

**SINAES**  
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

**ENADE** 2011  
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

**Relatório  
Síntese**

**Arquitetura e Urbanismo**

Instituto Nacional de Estudos e  
Pesquisas Educacionais Anísio  
Teixeira - INEP

Ministério  
da Educação





# SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2011 .....	5
1.1 Objetivos.....	5
1.2 Matriz de avaliação.....	6
1.3 Formato da prova .....	10
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.....	11
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso .....	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso.....	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área.....	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área.....	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso .....	13
1.4.6 Nota final.....	15
1.4.7 Índice de Facilidade .....	17
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial .....	17
1.4.9 Coeficiente de Assimetria .....	18
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil .....	20
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova .....	29
3.1 Estatísticas Básicas da Prova .....	29
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais .....	29
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral .....	34
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	39
3.2 Análise das Questões Objetivas.....	44
3.2.1 Componente de Formação Geral .....	44
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico.....	48
3.3 Análise das Questões Discursivas .....	52
3.3.1 Componente de Formação Geral .....	52
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico.....	61
3.3.3 Considerações Finais .....	70
Capítulo 4 Percepção da Prova .....	71
4.1 Grau de dificuldade da prova .....	72
4.1.1 Componente de Formação Geral .....	72
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico.....	74
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total .....	76
4.3 Compreensão dos enunciados das questões .....	78
4.3.1 Componente de Formação Geral .....	78
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico.....	80
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas .....	82
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	84
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova.....	86
4.7 Tempo gasto para concluir a prova .....	88
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos .....	91
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos .....	91
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	92
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	95
Capítulo 6 Características dos Estudantes .....	99
6.1. Perfil do estudante.....	99
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas.....	99
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse.....	105
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	110

ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões .....	146
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Total de Estudantes, Gênero e Quartos de Desempenho .....	156
ANEXO IV – Questionário do estudante .....	214
ANEXO V - Prova de Arquitetura e Urbanismo .....	221

**Convenções para as tabelas numéricas**

<b>Símbolo</b>	<b>Descrição</b>
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

# APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Arquitetura e Urbanismo, realizado em 2011.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE 2011 avaliou cursos de bacharelado ou licenciatura das seguintes Áreas:

- Arquitetura e Urbanismo
- Artes Visuais
- Biologia
- Ciências Sociais
- Computação
- Educação Física
- Engenharia
  - Engenharia - Grupo I
  - Engenharia - Grupo II
  - Engenharia - Grupo III
  - Engenharia - Grupo IV
  - Engenharia - Grupo V
  - Engenharia - Grupo VI
  - Engenharia - Grupo VII
  - Engenharia - Grupo VIII
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras
- Matemática
- Música

- Pedagogia
- Química

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Automação Industrial
- Tecnologia em Construção de Edifícios
- Tecnologia em Fabricação Mecânica
- Tecnologia em Gestão da Produção Industrial
- Tecnologia em Manutenção Industrial
- Tecnologia em Processos Químicos
- Tecnologia em Redes de Computadores
- Tecnologia em Saneamento Ambiental

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 06 de novembro aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no final do último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infra-estrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2011, da Área de Arquitetura e Urbanismo, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

## **ESTRUTURA DO RELATÓRIO**

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2011

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para cada Área, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2011, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2011, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2011, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2011, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

# CAPÍTULO 1

## DIRETRIZES PARA O ENADE/2011

### 1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Em 2011, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes Concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 200, de 18 de julho de 2011:

- Celina Borges Lemos, Universidade Federal de Minas Gerais;
- Cláudia da Conceição Garcia Santos, Universidade de Brasília;
- Giovana Paiva de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Isabel Cristina Eiras de Oliveira, Universidade Federal Fluminense;
- Roberto Py Gomes da Silveira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Vera Helena Moro Bins Ely, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Wilson Ribeiro Santos Júnior, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 155, de 21 de junho de 2011:

- Francisco Fachine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

## **1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO**

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Arquitetura e Urbanismo estão definidas na Portaria INEP nº 237, de 4 de agosto de 2011.

A prova do ENADE/2011, aplicada aos estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla

escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo.

No Componente de avaliação da Formação Geral<sup>1</sup> é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea.

Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2011 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2011, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, teve por objetivos<sup>2</sup>:

I - Aferir o desempenho dos estudantes;

---

<sup>1</sup> Art. 3º, Portaria INEP nº 188 de 12 de julho de 2011.

<sup>2</sup> Art. 4º, Portaria INEP nº 237.

II - Contribuir para a avaliação e para o contínuo aperfeiçoamento dos cursos de graduação a partir da verificação das competências, habilidades e conhecimentos apresentados pelos estudantes;

III - Possibilitar aos cursos o acompanhamento dos resultados das ações pedagógicas empreendidas;

IV - Avaliar comparativamente a formação oferecida aos estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de Arquitetura e Urbanismo, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE nº 2 de 17/06/2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, que constituem um perfil correspondente à formação de profissional generalista, apto a compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis<sup>3</sup>.

A prova do ENADE/2011, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências e habilidades<sup>4</sup>:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

---

<sup>3</sup> Art. 5º, Portaria INEP nº 237.

<sup>4</sup> Art. 6º, Portaria INEP nº 237.

V- os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais, o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

A prova do ENADE/2011, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, adotou como referencial os seguintes conteúdos curriculares<sup>5</sup>:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

---

<sup>5</sup> Art. 7º, Portaria INEP nº 237.

- a) Estética e História das Artes;
- b) Estudos Sociais e Econômicos;
- c) Estudos Ambientais;
- d) Desenho e Meios de Representação e Expressão.

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais

- a) Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
- b) Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;
- c) Planejamento Urbano e Regional;
- d) Tecnologia da Construção;
- e) Sistemas Estruturais;
- f) Conforto Ambiental;
- g) Técnicas Retrospectivas;
- h) Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- i) Topografia.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo do ENADE/2011 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

### **1.3 FORMATO DA PROVA**

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2011 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos

proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

## 1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso  $i$  de uma Área  $j$ , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior)  $s$ , em um município  $m$ . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

### 1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso  $i$  no Componente de Formação Geral,  ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ , e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso  $i$  no Componente de Conhecimento Específico da Área,  ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ :

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde  ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$  são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do  $n$ -ésimo aluno Concluinte do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] que compareceu à prova, e  $N_C$  é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso  $i$  que compareceram à prova.

### 1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um

curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente,  ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$ , são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left( {}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG} \right)^2 + \left( {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG} \right)^2 + \dots + \left( {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG} \right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left( {}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG} \right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left( {}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE} \right)^2 + \left( {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE} \right)^2 + \dots + \left( {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE} \right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left( {}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE} \right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde  ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$  são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do  $n$ -ésimo aluno Concluinte do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] que compareceu à prova,  ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso  $i$ , e  $N_C$  é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso  $i$  que compareceram à prova.

### 1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral,  ${}^j \bar{C}^{FG}$ , e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j \bar{C}^{CE}$ :

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j \bar{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$  e  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do  $k$ -ésimo curso [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e  $K$  é o número total de cursos da Área  $j$  com pelo menos 2 alunos Concluintes<sup>6</sup>.

#### 1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Arquitetura e Urbanismo). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$  e  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do  $k$ -ésimo curso [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j \bar{C}^{FG}$  e  ${}^j \bar{C}^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e  $K$  é o número total de cursos da Área  $j$  com pelo menos 2 alunos Concluintes.

#### 1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área  $j$  é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral,  ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$ , e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico,  ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$ . A Nota ENADE do

<sup>6</sup> Ver observação no item 1.4.6.

curso  $k$  é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso  $k$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso  $k$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso  $k$ , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$ , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$ . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$  e  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do  $k$ -ésimo curso [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j \bar{C}^{FG}$  e  ${}^j \bar{C}^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j DP_C^{FG}$  e  ${}^j DP_C^{CE}$  são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e  $K$  é o número total de cursos da Área  $j$ .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso  $k$  o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação  $j$ ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso  $k$  no Componente de Formação Geral,  ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$ , e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso  $k$  no Componente de Conhecimento Específico,  ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$ , é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$  é o afastamento padronizado do curso  $k$  que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área  $j$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$  é o afastamento padronizado do curso  $k$  que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área  $j$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$  é o afastamento padronizado do curso  $k$  que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área  $j$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$  é o afastamento padronizado do curso  $k$  que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área  $j$ , e  $|\cdot|$  é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

#### 1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso  $k$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

### OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os

alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e

- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso  $k$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso  ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$  e  ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$  foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

#### Quadro 1: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2011

#### 1.4.7 Índice de Facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A tabela 1.1 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

**Tabela 1.1 - Classificação de Questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2011**

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

#### 1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por  $r_{pb}$ . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A

correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que  $\bar{C}_A$  é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão;  $\bar{C}_T$  representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área;  $DP_T$  é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área;  $p$  é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e  $q = 1 - p$  é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada área.

A Tabela 1.2 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

**Tabela 1.2 - Classificação de Questões segundo Índice de discriminação (Ponto Bisserial) – ENADE/2011**

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Questões com índice de discriminação fraco, com valores  $\leq 0,19$ , são eliminadas do computo das notas.

#### 1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
&= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_{n-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
\end{aligned} \tag{16}$$

onde  ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$  é a nota no Componente de Formação Geral do  $n$ -ésimo aluno Concluinte do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ],  ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$  é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso  $i$ ,  ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$  é o desvio padrão correspondente e  $N_c$  é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso  $i$  que compareceram à prova.

## CAPÍTULO 2

# DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2011, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo contou com a participação de estudantes de 181 cursos<sup>7</sup>.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 140 dos 181 cursos de Arquitetura e Urbanismo, número correspondente a 77,3% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 85 dos cursos, ou 47,0% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 23,8% e de 14,4% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 13 cursos ou 7,2% do total, seguida de perto pela região Centro-Oeste com 14 cursos (7,7%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (38,5%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (84,7%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 72 dentre os 140 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sudeste também apresentou o maior quantitativo nacional, 13 dos 41 nesta categoria.

---

<sup>7</sup> Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

**Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	181	41	140
	100,0%	22,7%	77,3%
NO	13	4	9
	100,0%	30,8%	69,2%
NE	26	10	16
	100,0%	38,5%	61,5%
SE	85	13	72
	100,0%	15,3%	84,7%
SUL	43	9	34
	100,0%	20,9%	79,1%
CO	14	5	9
	100,0%	35,7%	64,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Arquitetura e Urbanismo por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 181 cursos de Arquitetura e Urbanismo avaliados no exame, 112, equivalentes a 61,9% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 31 cursos (17,1% do total). Já os Centros Universitários eram 38, o que corresponde a 21,0% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (51), Centros Universitários (22) e Faculdades (12), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 43 cursos, dos quais 32 foram desenvolvidos em Universidades, sete em Centros Universitários e quatro em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades e a com a menor proporção em Faculdades.

Já na região Nordeste dos 26 cursos da Área de Arquitetura e Urbanismo, 15 eram oferecidos em Universidades, três em Centros Universitários e oito em Faculdades. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Centros Universitários.

A região Centro-Oeste contou com nove cursos em Universidades, três em Centros Universitários e dois em Faculdades, num total de 14 cursos.

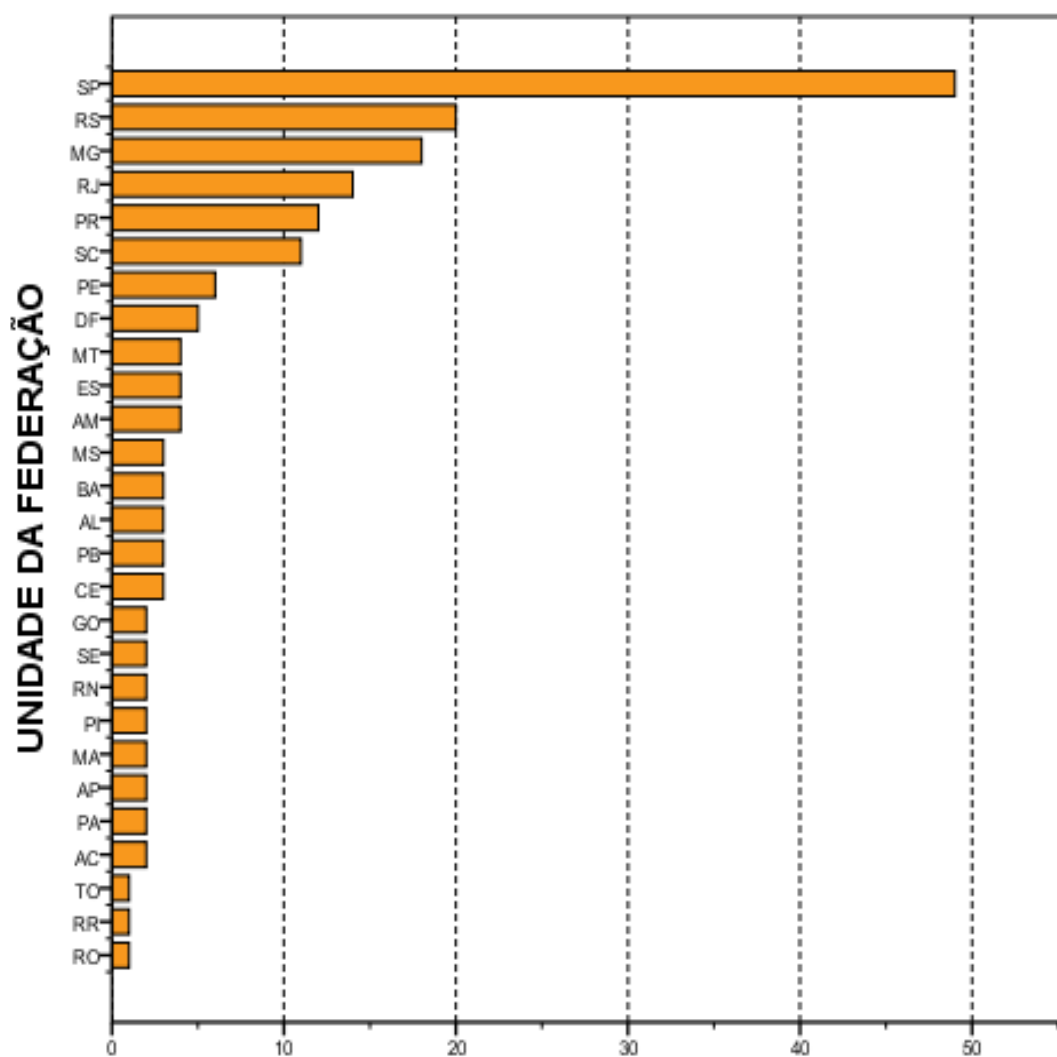
Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Arquitetura e Urbanismo, 13 cursos, sendo que cinco em Universidades, três em Centros Universitários e cinco em Faculdades. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Universidades e a com a maior proporção em Faculdades.

**Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	181	112	38	31
	100,0%	61,9%	21,0%	17,1%
NO	13	5	3	5
	100,0%	38,5%	23,0%	38,5%
NE	26	15	3	8
	100,0%	57,7%	11,5%	30,8%
SE	85	51	22	12
	100,0%	60,0%	25,9%	14,1%
SUL	43	32	7	4
	100,0%	74,4%	16,3%	9,3%
CO	14	9	3	2
	100,0%	64,3%	21,4%	14,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2011 na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Unidade da Federação é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Os três primeiros estados correspondem a quase metade dos cursos de Arquitetura e Urbanismo avaliados no ENADE de 2011. No outro extremo, os estados com menor participação foram Tocantins, Roraima e Rondônia com um curso cada.



**Número de cursos**  
**Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por**  
**Unidade da Federação- ENADE/2011 - Arquitetura e**  
**Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes no ENADE/2011 de Arquitetura e Urbanismo, por Categoria Administrativa é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 10.007 estudantes, sendo que destes 9.018 estavam presentes (9,9% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (5,8%) e a maior, na região Norte (15,9%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições públicas (10,6%) do que os de instituições privadas (9,6%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 73,3% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o país, inscritos no ENADE/2011 (7.340 estudantes em IES privadas e 2.667 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 4.423, dos quais 3.591 (81,2%) estudavam em instituições privadas, enquanto 832 (18,8%), em públicas. Este contingente correspondeu a um pouco menos de metade dos alunos inscritos na área (44,2%). Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 2.224 alunos correspondendo a 22,2% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Arquitetura e Urbanismo em IES públicas (25,1%) do que na região Sudeste (18,8%).

Na Região Nordeste inscreveram-se 1.922 estudantes, correspondentes a 19,2% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 782 inscritos (40,7% do total regional), e as instituições privadas, 1.140 estudantes, o que correspondeu a 59,3% do total regional.

Com 916 inscritos, correspondentes a 9,2% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 339 alunos de instituições públicas e 577 de privadas, respectivamente 37,0% e 63,0% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo: 522, correspondendo a 5,2% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 366, enquanto a rede pública possuía 156 estudantes, correspondendo respectivamente a 70,1% e 29,9% do total regional.

**Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	989	282	707
		100,0%	28,5%	71,5%
	Presentes	9.018	2.385	6.633
		100,0%	26,4%	73,6%
	%Ausentes	9,9%	10,6%	9,6%
NO	Ausentes	83	30	53
		100,0%	36,1%	63,9%
	Presentes	439	126	313
		100,0%	28,7%	71,3%
	%Ausentes	15,9%	19,2%	14,5%
NE	Ausentes	268	120	148
		100,0%	44,8%	55,2%
	Presentes	1.654	662	992
		100,0%	40,0%	60,0%
	%Ausentes	13,9%	15,3%	13,0%
SE	Ausentes	406	57	349
		100,0%	14,0%	86,0%
	Presentes	4.017	775	3.242
		100,0%	19,3%	80,7%
	%Ausentes	9,2%	6,9%	9,7%
SUL	Ausentes	128	34	94
		100,0%	26,6%	73,4%
	Presentes	2.096	524	1.572
		100,0%	25,0%	75,0%
	%Ausentes	5,8%	6,1%	5,6%
CO	Ausentes	104	41	63
		100,0%	39,4%	60,6%
	Presentes	812	298	514
		100,0%	36,7%	63,3%
	%Ausentes	11,4%	12,1%	10,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 9.018 estudantes de Arquitetura e Urbanismo inscritos e presentes para o exame de 2011 em todo o Brasil, 6.181 (68,5%) estudavam em Universidades, 1.754 (19,4%), em Centros Universitários e 1.083 (12,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes estudando em Universidades foi a Sudeste, com 2.677, o que corresponde a quase metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 43,3%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 929 (correspondendo a 53,0% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 411 (correspondendo a 38,0% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 4.017 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (66,7%) e com menor representatividade em Centros Universitários (23,1%) e em Faculdades (10,2%).

Dos 439 alunos participantes da região Norte, 44,9% estavam em Universidades, 26,9% em Centros Universitários e 28,2% em Faculdades, respectivamente 197, 118 e 124 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.654 participantes, 1.078 estavam em Universidades, 206 em Centros Universitários e 370 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 65,1%, 12,5% e 22,4%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Dos 2.096 alunos participantes da região Sul, 78,1% estavam em Universidades, 13,8% em Centros Universitários e 8,1% em Faculdades, respectivamente 1.638, 289 e 169 estudantes.

Na região Centro-Oeste os 591 participantes de Universidades correspondiam a 72,8% do total regional, sendo de 26,1% a proporção dos alunos de Centros Universitários (212) e de 1,1% os de Faculdades (9).

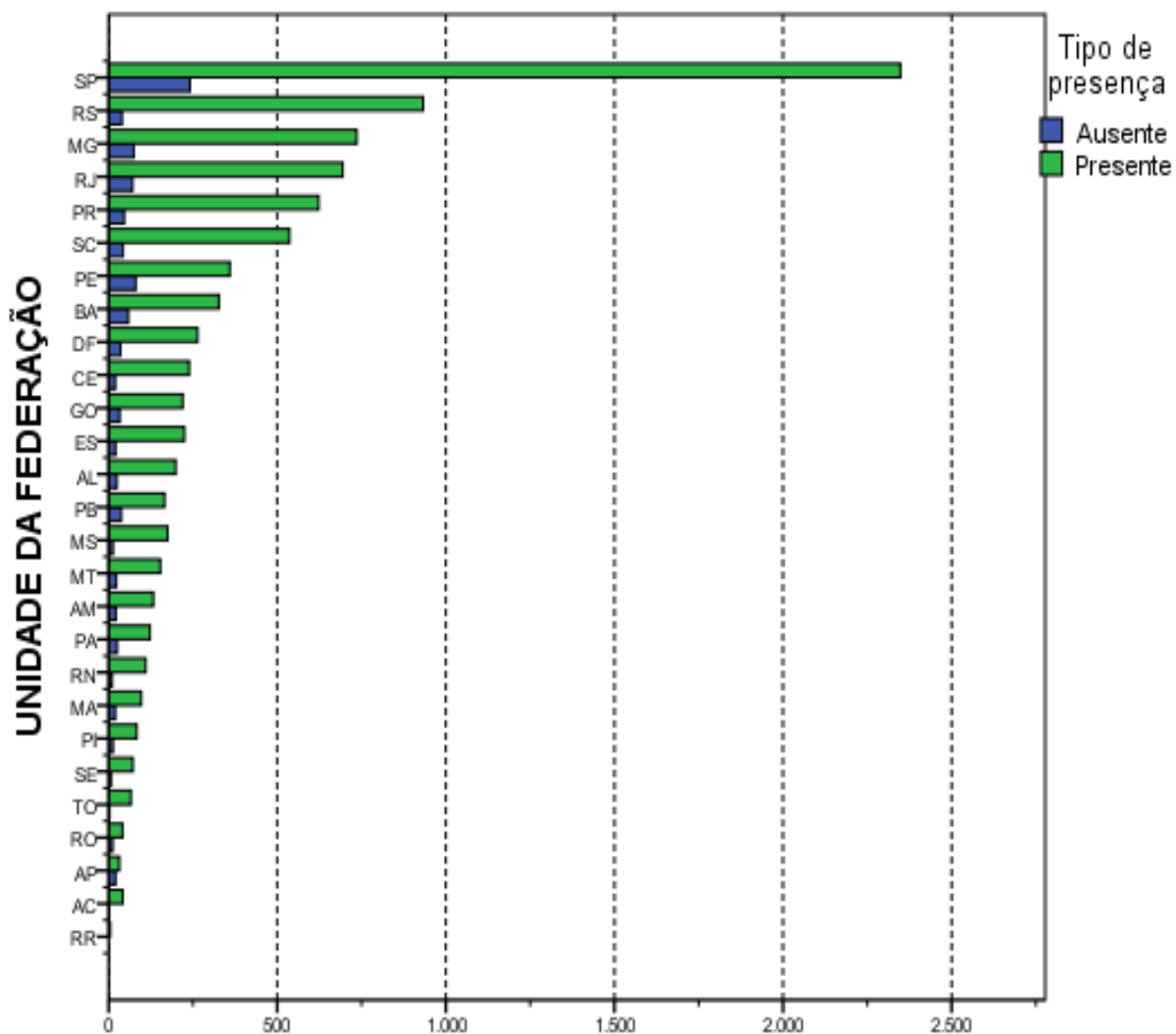
**Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Grande Região / Condição de Presença	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	
Brasil	Ausentes	989	671	187	131
		100,0%	67,9%	18,9%	13,2%
	Presentes	9.018	6.181	1.754	1.083
		100,0%	68,6%	19,4%	12,0%
%Ausentes	9,9%	9,8%	9,6%	10,8%	
NO	Ausentes	83	47	18	18
		100,0%	56,6%	21,7%	21,7%
	Presentes	439	197	118	124
		100,0%	44,9%	26,9%	28,2%
%Ausentes	15,9%	19,3%	13,2%	12,7%	
NE	Ausentes	268	163	26	79
		100,0%	60,8%	9,7%	29,5%
	Presentes	1.654	1.078	206	370
		100,0%	65,1%	12,5%	22,4%
%Ausentes	13,9%	13,1%	11,2%	17,6%	
SE	Ausentes	406	275	110	21
		100,0%	67,7%	27,1%	5,2%
	Presentes	4.017	2.677	929	411
		100,0%	66,7%	23,1%	10,2%
%Ausentes	9,2%	9,3%	10,6%	4,9%	
SUL	Ausentes	128	102	15	11
		100,0%	79,7%	11,7%	8,6%
	Presentes	2.096	1.638	289	169
		100,0%	78,1%	13,8%	8,1%
%Ausentes	5,8%	5,9%	4,9%	6,1%	
CO	Ausentes	104	84	18	2
		100,0%	80,8%	17,3%	1,9%
	Presentes	812	591	212	9
		100,0%	72,8%	26,1%	1,1%
%Ausentes	11,4%	12,4%	7,8%	18,2%	

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2011 na Área de Arquitetura e Urbanismo por Unidade da Federação. Os estados do São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais da

metade, 51,4%, dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Amapá, Acre e Roraima.



**Número de estudantes**  
**Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por**  
**Unidade da Federação segundo condição de presença-**  
**ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

# CAPÍTULO 3

## ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Arquitetura e Urbanismo no ENADE/2011. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas<sup>8</sup>: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes concluintes da área de Arquitetura e Urbanismo em 2011 do Brasil e, separadamente, por Grande Região. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

### 3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

#### 3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 10.007. Destes, 9.018 estiveram presentes, sendo 9,9% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (15,9%) e a de menor abstenção foi a Sul (5,8%).

---

<sup>8</sup> Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 45,4, sendo que os alunos da região Sudeste obtiveram a média mais baixa (43,0) e os da região Sul obtiveram a média mais alta (48,3). As demais médias foram: 44,7 na região Norte, 46,7 na região Nordeste e 47,8 na região Centro-Oeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 14,3, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (15,5) e o menor na região Norte (11,4), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

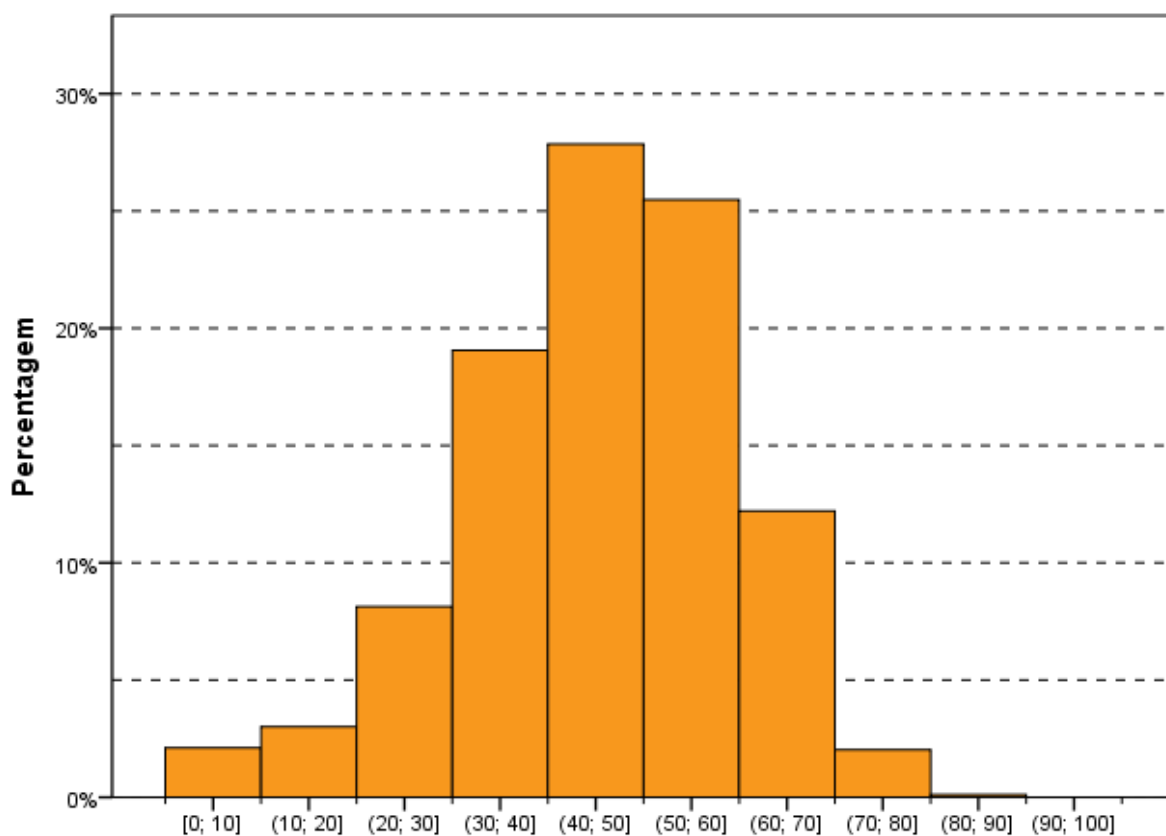
A região onde ocorreu a maior nota máxima foi a Sul (84,7), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (79,5). A mediana do Brasil como um todo foi 46,7, sendo a maior mediana obtida na região Sul (49,1) e a menor obtida na Sudeste (44,4). A nota mínima foi zero em todas as regiões, com exceção da região Norte, com 14,3.

**Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	45,4	44,7	46,7	43,0	48,3	47,8
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	14,3	11,4	13,4	15,5	12,9	12,9
Mínima	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,7	45,1	47,6	44,4	49,1	48,9
Máxima	84,7	79,5	83,3	84,2	84,7	79,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta o histograma da distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40;50]. Com coeficiente de assimetria das notas igual a  $-0,62$ , a distribuição possui concentração pouco maior do lado direito do histograma e é mais espalhada do lado esquerdo. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria negativa, caracterizando-se por uma cauda mais longa do lado esquerdo. Os coeficientes de assimetria variam entre  $-0,54$  e  $-0,58$ , com exceção da região Norte, com coeficiente de assimetria, ainda que negativo, muito pequeno ( $-0,02$ ), o que indica que a distribuição pode ser considerada simétrica.

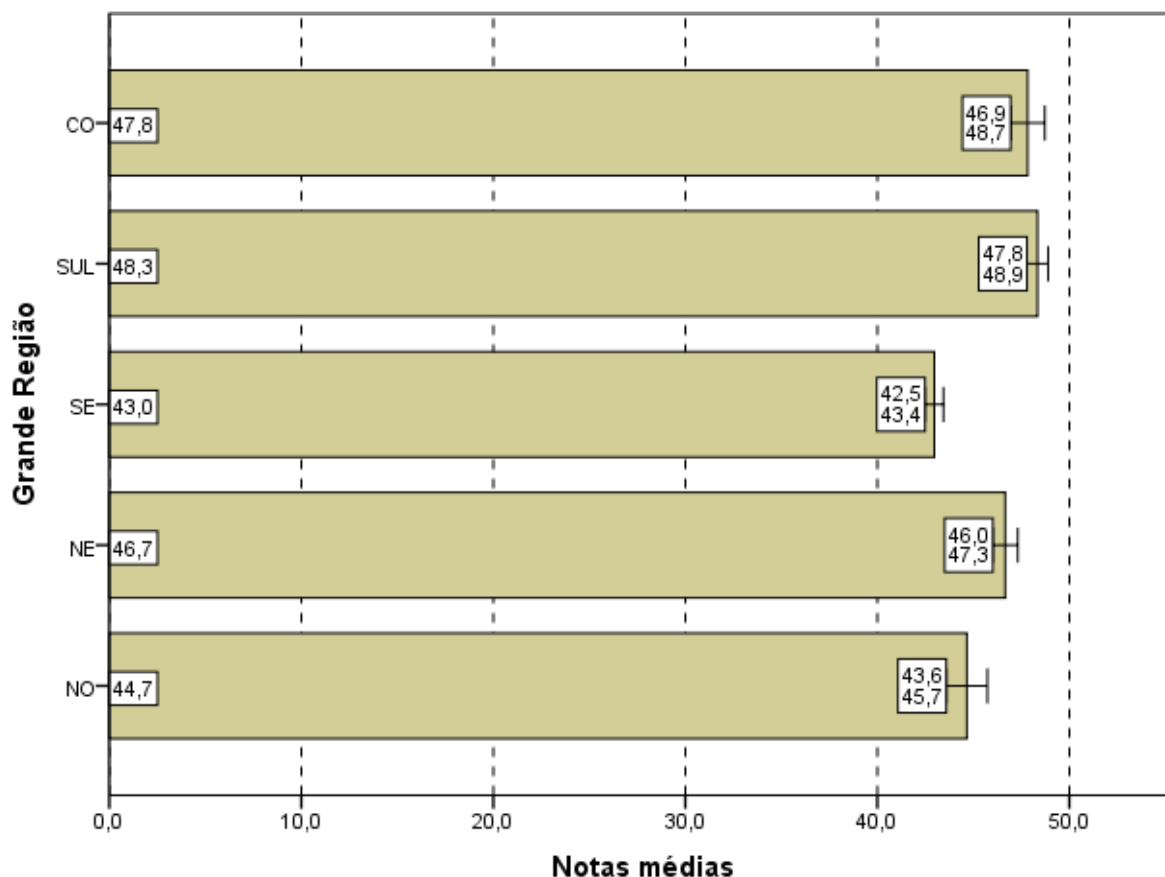


**Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos Participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

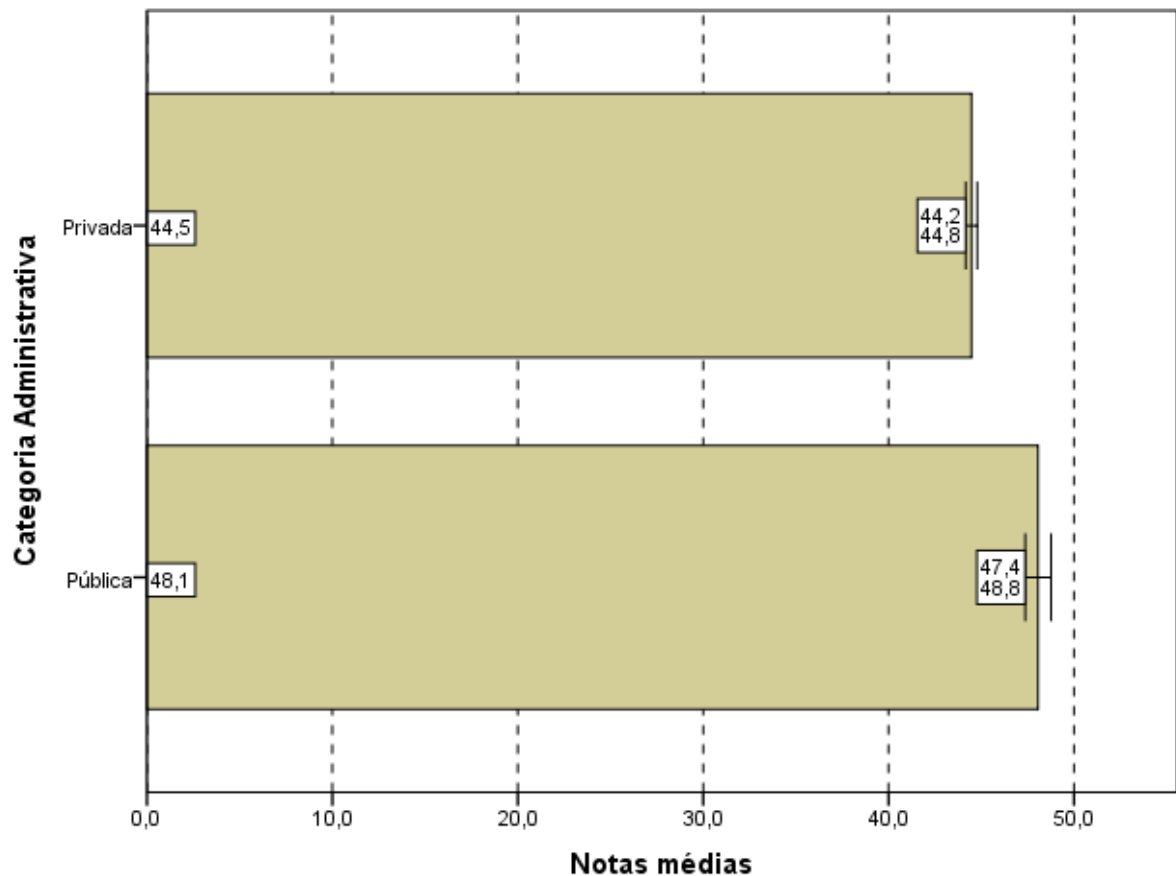
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre a maior média, obtida na região Sul (48,3) e a menor, obtida na região Sudeste (43,0).



**Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

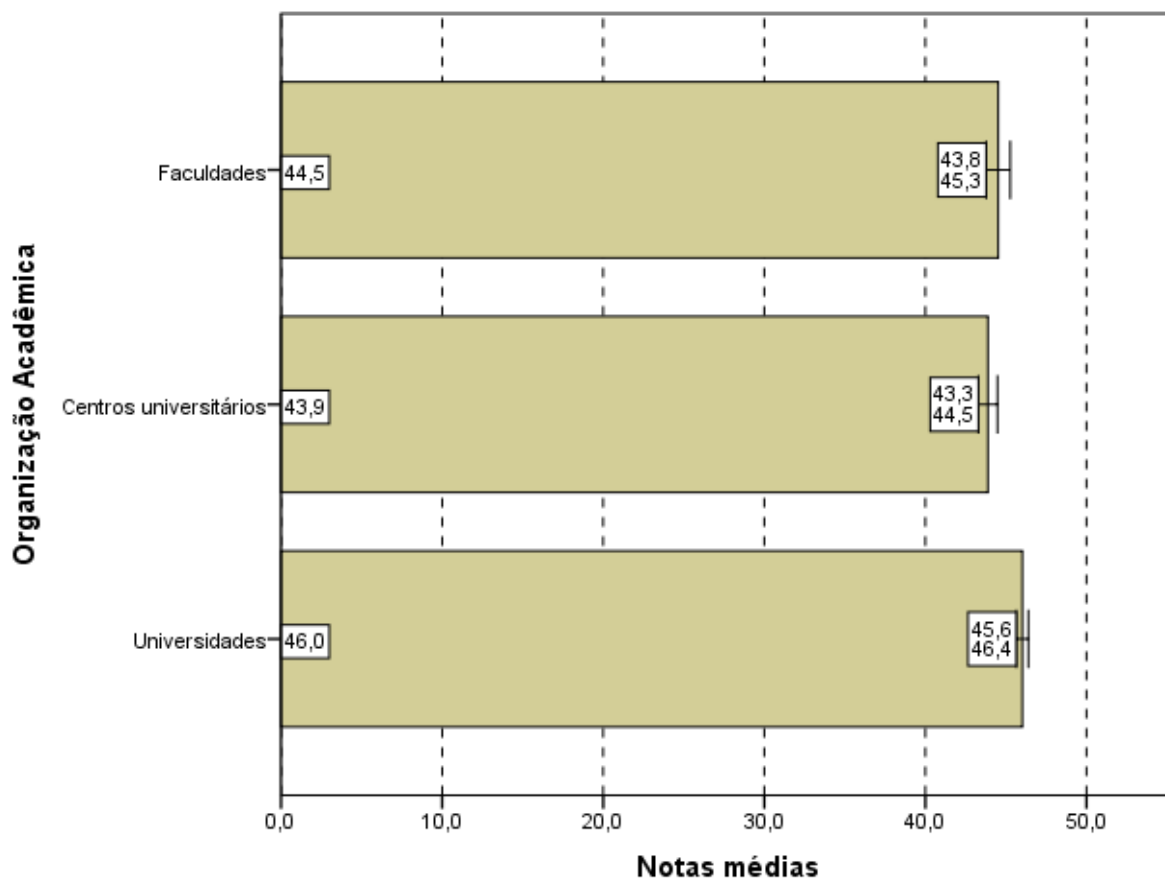
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado, ainda, que a média dos alunos de IES Públicas é maior do que a dos alunos de IES Privadas. A diferença entre as médias das regiões Sul e Sudeste (5,3), a maior e a menor médias respectivamente, é superior a diferença entre IES Públicas e Privadas (3,6).



**Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo a Organização Acadêmica, constata-se que a diferença da média das notas dos estudantes provenientes de Universidades é estatisticamente significativa ao nível de 95% das médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários e Faculdades. Já a diferença entre a média dos estudantes de Centros Universitários e Faculdades não é significativa estatisticamente.



**Gráfico 3.4 - Notas médias na prova, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 51,0. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 18,9. A menor média foi obtida na região Sudeste (48,1), e a maior, na região Centro-Oeste (54,3). As demais médias foram: 53,8 na região Norte; 52,8 na região Nordeste; e 53,3 na região Sul. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (20,1) e o menor na região Sul (17,0). Os demais desvios padrões foram: 17,2 na região Norte; 18,0 na região Nordeste; e 17,7 na região Centro-Oeste.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste (100,0) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Nordeste (92,0). Nas outras regiões as notas máximas foram: 98,0 na região Norte e 96,0 nas regiões Sul e Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 53,5, sendo a menor mediana encontrada na região Sudeste (50,5) e a maior encontrada na

região Centro-Oeste (56,5). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

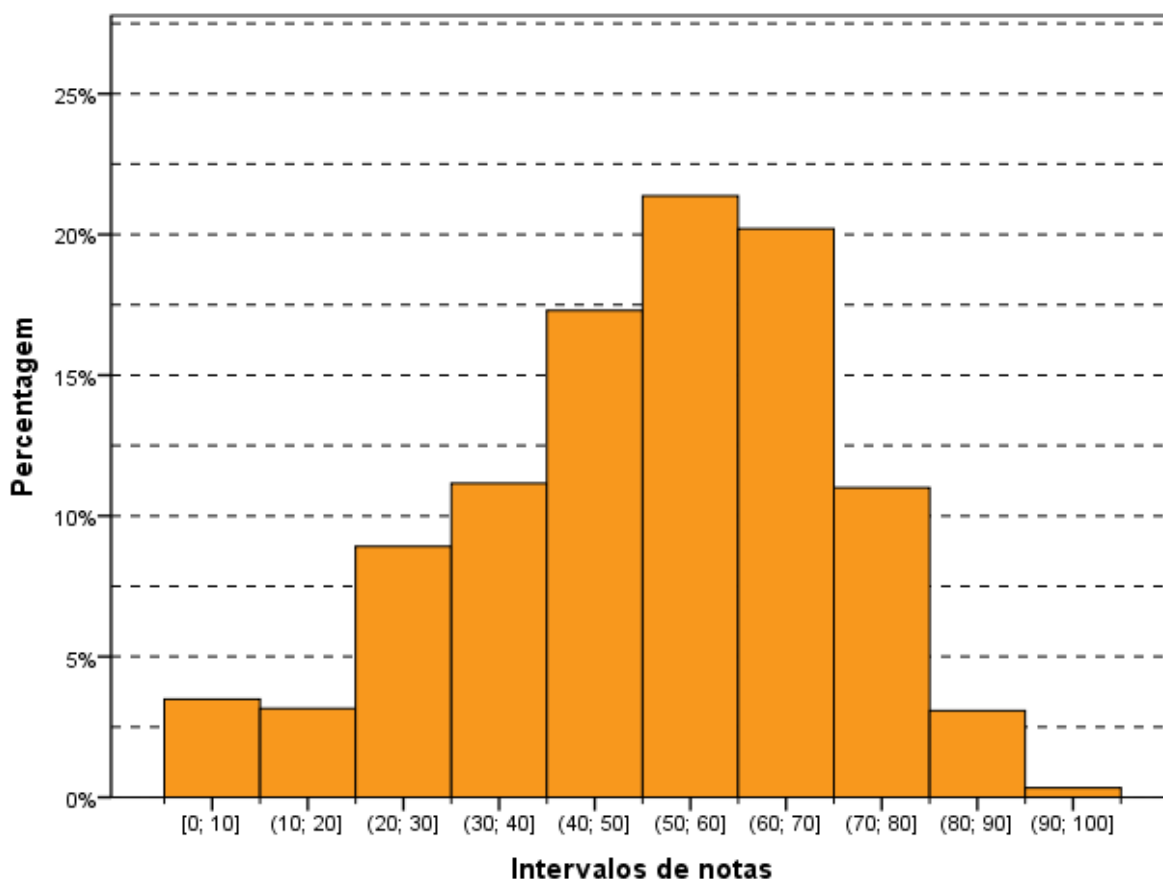
**Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	51,0	53,8	52,8	48,1	53,3	54,3
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	18,9	17,2	18,0	20,1	17,0	17,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,5	54,0	55,5	50,5	55,5	56,5
Máxima	100,0	98,0	92,0	100,0	96,0	96,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50;60], enquanto na prova como um todo a moda foi alcançada no intervalo (40;50]. Nota-se, ainda, que no gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 14,3 para a nota da prova como um todo e 18,9 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, como na prova como um todo, também é negativo (-0,55). Assim, observa-se no gráfico da distribuição uma concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria negativa (entre -0,22, na região Norte, e -0,62, na região Centro-Oeste).

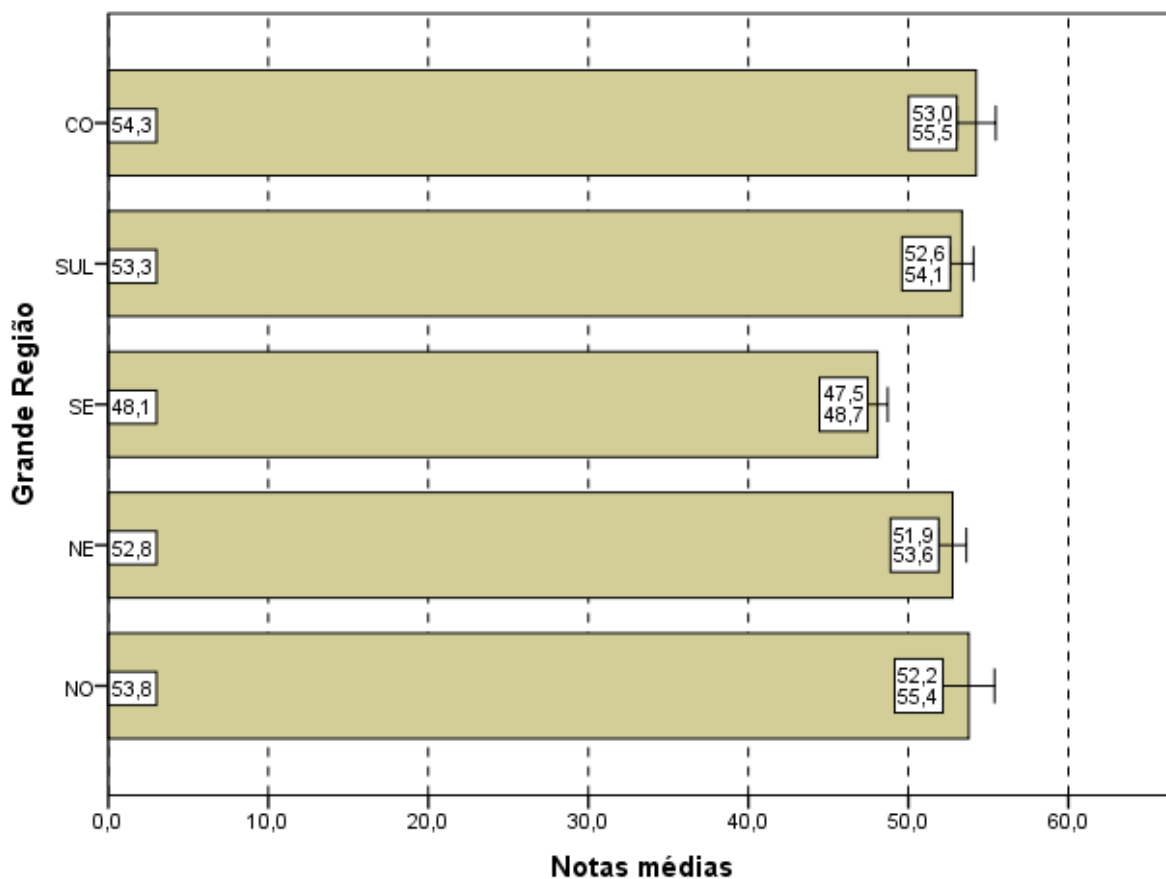


**Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

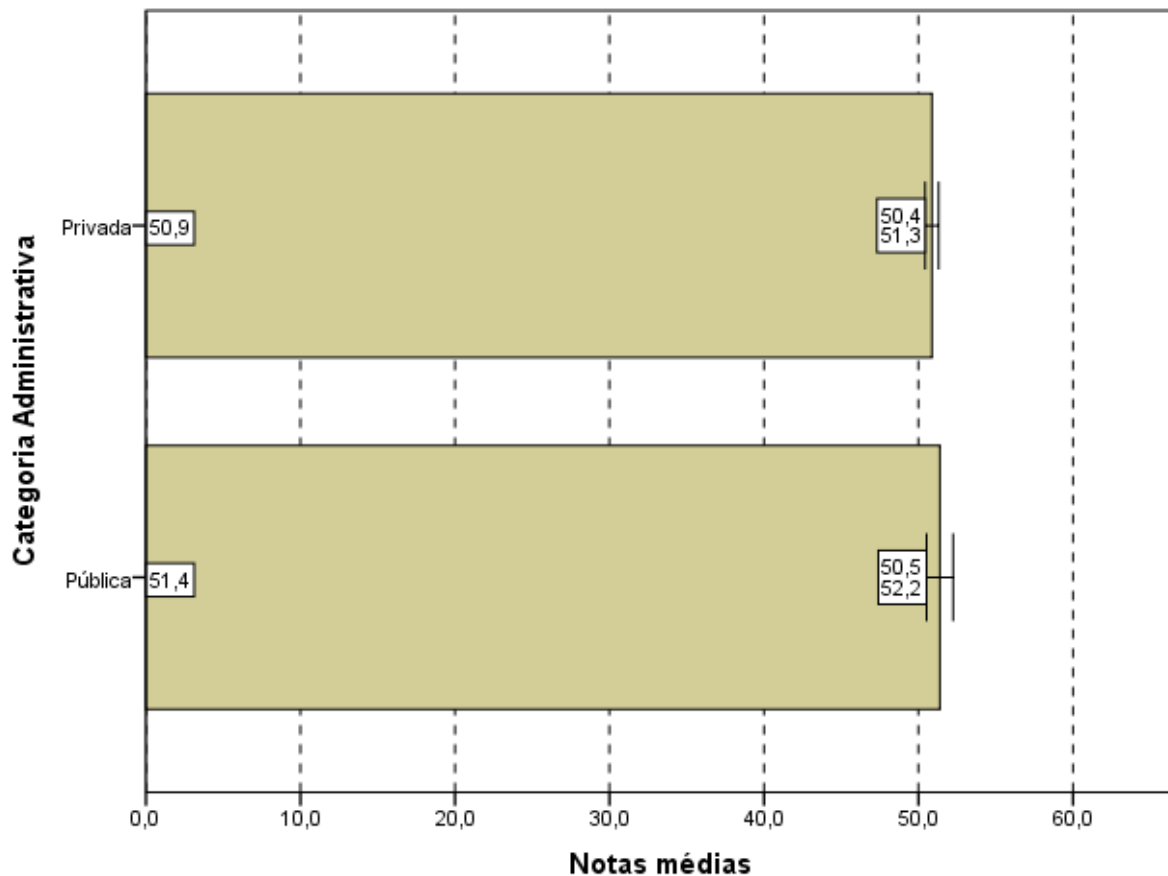
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que há diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no Componente de Formação Geral da região Sudeste, a mais baixa, e as médias das demais regiões do país. Vemos que a amplitude do intervalo de confiança é pequeno, entre 1,2 e 3,2, em todas as Grandes Regiões. O intervalo de confiança um pouco maior da região Norte (3,2) está relacionado com o tamanho da população envolvida, menor nesta região.



**Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

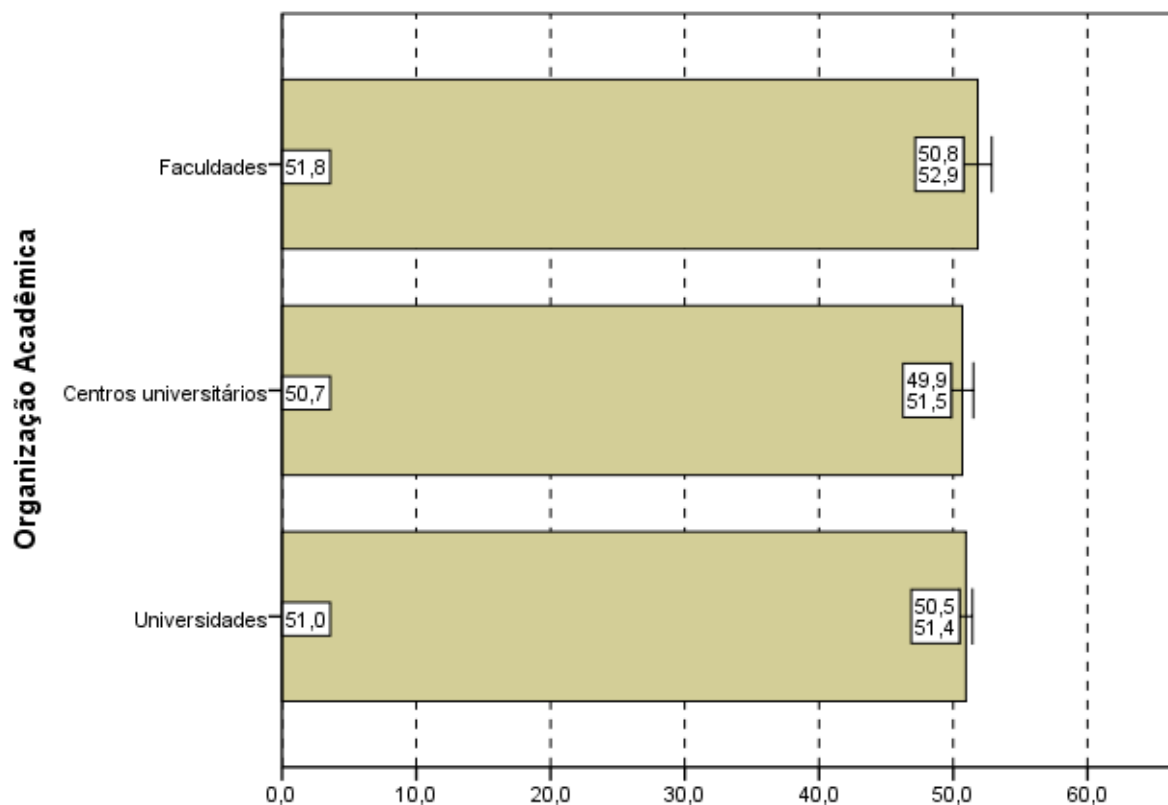
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. O intervalo de confiança das médias dos concluintes das IES Públicas contém o intervalo de confiança das médias dos alunos das IES Privadas.



**Notas médias**  
**Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, que também não há uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. O intervalo de confiança das Faculdades (2,1) é mais amplo do que dos demais tipos de Organização Acadêmica.



**Notas médias**  
**Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 43,5. A maior média foi obtida na região Sul (46,7), e a menor, na região Sudeste (41,2). As demais médias foram: 41,6 na região Norte; 44,6 na região Nordeste; e 45,7 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 15,1, sendo o maior desvio padrão observado na região Sudeste (16,0) e o menor nas regiões Norte (12,4). Os demais desvios foram: 14,5 na região Nordeste; e 13,8 nas regiões Sul e Centro-Oeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 44,3. A maior mediana ocorreu na região Sul (46,8) e a menor nas regiões Norte e Sudeste (42,5). As demais medianas foram: 45,0 na região Nordeste e 46,3 na região Centro-Oeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 87,2, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste. As demais notas máximas foram: 84,8 na região Nordeste; 82,8 na região Sul; 81,0 na região Norte; e 79,3 no Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões, com exceção da região Norte, cuja nota mínima foi 8,5.

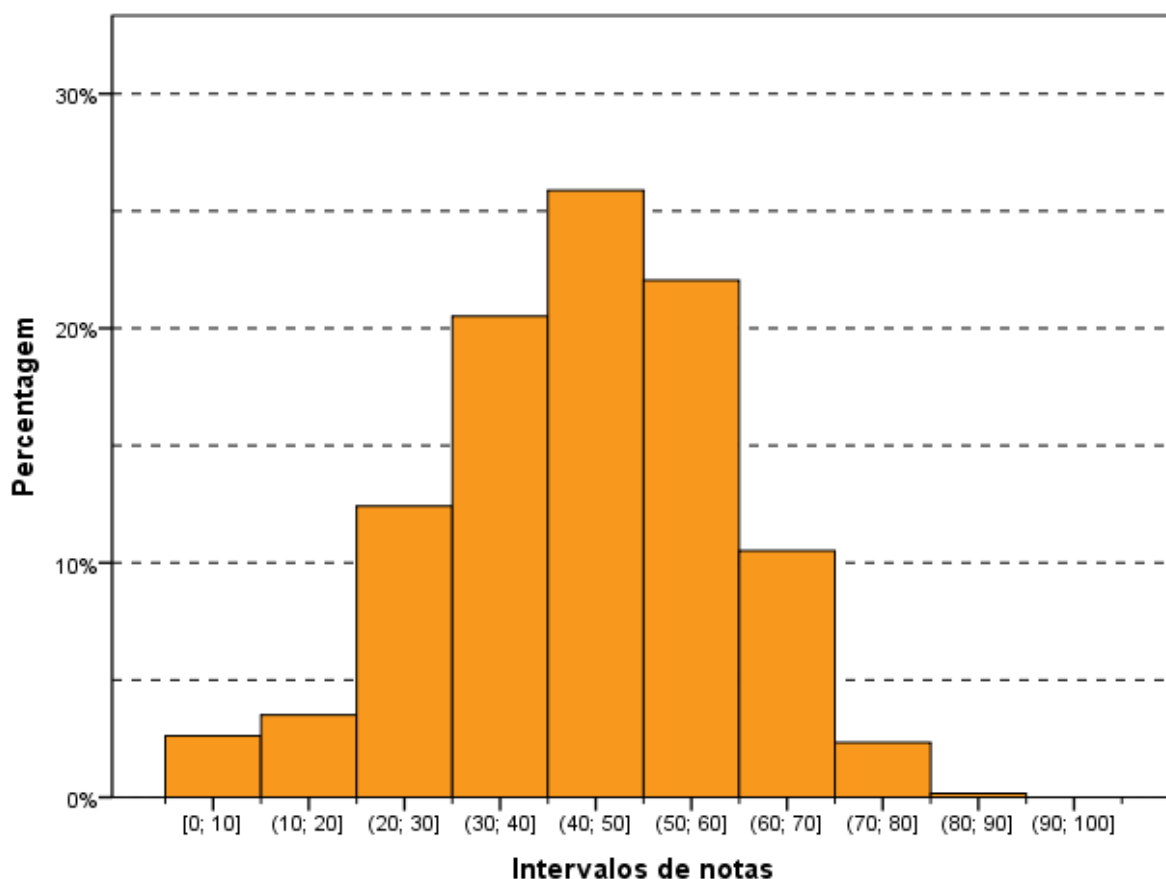
**Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausente	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	43,5	41,6	44,6	41,2	46,7	45,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,3	0,5
Desvio padrão	15,1	12,4	14,5	16,0	13,8	13,8
Mínima	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	44,3	42,5	45,0	42,5	46,8	46,3
Máxima	87,2	81,0	84,8	87,2	82,8	79,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40;50].

Dentre as 3 distribuições apresentadas, apesar do coeficiente de assimetria também ser negativo(-0,40), seu valor absoluto foi um pouco menor. Isso indica uma distribuição um pouco mais simétrica do que as anteriores. Na região Norte, o coeficiente de assimetria é bem próximo de zero (-0,02), evidenciando que a distribuição das notas dos estudantes dessa região, no componente de Conhecimento Específico, é quase simétrica. Nas outras regiões os coeficientes de assimetria são sempre negativos, variando entre -0,32 (Nordeste) e -0,40 (Sudeste).

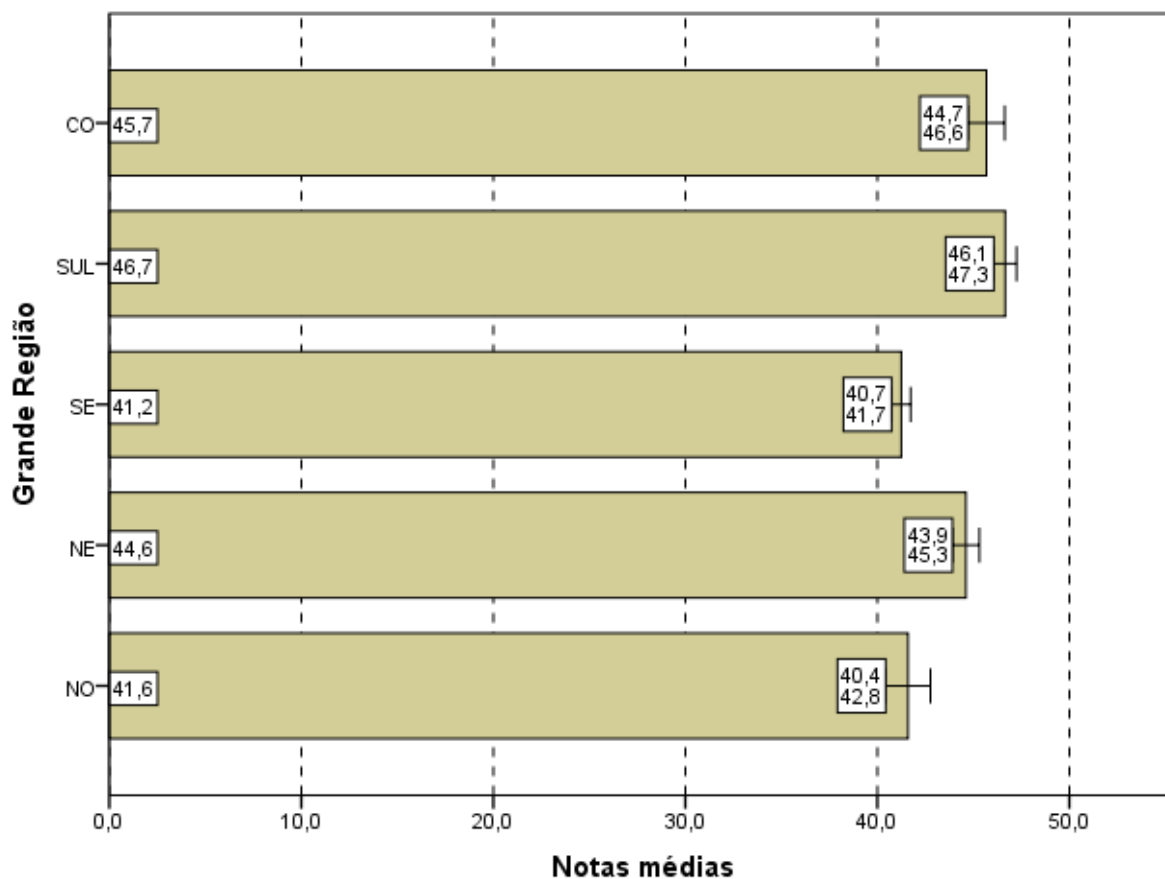


**Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

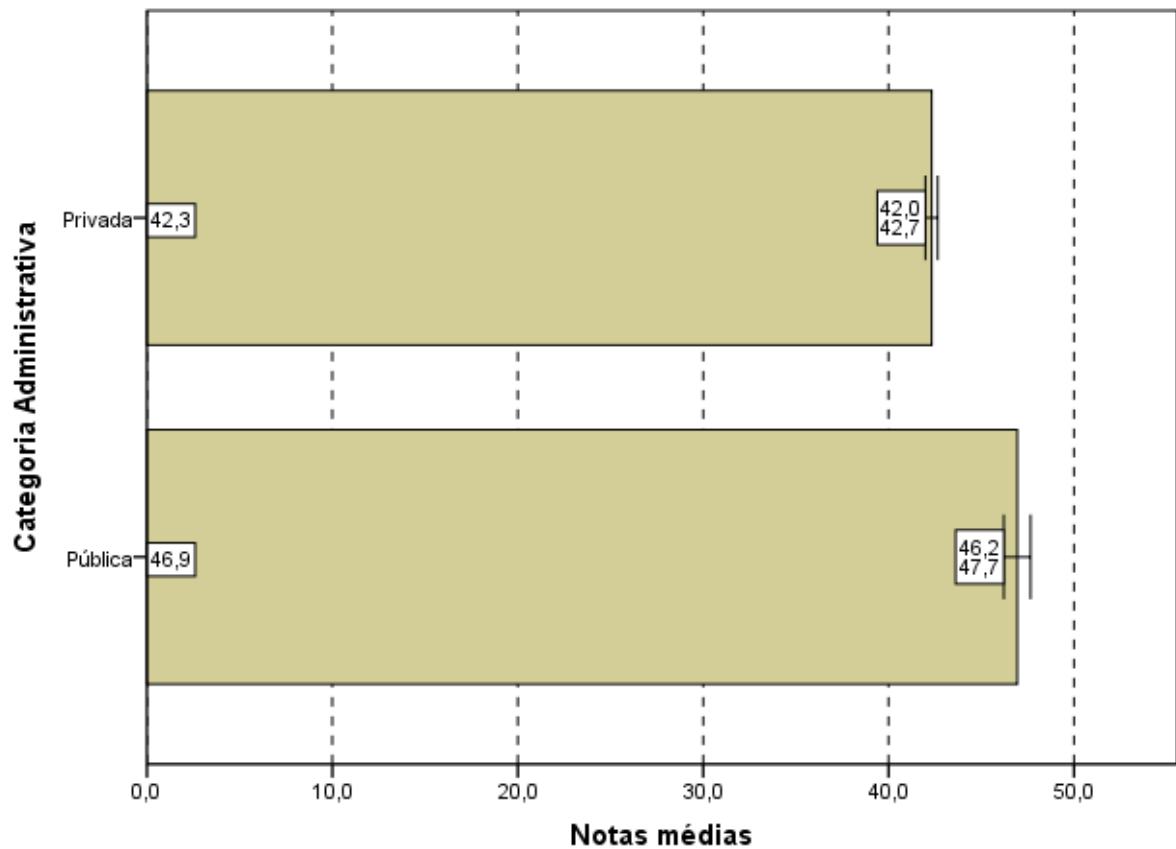
Por meio do Gráfico 3.10 observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no componente de Conhecimento Específico, da região Norte e Sudeste em relação às demais regiões. Os alunos da região Sul obtiveram a média mais elevada (46,7), enquanto os da região Sudeste foram os que obtiveram a média mais baixa (41,2).



**Notas médias**  
**Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

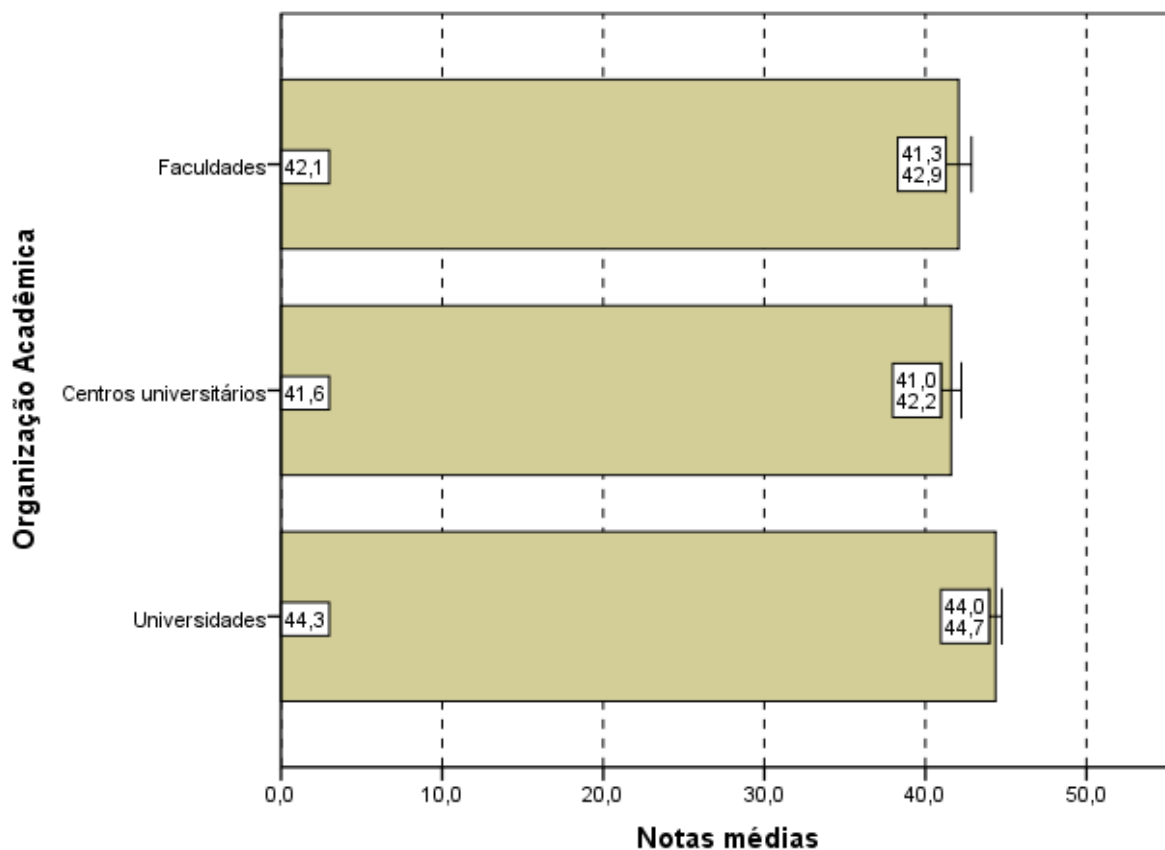
Quanto à Categoria Administrativa (gráfico 3.11), observa-se que, para o componente de Conhecimento Específico, há diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino.



**Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico dos alunos das Faculdades e dos Centros universitários. Já a média dos concluintes das Universidades (44,3) é significativamente maior do que a de Centros Universitários (41,6) e de Faculdades (42,1).



**Gráfico 3.12 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Organização Acadêmica do país - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

### 3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 52,7. A menor média foi encontrada na região Sudeste (50,5) e a maior na região Nordeste (55,4). As demais médias foram: 54,2 na região Norte; 53,8 na região Sul; e 54,5 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 19,8, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (21,0) e o menor na região Sul (18,0). Os demais desvios foram: 19,6 na região Norte; 19,0 na região Nordeste; e 18,4 na região Centro-Oeste.

A mediana nacional foi 50,0, a mesma encontrada nas regiões Norte, Sudeste e Sul. Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste a nota mediana foi maior, 62,5. As notas máximas (100,0) e mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

**Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	52,7	54,2	55,4	50,5	53,8	54,5
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	19,8	19,6	19,0	21,0	18,0	18,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	62,5	50,0	50,0	62,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice  $\geq 0,86$ ), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ( $\leq 0,15$ ).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelho (índice  $\leq 0,19$ ), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ( $\geq 0,40$ ) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como muito fácil. Quatro questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade média, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Duas outras questões foram classificadas como difíceis, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Nenhuma questão apresentou menos de 15% de acertos, critério para ser classificada como muito difícil.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice muito bom para esse grupo de estudantes. Duas questões tiveram bom índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foi classificada com índice médio uma das questões. Nenhuma questão foi classificada com um índice fraco e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto bisserial.

O índice de facilidade variou de 0,16 a 0,77, e o de discriminação, de 0,27 a 0,58. As questões com índices de discriminação muito bom, de números 1, 2, 3, 5 e 6, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: quatro classificadas na categoria fácil (questões 1, 3, 5 e 6) do índice de facilidade e uma na categoria médio (questão 2). Em particular, a questão 3 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,58, e foi também a segunda mais fácil, com uma proporção de 0,74 de acertos. A questão de número 8 apresentou índice de facilidade 0,16, ou seja, um quantitativo pequeno de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi médio, com valor igual a 0,27.

**Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

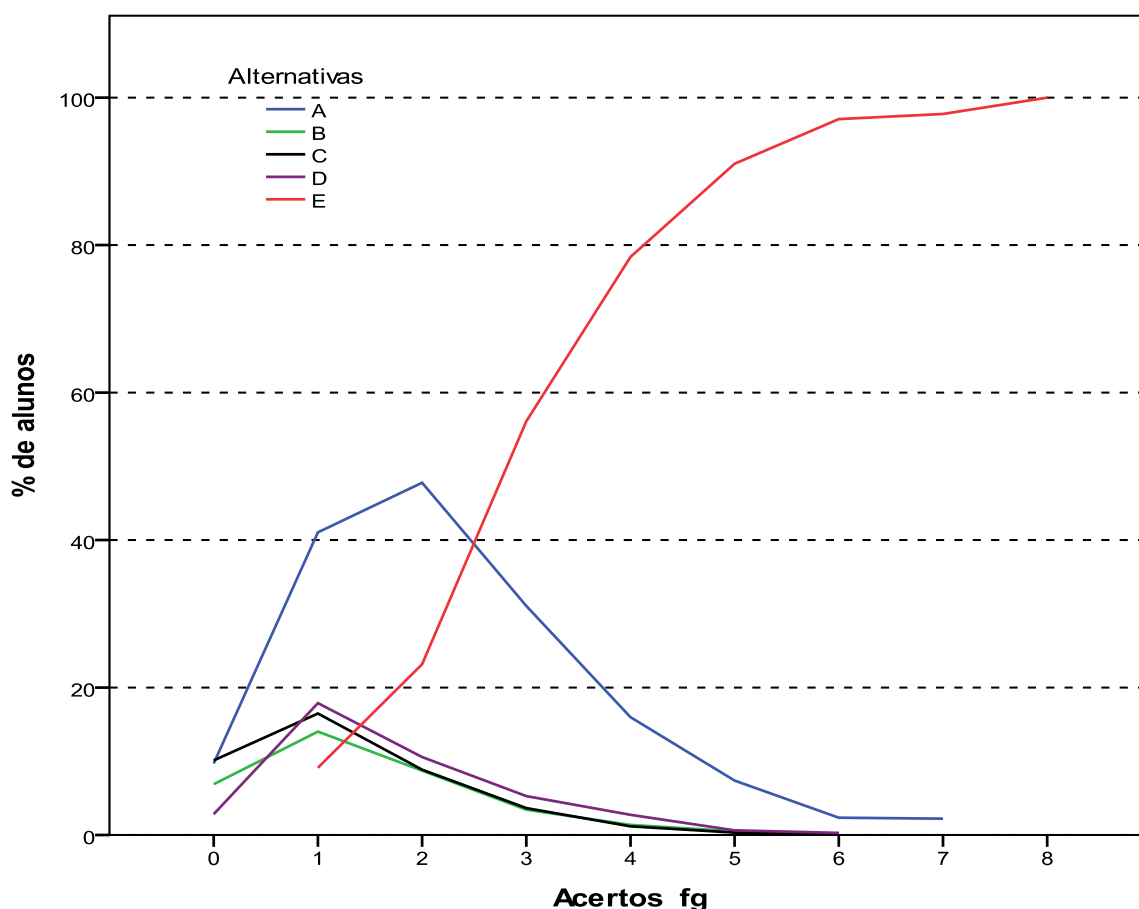
Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,72	Fácil	0,49	Muito bom
2	0,46	Médio	0,49	Muito bom
3	0,74	Fácil	0,58	Muito bom
4	0,41	Médio	0,37	Bom
5	0,63	Fácil	0,50	Muito bom
6	0,77	Fácil	0,43	Muito bom
7	0,31	Difícil	0,35	Bom
8	0,16	Difícil	0,27	Médio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da segunda questão mais fácil e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto biserial. Em princípio, a soma das escolhas possíveis deveria ser igual a 100%. Não é este o caso, notadamente para o número zero de acertos, pois não aparecem no gráfico as questões deixadas em branco ou com múltiplas respostas. Como foram oito as questões, os valores variam de 0 a 8 acertos. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com um menor número de acertos nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa A (em azul) ou D (em roxo). Na medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.



**Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil nesse componente foi 46,4. A menor média foi observada na região Sudeste (44,0) e a maior na região Sul (49,3). O desvio padrão de todo o Brasil foi 16,3, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (14,0) e o maior na região Sudeste (17,2).

A mediana de todo o Brasil foi 45,0, igual as das regiões Norte e Sudeste. Nas demais regiões do Brasil a mediana foi 50,0. A nota máxima da prova (95,0) foi obtida, no componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno das regiões Nordeste e Sudeste. A nota máxima nas demais regiões foi 90,0 na região Sul e 85,0 nas regiões Norte e Centro-Oeste. Em todas as regiões a nota mínima foi zero.

**Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	46,4	44,2	48,0	44,0	49,3	48,2
Erro padrão da média	,2	,7	,4	,3	,3	,5
Desvio padrão	16,3	14,0	15,8	17,2	14,9	15,2
Mínima	,0	,0	,0	,0	,0	,0
Mediana	45,0	45,0	50,0	45,0	50,0	50,0
Máxima	95,0	85,0	95,0	95,0	90,0	85,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usou-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos difícil: das 27 questões, onze foram classificadas como difíceis e três como muito difíceis. Não houve questão classificada como

muito fácil, ao passo que cinco foram tidas como fáceis, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e outras oito consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: cinco das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto sete delas tiveram índice de discriminação muito bom. Assim, para menos de metade das questões – 12 em 27 – os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, oito delas foram classificadas como médias e outras sete como fracas, sendo quinze, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – não possuía uma capacidade muito boa de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 10, 16, 17, 24, 30, 31 e 32 classificadas com índice muito bom, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,44 do índice, cinco delas (questões 10, 17, 30, 31 e 32) foram classificadas na categoria fácil, e as outras duas (16 e 24) como média, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 13 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 7,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,07, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 29, com índice de facilidade 0,10, o que, em termos percentuais, corresponde a 10,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,13 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial consideradas inadequadas. Por isso, as questões 13 e 29 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com índice fraco de discriminação, questões 12, 18, 26, 28 e 33 também não foram computadas.

**Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,33	Difícil	0,24	Médio
10	0,66	Fácil	0,41	Muito bom
11	0,51	Médio	0,31	Bom
12	0,25	Difícil	0,15	Fraco
13	0,07	Muito difícil	0,07	Fraco
14	0,30	Difícil	0,21	Médio
15	0,27	Difícil	0,28	Médio
16	0,54	Médio	0,40	Muito bom
17	0,63	Fácil	0,42	Muito bom
18	0,14	Muito difícil	0,13	Fraco
19	0,30	Difícil	0,30	Bom
20	0,24	Difícil	0,27	Médio
21	0,51	Médio	0,32	Bom
22	0,42	Médio	0,24	Médio
23	0,57	Médio	0,34	Bom
24	0,58	Médio	0,43	Muito bom
25	0,49	Médio	0,31	Bom
26	0,17	Difícil	0,13	Fraco
27	0,51	Médio	0,28	Médio
28	0,22	Difícil	0,17	Fraco
29	0,10	Muito difícil	0,13	Fraco
30	0,62	Fácil	0,42	Muito bom
31	0,63	Fácil	0,43	Muito bom
32	0,67	Fácil	0,44	Muito bom
33	0,19	Difícil	0,18	Fraco
34	0,30	Difícil	0,25	Médio
35	0,20	Difícil	0,25	Médio

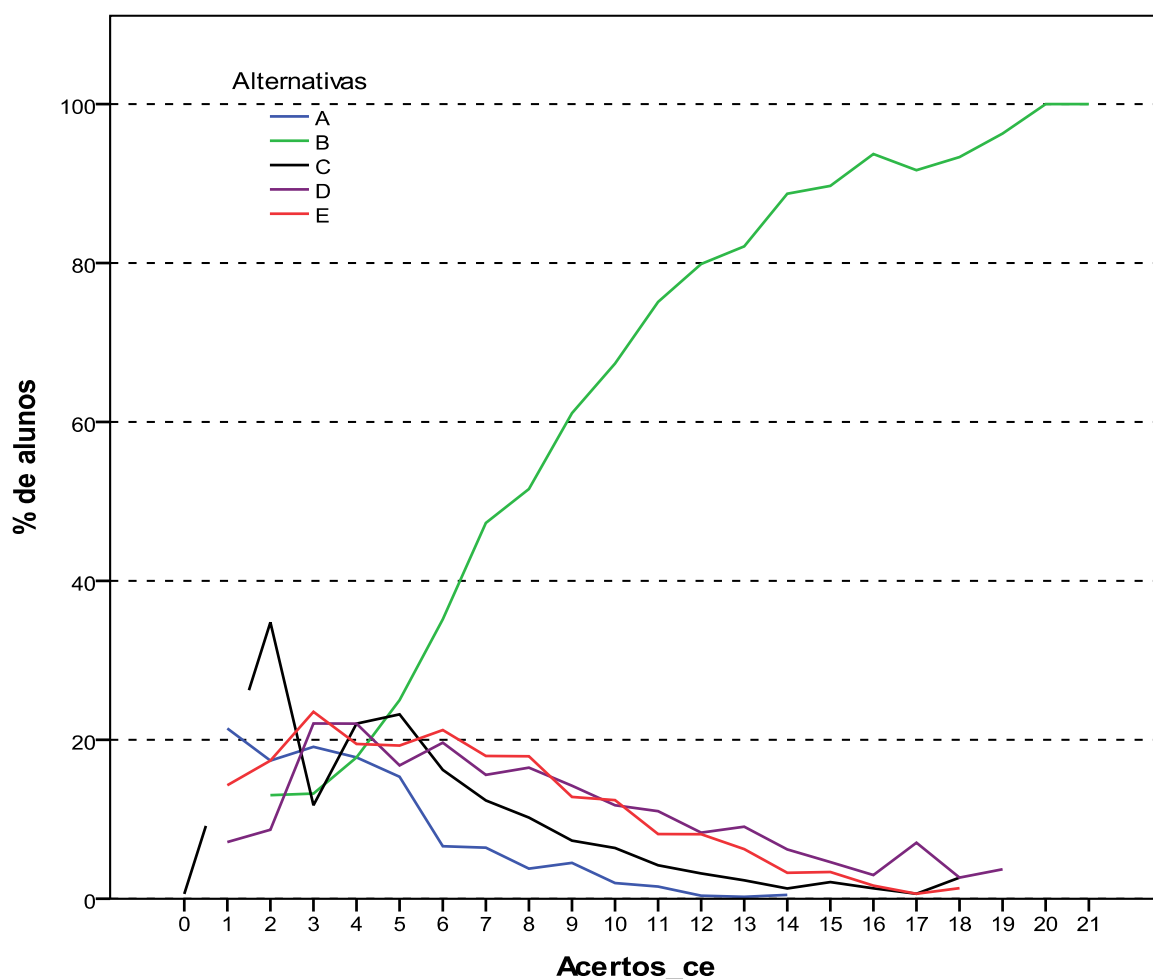
Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 32 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,67, ou seja, 67,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção B, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,44, classificado como muito bom.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 32, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta B, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente

por aqueles com menor número de acertos. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta B aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 20 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir dos primeiros valores não nulos, como função do número de acertos nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.



**Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

#### 3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na tabela 3.8, observa-se que as notas médias foram um pouco mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, nas questões objetivas de Formação Geral, média 52,7, e nas questões discursivas a média foi 48,5. A mediana não corrobora que o desempenho tenha pior nas questões discursivas do componente de Formação Geral. Essa estatística foi de 50,0 para as questões discursivas e para as questões objetivas. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 19,8 nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 29,2 nas questões discursivas do mesmo componente.

A mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 50,0, sendo a maior mediana encontrada na região Centro-Oeste (57,5) e a menor nas regiões Nordeste e Sudeste (50,0). As notas máxima (100,0) e mínima (0,0) foram obtidas por alunos de todas as regiões do Brasil.

**Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

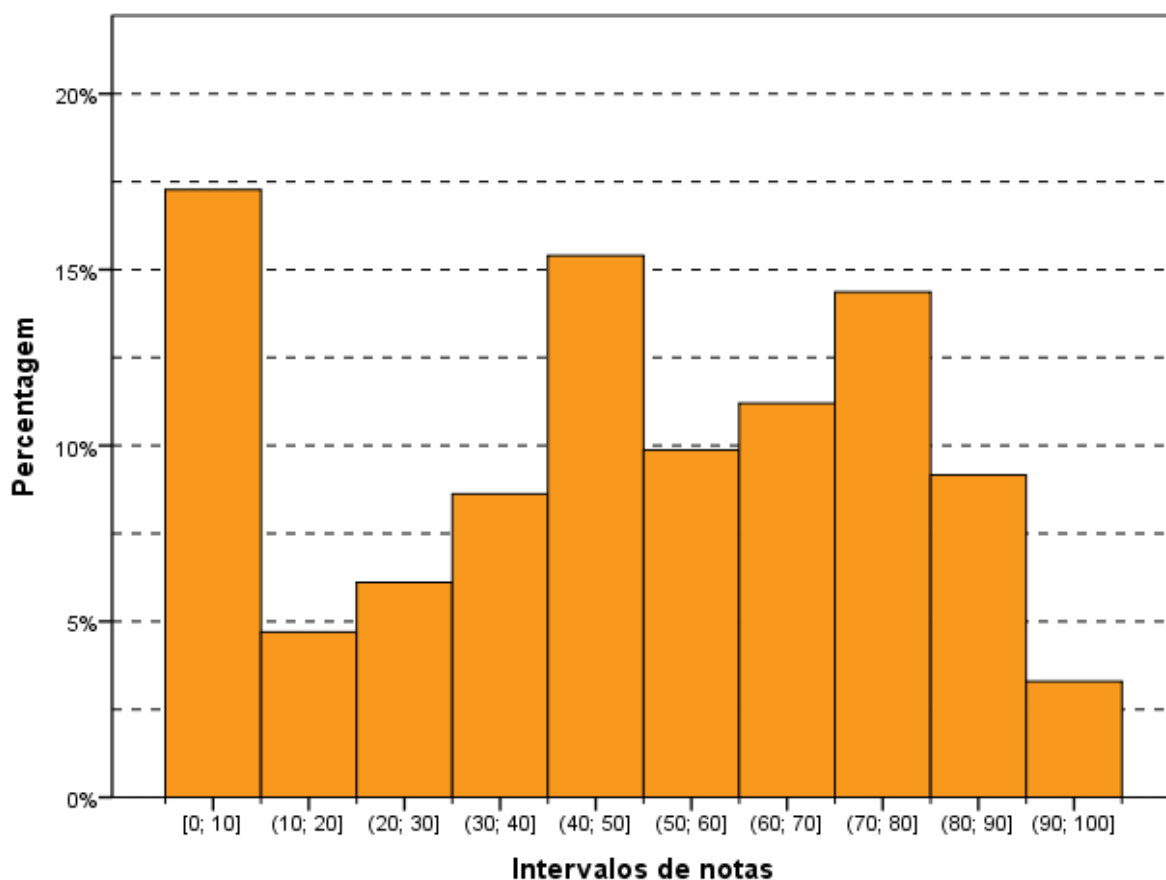
Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	48,5	53,2	48,8	44,5	52,7	53,9
Erro padrão da média	0,3	1,3	0,7	0,5	0,6	1,0
Desvio padrão	29,2	26,9	29,5	29,8	27,4	29,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	55,0	50,0	50,0	55,0	57,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0,10], devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco. Desconsiderando esse intervalo, a distribuição possui outros dois intervalos modais, (40;50] e (70;80].

A distribuição possui assimetria à esquerda, coeficiente de assimetria -0,32. Pelo gráfico pode-se observar uma maior concentração de notas acima do intervalo (40;50]. Em

todas as regiões o coeficiente de assimetria é negativo, o maior em módulo, -4,8, nas regiões Sul e Centro-Oeste, e o menor na região Sudeste (-0,18).



**Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprir esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2011.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Arquitetura e Urbanismo nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2011, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

### 3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 57,2. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Norte (62,3), e a menor, na região Sudeste (53,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 36,7. O menor desvio padrão foi obtido na região Norte (34,3) e o maior, na região Sudeste (37,5).

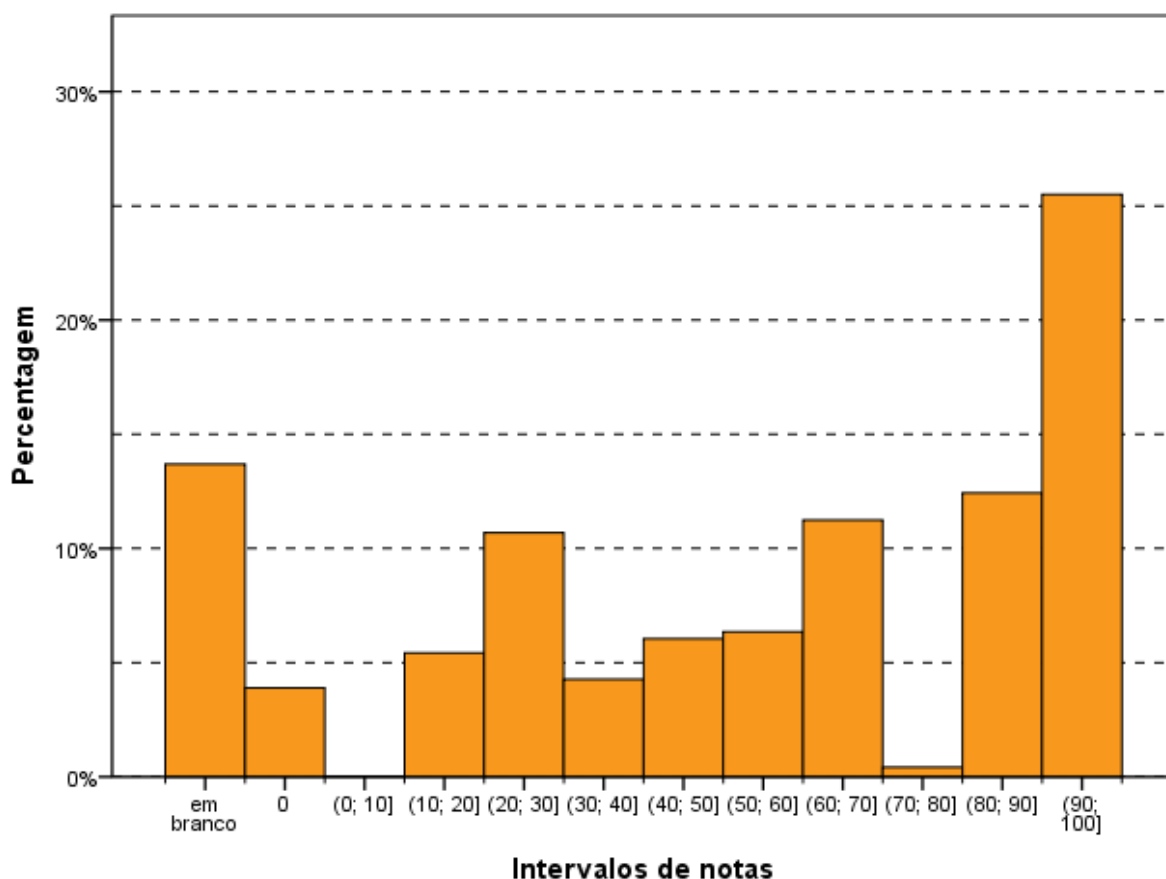
A nota máxima (100,0) da questão discursiva 1 foi alcançada por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A mediana nacional foi 60,0 e, nas regiões, variou entre 60,0 e 70,0. Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do país, sem exceção.

**Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausente	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	57,2	62,3	57,5	53,3	61,7	61,5
Erro padrão da média	0,4	1,6	0,9	0,6	0,8	1,3
Desvio padrão	36,7	34,3	37,3	37,5	34,8	35,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	70,0	65,0	60,0	70,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 9 do componente de Formação Geral. Observa-se que, apesar de muitos alunos terem deixado esta questão em branco, a moda da distribuição está no intervalo (90;100]. Nesta distribuição observa-se uma leve tendência de crescimento do percentual de ocorrência de notas a partir do intervalo (20;30].



**Gráfico 3.16 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

De maneira geral, a aplicação da chave de correção da questão 1 de Formação Geral não apresentou qualquer dificuldade digna de menção. Para isso contribuíram, indubitavelmente, os ajustes feitos após a correção da amostra e a reunião entre todos os membros da Banca de docentes corretores. As poucas dúvidas, todas pontuais, apresentadas pelos corretores, foram acompanhadas e respondidas pela coordenação e subcoordenação da correção das questões de Formação Geral, por meio da ferramenta de Gerenciamento de Dúvidas do Sistema de Correção *On-line*. Não houve registro de qualquer ocorrência que pusesse em xeque o padrão de resposta ou a efetividade e a adequação da chave de correção.

Explica-se: trata-se de questão com comando claro, direto e objetivo (solicitava-se, basicamente, três vantagens justificadas de cursos a distância), cujas respostas foram corrigidas por meio da aplicação de um chave de correção testada e aprovada previamente. Havia absoluta clareza quanto aos critérios de avaliação da correspondência entre as respostas dos estudantes e as possibilidades de vantagens de cursos a distância admitidas

como corretas no padrão de resposta oficial, além de gradações explícitas (e fáceis de aplicar) dos diferentes níveis de pontuação previstos.

Felizmente, portanto, não há reparo a registrar em relação à facilidade de aplicação do padrão de resposta e da chave de correção, e nem em relação à atribuição dos diferentes níveis de pontuação previstos. Todas as dificuldades que poderiam ter obstado a correta aplicação do padrão de resposta oficial e da respectiva chave de correção foram evitadas por meio dos ajustes feitos após a correção da amostra e fartamente debatidos com toda a Banca. Digno de nota é que quantidade tão significativa de profissionais envolvidos na mesma tarefa – tanto para a questão 1 quanto para a 2 – tenha apresentado tão poucas dificuldades na execução da correção, em termos proporcionais. Em suma, a correção da questão 1 da prova de Formação Geral do ENADE 2011 foi exemplarmente bem planejada, servindo-se de padrão de resposta muito bem adequado à questão proposta.

Quanto ao tema desta questão, em particular, a Banca verificou que uma parcela significativa de estudantes evocou experiências bastante concretas e próximas de sua realidade. Houve várias respostas que indicavam uma vivência pessoal de ensino superior na modalidade Educação a Distância (EaD), evidenciando o tom de depoentes nos textos apresentados.

Os estudantes, em sua grande maioria, utilizaram parte considerável do espaço de 15 linhas disponíveis para a resposta – e outra parcela menos significativa dos que não o fizeram demonstraram notável capacidade de atender ao comando da questão de maneira objetiva, curta e, via de regra, correta. Registre-se, ainda, que foram relativamente poucos os casos de respostas que tenham passado ao largo do tema em pauta na questão.

As capacidades de leitura, de compreensão do comando proposto e de expressão escrita que os estudantes avaliados na edição 2011 do ENADE foram satisfatórias. Não obstante, seria leviano perder de vista que a qualidade dos textos redigidos em resposta às questões discursivas do Exame ainda está muito aquém do que se espera de concluintes de cursos de ensino superior de todas as regiões do país.

Quanto ao conteúdo das respostas, a Banca constatou boa capacidade, por parte da maioria dos estudantes, de compreensão do tema e do comando da questão. Foram relativamente poucos os casos de respostas que deixaram de enumerar vantagens da modalidade EaD, e proporcionalmente escassos os estudantes que citaram vantagens não previstas no padrão de resposta. Foi frequente, a tentativa direta de atender ao comando da questão.

Os erros mais comuns, em relação ao padrão de respostas e à grade de correção, foram fruto do desdobramento em vários “itens” daquilo que, de acordo com o padrão de

respostas oficial, representava uma única vantagem. Destacaram-se, neste caso, as respostas que apontavam a flexibilidade de horário e/ou local como duas vantagens distintas daquela modalidade de ensino.

Quanto aos diferentes níveis de pontuação previstos, a maior causa de baixas pontuações foi a ausência de justificativas, e mesmo de argumentação, para uma ou mais das vantagens enumeradas. Isso demonstra não apenas a objetividade das respostas, coerente com a objetividade do comando da questão (“enumere três vantagens de um curso a distância”), mas também certa dificuldade de formulação plena de um texto, ou ao menos de parágrafos, em formato dissertativo – mesmo diante de uma média de 5 linhas disponíveis para cada vantagem a enumerar.

Os acertos mais comuns, ou seja, os “itens” do padrão de respostas mais frequentemente mencionados foram: (1) a flexibilidade de horário e/ou local; (2) a capilaridade do ensino a distância; (3) a democratização do acesso à educação de qualidade; e (4) os custos menores que os de cursos presenciais.

Dentre as vantagens previstas no padrão de respostas que foram menos citadas, destacam-se a inclusão de pessoas com comprometimento motor, a qualificação de professores e a troca de experiências entre os participantes. Foram muito comuns, no entanto, as menções à supostamente maior facilidade de acesso a professores ou/e tutores em cursos superiores a distância.

### **3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral**

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 39,6) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 57,2). A região Centro-Oeste foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (46,3), e a de menor média foi a região Sudeste (35,5). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 32,7, inferior ao da questão 1 (36,7). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Centro-Oeste (33,9), enquanto o menor foi obtido na região Sul (31,4).

A mediana evidencia diferença de desempenho entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste: enquanto a menor mediana ocorreu na região Sudeste (40,0), a maior ocorreu na região Centro-Oeste (60,0). As notas máxima (100,0) e mínima (0,0) foram obtidas em todas as regiões do Brasil.

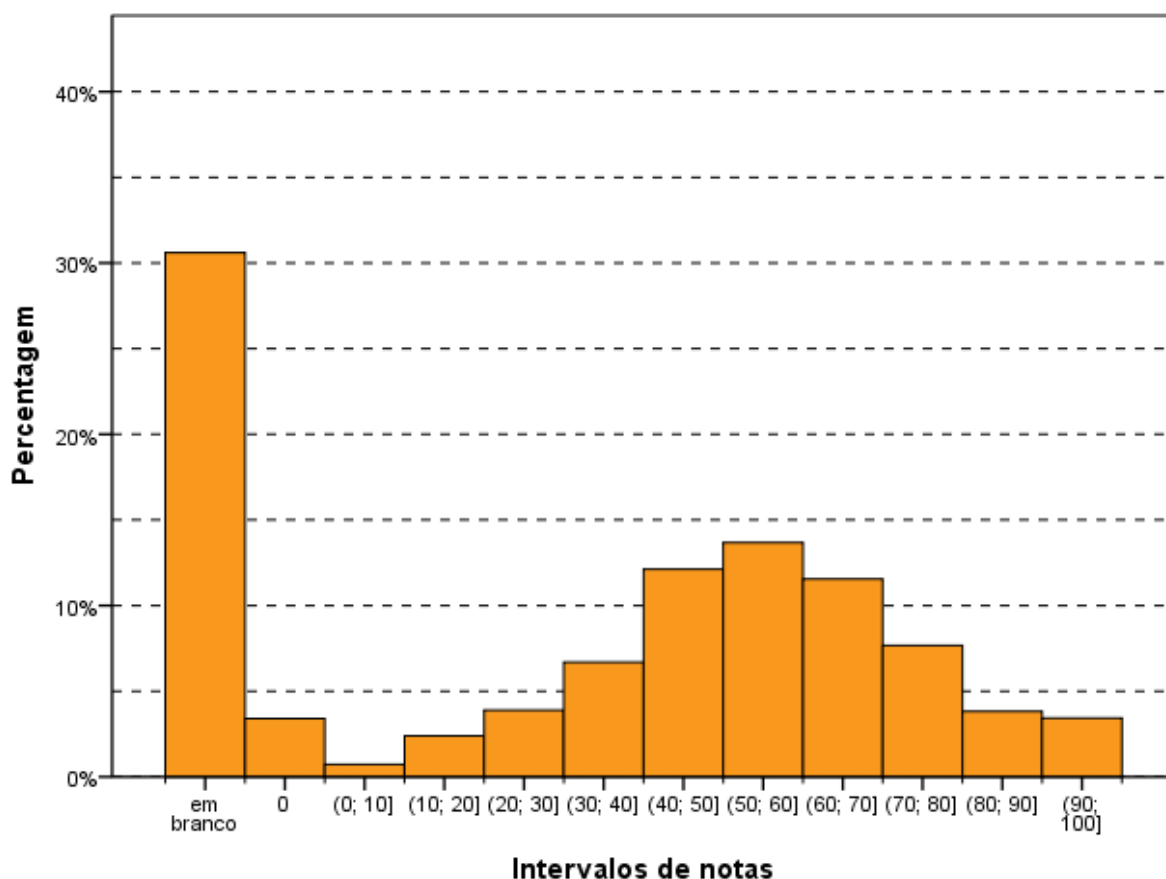
**Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	39,6	44,1	40,1	35,5	43,5	46,3
Erro padrão da média	0,3	1,5	0,8	0,5	0,7	1,2
Desvio padrão	32,7	31,6	33,7	32,3	31,4	33,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	40,0	50,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral. Neste gráfico, desconsiderando-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 31%), observa-se a moda no intervalo (50;60]. Nota-se, ainda, que as notas maiores do que zero até 100 formam uma distribuição aproximadamente simétrica, com notas melhor distribuídas ao longo dos intervalos em comparação à questão discursiva de número 1.

O coeficiente de simetria das notas nesta questão é positivo e muito próximo de zero (0,005), indicando que a distribuição é aproximadamente simétrica. O mesmo ocorre para as regiões Nordeste e Sudeste, cujos coeficientes são 0,003 e 0,184, respectivamente. Nas demais regiões a assimetria é negativa, apesar de também pequena, em torno de -0,2.



**Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

Diferentemente da questão 1, a questão 2, cujo tema aborda políticas públicas para a erradicação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade, permitiu mais amplitude na elaboração das respostas dos estudantes, uma vez que solicita a apresentação de uma proposta. À falta de objetividade técnica na elaboração da questão – sobretudo no seu comando – correspondeu uma miríade de possibilidades interpretativas.

Registre-se que não raras foram as respostas que se utilizaram de lugares comuns e exortações religiosas/humanitárias/cívicas, contudo, na grande maioria dos casos, essas exortações foram usadas como um encerramento do texto e não comprometeram a resposta. Muito frequente também foi a confusão entre política pública e política partidária, bem como alguns poucos, confundiam programas educacionais com programas educativos nas TVs.

Assim, destacaram-se como propostas/programas mais recorrentes:

- prosseguimento das políticas já existentes, mas com o aumento dos investimentos, normalmente sugerindo a ampliação da bolsa família, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da EaD;
- valorização do magistério, construção de escolas e melhoria das atuais;
- parceria do governo com empresas para manutenção de salas de aula visando a alfabetização de seus funcionários, oferecimento de estágios e redução da carga horária em troca de isenção de impostos;
- parcerias com igrejas e ONGs para criação de espaços de alfabetização;
- escolas itinerantes e alfabetizadores em domicílio, principalmente para pessoas com dificuldade de locomoção, como os idosos e deficientes físicos;
- erradicação do trabalho infantil;
- vinculação da bolsa família não apenas à frequência, mas também e, principalmente, ao resultado obtido pelo aluno na escola;
- revisão das políticas atuais, sendo a mais frequente a extinção da aprovação automática;
- críticas consistentes em relação a modelos didáticos considerados inadequados e desestimulantes para a educação não só de adultos, mas de pessoas de todas as idades.

Destacam-se, ainda, outras sugestões apresentadas:

- Creches nas escolas onde os pais estão sendo alfabetizados.
- Diminuição de duas horas na jornada de trabalho em empresas para funcionários não alfabetizados, para que possam frequentar a escola.
- Campanhas educativas vinculadas aos meios de comunicação.
- Aumento do número de escolas noturnas.
- Formação específica para professores alfabetizadores.

Quanto à relação entre o analfabetismo e a empregabilidade, deve-se sublinhar que nem todos os estudantes estabeleceram claramente o vínculo entre essas duas situações sociais. Alguns falaram separadamente de uma e de outra. Mas a maioria fez referência à necessidade de estudo para “conseguir um bom emprego com um bom salário”. Alguns, em menor número, estabeleceram de forma bastante interessante a questão histórica para a situação do Nordeste; e, também, a relação entre a pessoa analfabeta/com pouca instrução e a desempregada/empregada em serviços mais pesados e pior remunerados, que não teriam condições de educar seus filhos que, por sua vez, também não teriam melhores

oportunidades no mercado de trabalho, identificando a formação de um círculo vicioso e a necessidade de sua interrupção.

Muitos afirmaram que o analfabetismo não é o único responsável pelo desemprego e sim a má distribuição de renda. Grande também foi o número de alunos que criticaram o resultado da pesquisa, afirmando que a mesma é enganosa, uma vez que considera alfabetizada a pessoa que “desenha seu nome”, sendo comum associarem a atual política de alfabetização com ganhos eleitorais.

Foi comum a resposta incompleta, em que o estudante fez apenas a análise das desigualdades/crítica do quadro apresentado, ou só apresentou proposta. Alguns se limitaram a responsabilizar o governo referindo-se de forma bastante genérica à questão da “educação” e “profissional”.

Entre os equívocos que mais se repetiram, destacou-se a simples análise dos dados apresentados na tabela que consta do enunciado. Alguns textos, inclusive, estavam corretos, sem que, no entanto, fosse respondida a pergunta. Da mesma forma, quando os estudantes partiram para a segunda parte da questão, fizeram referência a vários programas já existentes ou simplesmente disseram que é muito importante que existam projetos para a educação.

Outro equívoco recorrente foi a análise da educação no Brasil como um todo. Essa análise, apesar de correta, não se referia especificamente à questão do analfabetismo, o que, por conseguinte, levava a sugestões que não eram direcionadas à erradicação do analfabetismo, e sim à melhora da educação no Brasil. Sendo assim, foram apresentadas propostas como o aumento do número de faculdades, o reforço de alunos do Ensino Médio, a criação de escolas técnicas, etc.

Por outro lado, houve um grande número de redações bem escritas e precisas, no que se refere ao que foi exigido pela questão. Foram análises equilibradas e sensatas, correlacionando a problemática do analfabetismo com o desemprego e a apresentação de sugestões bastante consistentes.

### **3.3.2 Componente de Conhecimento Específico**

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.11), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação Geral a média para estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil foi 48,5, na parte de Conhecimento Específico a média foi 27,5. A maior média desse componente foi

obtida pelos estudantes da região Sul (31,8), e a menor, pelos das regiões Nordeste e Sudeste, 25,3 e 25,4, respectivamente. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 19,8. O maior desvio padrão foi encontrado na região Sudeste (20,2), e o menor, na região Nordeste (17,9).

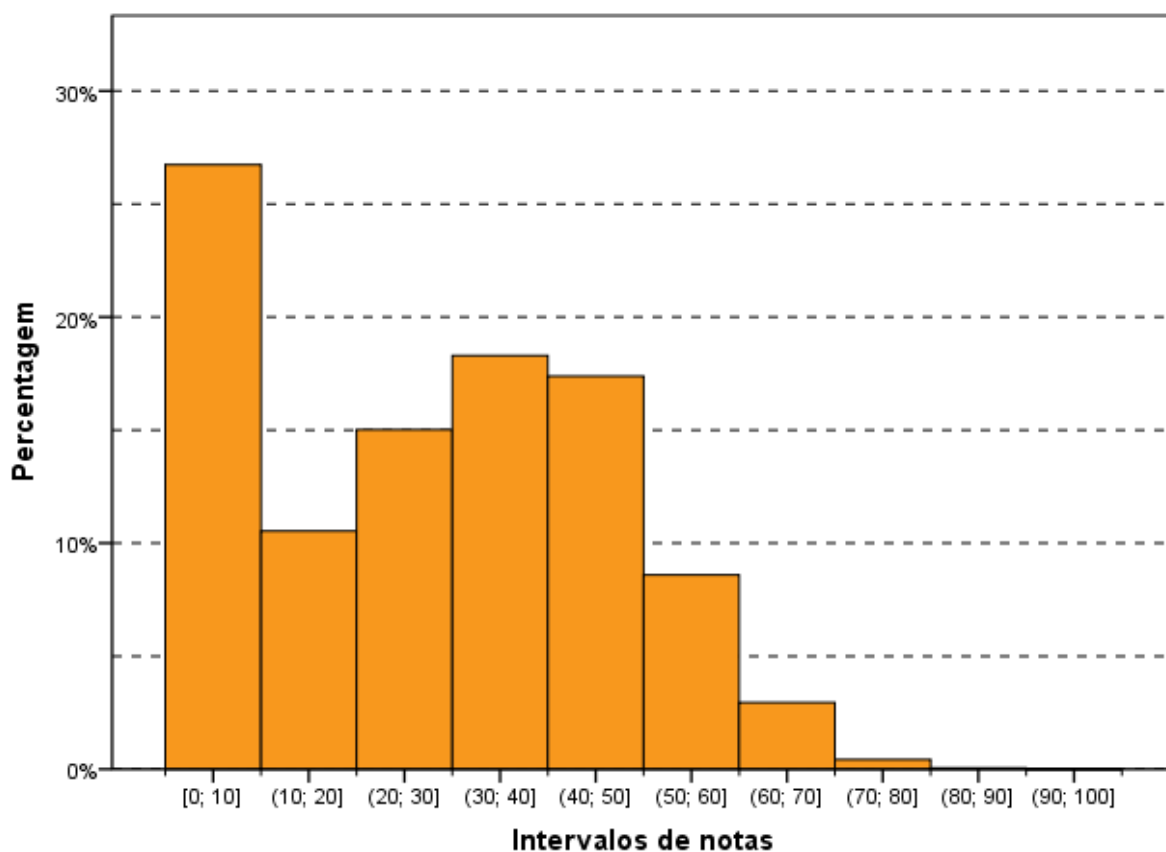
A menor nota máxima foi obtida na região Centro-Oeste (78,3) enquanto a maior nota máxima foi encontrada na região Sul (86,7). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil, sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 30,0, valor não compartilhado com nenhuma Grande Região. As medianas das regiões foram: 26,7 nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste; 35,0 na região Sul; e 33,3 na região Centro-Oeste.

**Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	27,5	26,9	25,3	25,4	31,8	31,3
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	19,8	17,9	19,4	20,2	19,2	19,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	26,7	26,7	26,7	35,0	33,3
Máxima	86,7	83,3	80,0	85,0	86,7	78,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.18 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de (0,10]. Nota-se que a partir desse intervalo há uma outra concentração de notas no intervalo (30;40], também sendo relevante não terem sido registradas notas acima de 80,0. Apesar disso, o coeficiente de assimetria é positivo e bastante próximo de zero (0,007). Este coeficiente também é positivo e menor do que 0,14 nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. O histograma apresenta assimetria à esquerda (coeficiente negativo) na regiões Sul e Centro-Oeste.



**Gráfico 3.18 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.12, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 28,9. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Sudeste (26,3), enquanto a maior média foi obtida na região Centro-Oeste (32,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 21,4. O maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (22,4), enquanto o menor foi obtido na região Sul (20,2).

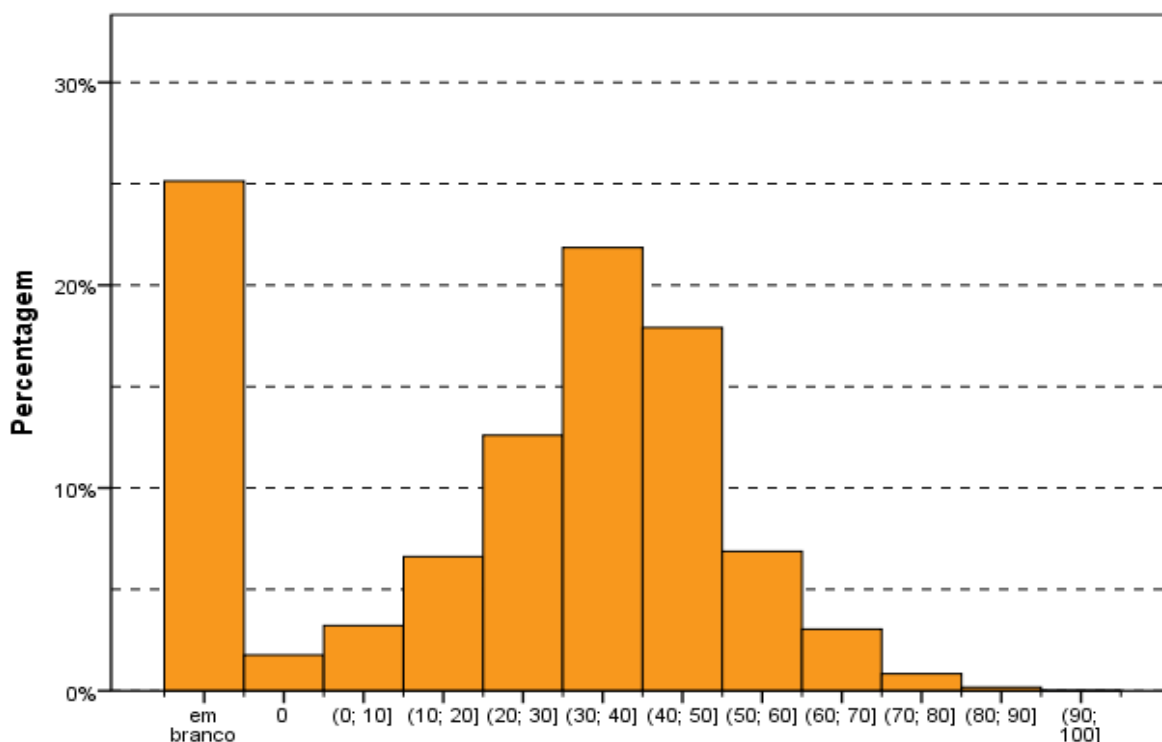
A nota máxima 90,0 foi alcançada por pelo menos um aluno das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. A região onde ocorreu a menor nota máxima foi a Centro-Oeste (80,0). A mediana do Brasil como um todo foi 35,0, e foi a mesma nas regiões Nordeste e Sul, enquanto nas demais regiões as medianas foram: 40,0 nas regiões Norte e Centro-Oeste e 30,0 na região Sudeste. A nota mínima (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

**Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausente	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	28,9	32,3	28,8	26,3	31,9	32,6
Erro padrão da média	0,2	1,0	0,6	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	21,4	20,7	22,4	21,3	20,2	21,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	40,0	35,0	30,0	35,0	40,0
Máxima	90,0	85,0	90,0	90,0	90,0	80,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.19 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é bimodal, com modas nas questões em branco e no intervalo (30;40]. Considerando-se em separado a distribuição das notas dos alunos que resolveram a questão 3, observamos que o gráfico é aproximadamente simétrico, com coeficiente de assimetria -0,07. Apenas na região Sudeste o coeficiente de assimetria é positivo (0,10).



**Gráfico 3.19 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### **3.3.2.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 3**

Em reunião ocorrida em Brasília, com a Comissão Assessora do INEP, foi fixado um Critério de Correção para cada uma das questões. Com base nesses critérios, foram procedidas as correções.

A análise das respostas feitas à primeira parte da pergunta contida na Questão 3 revelou que, dos assuntos mencionados no padrão de resposta, vários deles sequer foram considerados, o que demonstra despreocupação com esses temas, não podendo a primeira parte da questão 3 ser considerada sequer uma resposta de média pontuação, mas antes de baixa pontuação. Estes assuntos foram:

- drenagens e recuperação de margens de canais e rios;
- ampliação da rede de saneamento básico;
- implantação de programas de educação e conscientização ambiental;
- investimento em redes de transporte coletivo de baixo impacto ambiental;

Com relação à segunda parte da questão discursiva 3, pôde-se vislumbrar um desempenho um pouco mais positivo; de maneira geral, foram citados eventualmente:

- o aumento do número de moradias;
- treinamento de mão de obra e expansão do mercado de trabalho;
- sazonalidade do trabalho;
- apelo popular e mundial do esporte;
- desapropriações de áreas habitadas e especulação imobiliária;
- geração de novos problemas sociais;

Desta análise resulta que um grande efetivo dos estudantes que responderam à questão discursiva 3 estiveram na faixa de baixa pontuação. Menor parcela, embora significativa, obteve média pontuação. Poucos foram os estudantes que conseguiram notas superiores a sete, sendo as de alta pontuação.

### **3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico**

A Tabela 3.13 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi tipicamente inferior ao desempenho na questão de número 3. A

média geral do Brasil foi 21,7, sendo a menor média registrada na região Norte (18,9) e a maior na região Sul (26,2).

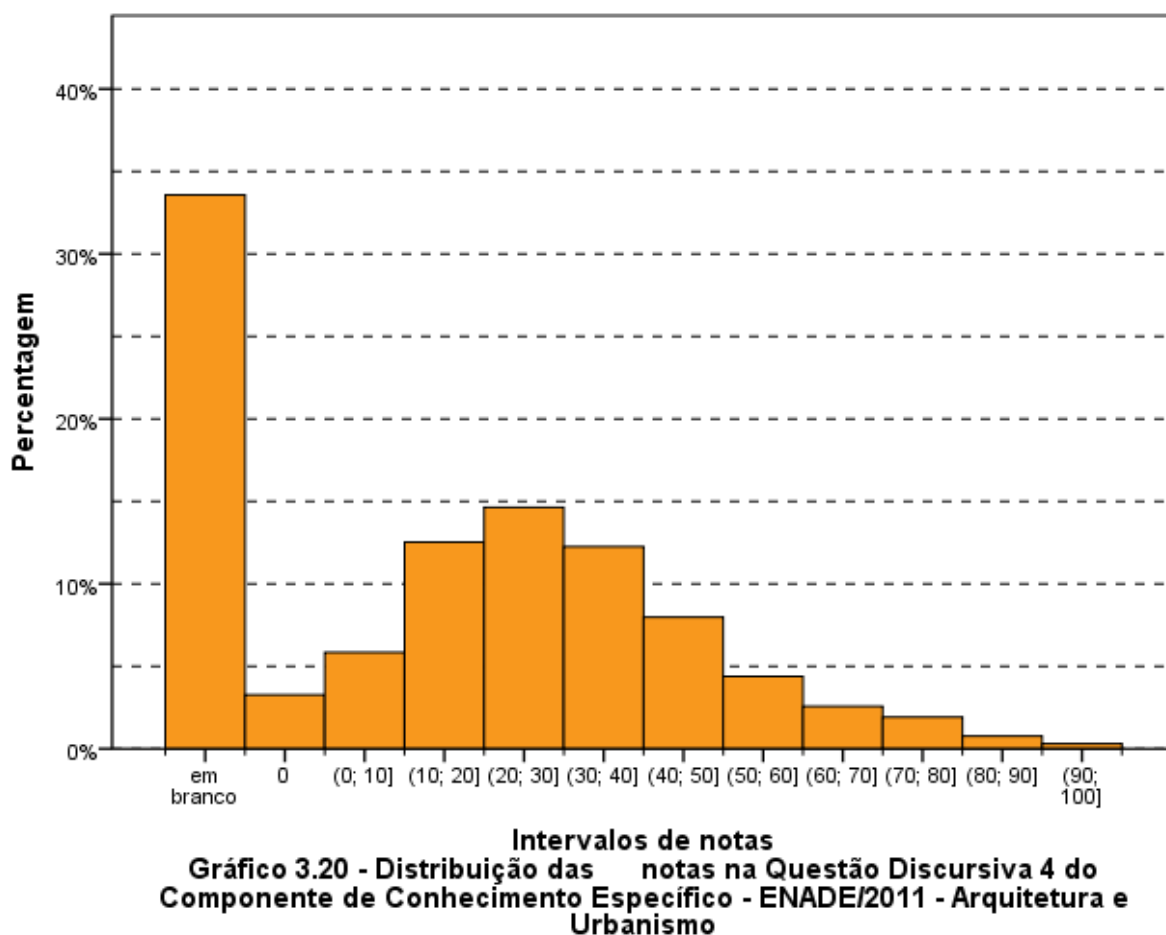
A nota máxima (100,0) foi atingida por um ou mais alunos das regiões Nordeste e Sul, enquanto a nota máxima das regiões Sudeste e Centro-Oeste foi 95,0. Já na região Norte foi 90,0. A mediana foi 15,0 em três regiões (Norte, Nordeste e Sudeste) e 25,0 em duas regiões (Sul e Centro-Oeste). A nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

**Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	21,7	18,9	19,2	19,8	26,2	26,0
Erro padrão da média	,2	1,0	,5	,3	,5	,8
Desvio padrão	22,2	20,1	21,5	22,1	22,2	22,9
Mínima	,0	,0	,0	,0	,0	,0
Mediana	20,0	15,0	15,0	15,0	25,0	25,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	95,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.20, representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico. Como nas outras questões discursivas, o número de estudantes que deixou a questão em branco foi muito grande, correspondendo à moda da distribuição. Dentre as notas dos que resolveram a questão 4, o intervalo modal foi (20,30]. A assimetria da distribuição confirma o valor baixo da média, que foi 21,7, já que apresenta concentração em notas inferiores ao intervalo (20;30] e uma cauda longa do lado direito deste intervalo. Tanto na distribuição como um todo quanto na análise dos resultados dos alunos por região, os coeficientes de assimetria são sempre positivos e com valor alto, chegando a ser maior do que 1 na região Norte, 0,9 nas regiões Nordeste e Sudeste e em torno de 0,6 nas regiões Sul e Centro-Oeste.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.2.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 4

De acordo com o Padrão de Resposta, a grande maioria dos textos elaborados pelos estudantes para a questão discursiva nº 4 apresentou média de baixo rendimento. Entre elas, a Banca de docentes corretores pôde encontrar respostas:

- de baixa pontuação, que continham frases desconexas, interpretações equivocadas da questão ou, ainda, transcreviam a própria pergunta como resposta;
- que obtiveram pontuação média, nas quais os estudantes destacaram alguns aspectos pertinentes ao tema, porém não demonstraram conhecimento satisfatório e sequenciado sobre o assunto;
- de alta pontuação, elaboradas por estudantes que demonstraram possuir nível de conhecimento elevado sobre a matéria e conseguiram exprimir esse conhecimento por meio de sequência lógica de raciocínio sobre o tema; alguns

destes chegaram, inclusive, a exemplificar tipologias de edificações pertinentes ao assunto abordado. Também foram encontradas respostas que citaram arquitetos por sua contribuição, fosse pelas metodologias de projeto ou pelas soluções arquitetônicas referentes ao tema.

Convém salientar que, entre as respostas sobre o assunto abordado pela questão 4, alguns estudantes afirmaram que nunca tinham estudado a matéria nos seus cursos.

### 3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 31,7. A maior média foi registrada na região Sul (37,1), enquanto a menor média foi registrada na região Nordeste (28,0). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 29,4. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Centro-Oeste (29,9), o menor foi encontrado na região Norte (28,1).

A nota máxima (100,0) foi alcançada em todas as regiões. A mediana ficou entre 25,0 (Norte, Nordeste e Sudeste) e 35,0 na região Sul. Na região Centro-Oeste, a mediana foi 30,0. A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil.

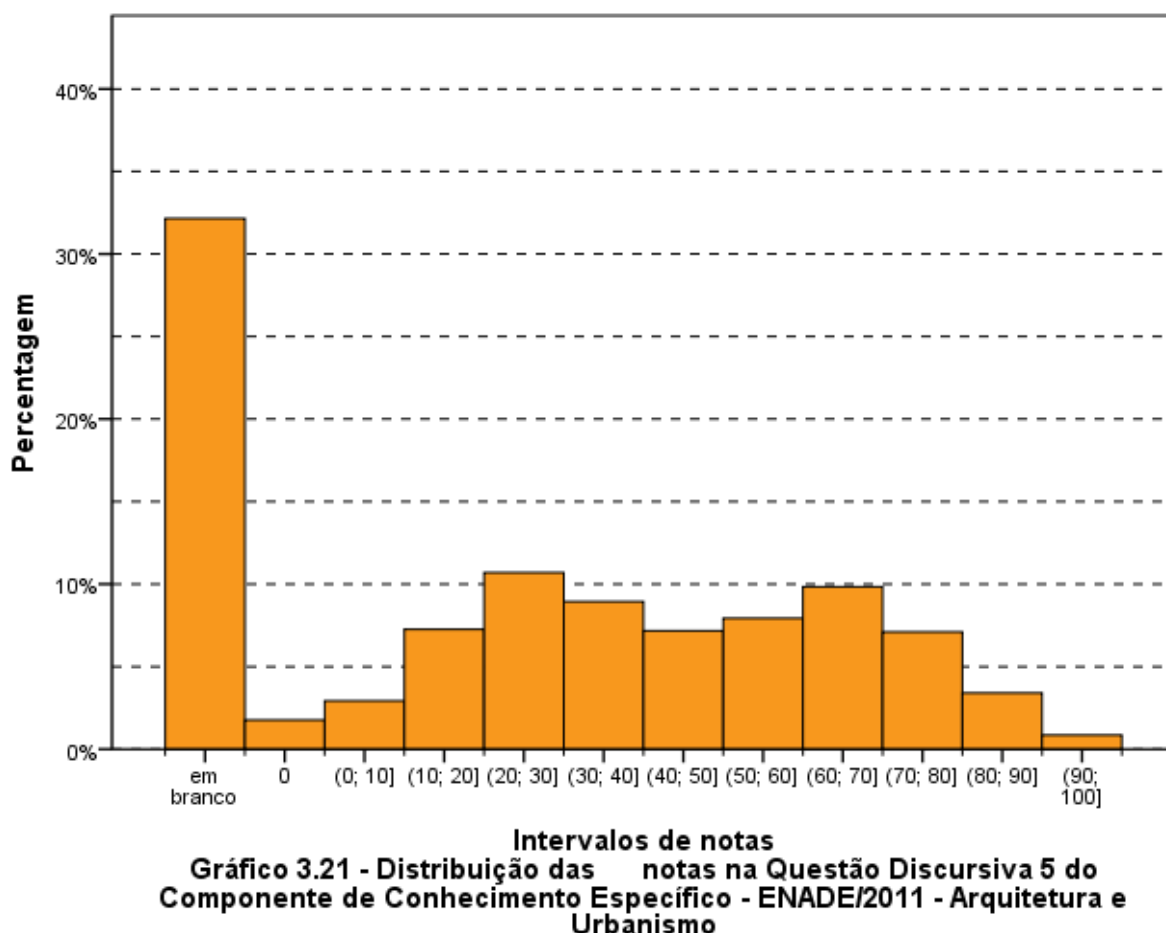
**Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.007	522	1.922	4.423	2.224	916
Ausentes	989	83	268	406	128	104
Presentes	9.018	439	1.654	4.017	2.096	812
% Ausentes	9,9%	15,9%	13,9%	9,2%	5,8%	11,4%
Média	31,7	29,6	28,0	30,0	37,1	35,3
Erro padrão da média	0,3	1,3	0,7	0,5	0,6	1,0
Desvio padrão	29,4	28,1	28,6	29,6	29,0	29,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	25,0	25,0	25,0	35,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.21 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como nas demais questões discursivas, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco. Entre as três questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, esta foi a que apresentou um maior espalhamento das notas daqueles que resolveram a questão.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 0,39 e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 0,13 e 0,56.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.2.6 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 5

Em relação ao conteúdo específico das respostas, a questão 5 teve padrões diferenciados em função da região de origem e moradia dos alunos, que responderam baseados no seu “locus”.

Um dado que exemplifica esta afirmação está no fato de que alguns citavam soluções para economia de energia que ainda não são de uso comum, alternativos e vernaculares, como por exemplo, o aquecimento de água por meio de garrafas de plástico (pet).

No ato de projetar, a compreensão do conforto ambiental passa pelo levantamento de dados do sítio como questão relevante (direção dos ventos, orientação solar, topografia, clima, etc.). Entretanto, constatamos que essa colocação não foi tratada com a prioridade

que merece, o que demonstra que tais conceitos não estão sendo bem assimilados pelos estudantes.

É importante que o nível de complexidade e de abrangência das questões, como os da questão 5, sejam mantidos nas provas futuras, uma vez essa questão exigiu do estudante a compreensão da importância da profissão, bem como a atualização do profissional frente às novas demandas. Ele teve que demonstrar, também, conhecimento de soluções específicas para o estudo do seu objeto arquitetônico.

Cabe salientar, por fim, a falta de domínio e a conseqüente baixa qualidade da formulação dos textos, em especial quanto à ortografia e à gramática. Apesar de ser uma prova para avaliar os cursos de Arquitetura e Urbanismo é inadmissível que alunos em nível de graduação escrevam, entre outros termos, “*capitação*”, “*nessessidade*”, “*edificiu*”, “*geran*”, e não saibam conceitos básicos de pontuação e organização de um texto.

### **3.3.3 Considerações Finais**

Na análise das respostas das três questões discursivas do Componente Específico, todos os avaliadores se depararam com uma realidade inquietante. São elas:

- a) expressiva quantidade de questões em branco.
- b) significativo número de questões com respostas desconsideradas.
- c) elevado percentual de anulação da questão.
- d) a quantidade de respostas com graus zero também chamou a atenção.

# CAPÍTULO 4

## PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo sobre a prova aplicada no ENADE/2011. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

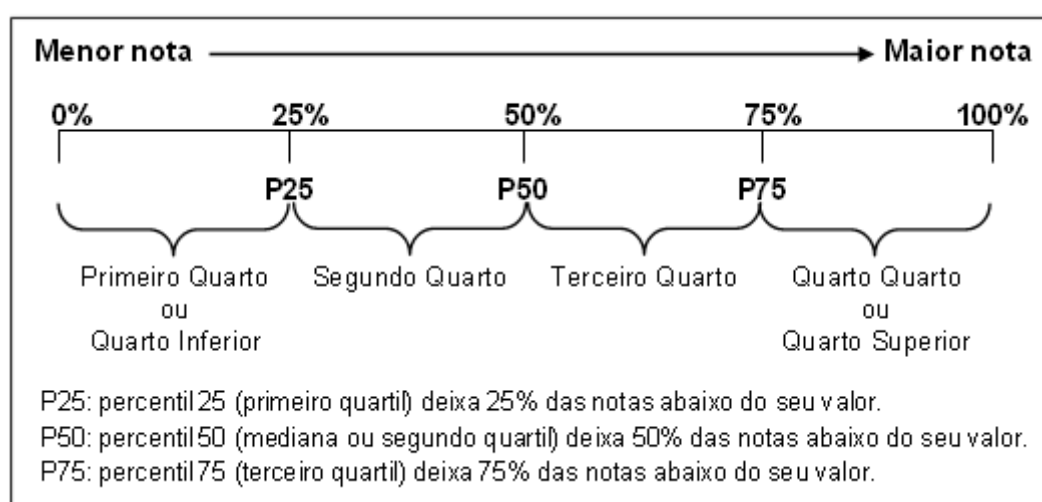


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E)  *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

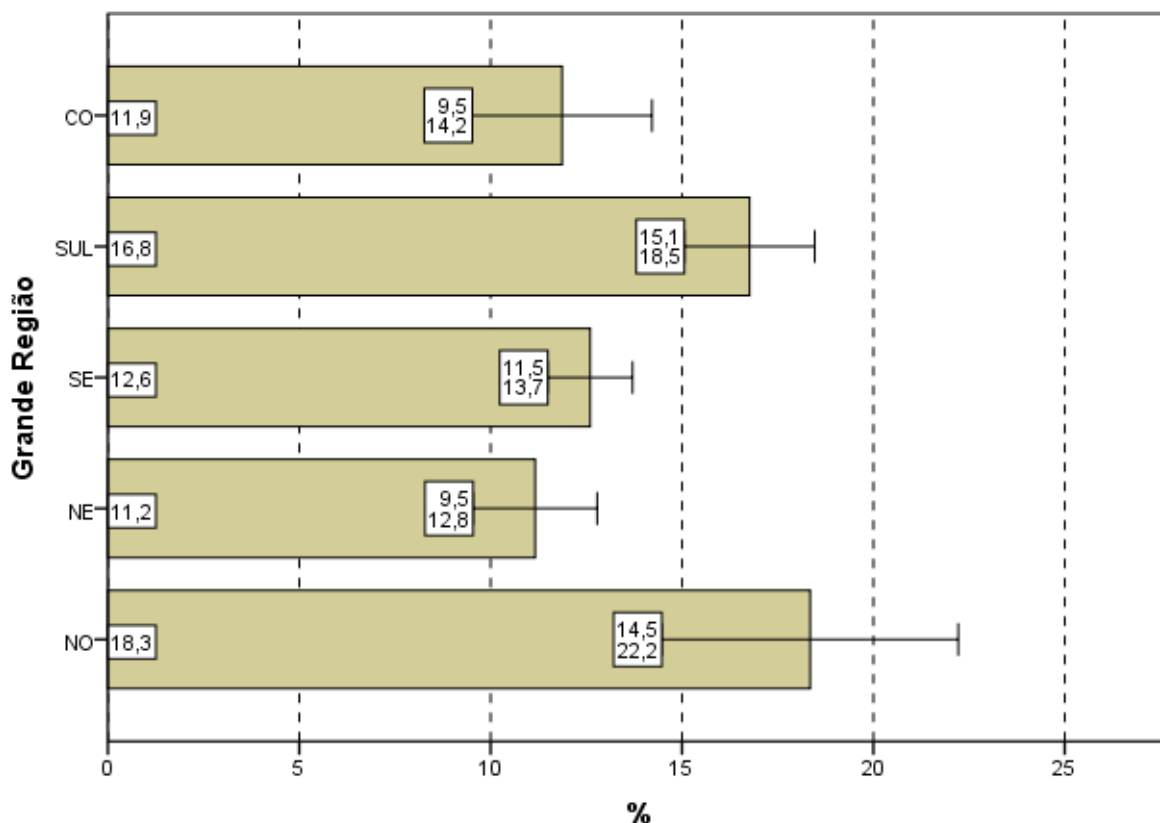
As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

## **4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA**

### **4.1.1 Componente de Formação Geral**

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 13,5% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (65,9%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

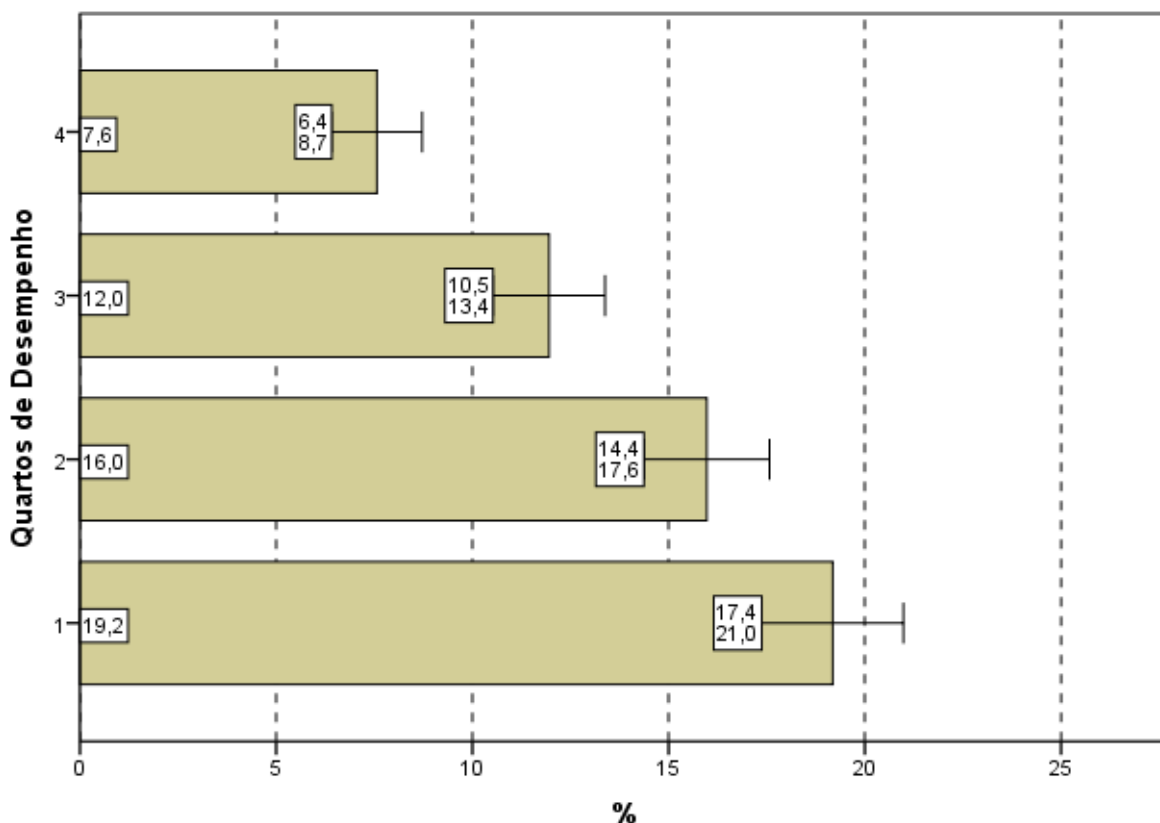
O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 18,3%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 11,2%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 65,2% (regiões Centro-Oeste) e 66,2% (região Nordeste).



**Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho. Nos dois quartos de menor desempenho, sem que a diferença seja estatisticamente significativa, 19,2% no 1º quarto e 16,0% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 12,0% no 3º quarto e 7,6% no 4º quarto – foi menor do que nos demais e significativamente diferente entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 64,9%, 67,8%, 66,9% e 64,0% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.



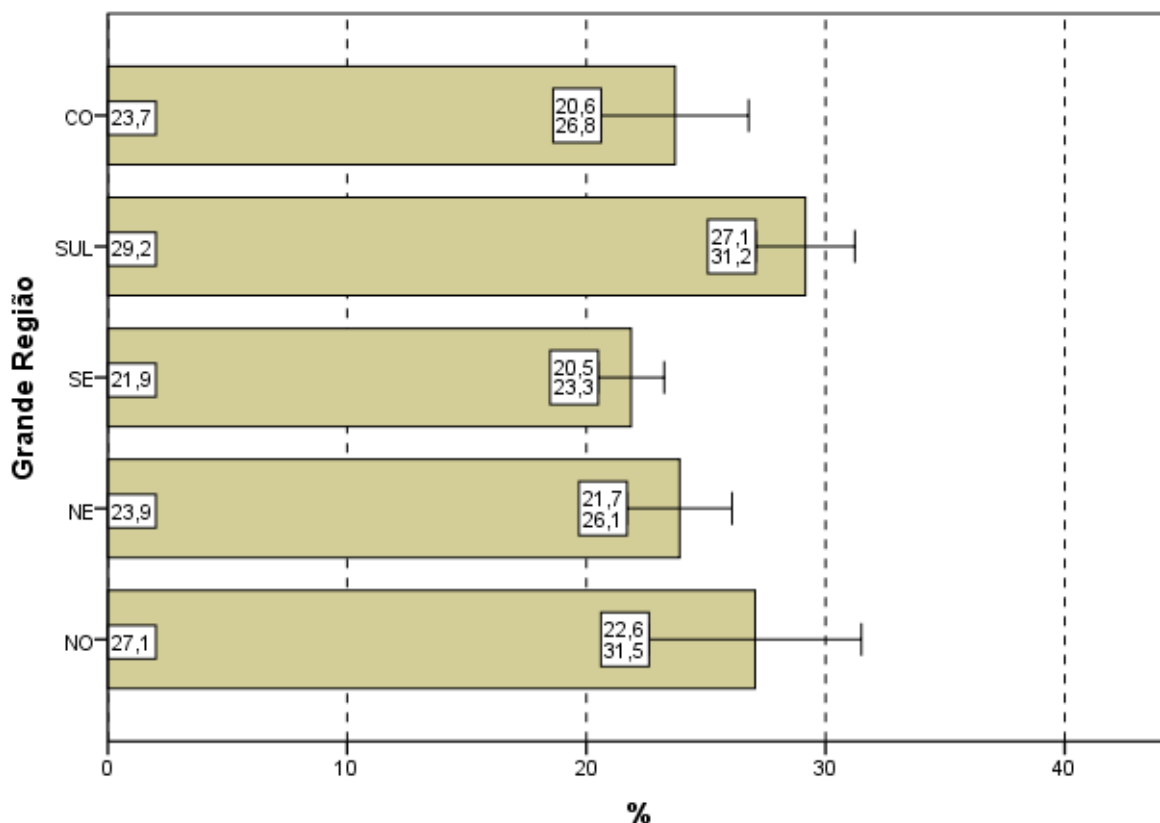
**Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

#### 4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 24,4% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 66,5% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

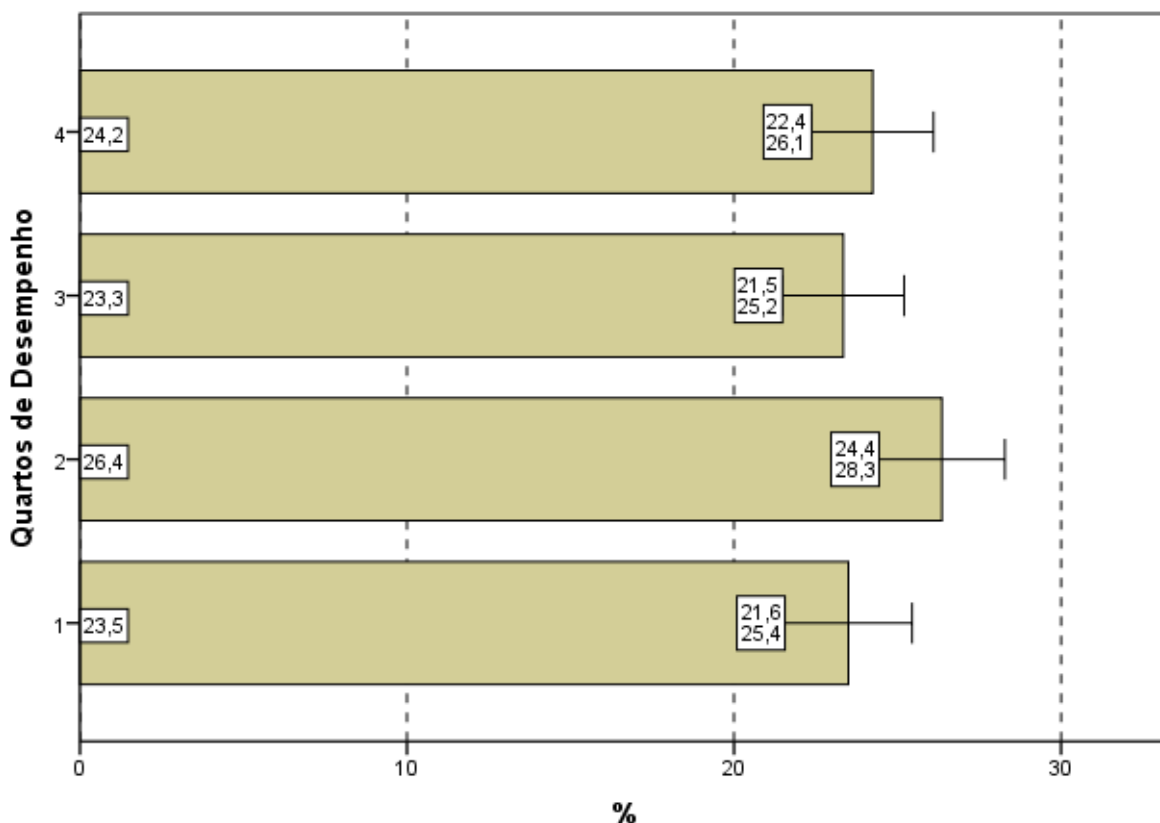
A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 29,2% na região Sul e 21,9% na Sudeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 63,1% a 68,0%, para as regiões Sul e Centro-Oeste, respectivamente.



**Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observa diferença estatisticamente significativa. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 23,3% (3º quarto) a 26,4% (2º quarto). Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 65,2% do quarto inferior e 66,2% do superior optando por esta resposta.



**Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Especifico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

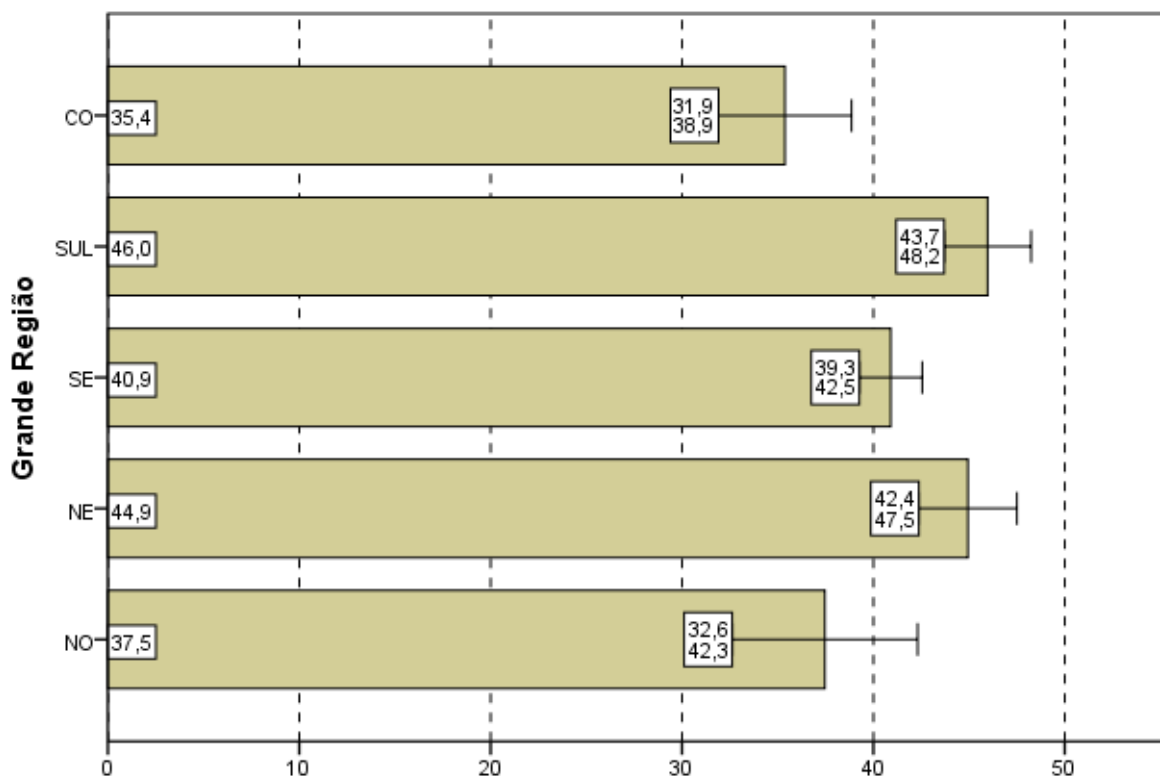
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 53,5%. Já 42,2% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 5% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 35,4% na região Centro-Oeste até 46,0% na região Sul. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* na região Centro-Oeste é significativamente diferente da proporção dos que deram as mesmas respostas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

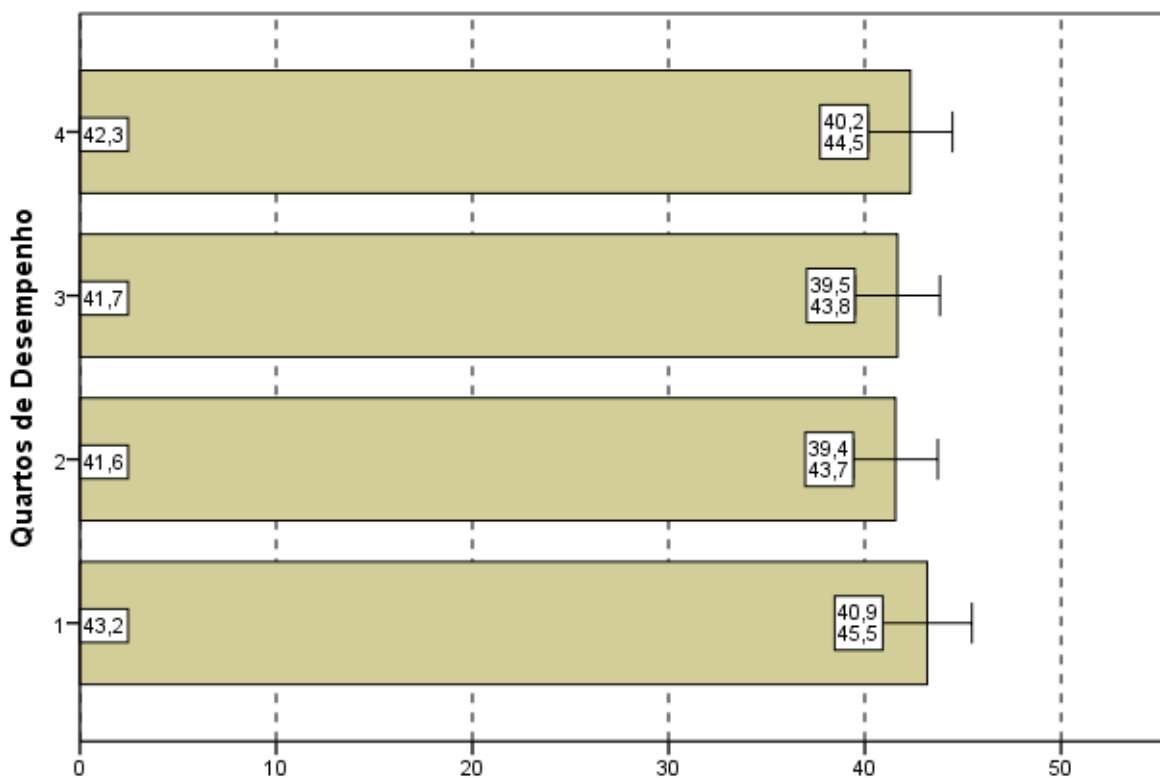


**Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 51,2%, no quarto de desempenho inferior, a 54,4% no terceiro quarto. No quarto de melhor desempenho a proporção dos que deram esta resposta foi 54,2%.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 42%, sem diferenças estatisticamente significativas.



**Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

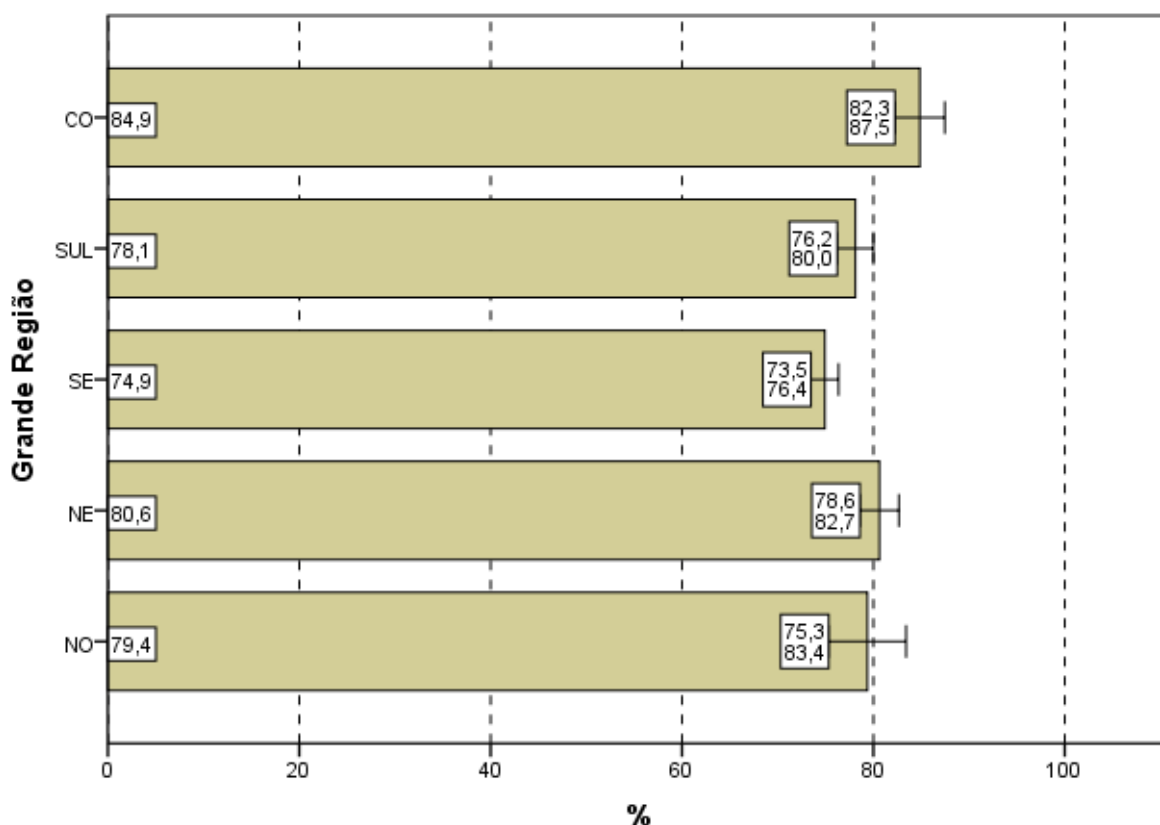
## 4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

### 4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 77,9% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 74,9% na região Sudeste a 84,9% na região Centro-Oeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

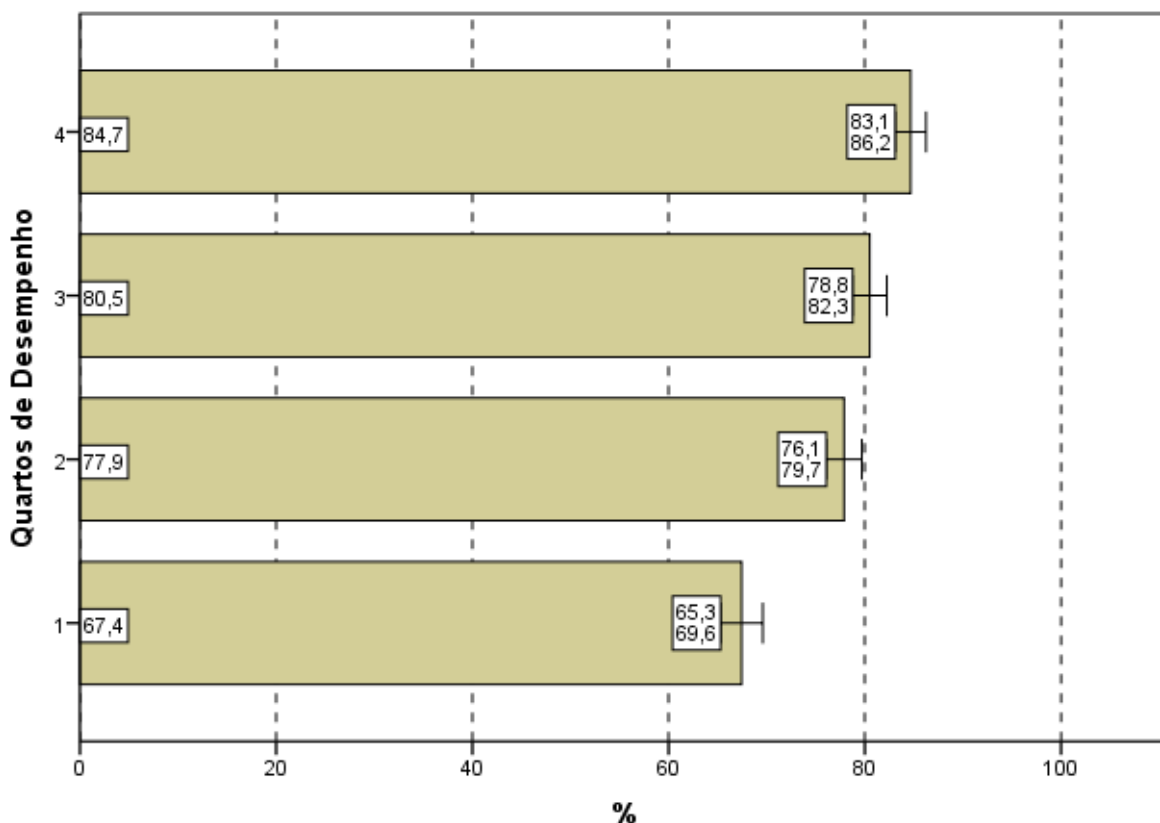
A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 74% em todas as regiões e maior do que 67% para todos os quartos de desempenho).



**Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas do primeiro para o segundo quarto, bem como do terceiro para o último quarto de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 84,7% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 67,4% deles.



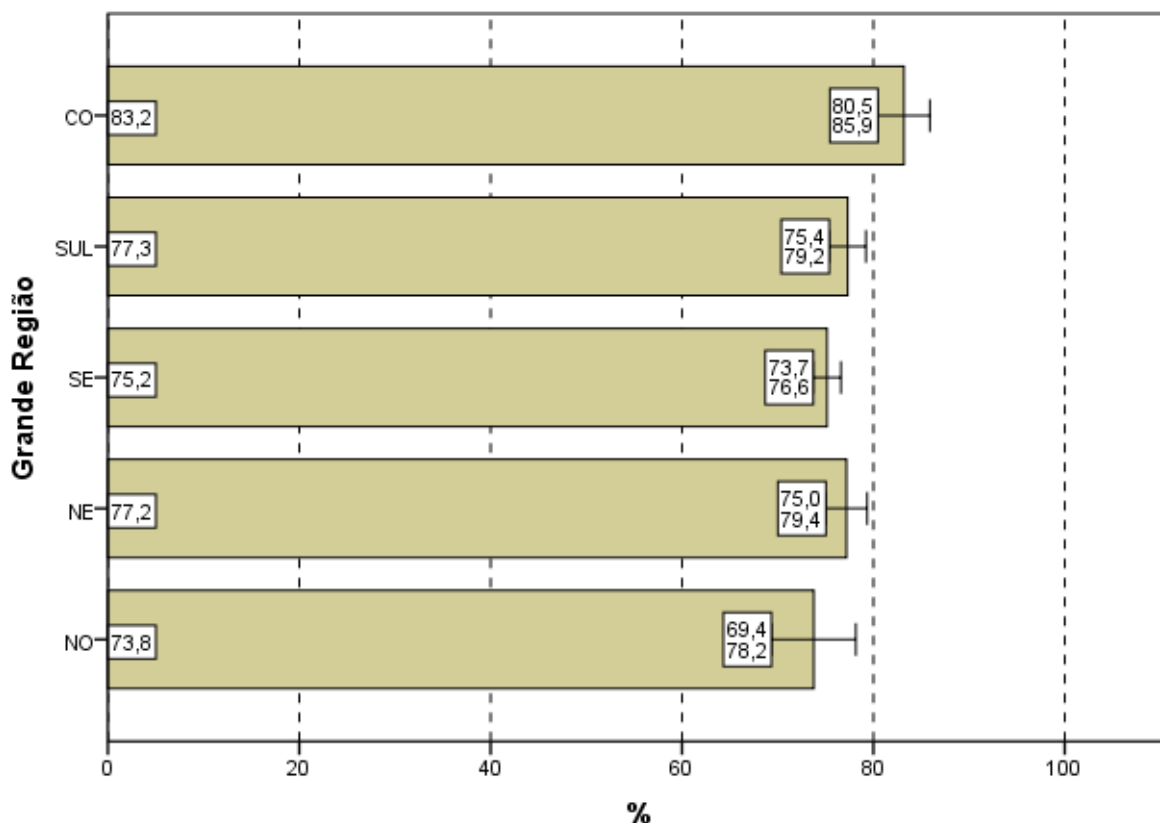
**Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 76,7% dos estudantes avaliados da Área de Arquitetura e Urbanismo a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

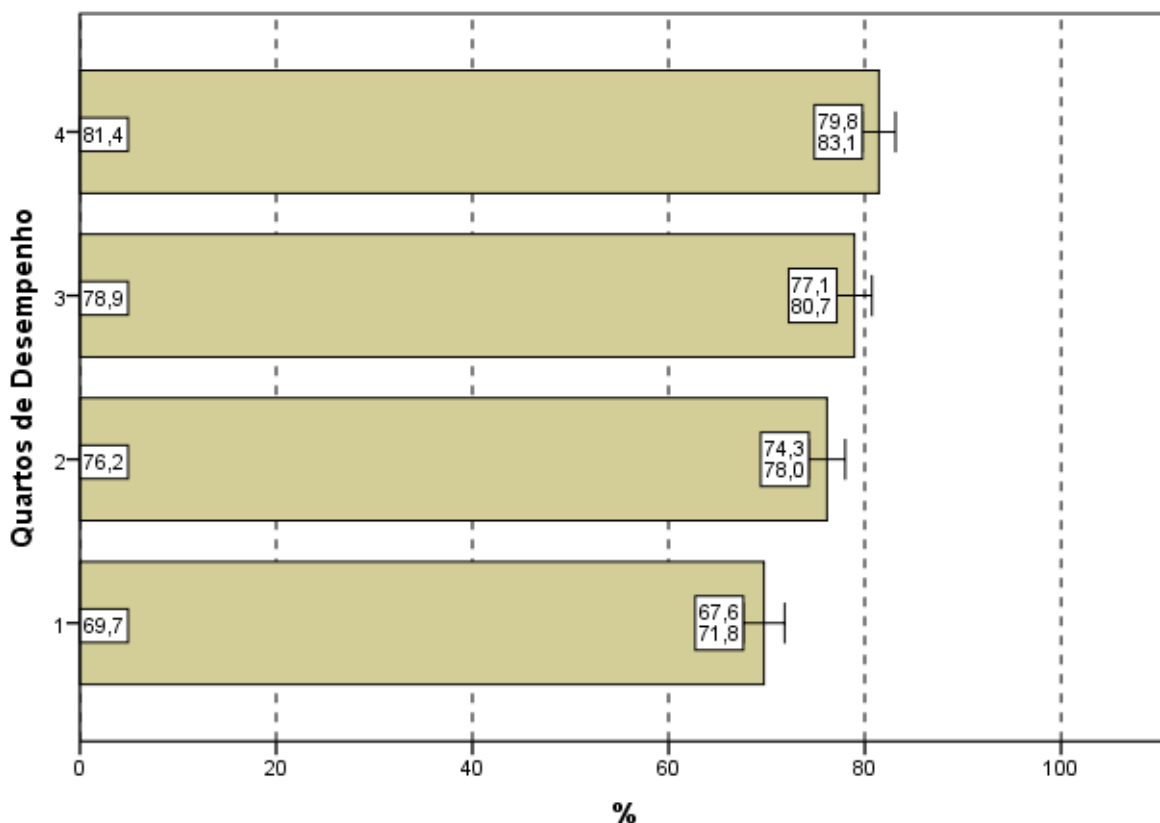
A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 73%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas, à exceção da região Centro-Oeste, com o maior valor (83,2) e as demais regiões.



**Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (81,4%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (69,7%). A diferença do resultado no primeiro quarto é estatisticamente significativa em relação aos demais.



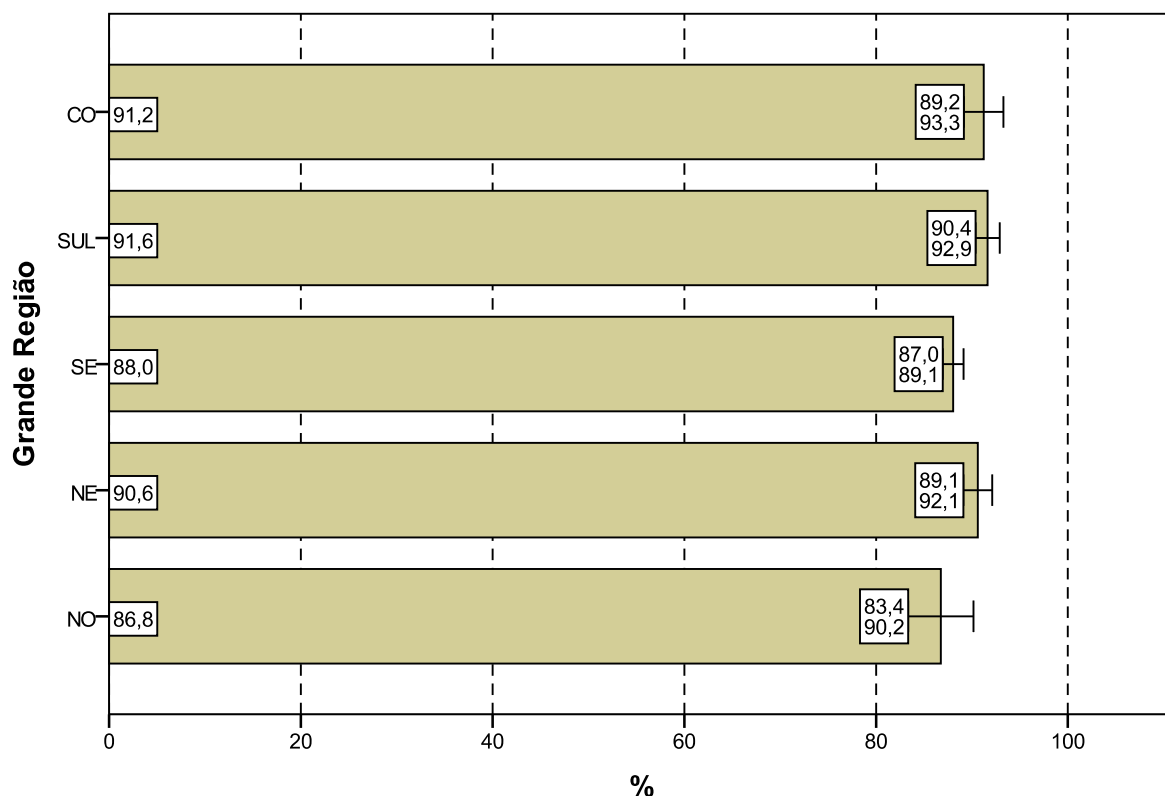
**Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

#### 4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 89,6% dos respondentes da Área de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

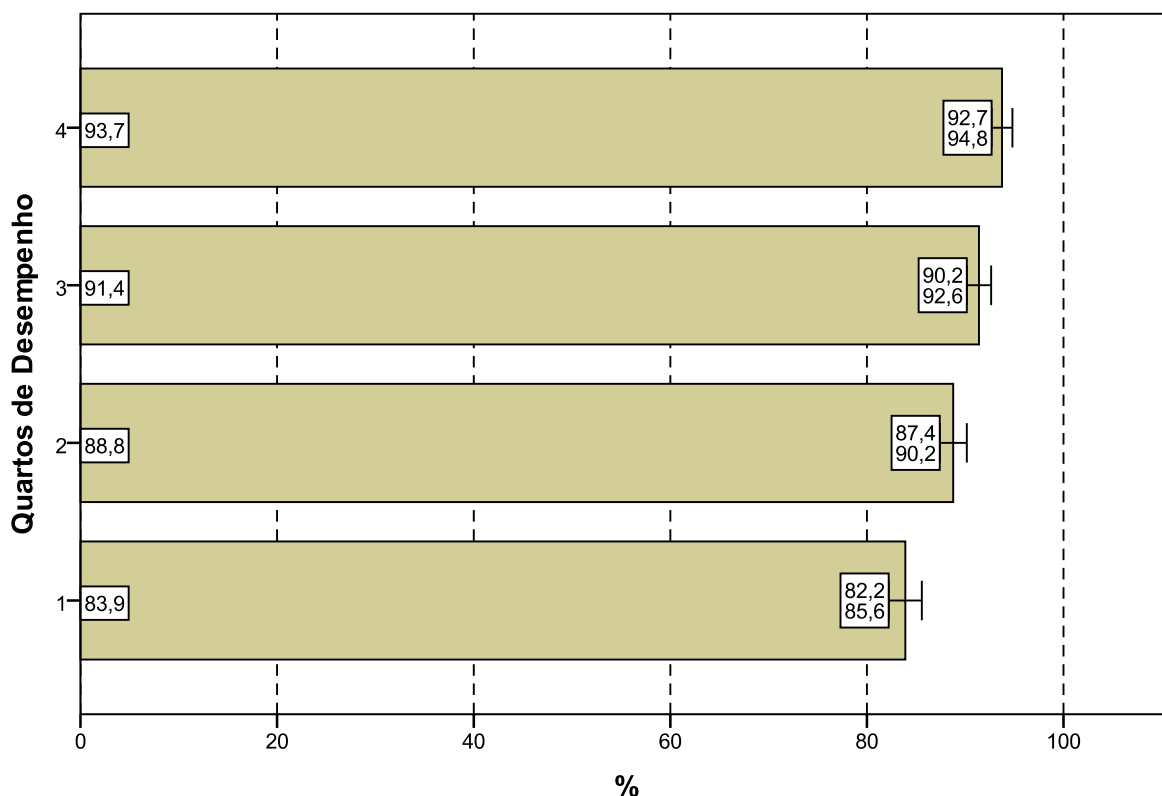
Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 86%, chegando a 91,6% na região Sul. As diferenças entre a média da região Sudeste (88,0), a segunda menor média, e as das regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste são estatisticamente significativas.



**Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (93,7%), percentual superior à média nacional (89,6%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 83,9% dos respondentes.



**Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

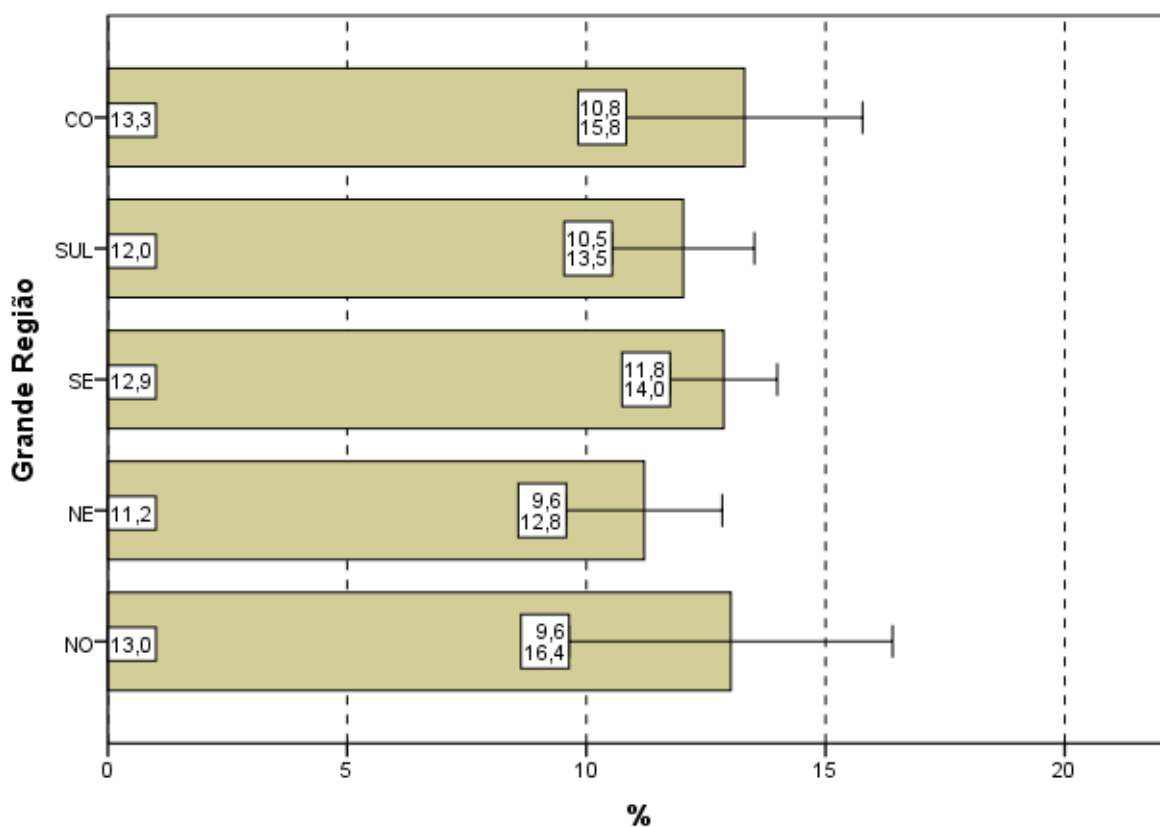
Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 12,4% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 41,2%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 23,8% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 17,4% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 14%. Os percentuais variaram de 11,2% na região Nordeste a 13,3% na Centro-Oeste, porém esta diferença não é estatisticamente significativa.

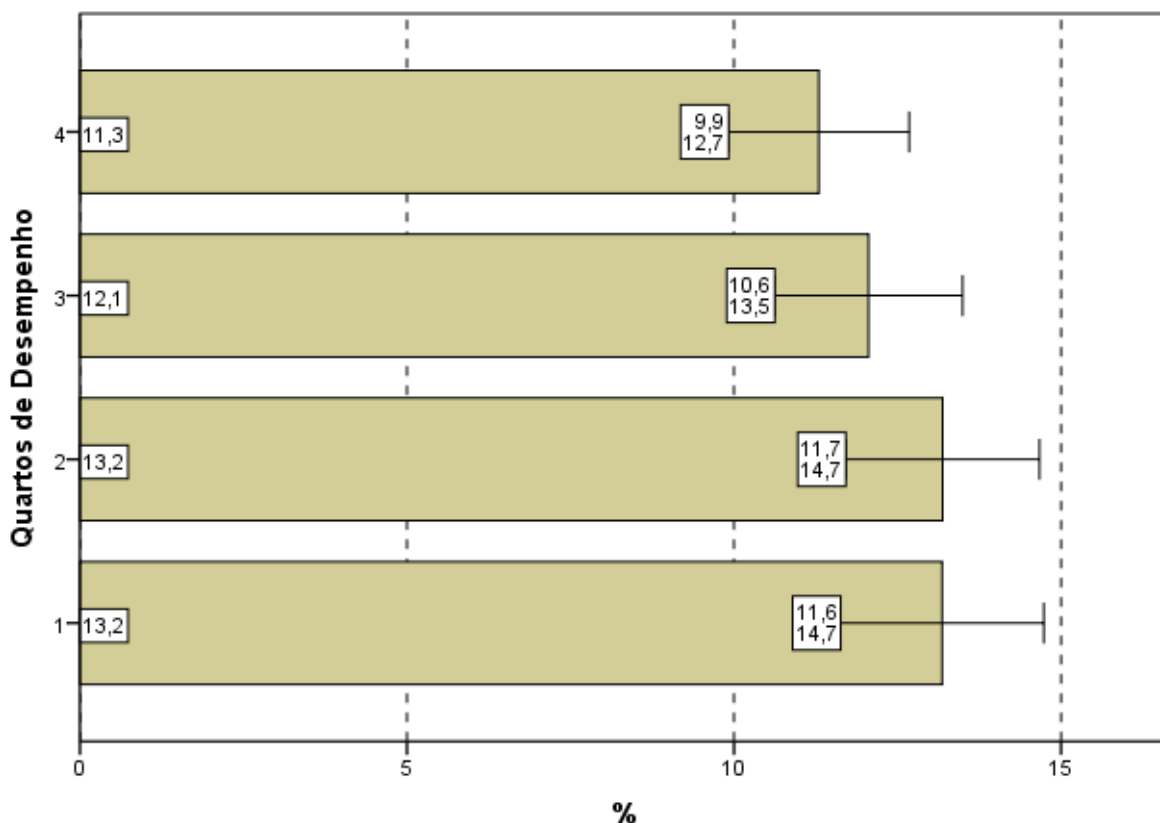
A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 38,1% (região Sudeste) a 51,6% (Norte). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 15,1% (região Norte) a 27,3% (região Nordeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 14,6% na região Nordeste a 18,5% na Sudeste.



**Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 11,3% dos estudantes do quarto superior e 13,2% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 36,9% no quarto inferior e 42,2% do quarto superior assim o responderam.



**Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

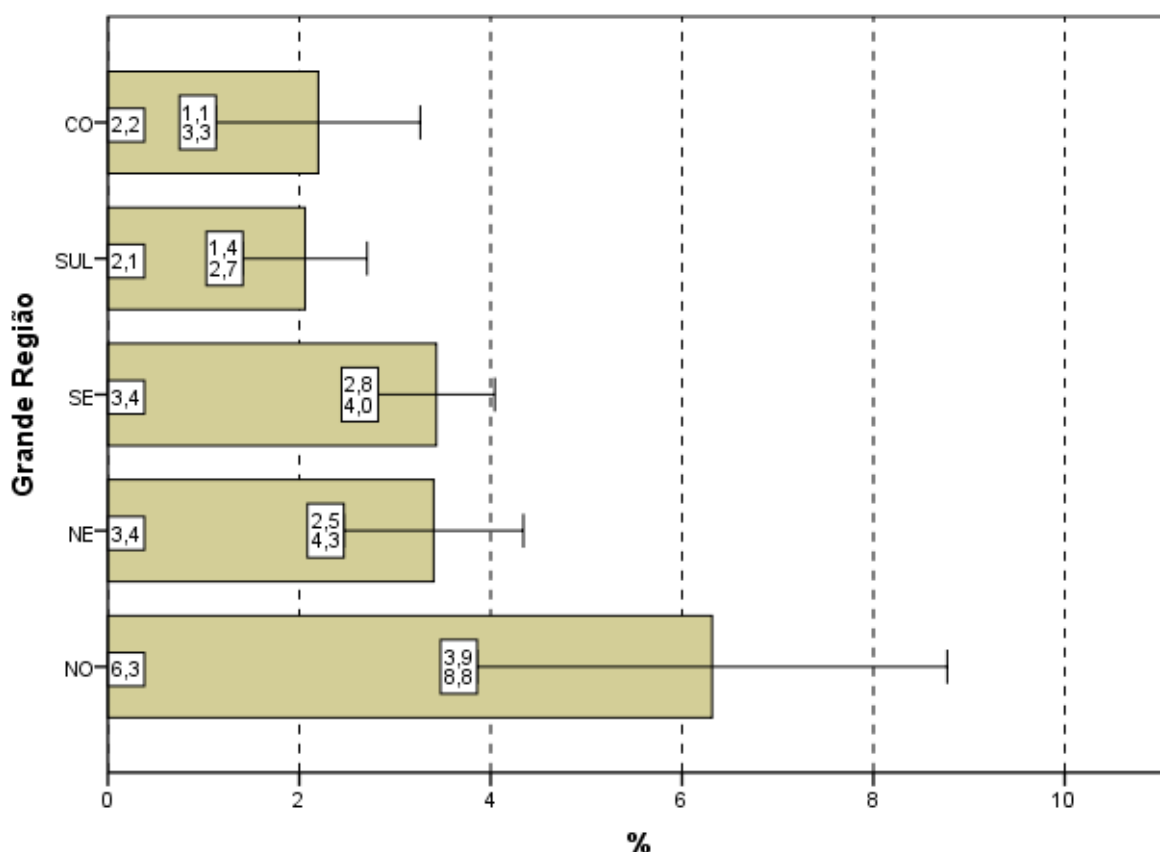
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 3,1%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (74,8%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (6,3%), Nordeste (3,4%) e Sudeste (3,4%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (3,1%). Não se observa diferença estatisticamente significativa entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 66,8% na região Norte e 77,6% na Centro-Oeste.

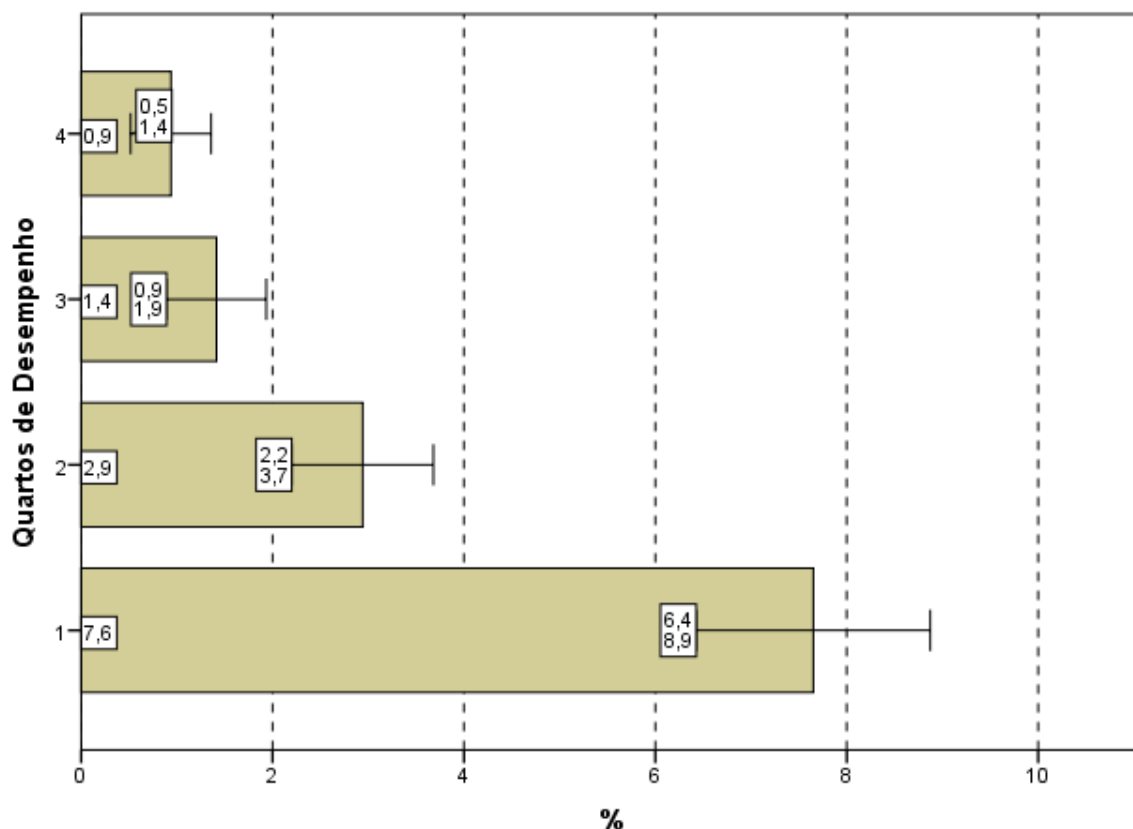


**Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 7,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 1,0% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos dois quartos superiores é estatisticamente significativa em relação ao quartos inferiores e também estatisticamente diferentes entre si.

Tendo em conta o quarto superior, 84,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo no quarto inferior, 60,5% dos alunos responderam da mesma forma.



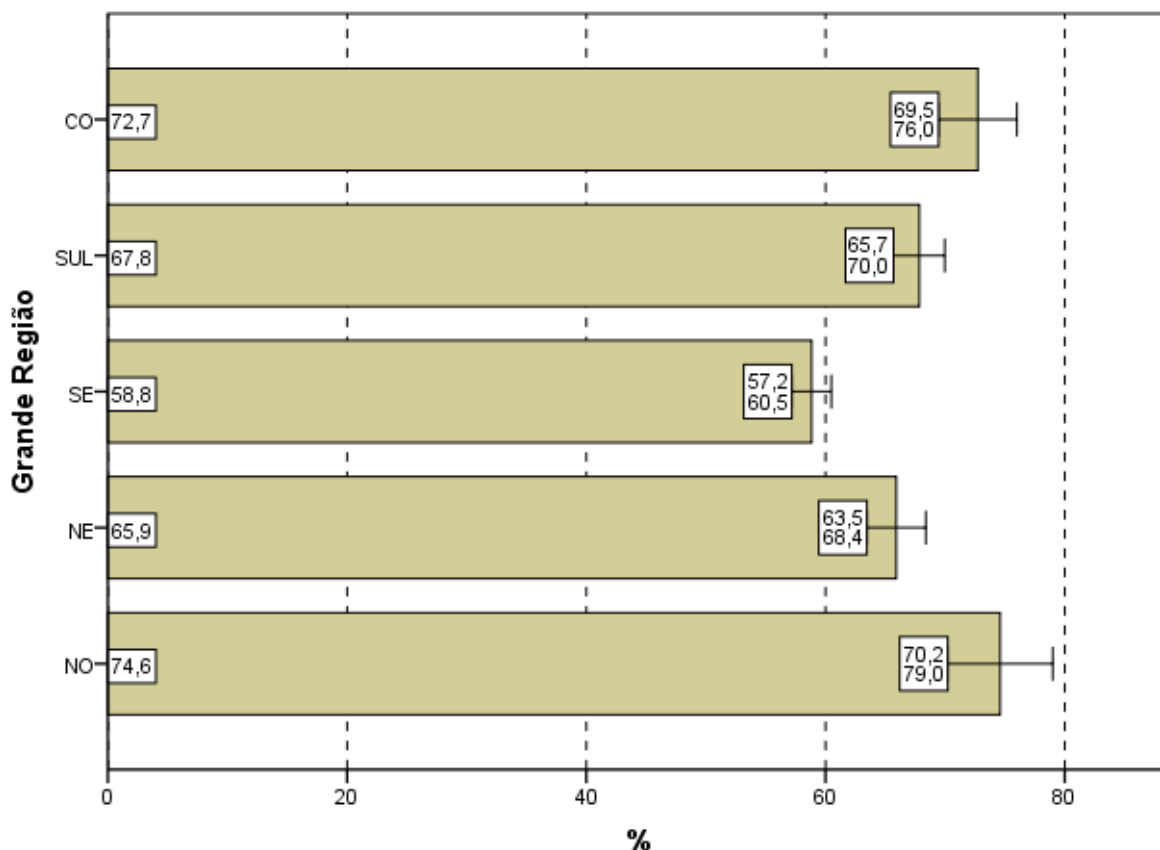
**Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (64,3%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

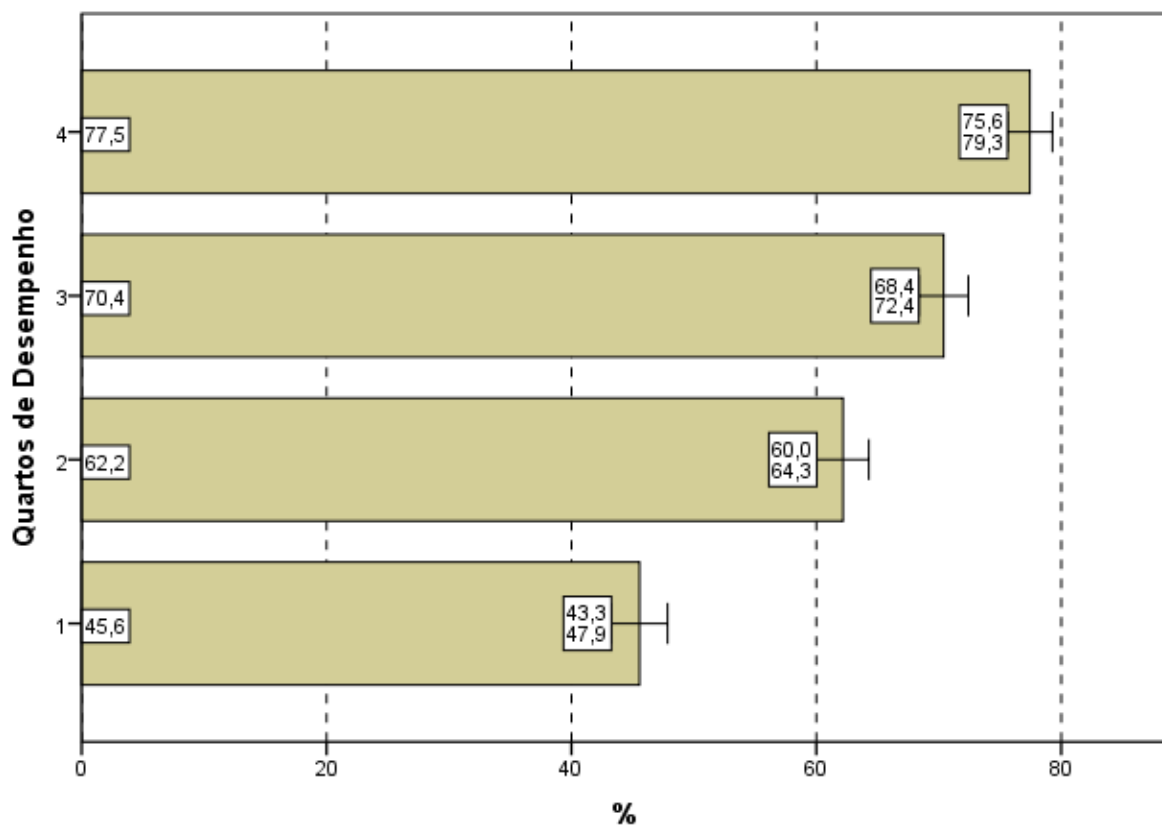
Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, apenas na região Sudeste (58,8%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi inferior à média nacional (64,3%). Em duas das cinco Grandes Regiões, Norte e Centro-Oeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 72%, como mostra o Gráfico 4.17.



**Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 77,5% e 45,6%. As diferenças entre os quarto quartos são estatisticamente significativas e evidenciam uma tendência crescente.



**Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

# CAPÍTULO 5

## DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

### 5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes do ENADE/2011, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 181 cursos participantes, 67 (37,0%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal nas regiões Norte (46,1%) e Sul (41,8%). Nas regiões Nordeste e Sudeste o conceito modal foi 2, com respectivamente, 38,5% e 36,5%. A região Centro-Oeste apresentou a maior moda, 4, com 50,0% dos cursos com este conceito. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (31,5%, correspondendo a 57 cursos) e o conceito 4, o terceiro (21,5%, correspondendo a 39 cursos). Houve, ainda, nove cursos (5,0%) que receberam conceito 5 e outros nove cursos que receberam conceito 1. Nenhum dos 181 cursos de Arquitetura e Urbanismo ficou sem conceito (SC).

**Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	181	100,0	13	100,0	26	100,0	85	100,0	43	100,0	14	100,0
SC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	9	5,0	1	7,7	0	0,0	7	8,2	1	2,3	0	0,0
2	57	31,5	4	30,8	10	38,5	31	36,5	10	23,3	2	14,3
3	67	37,0	6	46,1	9	34,6	29	34,1	18	41,8	5	35,7
4	39	21,5	2	15,4	5	19,2	13	15,3	12	27,9	7	50,0
5	9	5,0	0	0,0	2	7,7	5	5,9	2	4,7	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

A região Norte participou com 13 cursos ou 7,2% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a seis cursos dos 13 participantes, o que equivale a 46,1% do total regional. Nenhum curso ficou sem conceito. Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso, correspondendo a 7,7%), conceito 2 (quatro cursos correspondendo a 30,8%) e conceito 4 (dois cursos correspondendo a 15,4%). Nenhum curso foi alocado ao conceito 5.

A região Nordeste participou com 26 cursos ou 14,4% do total nacional. Como já comentado, destes, dez cursos, 38,5% em termos regionais, obtiveram conceito 2, o conceito modal para a região. Os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, nove e cinco cursos (34,6% e 19,2%). O conceito 5 foi atribuído a dois cursos (7,7%). Nessa região tampouco, nenhum dos cursos ficou sem conceito.

Dos 85 cursos participantes da região Sudeste, 31 (36,5%) obtiveram conceito 2, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a sete cursos (8,2%) e o conceito 3, a 29 (34,1%). Treze cursos (15,3%) receberam o conceito 4 e cinco outros (5,9%) receberam o conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito.

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 3 foi de 41,8%, correspondentes a 18 dos 43 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a dez cursos (23,3%) e o conceito 4, a 12 cursos (27,9%). O conceito 1 foi recebido por um único curso (2,3%) e o conceito 5, por dois deles. Nenhum dos cursos da região Sul ficou sem conceito.

Cerca de 1/3 (35,7% correspondendo a cinco cursos) dos 14 cursos participantes na região Centro-Oeste recebeu conceito 3, o conceito modal. Os demais cursos foram avaliados com conceito 2 (dois cursos, 14,3%) e conceito 4 (sete cursos, 50,0%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito. Nenhum curso tampouco foi alocado nos conceitos 1 ou 5.

## **5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO**

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2011 de Arquitetura e Urbanismo, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 181 cursos participantes, 41 (22,7%) eram ministrados em instituições públicas e 140 (77,3%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, houve equilíbrio na obtenção do conceito 5 entre instituições públicas e privadas: das nove IES que receberam este conceito, quatro eram públicas e cinco privadas. Dos 41 cursos participantes de IES públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 18 cursos. Entre os demais cursos de instituições públicas participantes, dois obtiveram conceito 1 (4,9% da categoria), três receberam conceito 2 (7,3%) e 14 foram alocados ao conceito 3 (34,1%). Como já comentado, os quatro restantes receberam o conceito 5. Nesta categoria, nenhum dos cursos ficou sem conceito.

Na rede privada, o conceito modal foi 2, com 54 cursos dos 140 da categoria. Entre os demais cursos participantes, sete receberam conceito 1 e 53, conceito 3. O conceito 4 foi atribuído a 21 cursos e o conceito 5, como já comentado, a cinco cursos. Nesta categoria administrativa, nenhum dos cursos ficou sem conceito.

**Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	181	41	140
SC	0	0	0
1	9	2	7
2	57	3	54
3	67	14	53
4	39	18	21
5	9	4	5
NO	13	4	9
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	4	0	4
3	6	2	4
4	2	2	0
5	0	0	0
NE	26	10	16
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	10	2	8
3	9	3	6
4	5	3	2
5	2	2	0
SE	85	13	72
SC	0	0	0
1	7	2	5
2	31	1	30
3	29	4	25
4	13	5	8
5	5	1	4
SUL	43	9	34
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	10	0	10
3	18	4	14
4	12	4	8
5	2	1	1
CO	14	5	9
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	2	0	2
3	5	1	4
4	7	4	3
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com nove cursos (69,2% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito. O conceito modal para as instituições privadas na região ficou entre 2 e 3, cada um com quatro cursos, correspondendo a 44,4%. Um outro curso recebeu conceito 1 (11,1%). Nenhum curso foi alocado aos conceitos 4 e 5. As instituições públicas participaram com quatro cursos (30,8% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, ficou distribuído entre 3 e 4, com dois cursos cada, correspondendo a 50,0%. Nenhum curso foi alocado aos demais conceitos nesta categoria na região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 16 dos 26 cursos participantes, equivalentes a 61,5% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 2, oito cursos correspondendo a exata metade dos cursos oferecidos por IES privadas no Nordeste. Os demais foram avaliados com conceitos 3 (seis cursos correspondendo a 37,5%) e 4 (dois cursos correspondendo a 12,5%). Nenhum curso recebeu o conceito 1, nem tampouco o conceito 5. As instituições públicas dessa região participaram com dez cursos (38,5%), dos quais três cada obtiveram conceitos 3 e 4, os valores modais. Os quatro demais foram avaliados com os conceitos 2 (dois cursos) e 5 (outros dois cursos). Nenhum curso ficou sem conceito nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 84,7%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 72 dos 85 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 2 (30 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (cinco cursos), conceito 3 (25 cursos), conceito 4 (oito cursos) e conceito 5 (quatro cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, todos os cursos receberam conceito. Entre os 13 cursos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (cinco cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (dois cursos), 2 (um curso), 3 (quatro cursos) e conceito 5 (também um curso). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito.

As instituições privadas concentraram 34 dos 43 cursos participantes da região Sul, 79,1% do total regional. Desses, 14 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (dez cursos), conceito 4 (oito cursos) e conceito 5 (um curso). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem receber conceito. As instituições públicas na região Sul participaram com nove cursos (20,9%), dos quais nenhum ficou sem conceito. O conceito modal ficou entre 3 e 4, com quatro cursos cada. Além disso, o conceito 5 foi recebido por um curso. Nenhum curso foi alocado aos conceitos 1 e 2.

Na região Centro-Oeste, nove dos 14 cursos participantes eram de instituições privadas (64,3% em termos regionais). Destes, quatro concentraram-se no conceito 3, conceito modal. Os demais receberam conceito 2 (dois cursos) e conceito 4 (três cursos). Nenhum curso ficou sem conceito nesta categoria, nem tampouco foi alocado aos conceitos 1 e 5. Dos cinco cursos de instituições públicas, quatro foram avaliados no conceito 4, conceito modal, e o outro recebeu conceito 3. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito.

### **5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO**

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2011 na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 181 cursos participantes, 112 eram oferecidos em Universidades, 38 em Centros Universitários e os demais 31 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 61,9%, 21,0% e 17,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, todos os nove cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades. Nenhum curso em Universidades ficou sem conceito. Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 41 cursos. Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (seis cursos), 2 (27 cursos), 4 (29 cursos) e conceito 5 (nove cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 2, com 16 cursos. Neste tipo de organização acadêmica nenhum curso ficou sem conceito ou recebeu o conceito 5. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (dois cursos), 3 (14 cursos) e conceito 4 (seis cursos).

Nas Faculdades, nenhum dos 31 cursos ficou sem conceito e 14 receberam o mesmo conceito modal dos Centros Universitários, conceito 2. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, um recebeu conceito 1, 12 conceito 3 e quatro cursos, o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito ou recebeu o conceito 5.

**Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
	181	112	38	31
Brasil				
SC	0	0	0	0
1	9	6	2	1
2	57	27	16	14
3	67	41	14	12
4	39	29	6	4
5	9	9	0	0
NO	13	5	3	5
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	4	1	2	1
3	6	2	1	3
4	2	2	0	0
5	0	0	0	0
NE	26	15	3	8
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	10	4	3	3
3	9	5	0	4
4	5	4	0	1
5	2	2	0	0
SE	85	51	22	12
SC	0	0	0	0
1	7	6	1	0
2	31	13	11	7
3	29	19	6	4
4	13	8	4	1
5	5	5	0	0
SUL	43	32	7	4
SC	0	0	0	0
1	1	0	1	0
2	10	8	0	2
3	18	12	5	1
4	12	10	1	1
5	2	2	0	0
CO	14	9	3	2
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	2	1	0	1
3	5	3	2	0
4	7	5	1	1
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram cinco dos 13 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum ficou sem conceito ou recebeu conceitos 1 ou 5. Um curso recebeu conceito 2 e os demais quatro ficaram distribuídos igualmente nos conceitos modais 3 e 4. Os Centros Universitários da região Norte foram representados por três cursos, nenhum sem conceito. Dois receberam conceito 2, o conceito modal, e um recebeu o conceito 3. As Faculdades participaram com cinco cursos na região Norte. Nenhum ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 4 ou 5. Os demais receberam conceito 1 (um curso), 2 (também um curso) e conceito 3 (três cursos).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 15 dos 26 cursos na Área de Arquitetura e Urbanismo da região. Nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito ou recebeu conceito 1. O conceito modal foi 3, com cinco cursos. Os demais receberam conceito 2 (quatro cursos), 4 (também quatro cursos) e conceito 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários contaram com três cursos participantes na região Nordeste, todos eles com conceito 2. As Faculdades foram representadas por oito cursos na região Nordeste. O conceito modal foi 3, com quatro cursos. Dos cursos restantes, três receberam conceito 2 e um recebeu conceito 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 51 dos 85 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 com 19 cursos, e nenhum curso ficou sem conceito. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (seis cursos), 2 (13 cursos), 4 (oito cursos) e 5 (cinco cursos).

Os Centros Universitários participaram com 22 cursos na região Sudeste, dos quais 11 obtiveram conceito modal, 2, e que nenhum ficou sem conceito. Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 3 (seis cursos) e conceito 4 (quatro cursos). Nenhum dos cursos nesta combinação de organização acadêmica e região recebeu conceito 5. As Faculdades foram representadas por 12 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 2 (sete cursos, conceito modal), 3 (quatro cursos), 4 (um curso). Nenhum curso ficou sem conceito.

Dos 43 cursos da região Sul, 32 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 12 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito e os demais receberam os conceitos 2 (oito cursos), 4 (dez cursos) e 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram cinco dos sete cursos participantes no conceito modal, 3. Os outros dois cursos receberam conceitos 1 e 4. Foram quatro os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e nenhum destes ficou sem conceito. Os demais receberam conceito 2 (dois cursos, o conceito modal), conceito 3 (um curso) e conceito 4 (também um curso).

Na região Centro-Oeste, nove dos 14 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito e o conceito modal foi 4, com cinco cursos. Os outros cursos obtiveram os conceitos 2 (um curso) e 3 (três cursos).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com três cursos, dos quais dois receberam o conceito 3 e um curso o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito. Dos dois cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, nenhum ficou sem conceito, um recebeu conceito 2, e o outro conceito 4.

# CAPÍTULO 6

## CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

### 6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo que participaram do ENADE/2011, o universo foi constituído por 8.892 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III.

#### 6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 67,3%), sendo 40,0% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos, também o grupo modal (Tabela 6.1) com 52,7% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com a idade, tanto para alunos do sexo masculino quanto feminino.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 30,2% dos mesmos: 11,5% sendo do sexo masculino neste grupo etário e 18,7% do sexo feminino. Em 2011, a idade média dos concluintes de Arquitetura e Urbanismo do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 28,2 e 25,7 anos. Além disso, os desvios-padrão das idades foram menores para os alunos do sexo feminino (5,2 anos) e maiores para os do sexo masculino (7,5 anos).

**Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	32,7%	67,3%
Até 24 anos	52,7%	12,7%	40,0%
25 a 29 anos	30,2%	11,5%	18,7%
30 a 34 anos	8,1%	3,8%	4,3%
35 anos e mais	9,0%	4,7%	4,3%
Média	26,5	28,2	25,7
Desvio padrão	6,2	7,5	5,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 77,3% dos estudantes se declararam como Brancos (23,8% do sexo masculino e 53,5% do sexo feminino). Os que se declararam Pardos(as)/mulatos(as) corresponderam a 16,8% do total de estudantes (6,6% do sexo masculino e 10,2% do sexo feminino). Já os que se declararam Negros(as) representam 2,8% do universo: 1,3% do sexo masculino e 1,5% do sexo feminino. Além disso, 2,7% dos estudantes se declararam Amarelos (de origem oriental) e 0,4% se declarou como Indígena ou de origem indígena.

**Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	77,3%	23,8%	53,5%
Negro(a)	2,8%	1,3%	1,5%
Pardo(a)/ mulato(a)	16,8%	6,6%	10,2%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,7%	0,7%	2,0%
Indígena ou de origem indígena	0,4%	0,2%	0,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00), a mesma identificada entre estudantes de ambos os sexos (8,7% do sexo masculino e 20,0% do feminino).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$3.270,01), obtêm-se o correspondente a 62,0% dos estudantes: 19,1% do sexo masculino e 42,9% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 6,5% alunos declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00): 2,1% do sexo masculino e 4,4% do sexo feminino.

**Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	3,0%	0,9%	2,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	3,5%	1,2%	2,3%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1.635,00)	9,4%	3,8%	5,6%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,00)	10,9%	3,8%	7,1%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00)	11,2%	3,8%	7,4%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00)	21,9%	7,1%	14,8%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00)	28,7%	8,7%	20,0%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.350,01)	11,4%	3,3%	8,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: “*Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 51,1% do total de estudantes: 16,1% do sexo masculino e 35,0% do total de estudantes do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi não ter renda, com gastos financiados pela família ou por outras pessoas, com 32,0% do total de estudantes: 7,1% do sexo masculino e 24,9% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 7,8% do universo: 4,3% do sexo masculino e 3,5% do feminino. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 6,3% do total de estudantes (2,9% do sexo masculino e 3,4% do sexo feminino), e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 2,8% do total de estudantes de Arquitetura e Urbanismo (2,3% do sexo masculino e 0,5% do sexo feminino).

**Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	32,0%	7,1%	24,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	51,1%	16,1%	35,0%
Tenho renda e me sustento totalmente	7,8%	4,3%	3,5%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	6,3%	2,9%	3,4%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	2,8%	2,3%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os dois sexos, feminino e masculino, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o Ensino Superior, a alternativa modal com 33,8% do total de alunos: 9,6% do sexo masculino e 24,2% do sexo feminino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do Ensino Médio, com 29,5% dos respondentes apontando a alternativa: 10,3% do sexo masculino e 19,2% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai possuía Pós-graduação, a percentagem foi de 15,9% (4,2% do sexo masculino e 11,7% do sexo feminino). No outro extremo estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía nenhuma escolaridade (1,0% do total, com 0,6% do sexo masculino e 0,4% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia ao Ensino Fundamental, cursado até o 5º ano (11,7% do total, com 4,7% do sexo masculino e 7,0% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o Ensino Fundamental até o 9º ano, foram 8,1% do total (3,2% do sexo masculino e 4,9% do feminino).

**Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	1,0%	0,6%	0,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	11,7%	4,7%	7,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	8,1%	3,2%	4,9%
Ensino médio	29,5%	10,3%	19,2%
Ensino superior	33,8%	9,6%	24,2%
Pós-graduação	15,9%	4,2%	11,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,5% dos estudantes (10,0% do sexo masculino e 24,5% do sexo feminino) declararam possuir mãe com Ensino Superior. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar nos três últimos níveis, correspondentes ao Ensino Médio, ao Superior e à Pós-graduação, tanto para os alunos do sexo masculino quanto para os do sexo feminino. Já no extremo oposto, a escolaridade da mãe apresentou menor proporção nos três primeiros níveis de escolaridade, correspondentes a nenhuma escolaridade, Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série), Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série), quando comparado com os mesmos níveis informado para a escolaridade do pai.

**Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	0,7%	0,4%	0,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	9,7%	4,2%	5,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	7,3%	3,0%	4,3%
Ensino médio	29,8%	10,3%	19,5%
Ensino superior	34,5%	10,0%	24,5%
Pós-graduação	18,0%	4,7%	13,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o Ensino Médio tradicional, 87,3% (26,6% do sexo masculino e 60,7% do sexo feminino). Constatase, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos, 9,0% (4,4% do sexo masculino e 4,6% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era proveniente da Educação de jovens e Adultos – EJA / Supletivo, 2,0% (1,1% do sexo masculino e 0,9% do sexo feminino). Além disso, 1,0% dos estudantes declararam ser provenientes do curso Profissionalizante para o magistério (Curso Normal): 0,1% do sexo masculino e 0,9% do sexo feminino. O 0,7% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

**Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	87,3%	26,6%	60,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	9,0%	4,4%	4,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,0%	0,1%	0,9%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	2,0%	1,1%	0,9%
Outro	0,7%	0,5%	0,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. O percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e se graduavam em IES públicas foi de 21,8%. As percentagens respectivas quando desagregados por sexo são respectivamente 27,2% e 19,6% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, 30,0% se graduavam em IES de categoria privada, sendo 37,2% entre os do sexo masculino e 26,3% entre os do sexo feminino.

Daqueles estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, 68,8% se graduavam em IES públicas, sendo esta a classe modal entre os alunos em IES públicas e privadas (57,6%). Dentre os estudantes provenientes de escolas privadas e que estavam estudando em IES públicas, 60,3% eram do sexo masculino e 72,3% do sexo feminino.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Arquitetura e Urbanismo.

**Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Tipo de escola cursada no EM	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	21,8%	30,0%	27,2%	37,2%	19,6%	26,3%
Todo em escola privada (particular)	68,8%	57,6%	60,3%	46,7%	72,3%	63,2%
A maior parte em escola pública	4,0%	4,4%	5,2%	5,5%	3,5%	3,8%
A maior parte em escola privada (particular)	4,4%	5,5%	6,0%	7,0%	3,7%	4,7%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,0%	2,5%	1,3%	3,6%	0,9%	2,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante as horas de estudo fora das aulas, o percentual maior de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, correspondente a 28,1% do total de estudantes (9,4% do sexo masculino e 18,7% do sexo feminino), afirmou estudar de quatro a sete horas por semana.

Estudaram de uma a três horas por semana 27,8% dos concluintes (9,9% do sexo masculino e 17,9% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de oito a doze horas semanais foi dada por 18,2% do total de estudantes (5,4% do sexo masculino e 12,8% do sexo feminino), enquanto 23,2% declararam estudar mais de doze horas semanais (6,5% do sexo masculino e 16,7% do sexo feminino). Somente 2,7% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade: 1,5% do sexo masculino e 1,2% do sexo feminino. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

**Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Horas de estudo por semana	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,7%	1,5%	1,2%
Uma a três	27,8%	9,9%	17,9%
Quatro a sete	28,1%	9,4%	18,7%
Oito a doze	18,2%	5,4%	12,8%
Mais de doze	23,2%	6,5%	16,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi que este ambiente era frequentado *somente em época de provas e/ou trabalhos*, declaração de 33,7% do total. Destes, 10,3% eram do sexo masculino e 23,4% do feminino.

A segunda resposta mais mencionada foi que a biblioteca era usada *uma vez por semana*, indicada por 23,7% do total, sendo 7,7% do sexo masculino e 16,0% do sexo feminino. A biblioteca foi usada *uma vez a cada 15 dias* por 18,4% dos respondentes, em maior parte do sexo feminino (12,8%), se comparada ao sexo masculino (5,6%).

O uso *entre duas e quatro vezes por semana* foi representado por 16,4% do total (5,8% do sexo masculino e 10,6% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 4,2% dos alunos (1,9% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino). Considerando-se as alternativas de maior intensidade de uso (frequência *entre duas e quatro vezes por semana* ou *diariamente*), alunos do sexo feminino utilizaram mais a biblioteca de suas IES em 2011: 12,9%, comparando-se aos 7,7% do sexo masculino.

Apenas 3,6% (1,3% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino) afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas. Além disso, tanto entre os alunos do sexo masculino quanto entre os do feminino, nenhum declarou que *a instituição não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

**Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	4,2%	1,9%	2,3%
Entre duas e quatro vezes por semana	16,4%	5,8%	10,6%
Uma vez por semana	23,7%	7,7%	16,0%
Uma vez a cada 15 dias	18,4%	5,6%	12,8%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	33,7%	10,3%	23,4%
Nunca a utilizo	3,6%	1,3%	2,3%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Arquitetura e Urbanismo desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas complementares investigadas, a que obteve maior referência dos estudantes foi que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada, declarada por 36,9% (12,3% do sexo masculino e 24,6% do sexo feminino). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 18,0% (6,2% do sexo masculino e 11,8% do sexo feminino), afirmou que houve oferta regular, mas com programação pouco diversificada.

Na visão de 22,3% do total de estudantes (7,0% do sexo masculino e 15,3% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades eventualmente, com programação diversificada. Já para 17,9% do total (5,5% do sexo masculino e 12,4% do sexo feminino), a oferta aconteceu eventualmente, com programação pouco diversificada. Apenas 4,9% (1,7% do sexo masculino e 3,2% do sexo feminino) dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

**Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	36,9%	12,3%	24,6%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	18,0%	6,2%	11,8%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	22,3%	7,0%	15,3%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	17,9%	5,5%	12,4%
Não oferece atividades complementares	4,9%	1,7%	3,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 18,4% (6,8% do sexo masculino e 11,6% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que mais de metade dos estudantes, 65,9% (20,1% sexo masculino e 45,8% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse (alternativa modal)

Para 7,5% dos respondentes (2,6% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 6,8% do total (2,7% do sexo masculino e 4,1% do sexo feminino). Apenas 1,4% do total de estudantes (0,4% do sexo masculino e 1,0% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

**Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	18,4%	6,8%	11,6%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,8%	2,7%	4,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,4%	0,4%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	65,9%	20,1%	45,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,5%	2,6%	4,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 71,0% do total de estudantes (21,7% do sexo masculino e 49,3% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 16,2% dos estudantes (6,2% do sexo masculino e 10,0% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 6,1% dos respondentes (2,3% do sexo masculino e 3,8% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,5% (1,9% do sexo masculino e 3,6% do sexo feminino). Apenas 1,1% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição, sendo 0,5% do sexo masculino e 0,6% do feminino.

**Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	16,2%	6,2%	10,0%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,5%	1,9%	3,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,1%	0,5%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	71,0%	21,7%	49,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	6,1%	2,3%	3,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 60,8% dos respondentes (19,3% do sexo masculino e 41,5% do sexo feminino). Na segunda categoria mais mencionada, os estudantes declararam que participaram e tiveram grande contribuição, com 24,3% (7,8% do sexo masculino e 16,5% do sexo feminino).

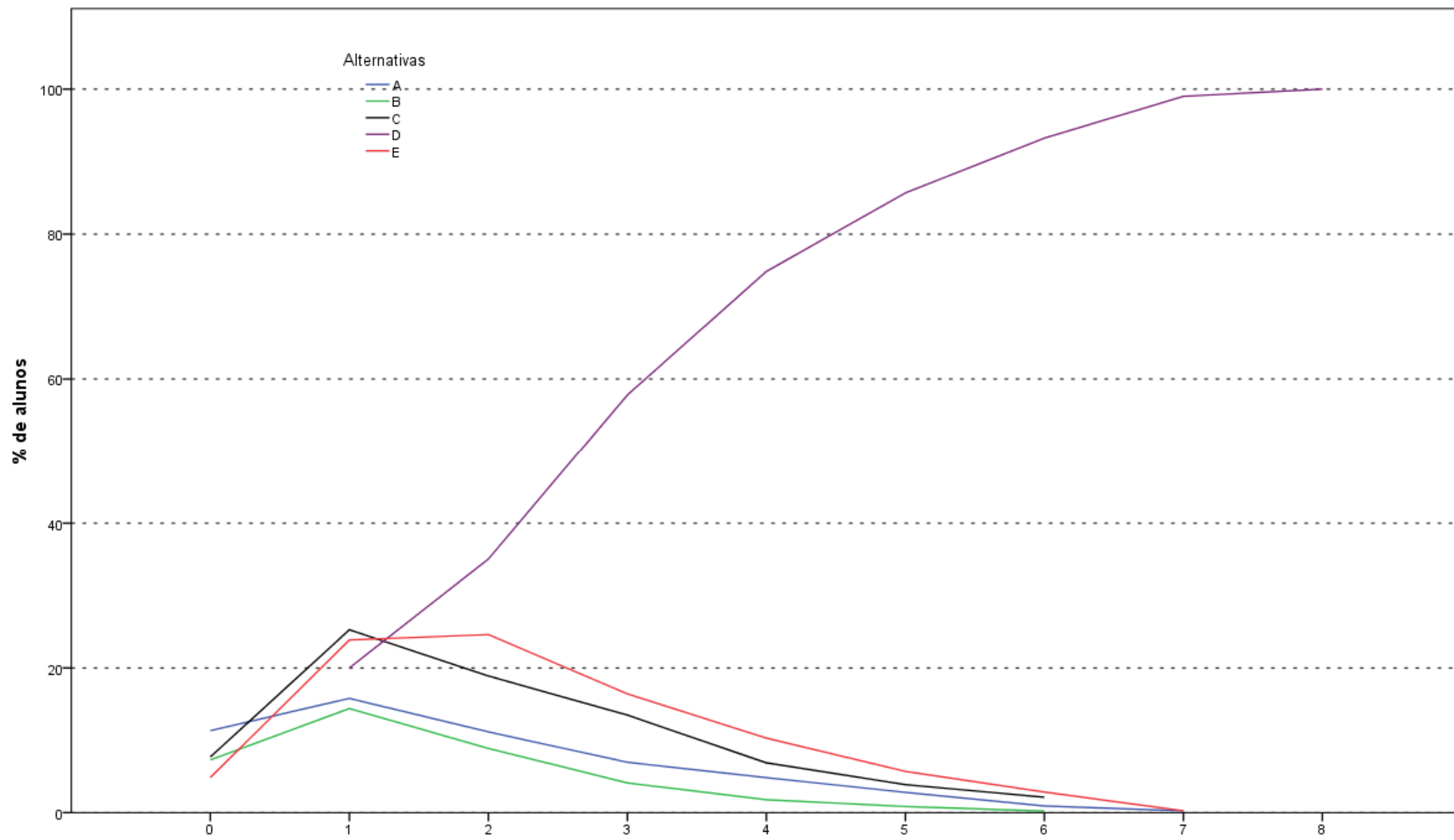
Para 7,5% dos respondentes (2,8% do sexo masculino e 4,8% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 6,2% do total dos estudantes (2,3% do sexo masculino e 3,9% do sexo feminino). Apenas 1,2% do total, sendo 0,4% do sexo masculino e 0,8% do feminino indicaram ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

**Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

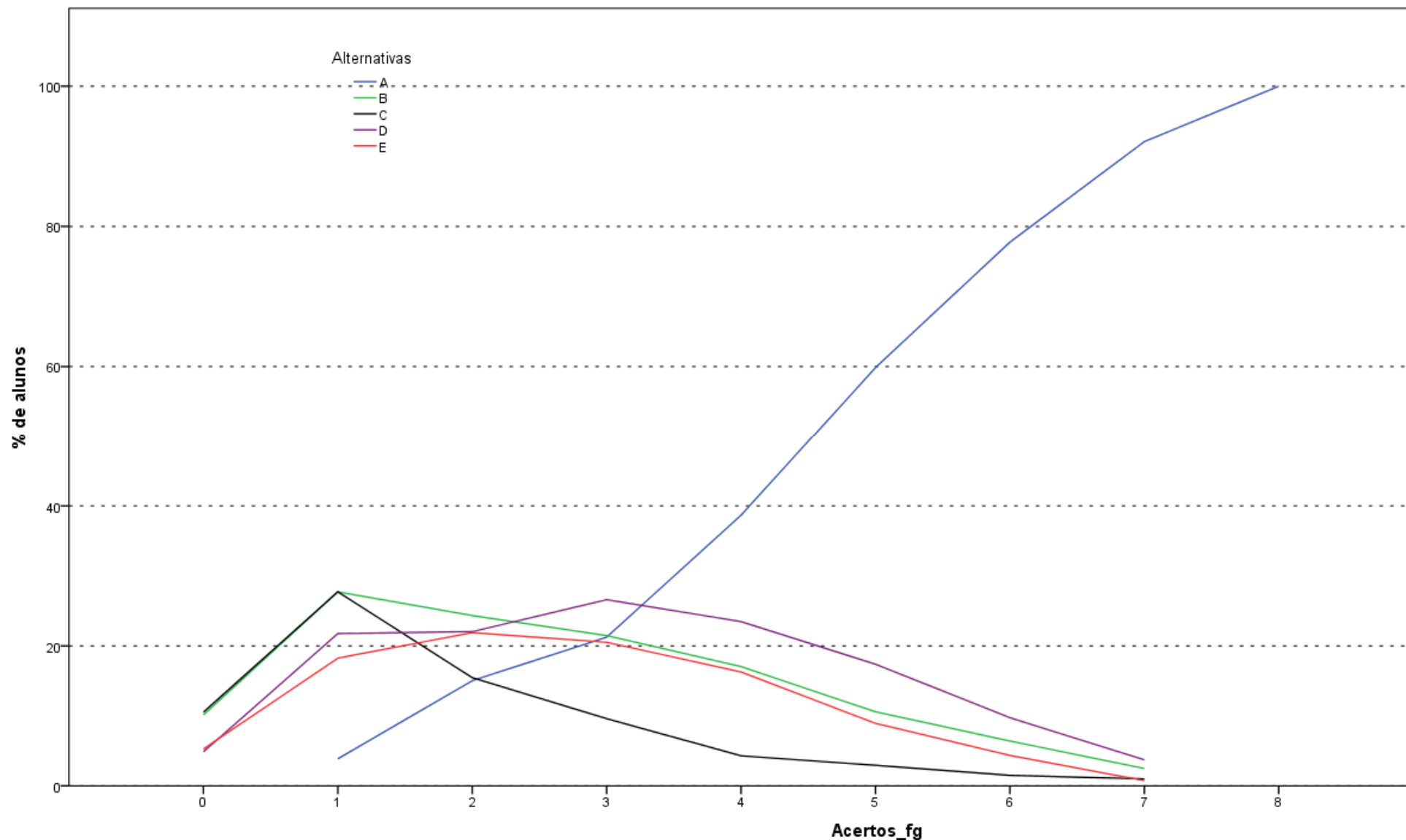
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	24,3%	7,8%	16,5%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,2%	2,3%	3,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	0,4%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	60,8%	19,3%	41,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,5%	2,8%	4,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

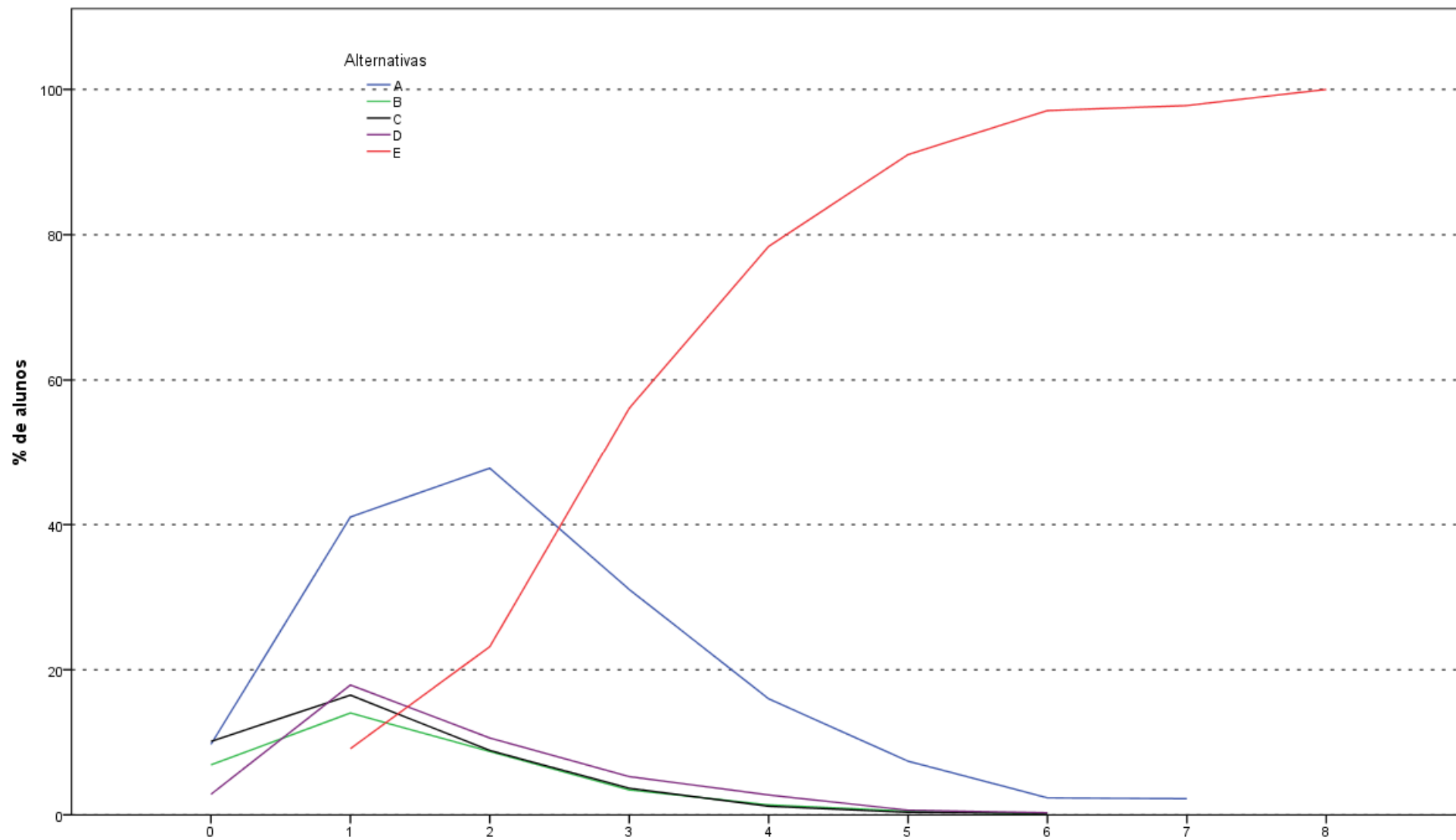
# **ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES**



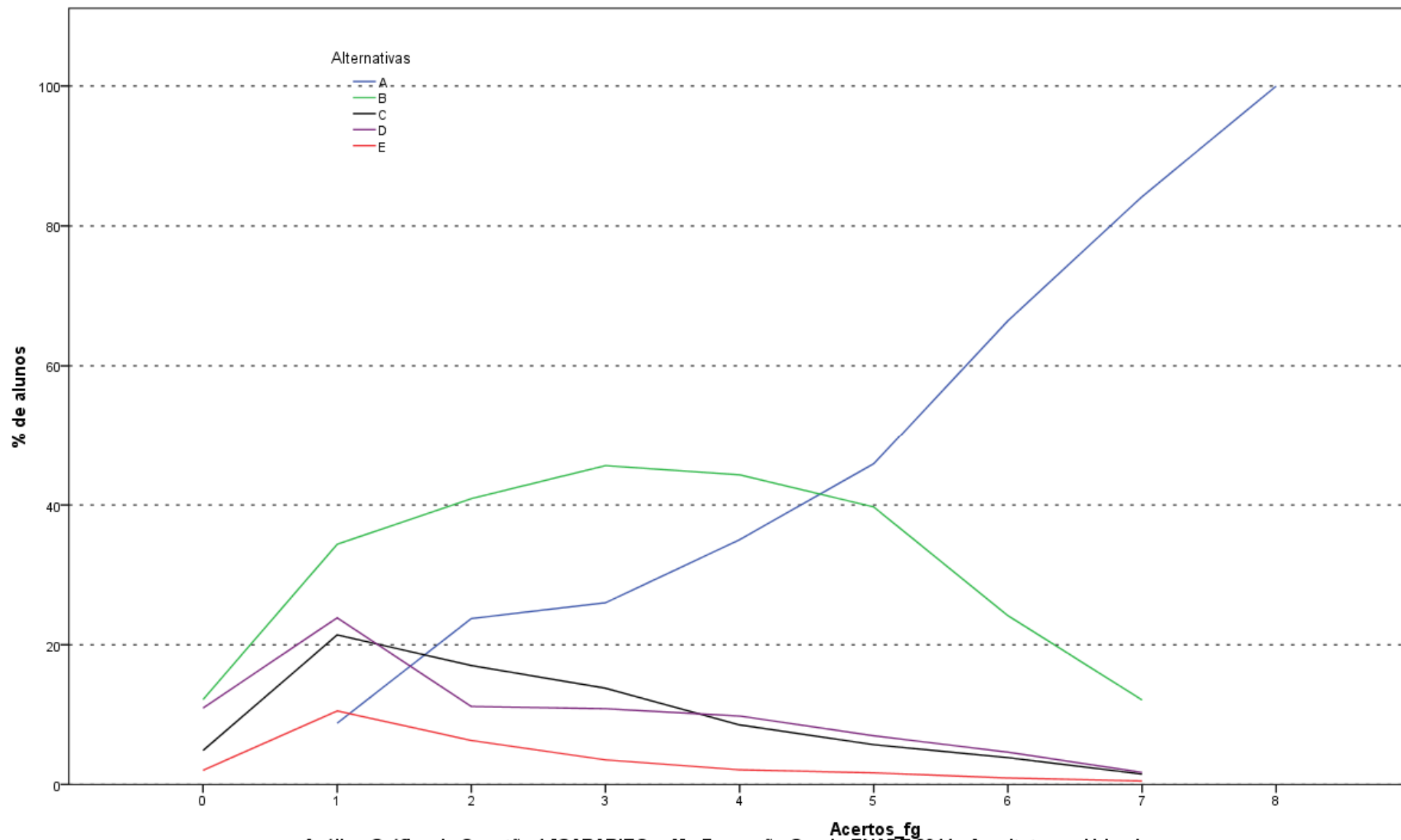
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



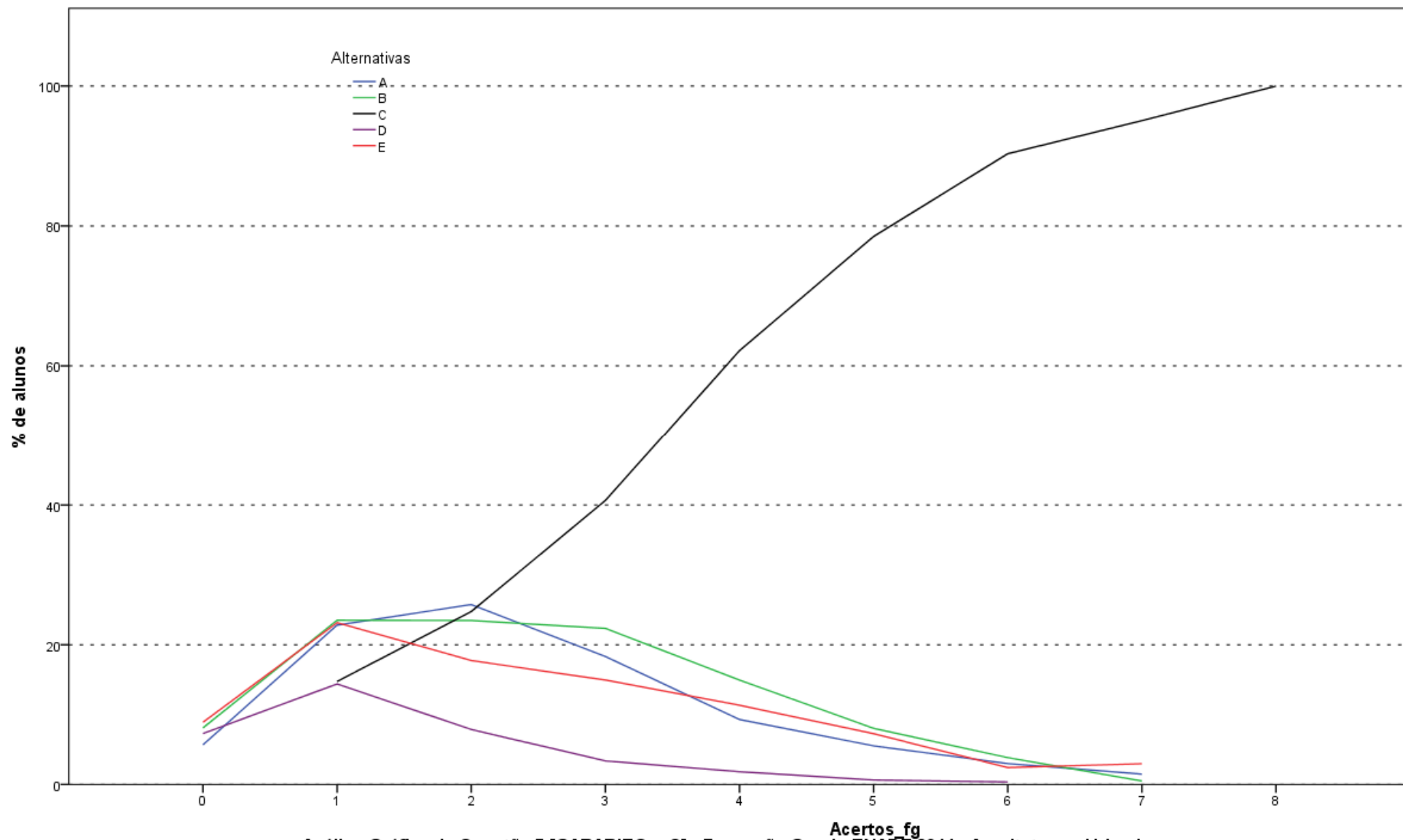
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



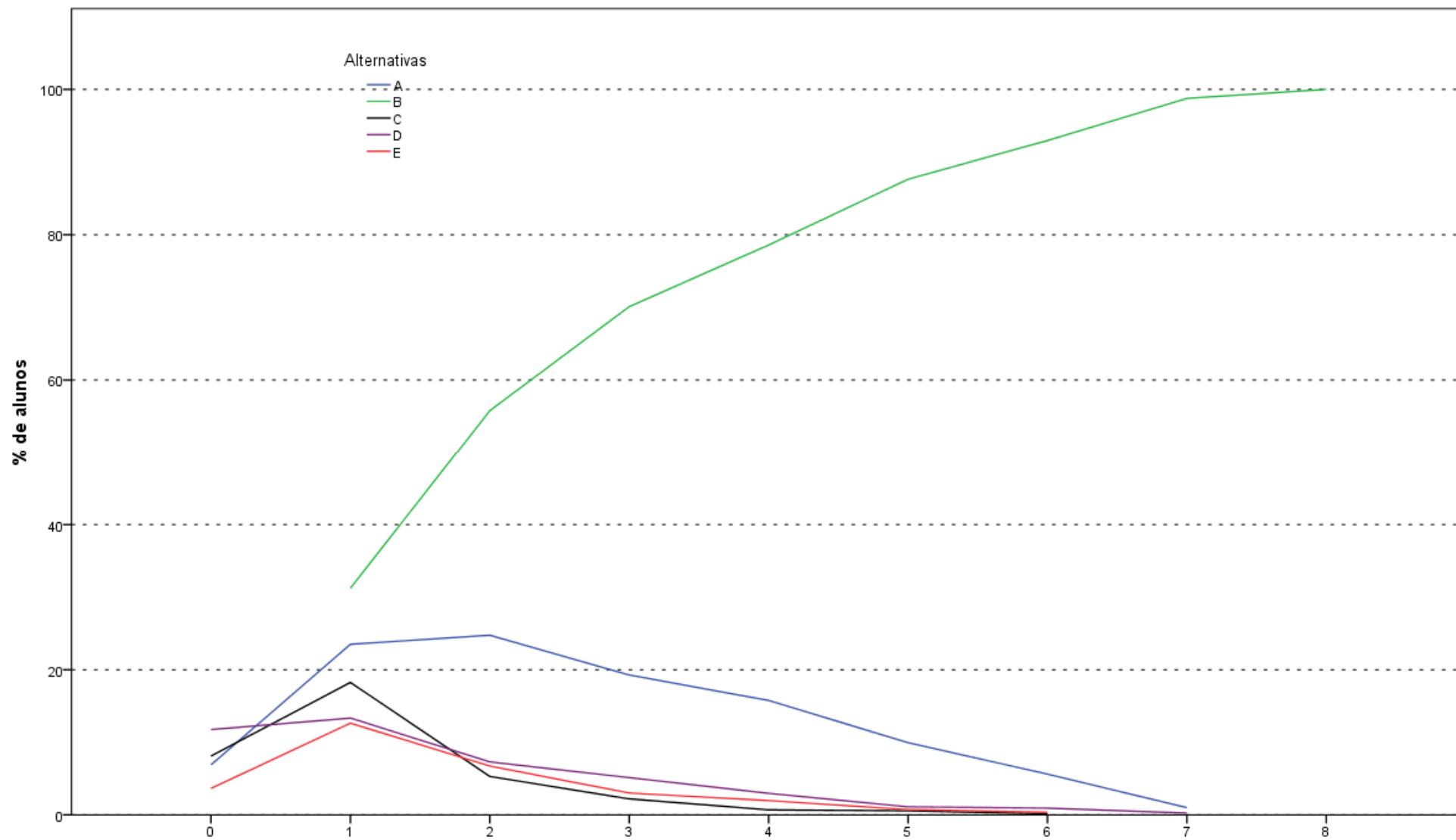
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



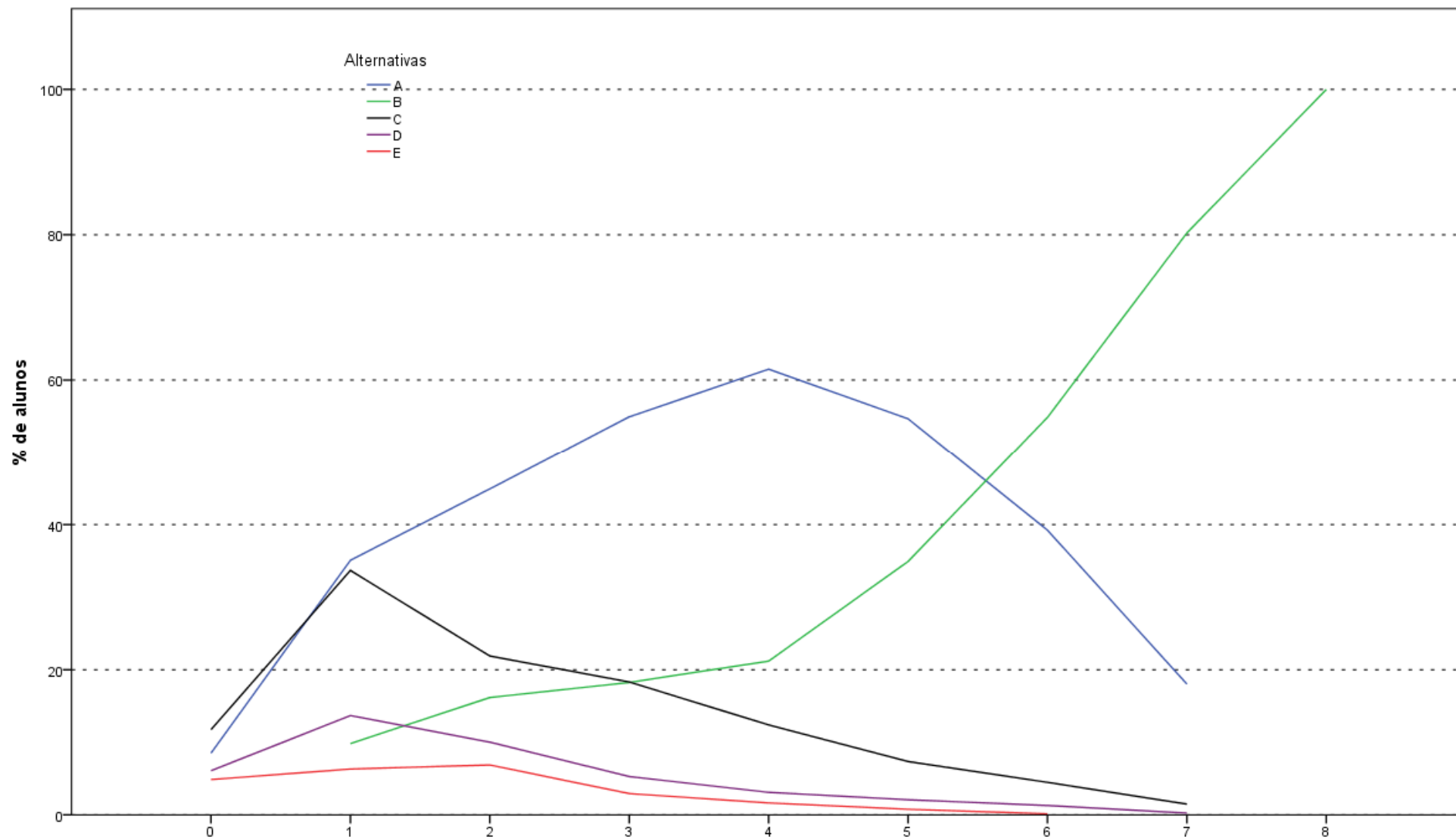
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



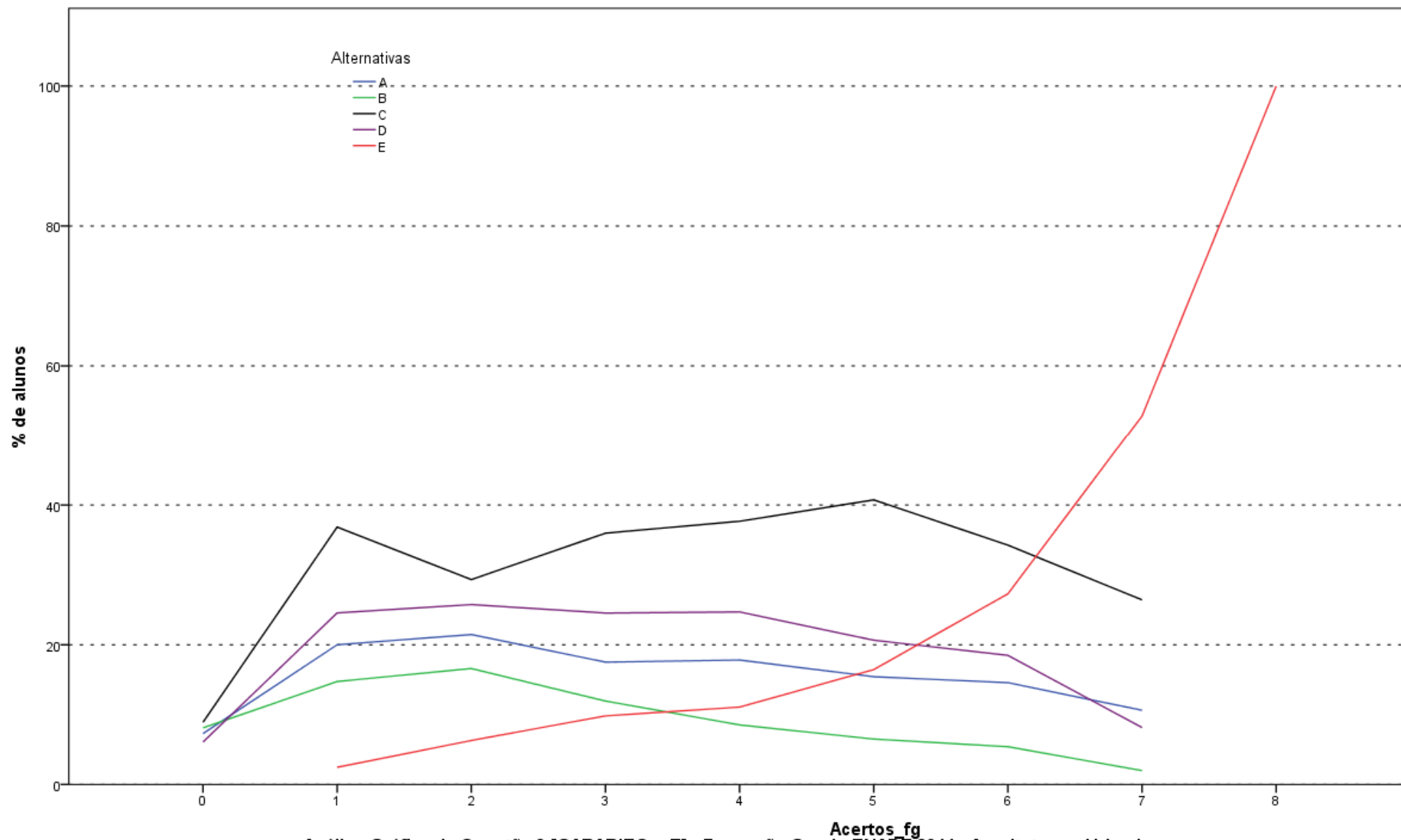
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



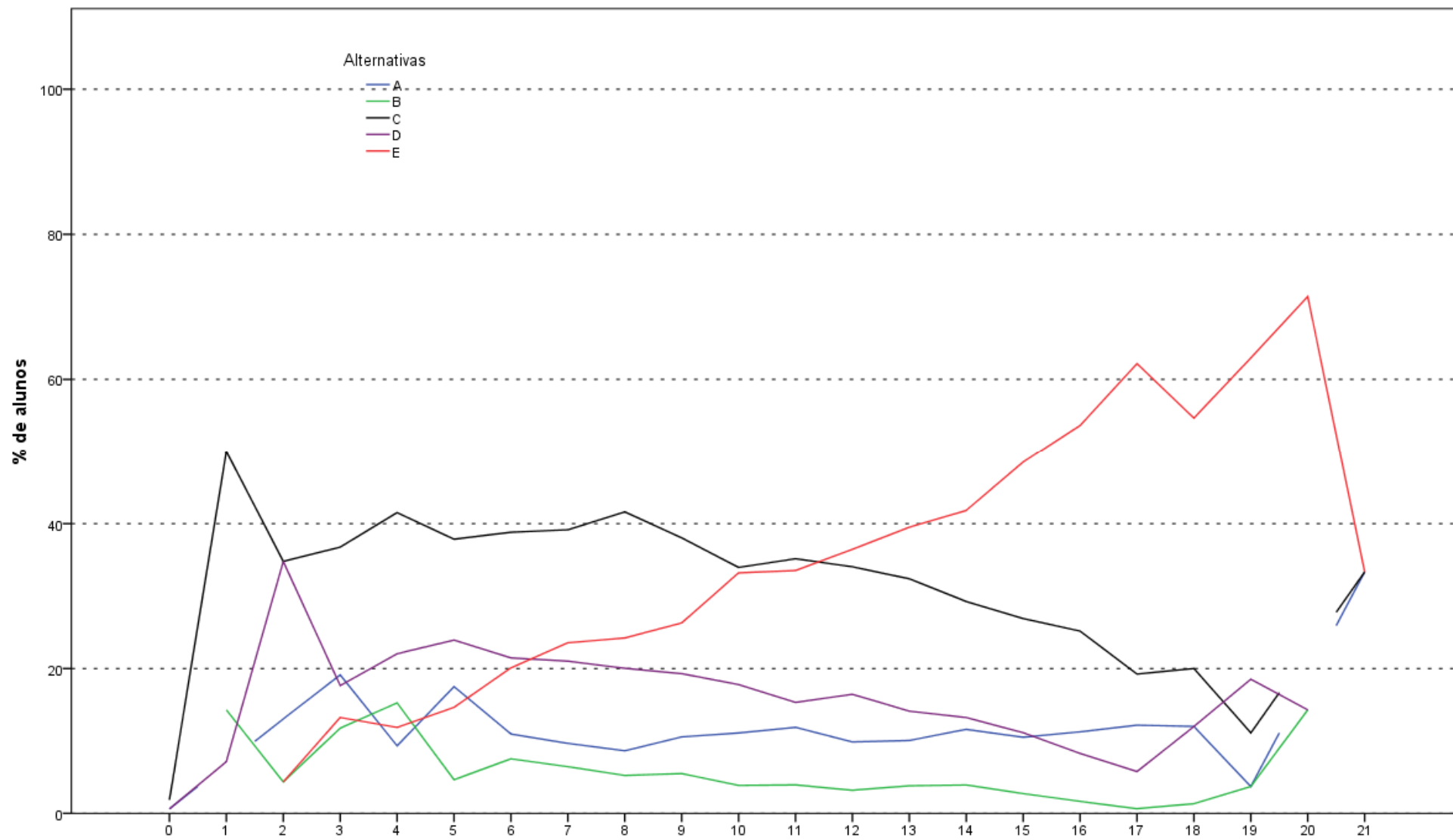
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



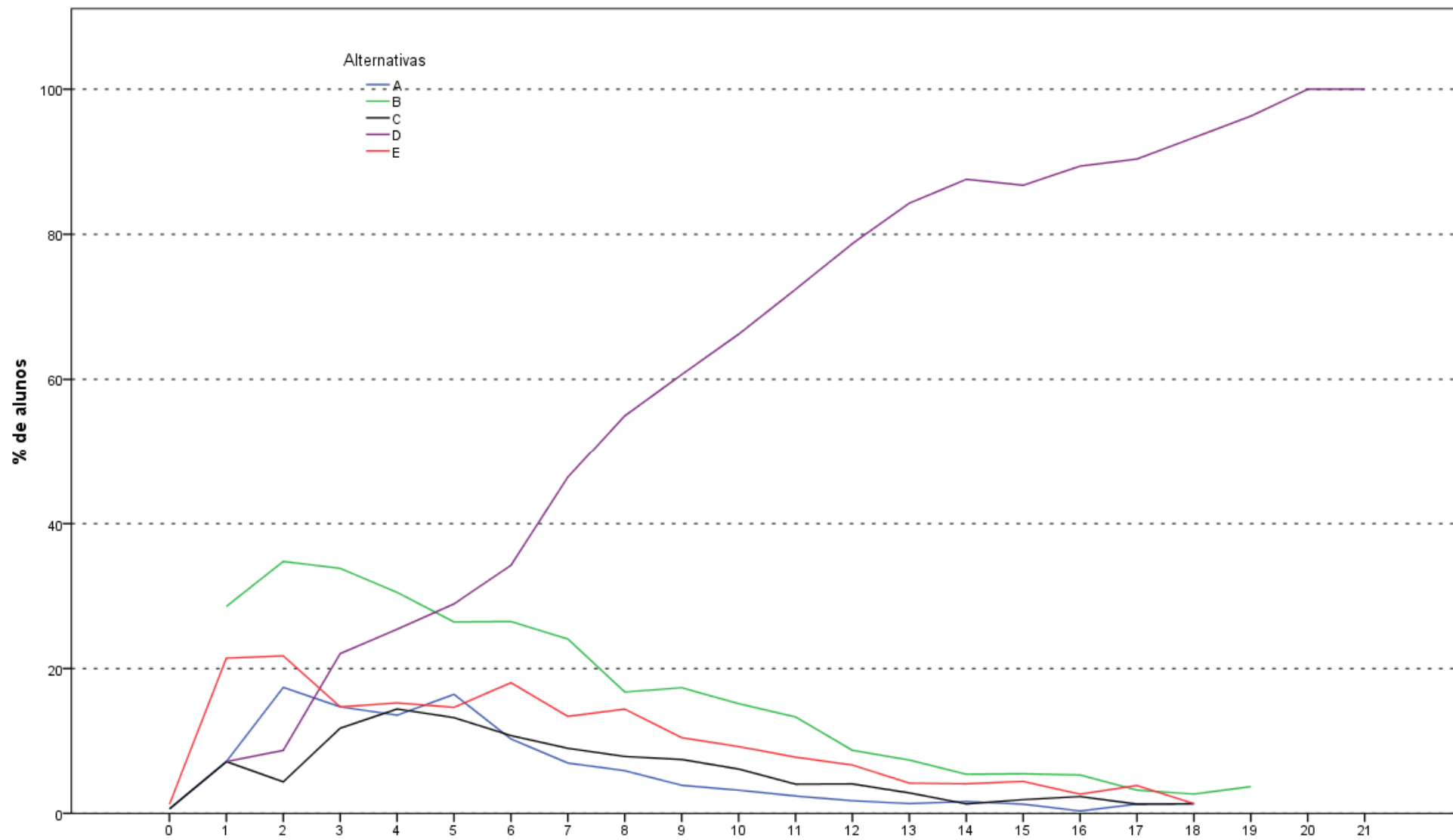
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



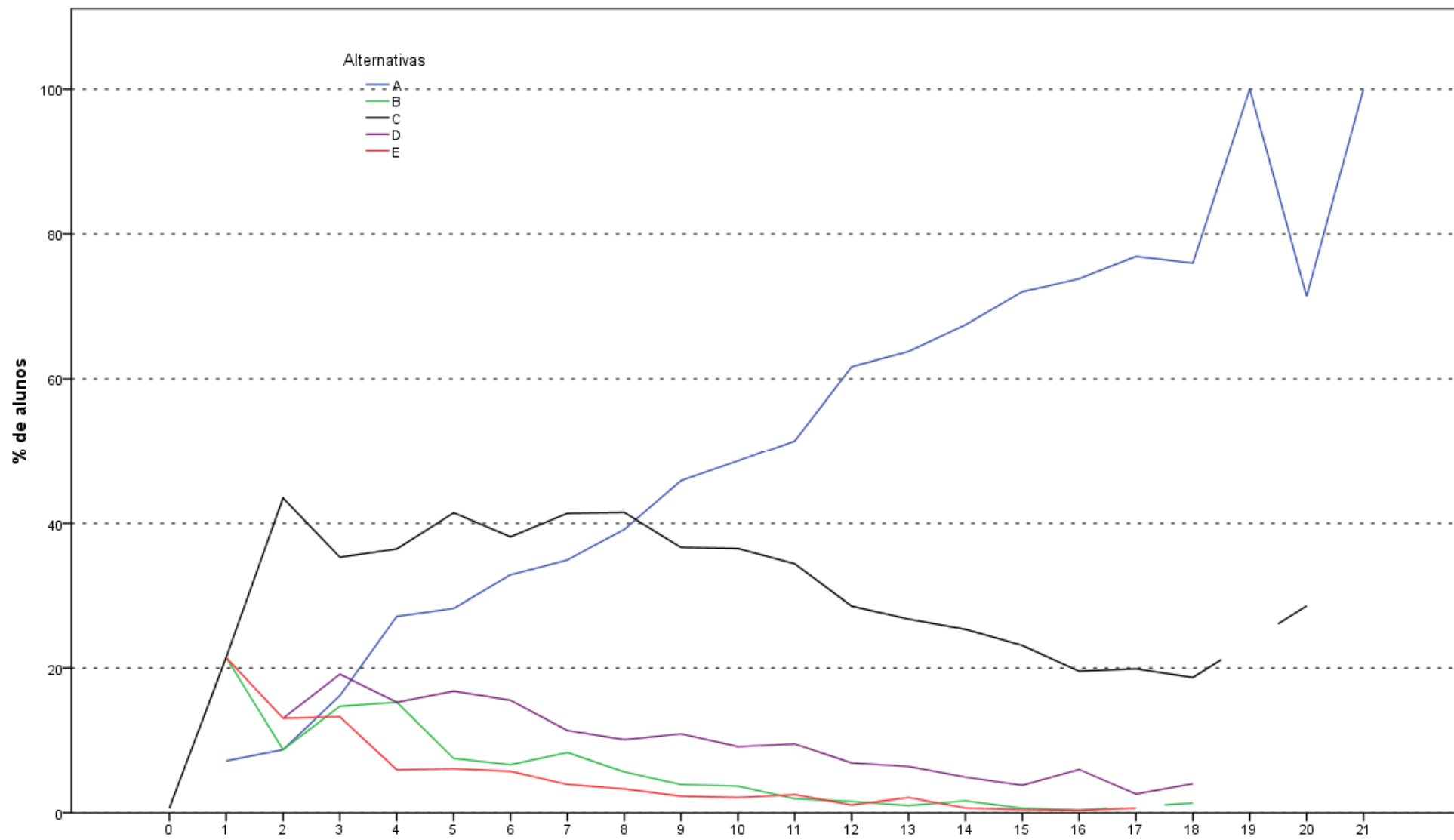
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



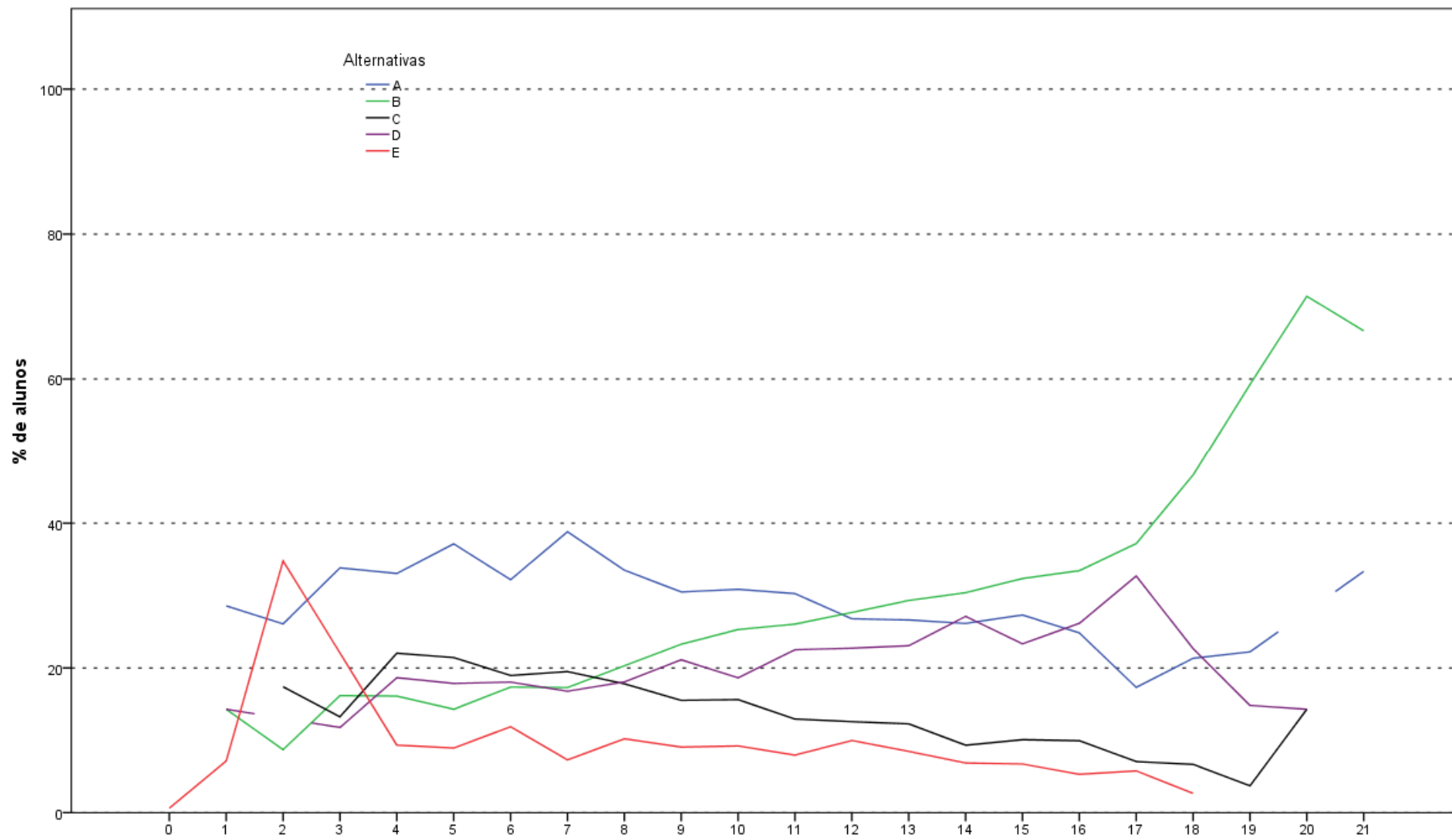
Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



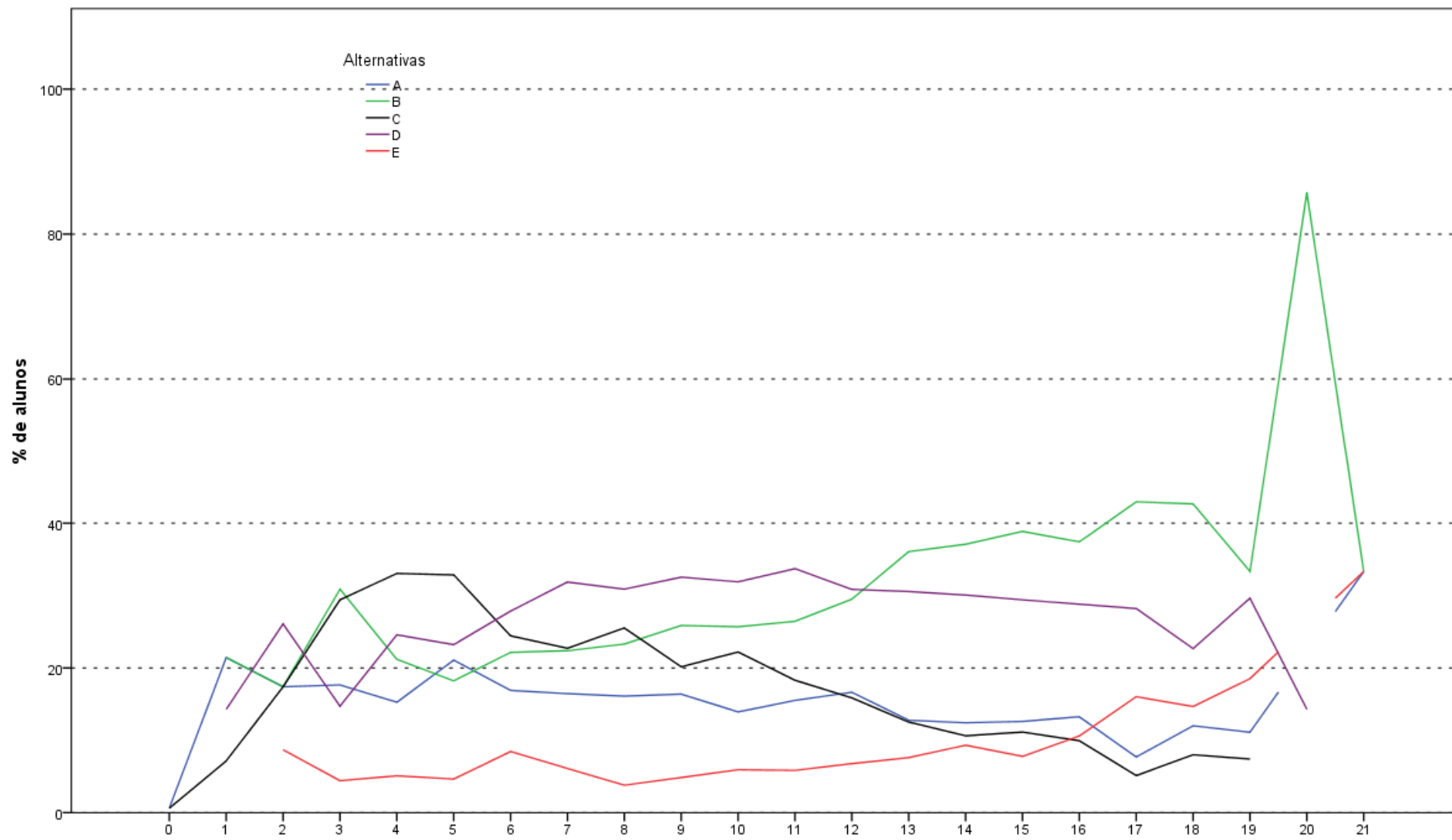
**Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**



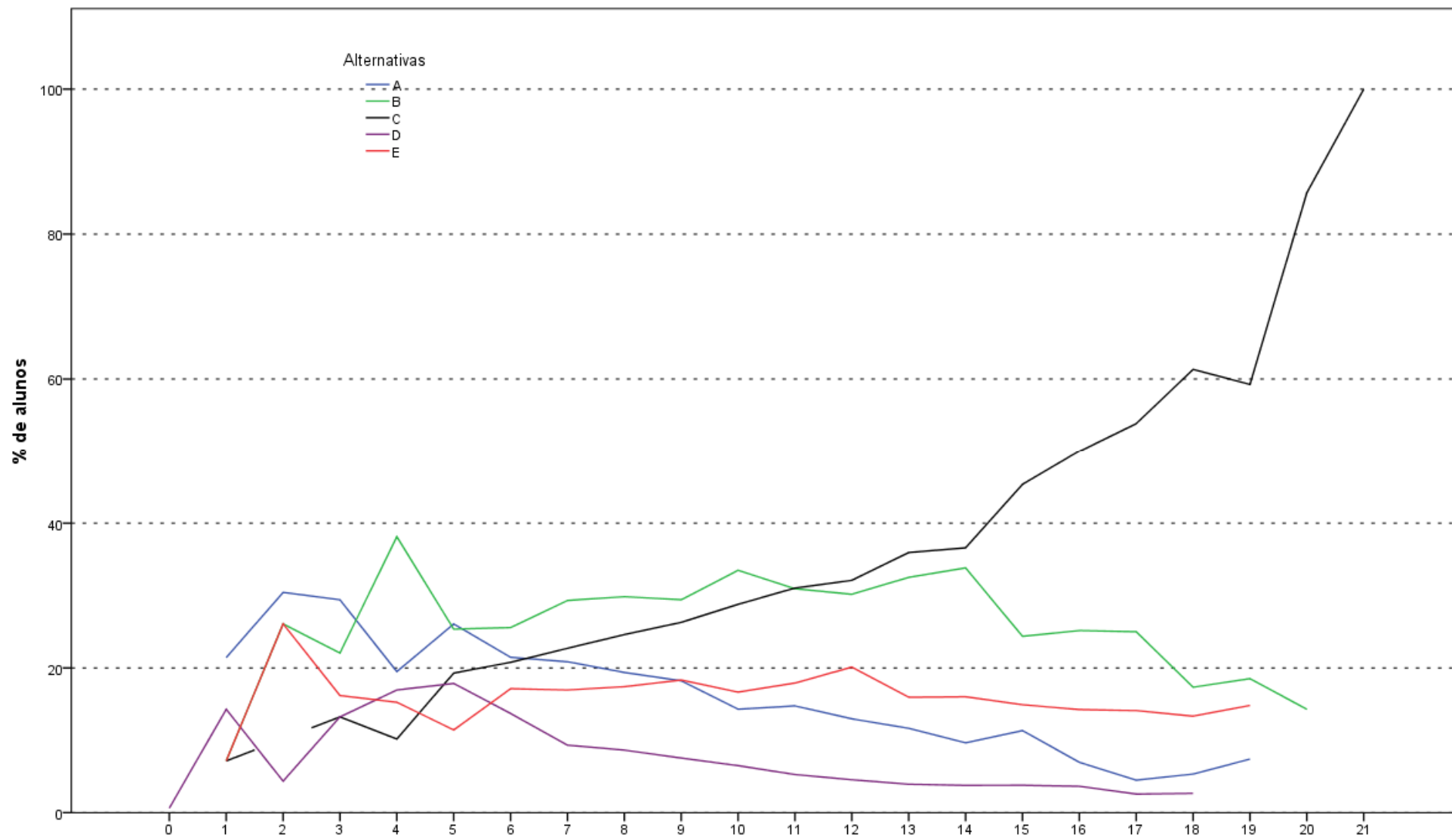
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



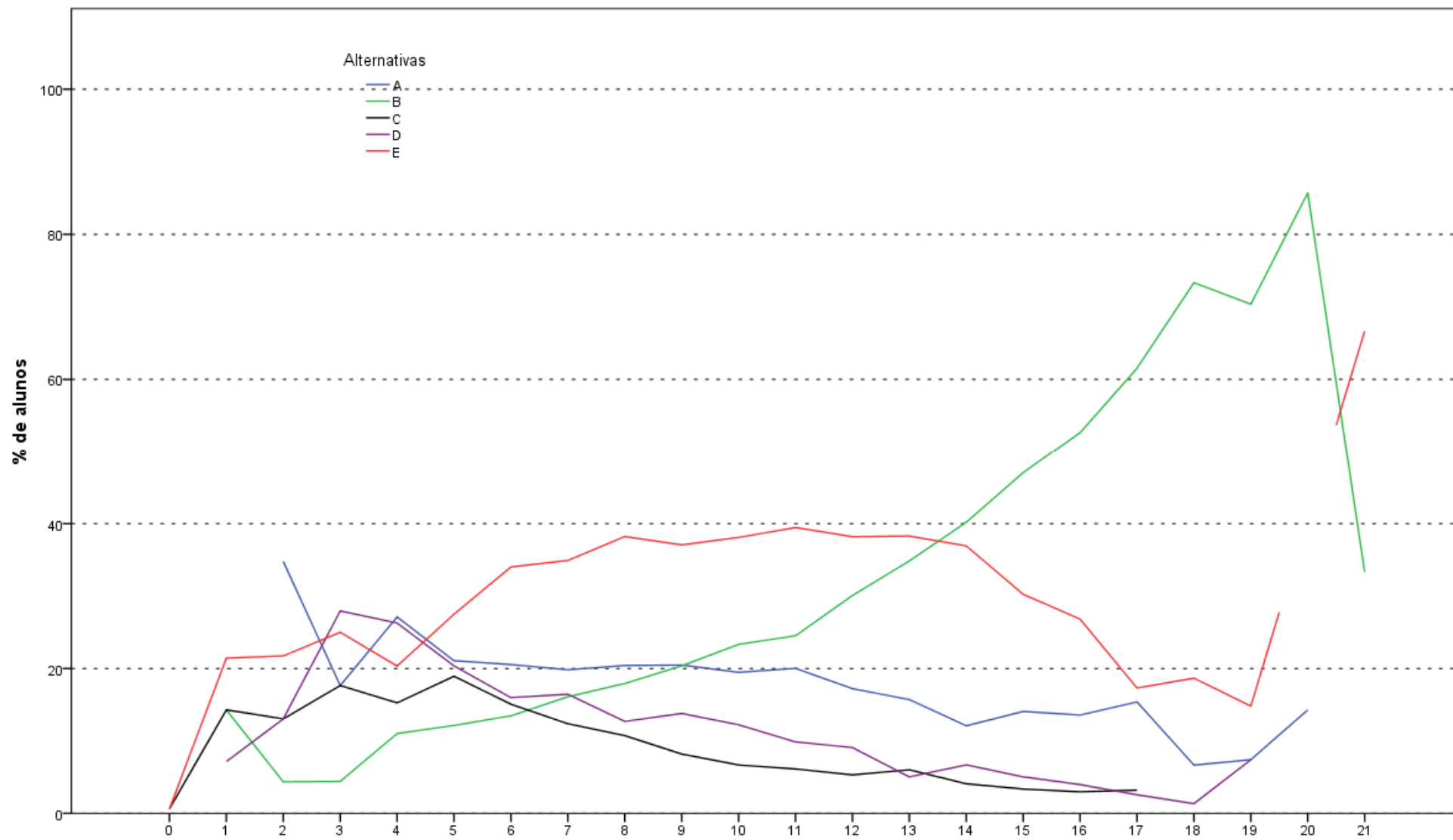
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



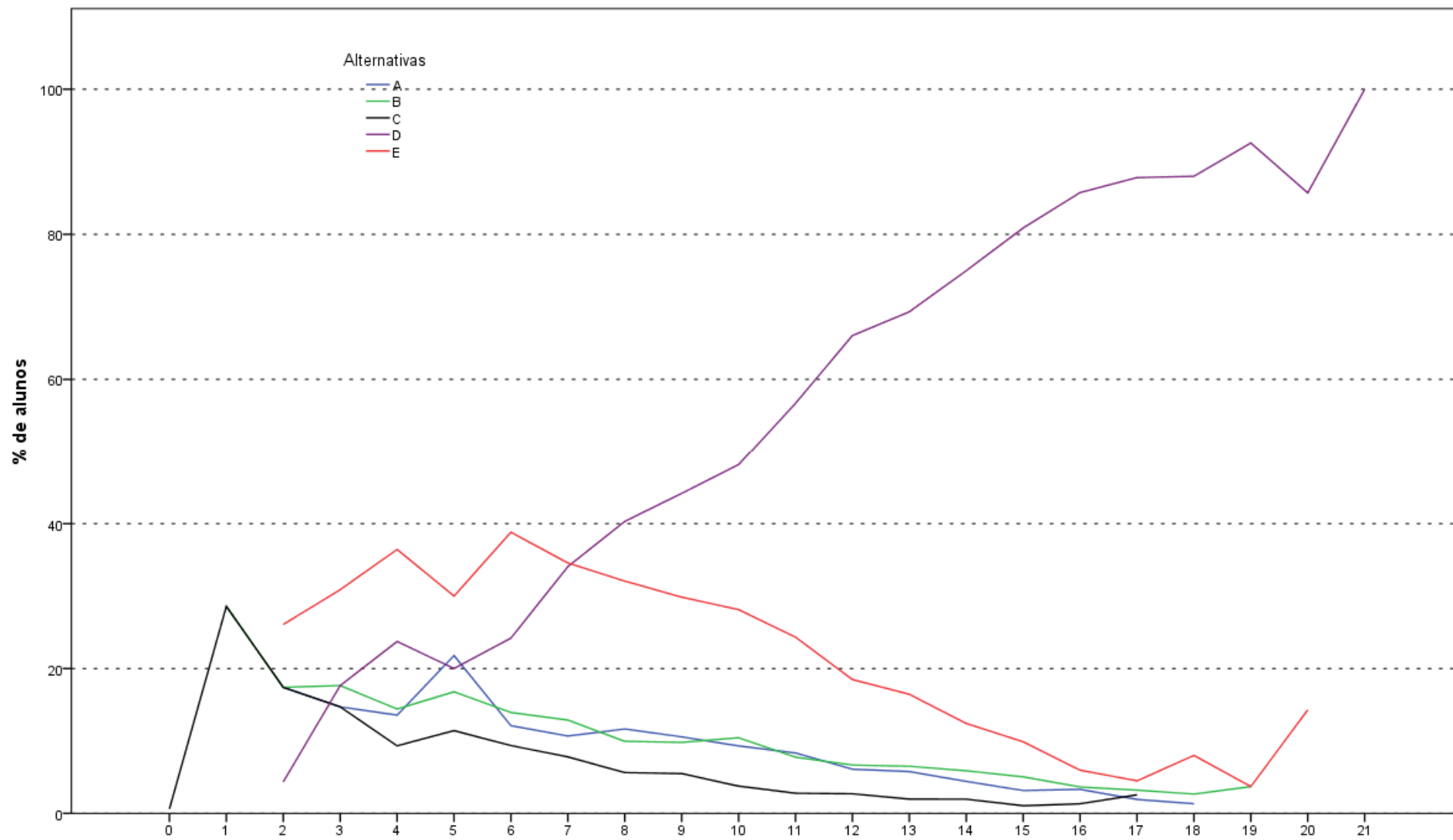
Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



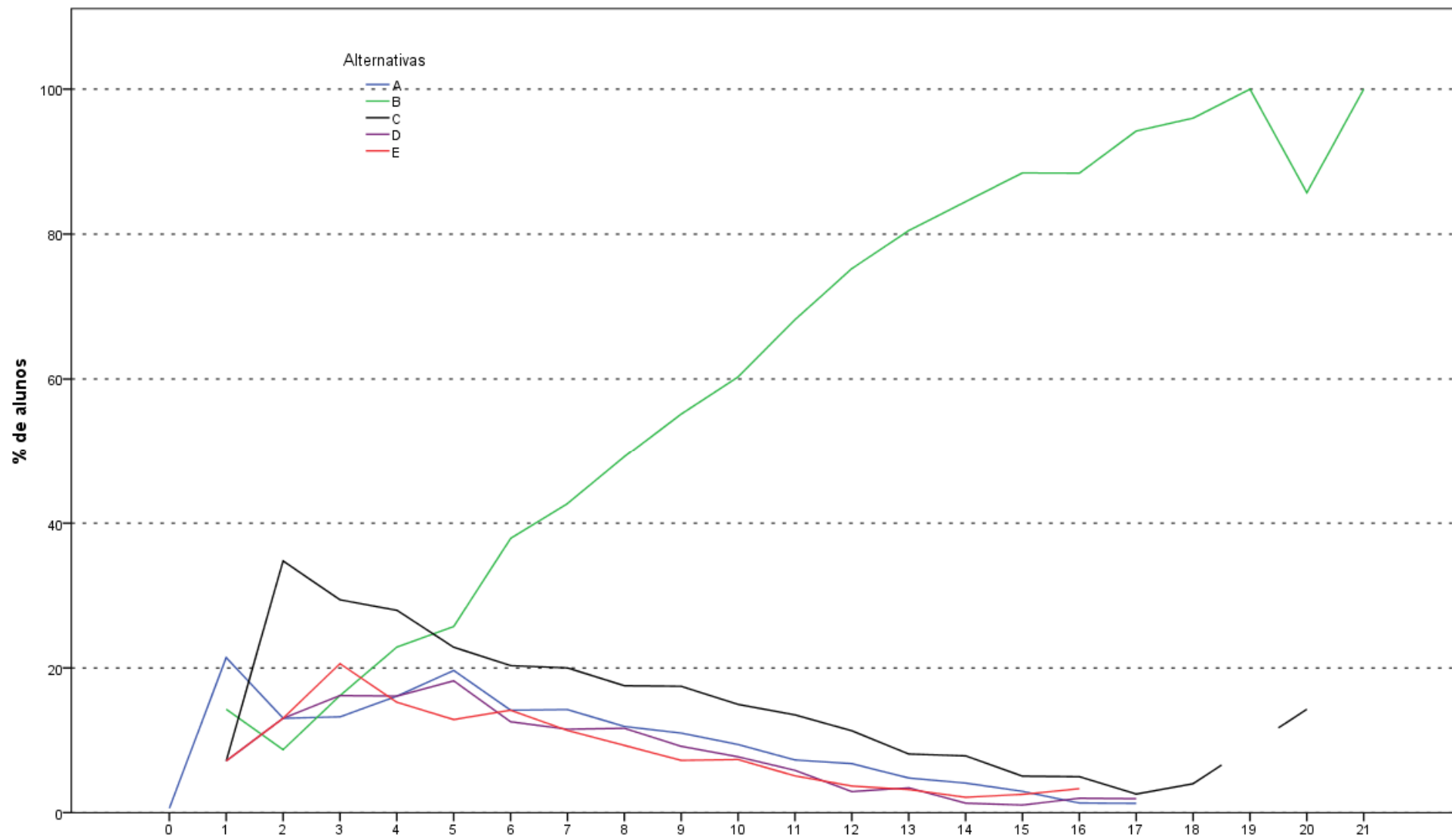
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



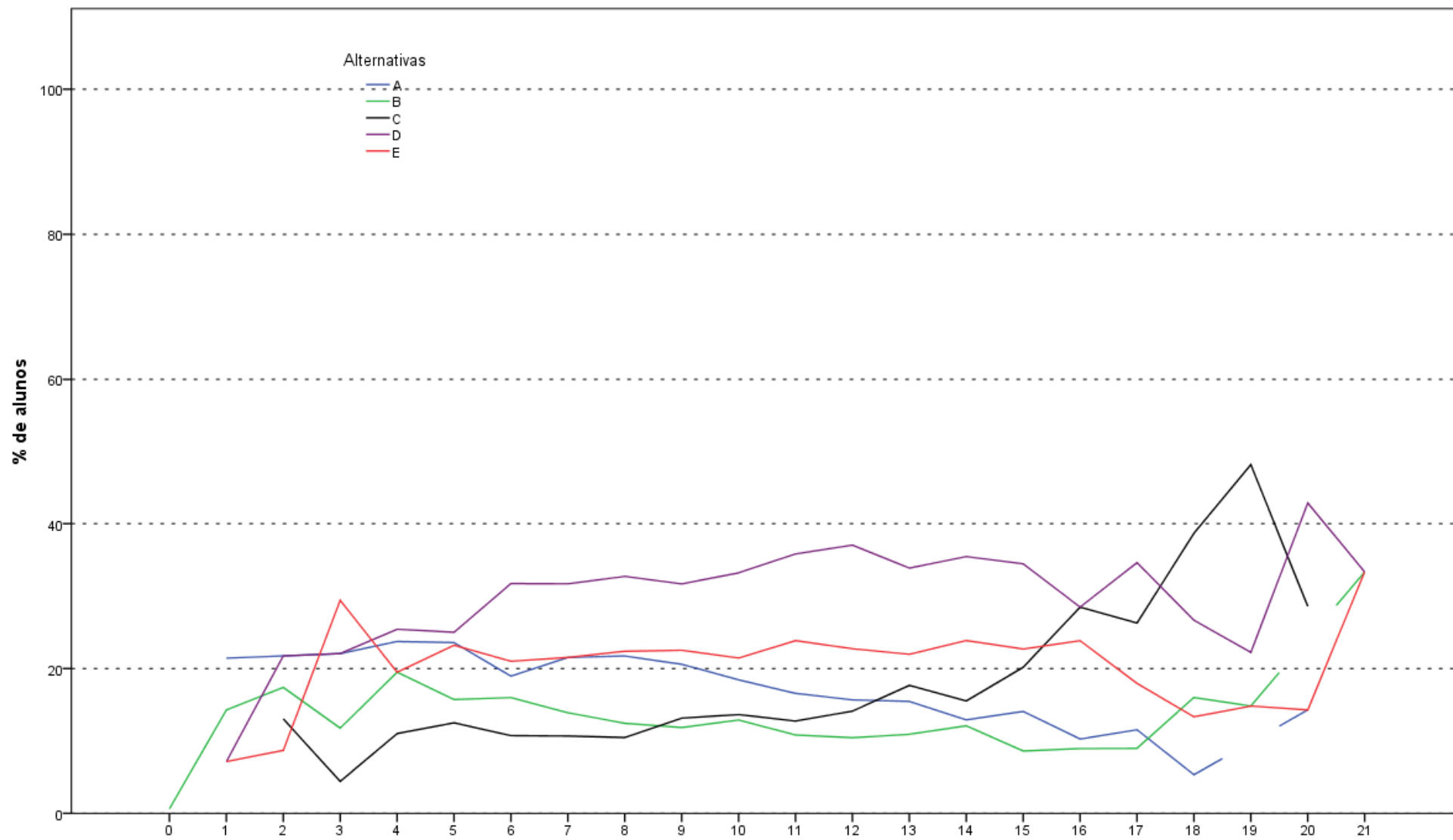
Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



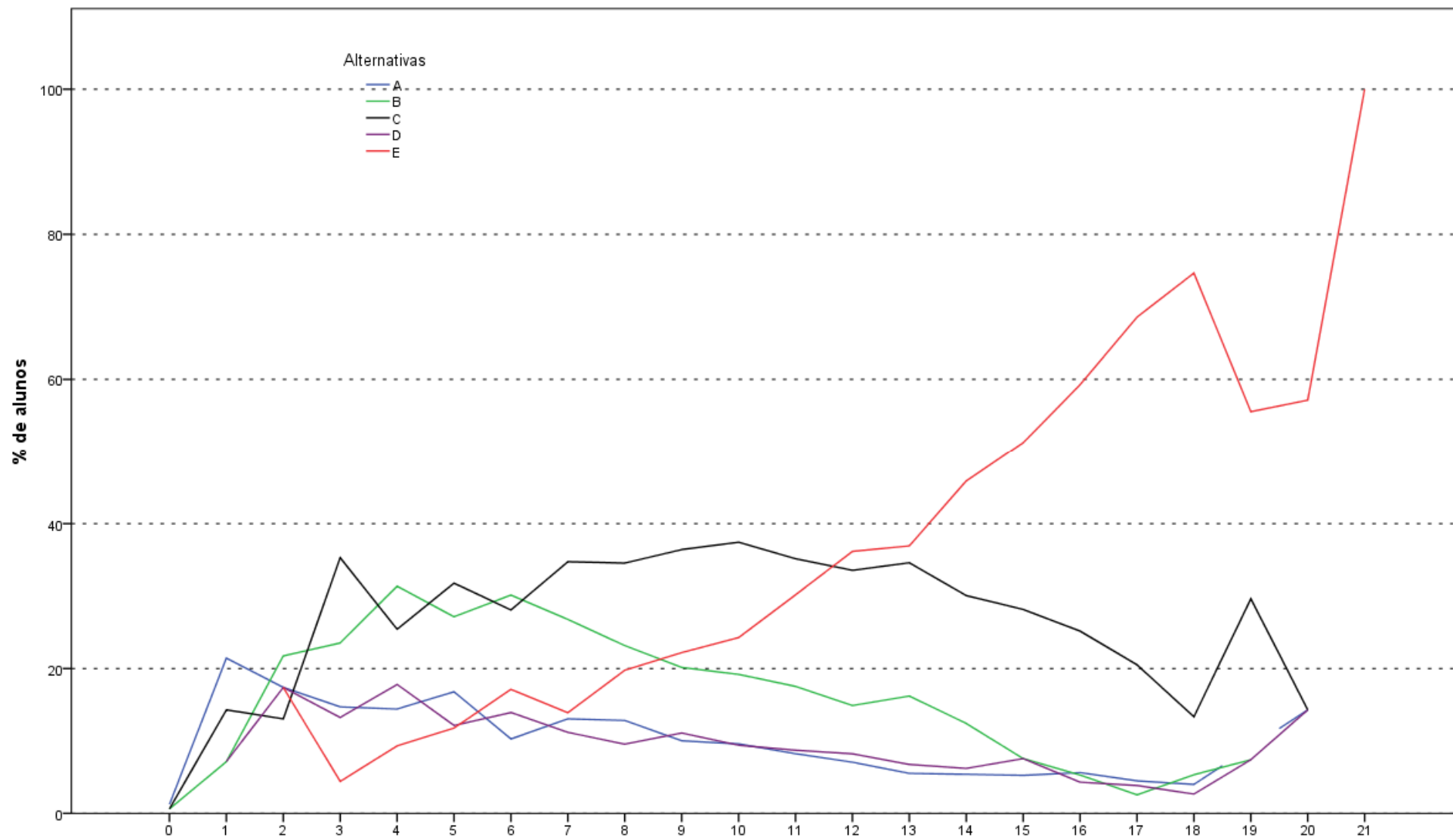
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



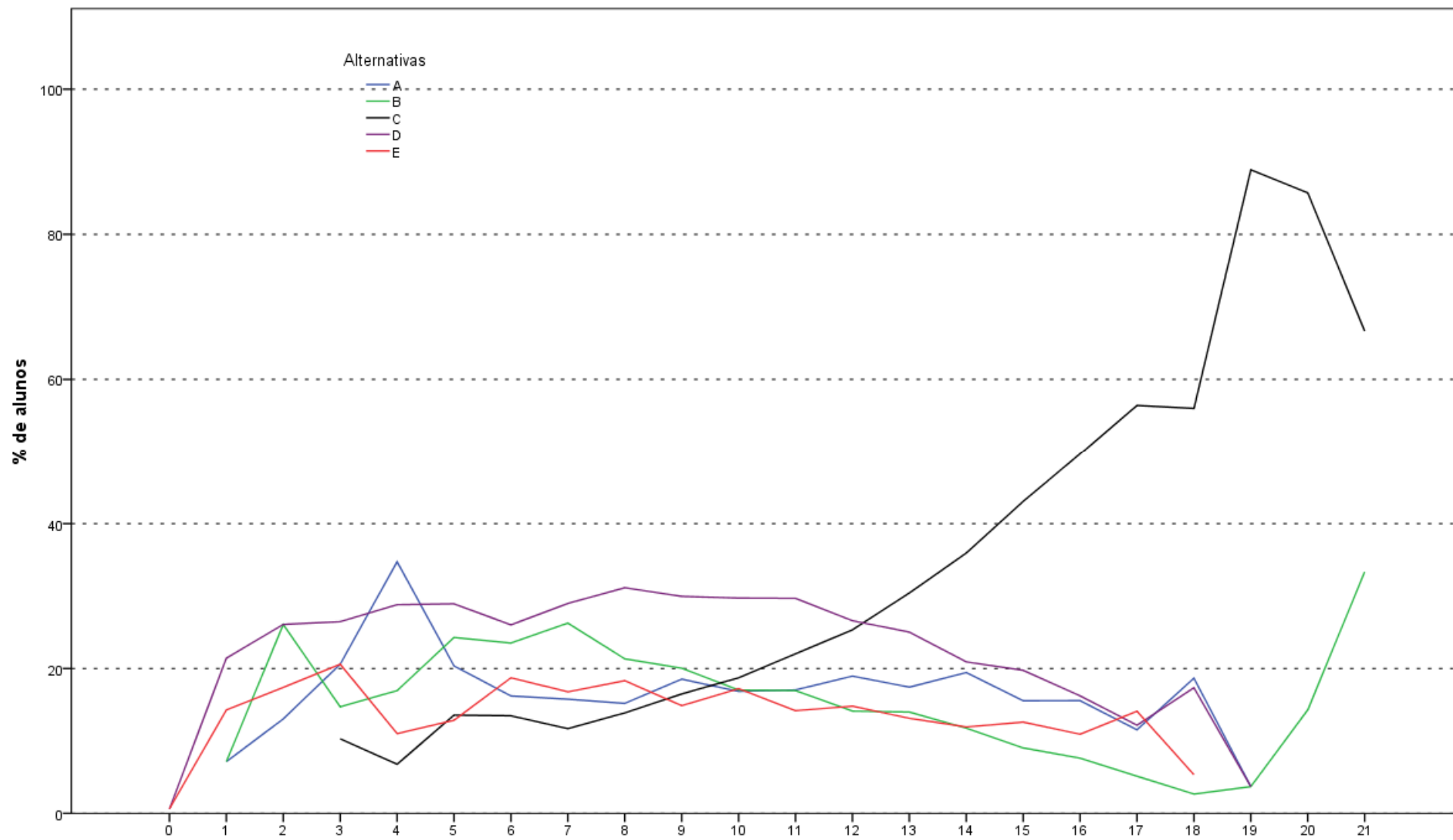
Acertos  
**Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**



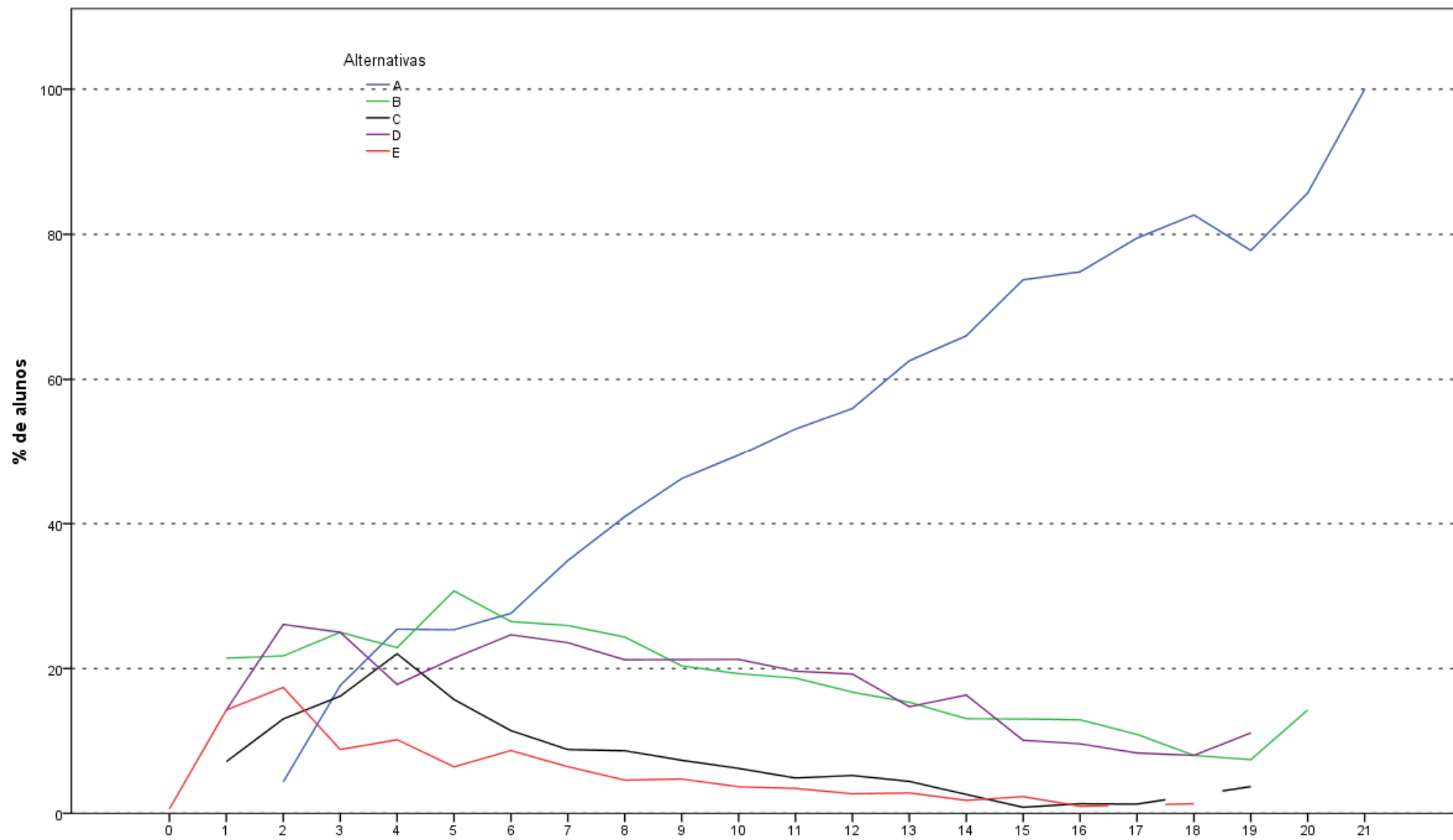
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



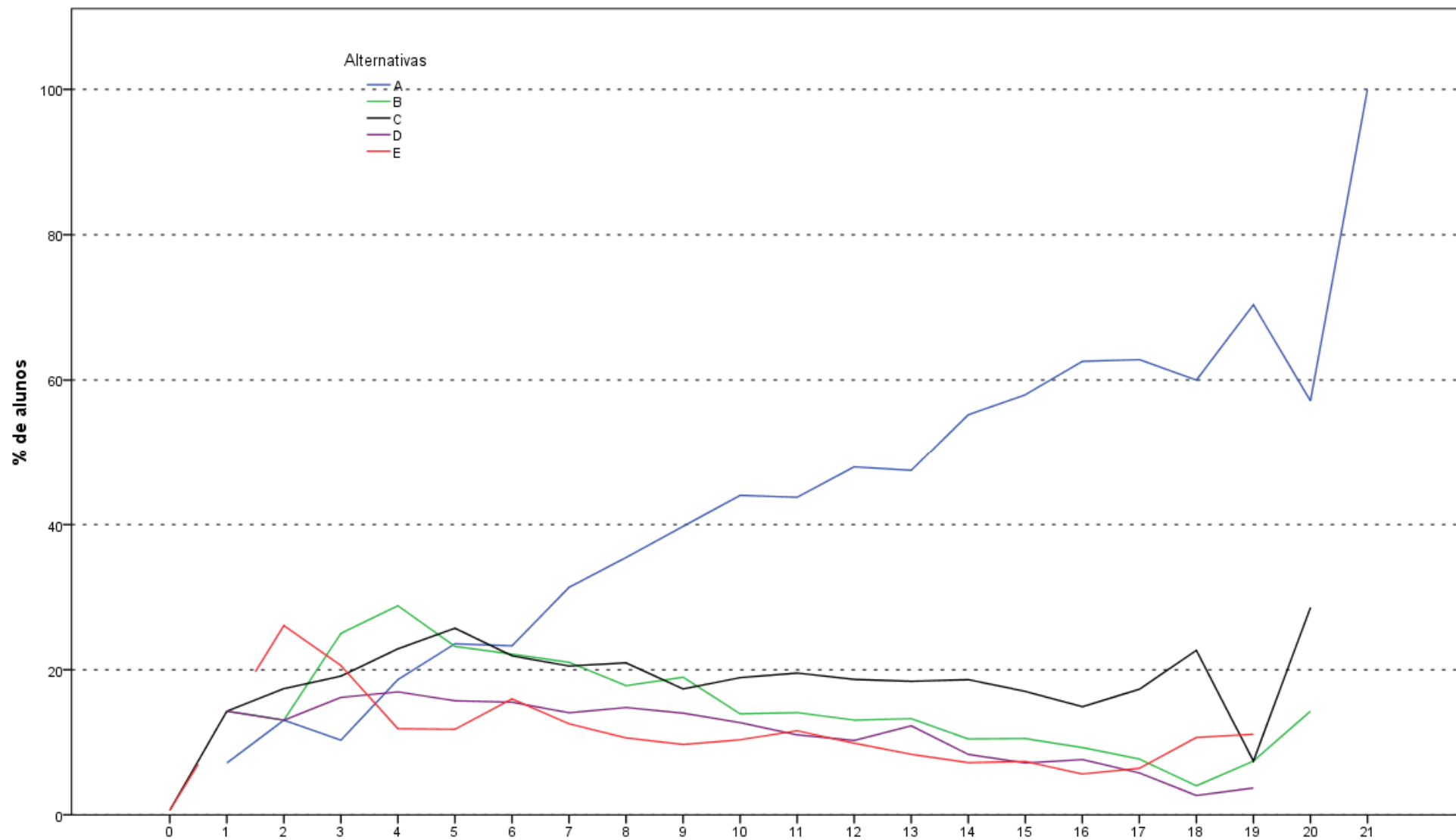
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



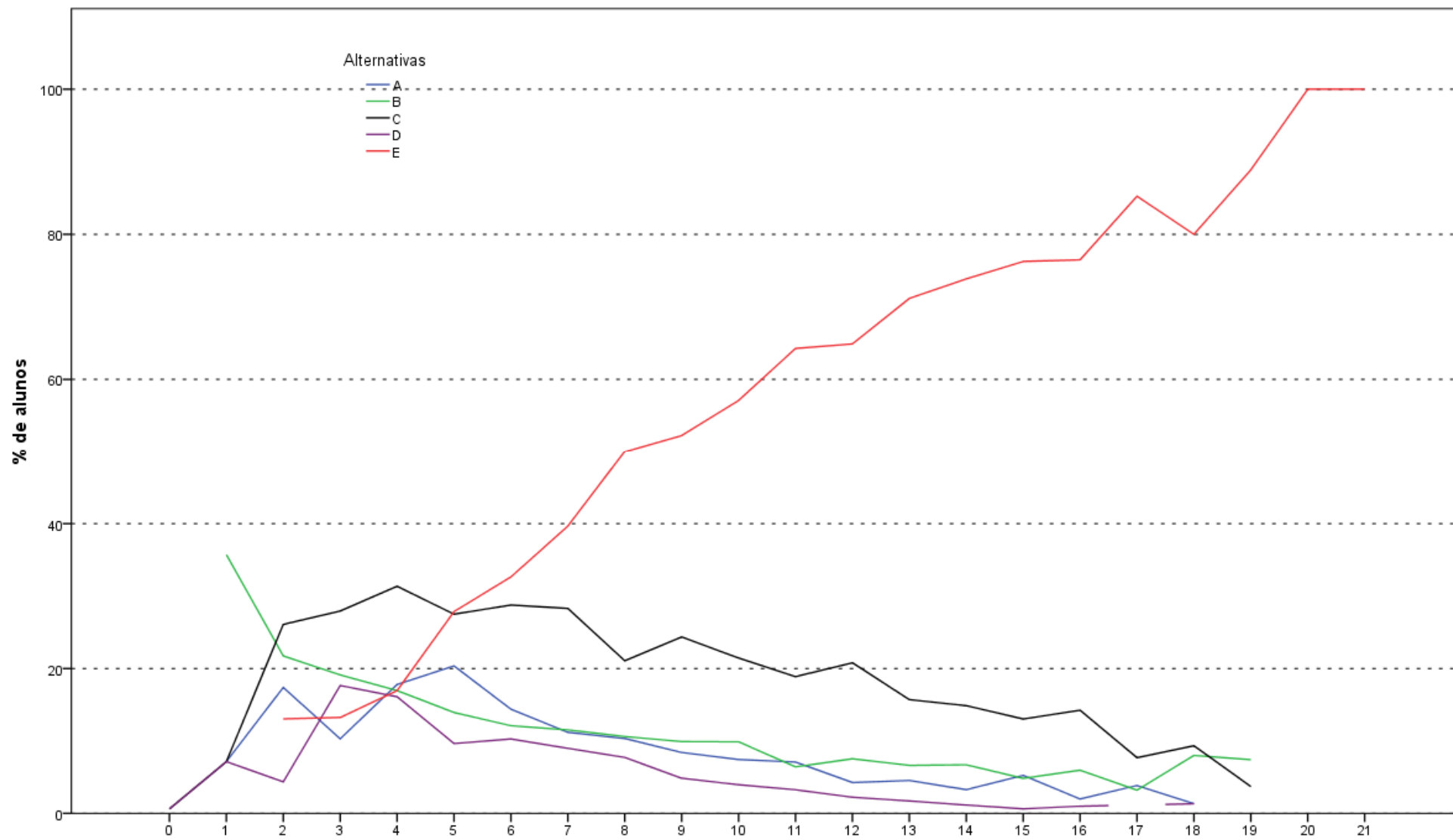
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



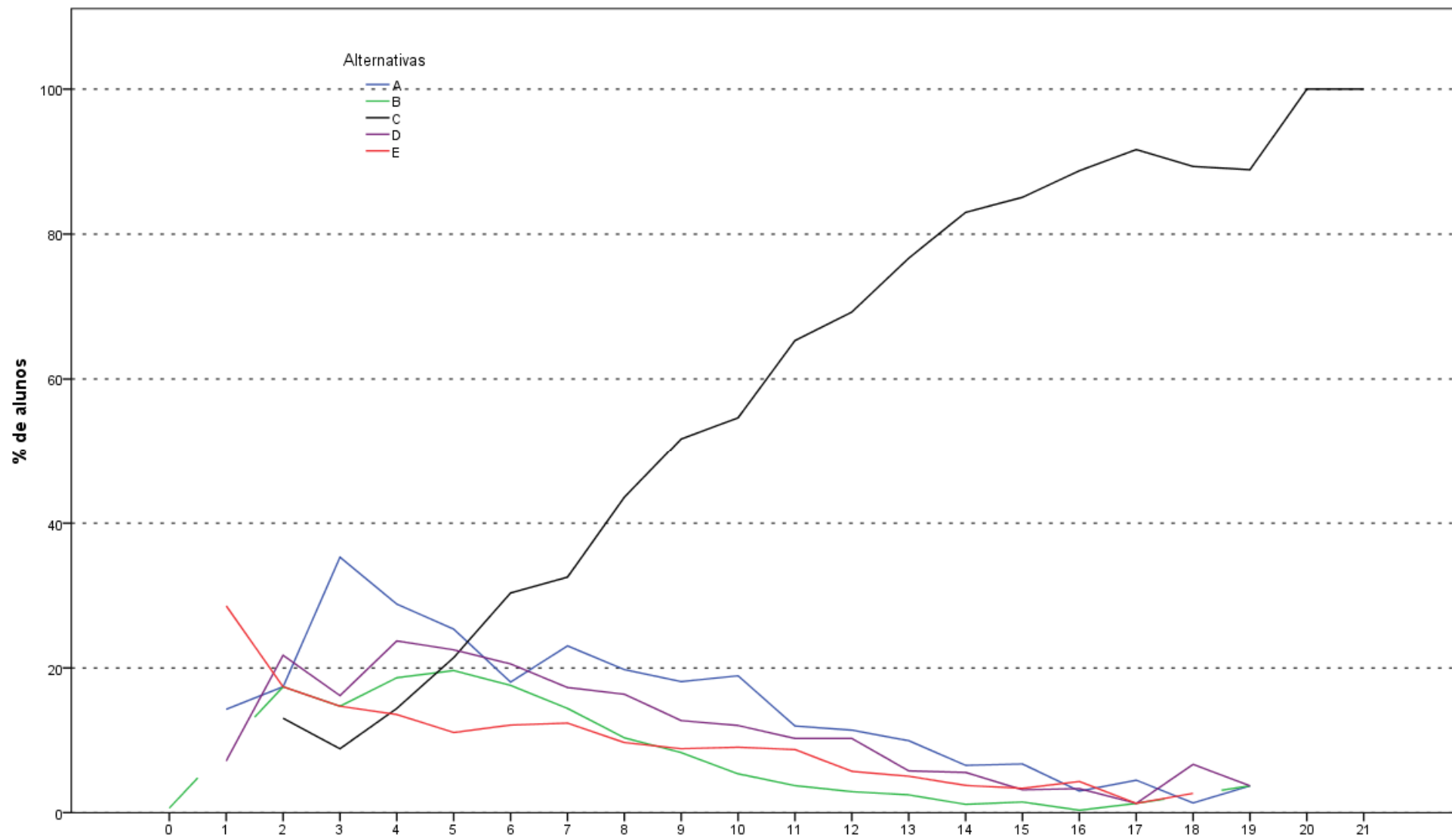
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



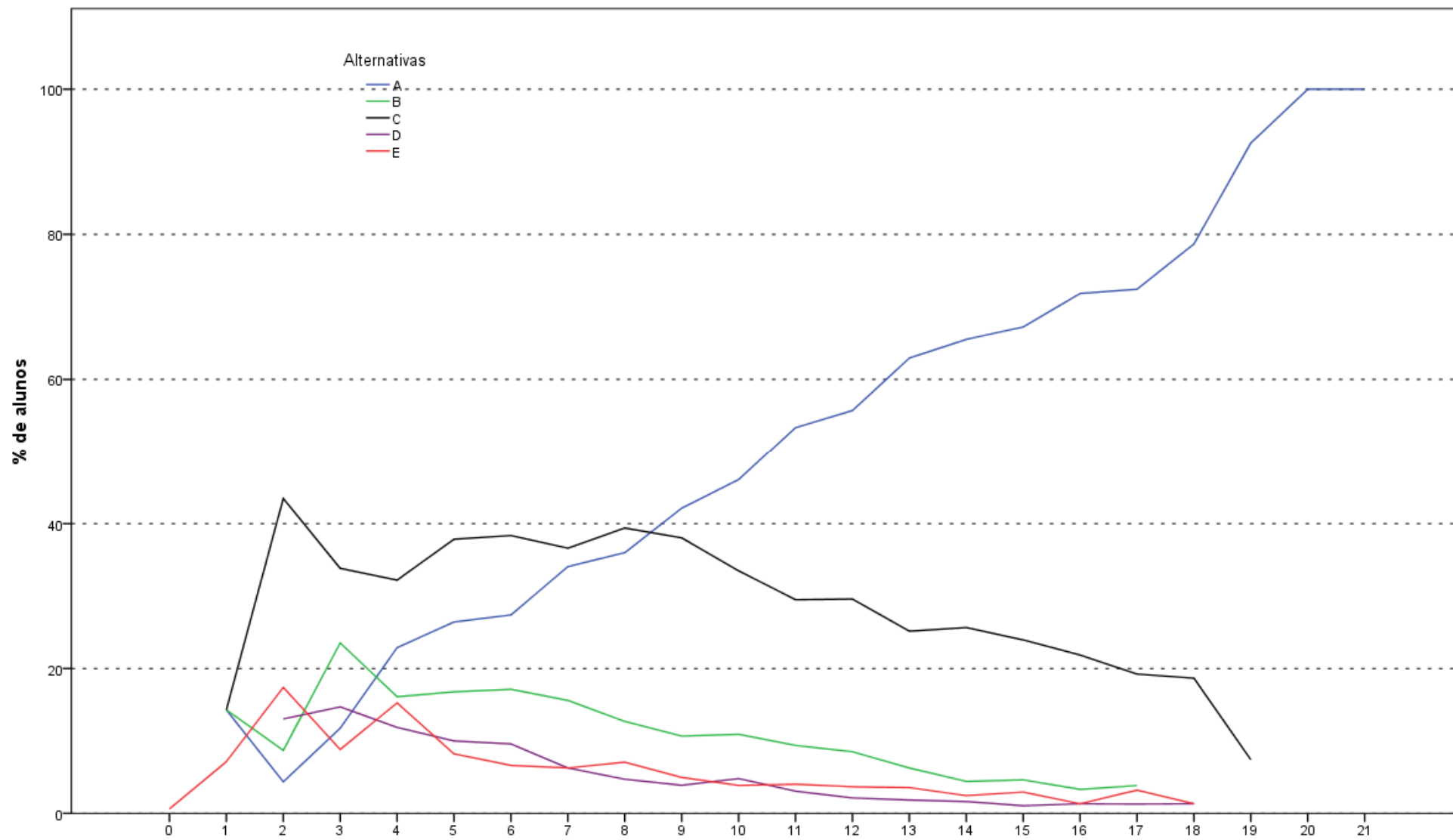
Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



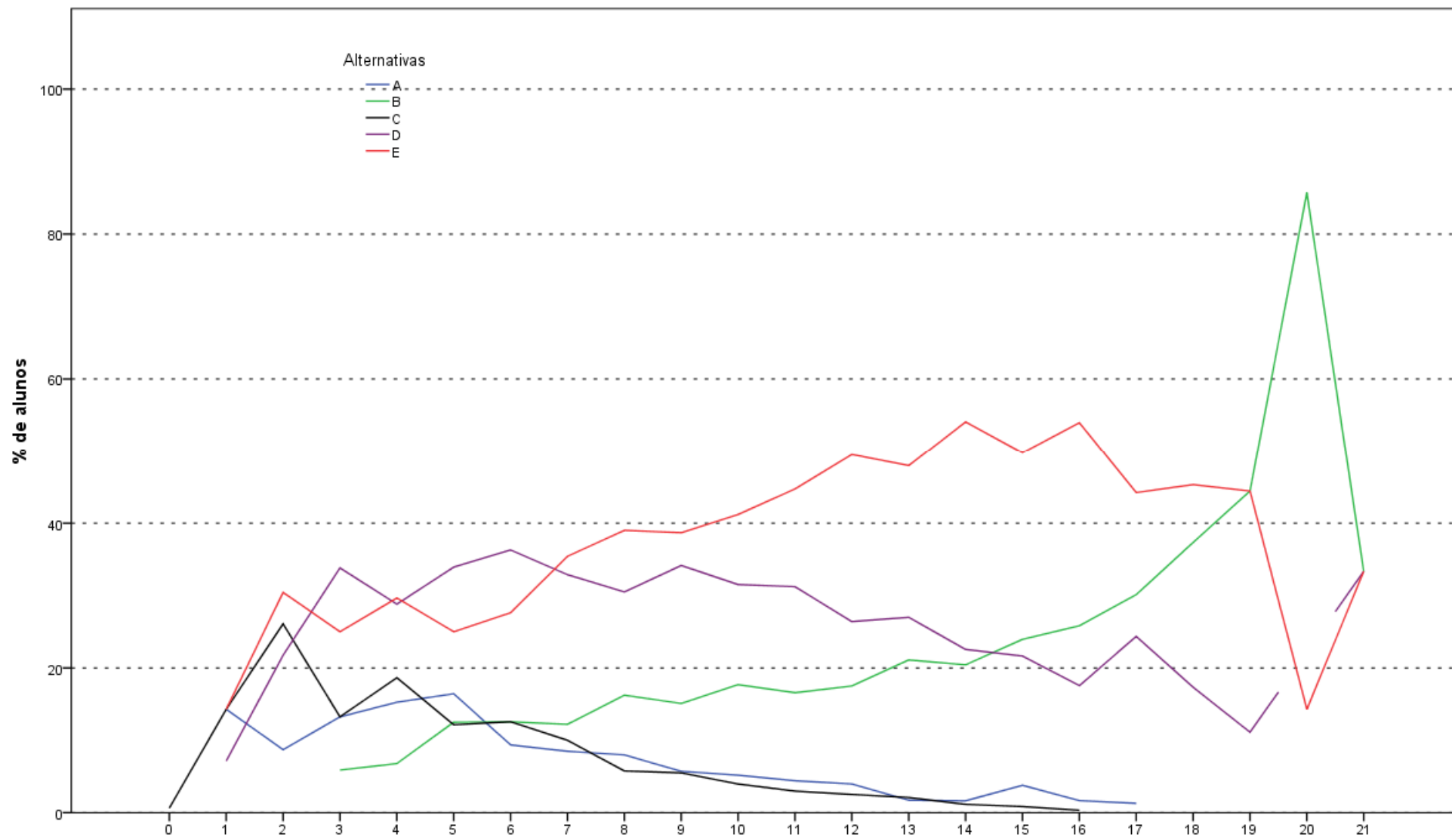
Acertos\_c  
 Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



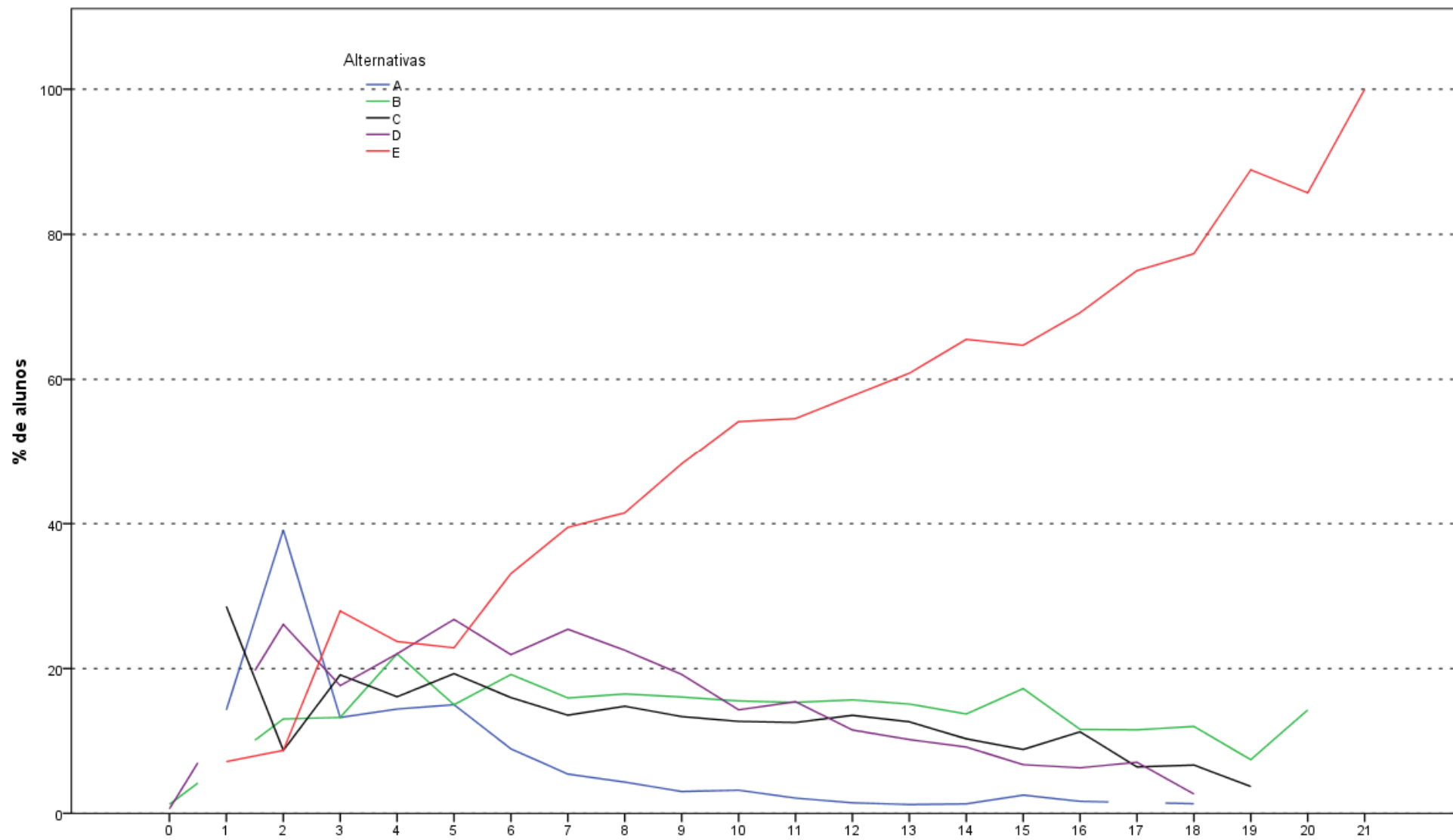
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



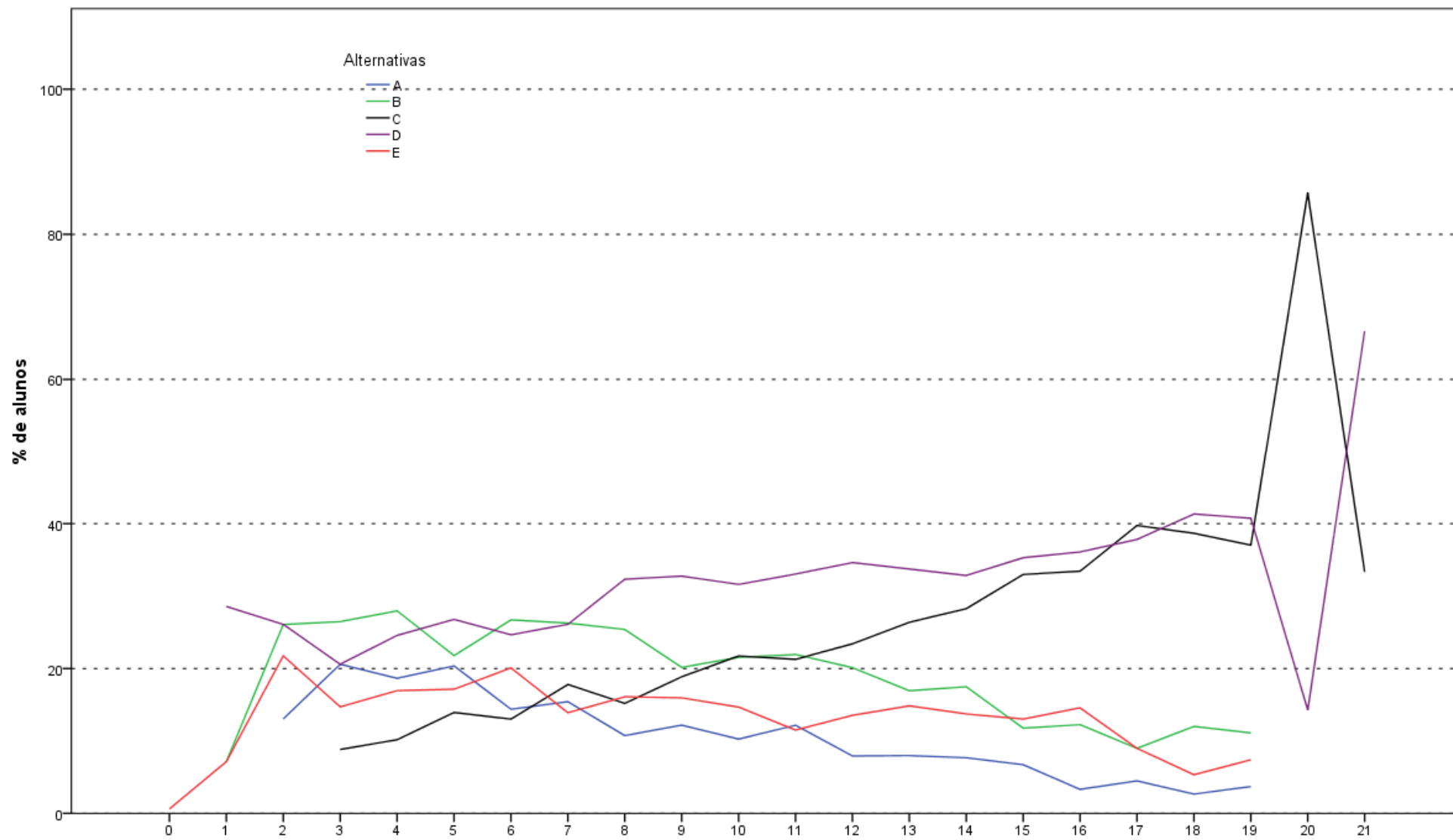
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



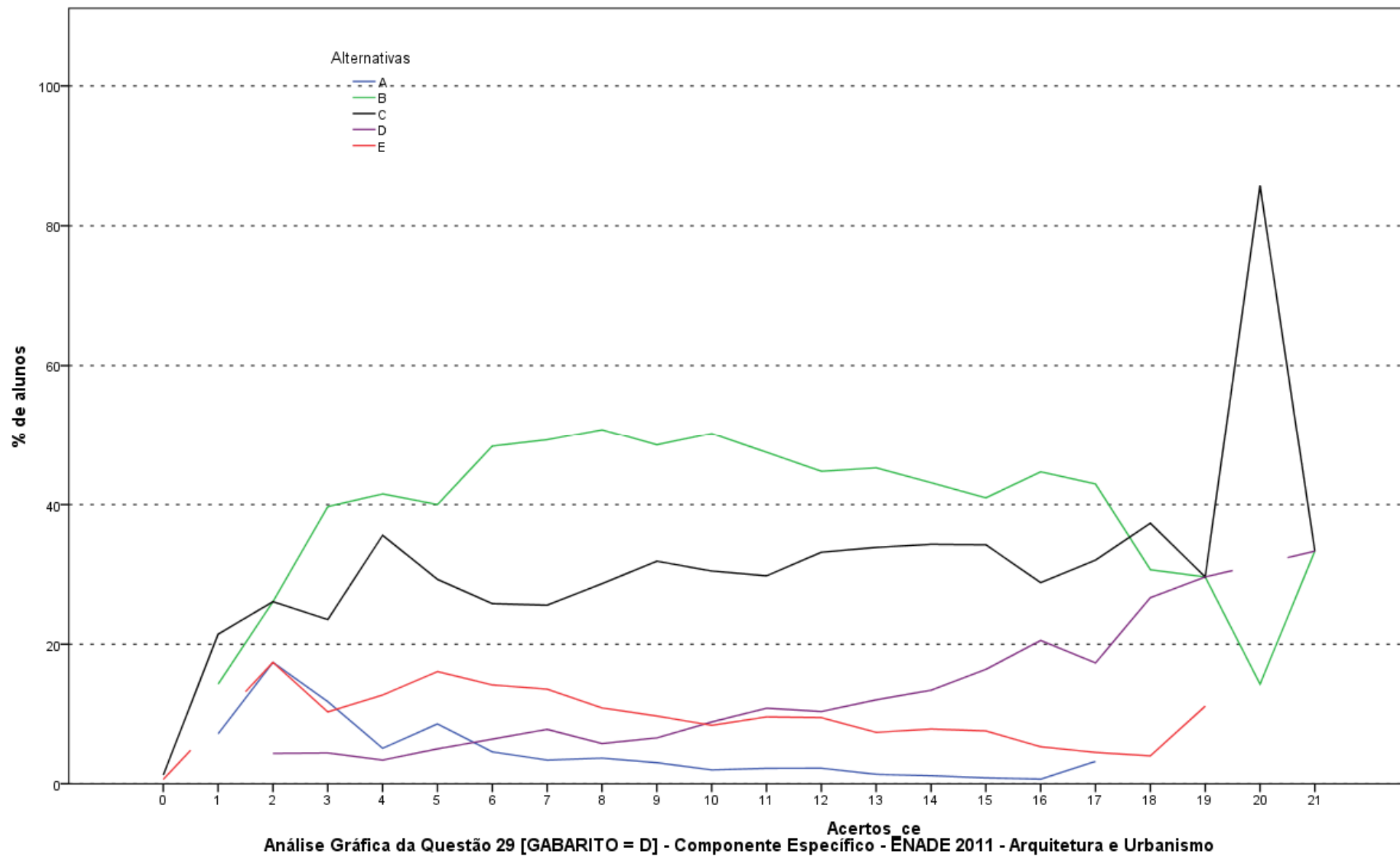
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo

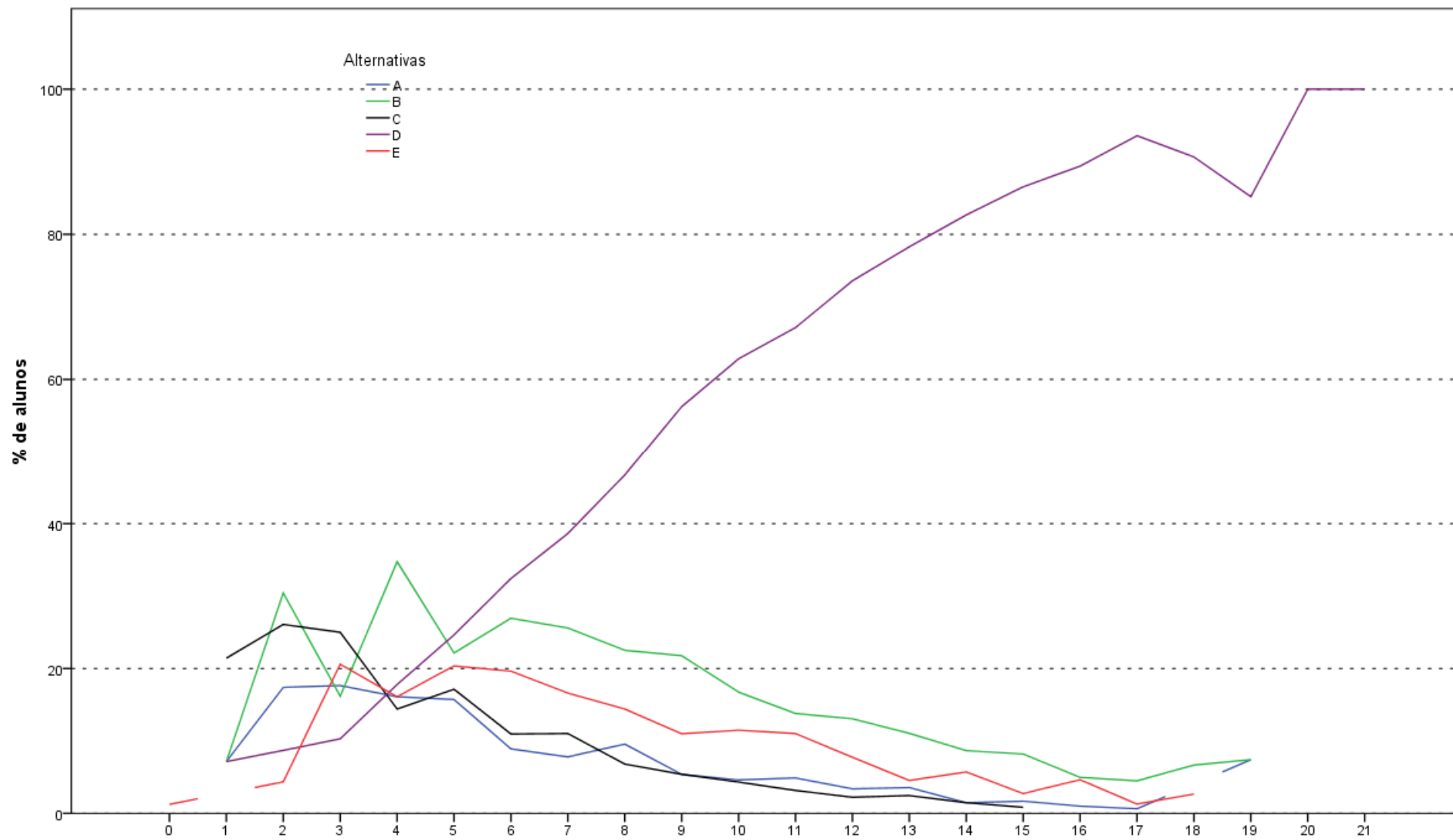


Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo

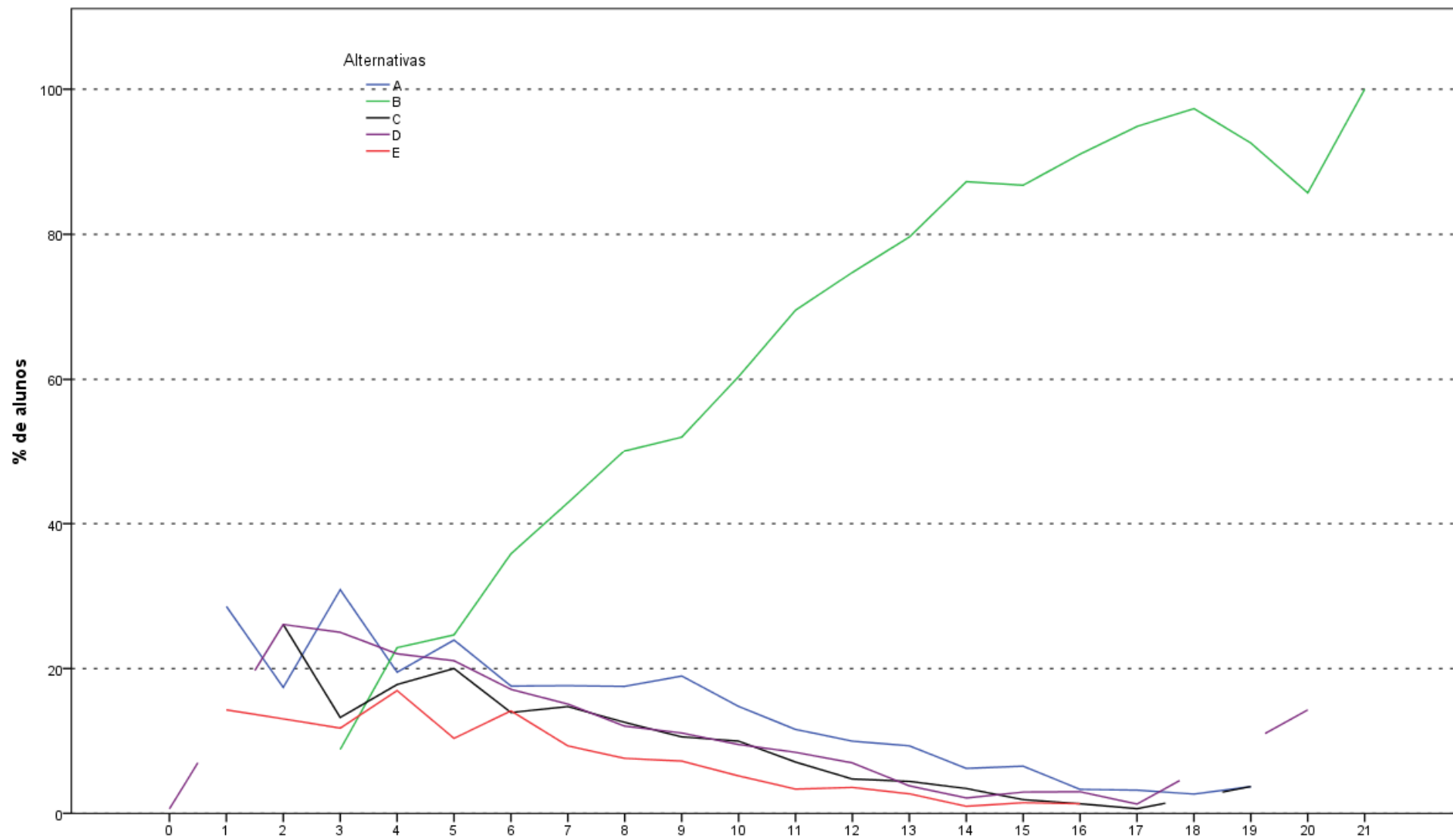


Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo

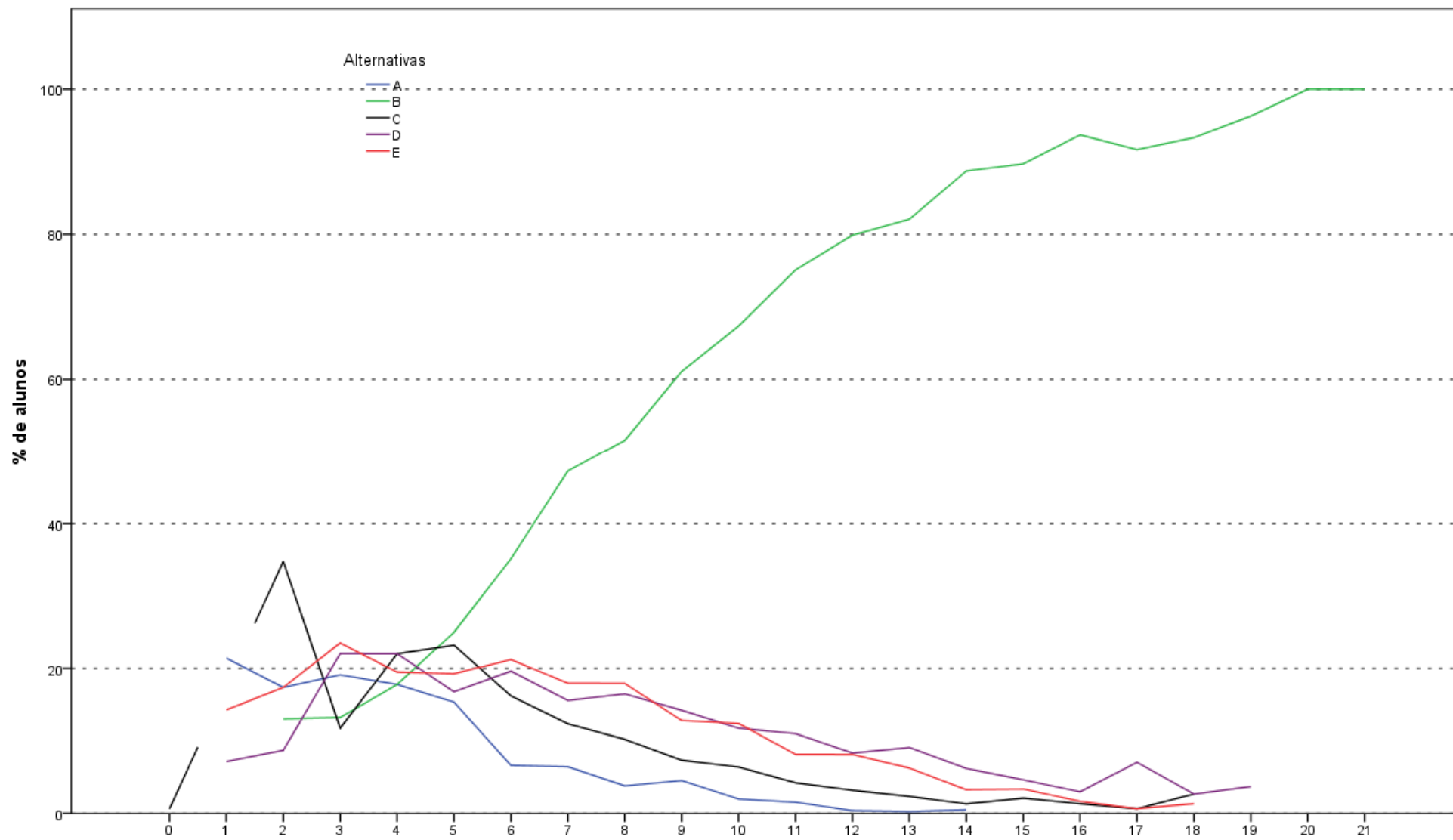




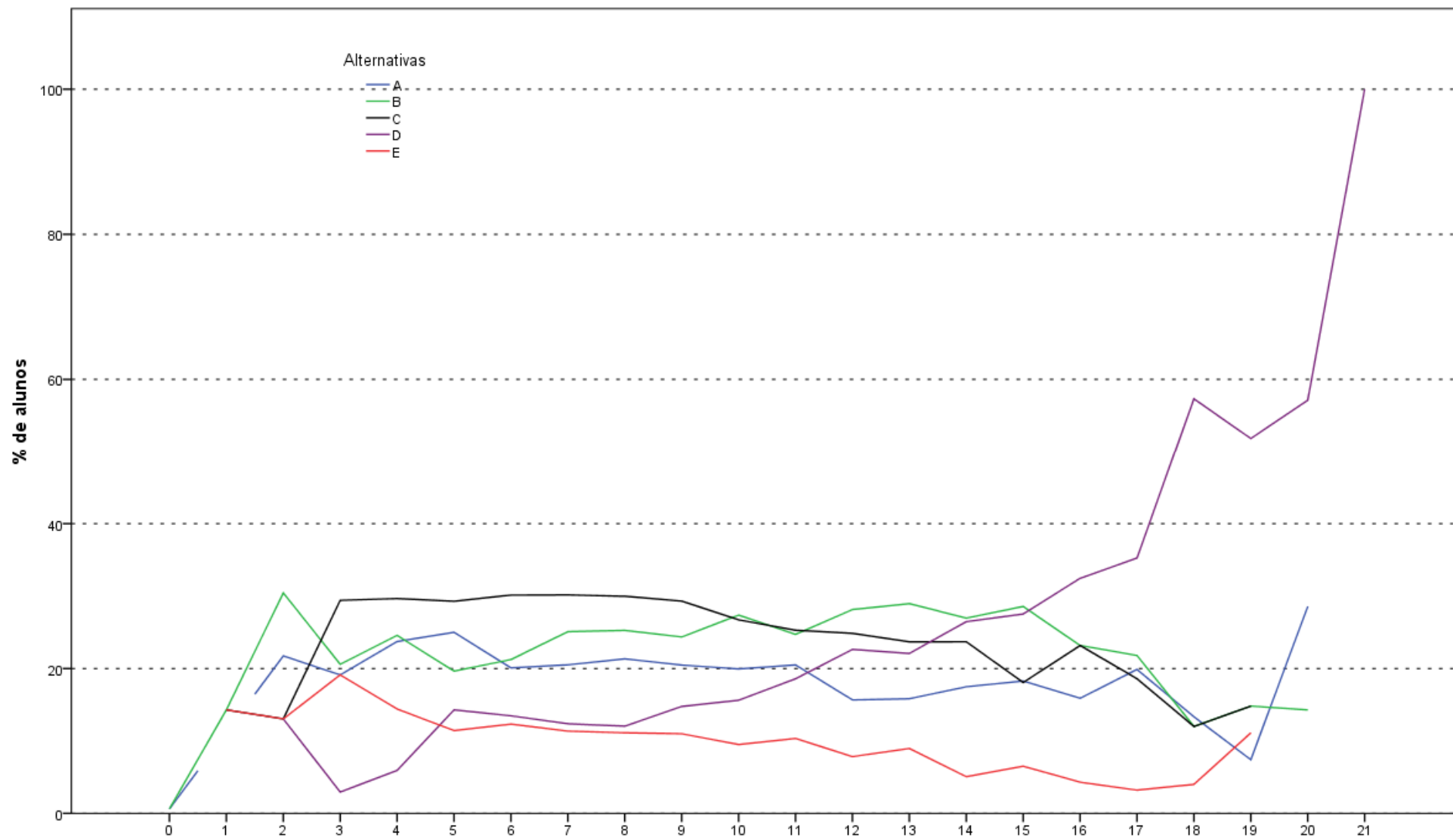
**Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**



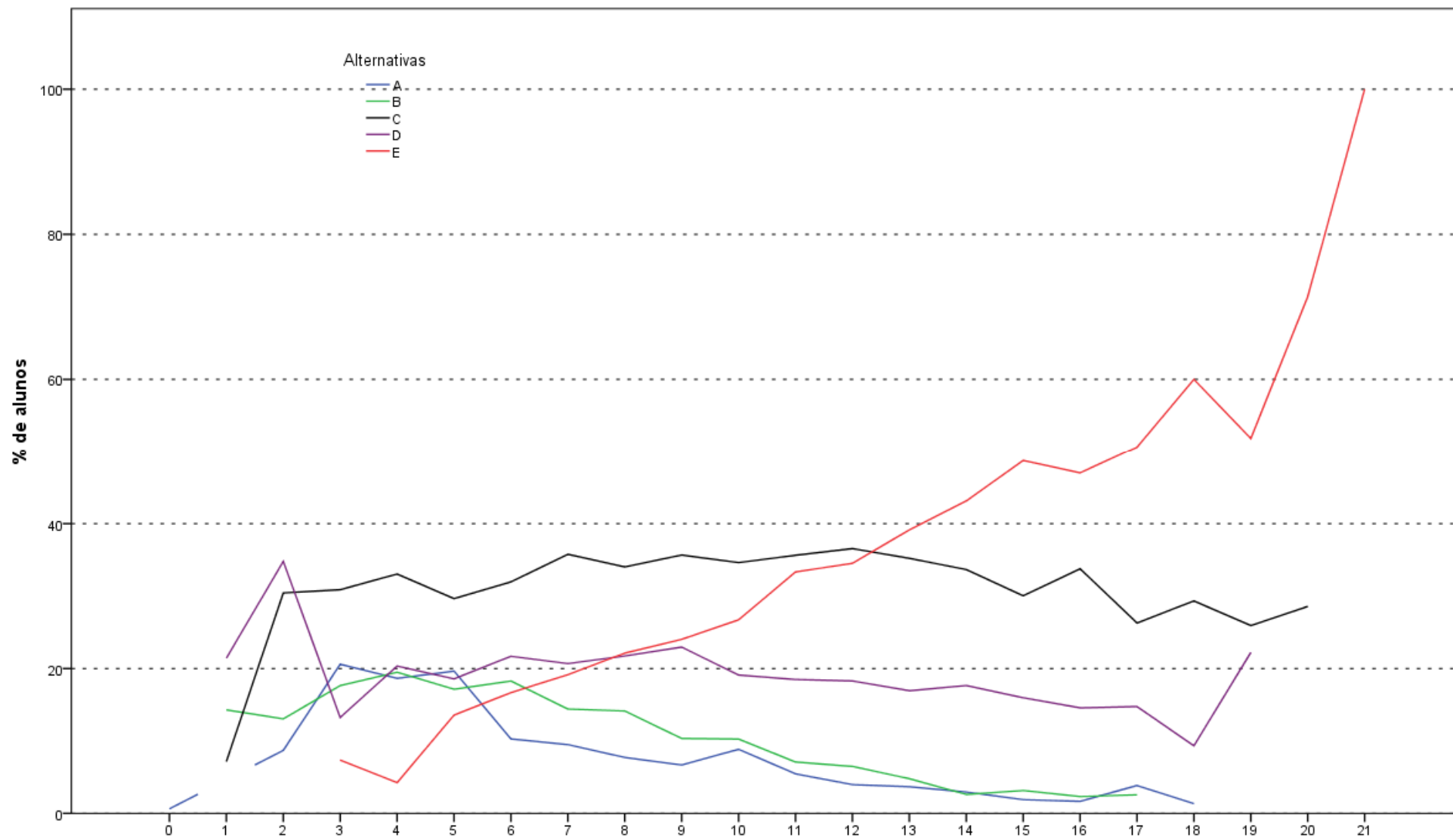
Acertos ce  
**Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo**



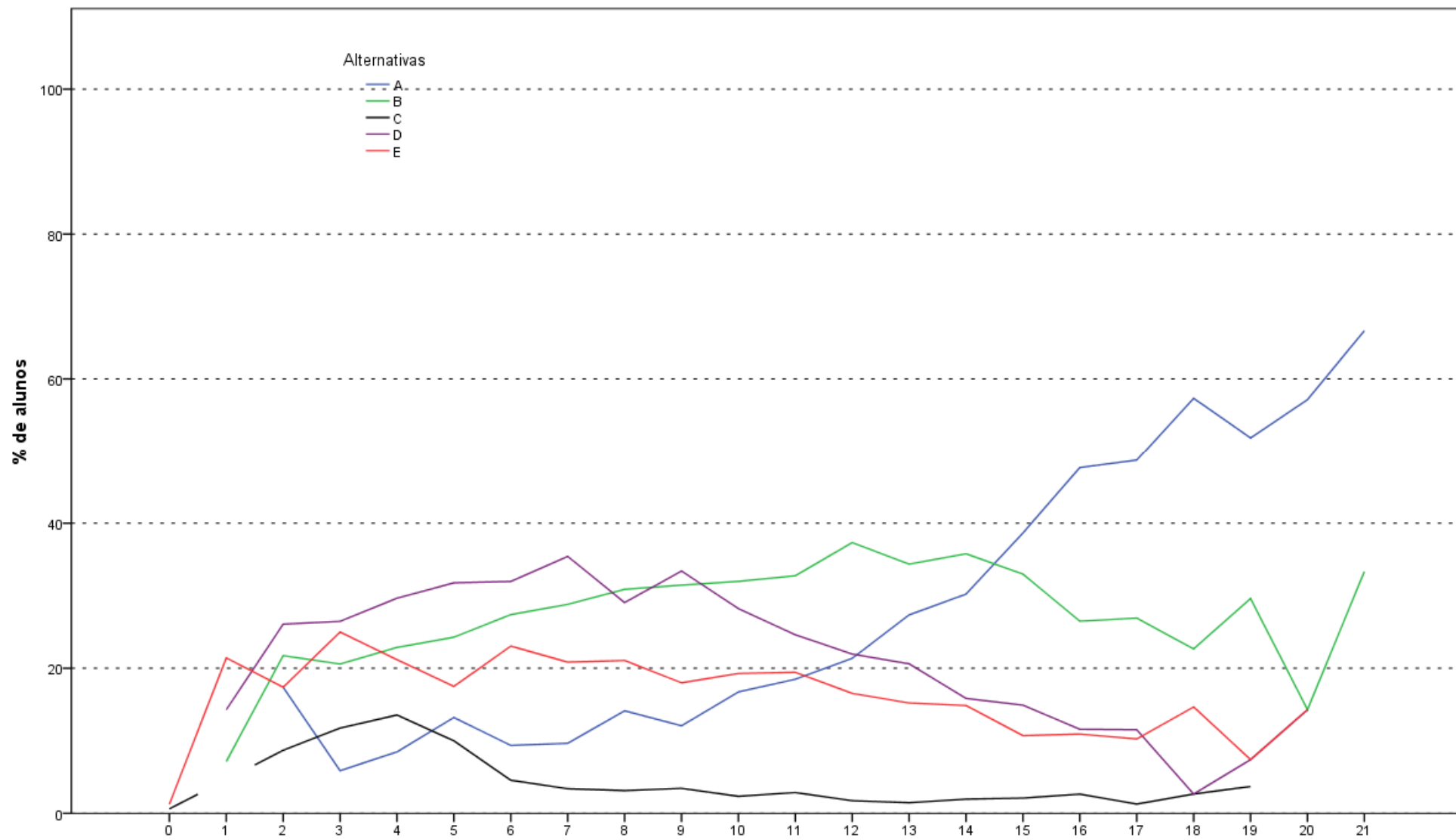
Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = A] - Componente Específico - ÉNADE 2011 - Arquitetura e Urbanismo

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS  
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA  
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS  
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

**Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo Grande**

**Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.872	100,0	387	100,0	1.451	100,0	3.452	100,0	1.849	100,0	733	100,0	1.830	100,0	2.016	100,0	1.991	100,0	2.035	100,0
Muito fácil	222	2,8	6	1,6	37	2,5	128	3,7	35	1,9	16	2,2	98	5,4	36	1,8	38	1,9	50	2,5
Fácil	1.397	17,7	54	14,0	292	20,1	618	17,9	281	15,2	152	20,7	194	10,6	291	14,4	384	19,3	528	25,9
Médio	5.188	65,9	256	66,1	960	66,2	2.271	65,8	1.223	66,1	478	65,2	1.187	64,9	1.367	67,8	1.331	66,9	1.303	64,0
Difícil	971	12,3	67	17,3	149	10,3	386	11,2	285	15,4	84	11,5	297	16,2	304	15,1	225	11,3	145	7,1
Muito difícil	94	1,2	4	1,0	13	0,9	49	1,4	25	1,4	3	0,4	54	3,0	18	0,9	13	0,7	9	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.882	100,0	388	100,0	1.452	100,0	3.456	100,0	1.852	100,0	734	100,0	1.834	100,0	2.022	100,0	1.992	100,0	2.034	100,0
Muito fácil	107	1,4	2	0,5	18	1,2	72	2,1	11	0,6	4	0,5	70	3,8	23	1,1	5	0,3	9	0,4
Fácil	615	7,8	20	5,2	101	7,0	305	8,8	132	7,1	57	7,8	138	7,5	140	6,9	151	7,6	186	9,1
Médio	5.238	66,5	261	67,3	986	67,9	2.323	67,2	1.169	63,1	499	68,0	1.195	65,2	1.326	65,6	1.371	68,8	1.346	66,2
Difícil	1.788	22,7	96	24,7	323	22,2	690	20,0	513	27,7	166	22,6	375	20,4	505	25,0	438	22,0	470	23,1
Muito difícil	134	1,7	9	2,3	24	1,7	66	1,9	27	1,5	8	1,1	56	3,1	28	1,4	27	1,4	23	1,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.882	100,0	387	100,0	1.453	100,0	3.459	100,0	1.851	100,0	732	100,0	1.834	100,0	2.021	100,0	1.990	100,0	2.037	100,0
Muito longa	1.086	13,8	52	13,4	218	15,0	484	14,0	254	13,7	78	10,7	313	17,1	258	12,8	278	14,0	237	11,6
Longa	2.237	28,4	93	24,0	435	29,9	931	26,9	597	32,3	181	24,7	479	26,1	582	28,8	551	27,7	625	30,7
Adequada	4.216	53,5	222	57,4	738	50,8	1.869	54,0	948	51,2	439	60,0	939	51,2	1.090	53,9	1.082	54,4	1.105	54,2
Curta	282	3,6	20	5,2	50	3,4	142	4,1	41	2,2	29	4,0	71	3,9	82	4,1	72	3,6	57	2,8
Muito curta	61	0,8	0	0,0	12	0,8	33	1,0	11	0,6	5	0,7	32	1,7	9	0,4	7	0,4	13	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.881	100,0	388	100,0	1.451	100,0	3.454	100,0	1.855	100,0	733	100,0	1.834	100,0	2.021	100,0	1.991	100,0	2.035	100,0
Sim, todos	1.527	19,4	62	16,0	300	20,7	677	19,6	318	17,1	170	23,2	332	18,1	368	18,2	385	19,3	442	21,7
Sim, a maioria	4.610	58,5	246	63,4	870	60,0	1.911	55,3	1.131	61,0	452	61,7	905	49,3	1.206	59,7	1.218	61,2	1.281	62,9
Apenas cerca da metade	1.077	13,7	50	12,9	178	12,3	528	15,3	250	13,5	71	9,7	324	17,7	279	13,8	259	13,0	215	10,6
Poucos	579	7,3	30	7,7	88	6,1	284	8,2	141	7,6	36	4,9	213	11,6	147	7,3	127	6,4	92	4,5
Não, nenhum	88	1,1	0	0,0	15	1,0	54	1,6	15	0,8	4	0,5	60	3,3	21	1,0	2	0,1	5	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.875	100,0	385	100,0	1.452	100,0	3.455	100,0	1.851	100,0	732	100,0	1.833	100,0	2.021	100,0	1.989	100,0	2.032	100,0
Sim, todos	1.306	16,6	62	16,1	241	16,6	586	17,0	281	15,2	136	18,6	323	17,6	324	16,0	326	16,4	333	16,4
Sim, a maioria	4.736	60,1	222	57,7	880	60,6	2.011	58,2	1.150	62,1	473	64,6	955	52,1	1.215	60,1	1.244	62,5	1.322	65,1
Apenas cerca da metade	1.257	16,0	75	19,5	242	16,7	565	16,4	285	15,4	90	12,3	335	18,3	333	16,5	308	15,5	281	13,8
Poucos se apresentam	492	6,2	25	6,5	78	5,4	238	6,9	122	6,6	29	4,0	160	8,7	132	6,5	107	5,4	93	4,6
Não, nenhum	84	1,1	1	0,3	11	0,8	55	1,6	13	0,7	4	0,5	60	3,3	17	0,8	4	0,2	3	0,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.867	100,0	385	100,0	1.448	100,0	3.453	100,0	1.852	100,0	729	100,0	1.833	100,0	2.015	100,0	1.988	100,0	2.031	100,0
Sim, até excessivas	460	5,8	14	3,6	88	6,1	227	6,6	91	4,9	40	5,5	143	7,8	110	5,5	100	5,0	107	5,3
Sim, em todas elas	2.604	33,1	127	33,0	477	32,9	1.108	32,1	613	33,1	279	38,3	530	28,9	625	31,0	698	35,1	751	37,0
Sim, na maioria delas	3.984	50,6	193	50,1	747	51,6	1.705	49,4	993	53,6	346	47,5	865	47,2	1.054	52,3	1.019	51,3	1.046	51,5
Sim, somente em algumas	744	9,5	49	12,7	127	8,8	363	10,5	144	7,8	61	8,4	244	13,3	211	10,5	168	8,5	121	6,0
Não, em nenhuma delas	75	1,0	2	0,5	9	0,6	50	1,4	11	0,6	3	0,4	51	2,8	15	0,7	3	0,2	6	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.846	100,0	384	100,0	1.445	100,0	3.442	100,0	1.846	100,0	729	100,0	1.828	100,0	2.009	100,0	1.982	100,0	2.027	100,0
Desconhecimento do conteúdo	974	12,4	50	13,0	162	11,2	443	12,9	222	12,0	97	13,3	241	13,2	265	13,2	239	12,1	229	11,3
Forma diferente de abordagem do conteúdo	3.232	41,2	198	51,6	574	39,7	1.311	38,1	849	46,0	300	41,2	675	36,9	856	42,6	845	42,6	856	42,2
Espaço insuficiente para responder às questões	400	5,1	22	5,7	81	5,6	187	5,4	80	4,3	30	4,1	120	6,6	71	3,5	88	4,4	121	6,0
Falta de motivação para fazer a prova	1.871	23,8	58	15,1	395	27,3	863	25,1	375	20,3	180	24,7	508	27,8	471	23,4	455	23,0	437	21,6
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.369	17,4	56	14,6	233	16,1	638	18,5	320	17,3	122	16,7	284	15,5	346	17,2	355	17,9	384	18,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.829	100,0	380	100,0	1.439	100,0	3.437	100,0	1.845	100,0	728	100,0	1.817	100,0	2.006	100,0	1.981	100,0	2.025	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	245	3,1	24	6,3	49	3,4	118	3,4	38	2,1	16	2,2	139	7,6	59	2,9	28	1,4	19	0,9
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	643	8,2	44	11,6	104	7,2	290	8,4	152	8,2	53	7,3	255	14,0	193	9,6	108	5,5	87	4,3
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.086	13,9	58	15,3	189	13,1	507	14,8	238	12,9	94	12,9	324	17,8	314	15,7	246	12,4	202	10,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	5.012	64,0	234	61,6	1.005	69,8	2.083	60,6	1.206	65,4	484	66,5	934	51,4	1.236	61,6	1.388	70,1	1.454	71,8
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	843	10,8	20	5,3	92	6,4	439	12,8	211	11,4	81	11,1	165	9,1	204	10,2	211	10,7	263	13,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e

Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.772	100,0	382	100,0	1.429	100,0	3.418	100,0	1.828	100,0	715	100,0	1.813	100,0	1.993	100,0	1.966	100,0	2.000	100,0
Menos de uma hora	292	3,8	3	0,8	33	2,3	211	6,2	32	1,8	13	1,8	218	12,0	40	2,0	21	1,1	13	0,7
Entre uma e duas horas	2.071	26,6	57	14,9	351	24,6	1.045	30,6	474	25,9	144	20,1	689	38,0	613	30,8	438	22,3	331	16,6
Entre duas e três horas	2.905	37,4	153	40,1	568	39,7	1.229	36,0	685	37,5	270	37,8	582	32,1	756	37,9	773	39,3	794	39,7
Entre três e quatro horas	2.093	26,9	132	34,6	374	26,2	782	22,9	555	30,4	250	35,0	244	13,5	483	24,2	611	31,1	755	37,8
Usei as quatro horas e não consegui terminar	411	5,3	37	9,7	103	7,2	151	4,4	82	4,5	38	5,3	80	4,4	101	5,1	123	6,3	107	5,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS  
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO  
ESTUDANTE” SEGUNDO TOTAL DE  
ESTUDANTES, GÊNERO E QUARTOS DE  
DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

**Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	1,8%	1,3%	1,8%	2,9%	7,8%	3,2%	3,3%	5,2%	7,1%	18,8%
Privada	6,7%	6,6%	6,0%	5,5%	24,8%	13,2%	13,7%	11,9%	9,7%	48,5%
Total	750	711	697	746	2.904	1.458	1.511	1.522	1.497	5.988

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	5,4%	4,7%	5,1%	6,2%	21,4%	10,5%	11,5%	12,1%	13,1%	47,2%
Centros universitários	1,9%	1,9%	1,5%	1,2%	6,6%	3,9%	3,4%	3,4%	2,3%	13,0%
Faculdades	1,2%	1,4%	1,2%	1,0%	4,7%	2,0%	2,0%	1,6%	1,5%	7,2%
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>711</b>	<b>697</b>	<b>746</b>	<b>2.904</b>	<b>1.458</b>	<b>1.511</b>	<b>1.522</b>	<b>1.497</b>	<b>5.988</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Arquitetura e Urbanismo**

Sexo	Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Masculino	8,4%	8,0%	7,8%	8,4%	32,7%
Feminino	16,4%	17,0%	17,1%	16,8%	67,3%
<b>Total</b>	<b>2.208</b>	<b>2.222</b>	<b>2.219</b>	<b>2.243</b>	<b>8.892</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2011 –  
Arquitetura e Urbanismo**

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	2,9%	3,2%	3,1%	3,6%	12,7%	9,1%	9,7%	10,3%	10,9%	40,0%
25 a 29 anos	3,0%	2,7%	2,7%	3,1%	11,5%	4,7%	5,0%	4,7%	4,3%	18,7%
30 a 34 anos	1,1%	,9%	1,0%	,8%	3,8%	1,3%	1,1%	1,0%	,9%	4,3%
35 anos e mais	1,3%	1,2%	1,1%	1,0%	4,7%	1,2%	1,2%	1,1%	,8%	4,3%
Total	750	711	697	746	2.904	1.458	1.511	1.522	1.497	5.988
Média	28,8	28,5	28,3	27,3	28,2	26,1	25,9	25,6	25,2	25,7
Desvio padrão	7,6	8,1	7,5	6,6	7,5	5,4	5,5	5,2	4,6	5,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

**Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	6,9%	6,4%	6,2%	7,2%	26,6%	13,8%	14,4%	14,9%	15,0%	58,1%
Casado(a)	1,2%	1,3%	1,2%	,9%	4,6%	2,1%	2,1%	1,7%	1,4%	7,4%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	,1%	,1%	,2%	,2%	,7%	,2%	,3%	,2%	,2%	,9%
Viúvo(a)	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Outro	,2%	,2%	,1%	,2%	,8%	,2%	,2%	,2%	,3%	,9%
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>711</b>	<b>696</b>	<b>746</b>	<b>2.903</b>	<b>1.457</b>	<b>1.510</b>	<b>1.521</b>	<b>1.496</b>	<b>5.984</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	6,2%	5,5%	5,8%	6,3%	23,8%	13,2%	13,2%	13,8%	13,3%	53,5%
Negro(a)	,3%	,4%	,3%	,2%	1,3%	,3%	,5%	,4%	,3%	1,5%
Pardo(a)/ mulato(a)	1,6%	1,9%	1,6%	1,6%	6,6%	2,3%	2,8%	2,4%	2,6%	10,2%
Amarelo(a) (de origem oriental)	,2%	,2%	,1%	,2%	,7%	,5%	,4%	,5%	,6%	2,0%
Indígena ou de origem indígena	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%	,1%	,1%	,1%	,0%	,2%
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>710</b>	<b>696</b>	<b>744</b>	<b>2.899</b>	<b>1.456</b>	<b>1.510</b>	<b>1.520</b>	<b>1.495</b>	<b>5.981</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	1,0%	,9%	,9%	1,0%	3,7%	1,3%	1,2%	1,2%	1,2%	4,9%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	5,3%	5,0%	4,8%	5,5%	20,5%	11,1%	12,0%	12,3%	12,3%	47,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	1,6%	1,5%	1,5%	1,1%	5,7%	2,6%	2,6%	2,2%	1,8%	9,2%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	,6%	,6%	,6%	,7%	2,5%	1,3%	1,1%	1,3%	1,5%	5,2%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,1%	,0%	,1%	,2%
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>711</b>	<b>695</b>	<b>746</b>	<b>2.902</b>	<b>1.456</b>	<b>1.509</b>	<b>1.520</b>	<b>1.495</b>	<b>5.980</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	1,3%	1,2%	1,3%	1,5%	5,3%	1,9%	1,7%	1,9%	2,0%	7,5%
Uma	1,3%	1,2%	1,1%	1,2%	4,8%	2,7%	2,7%	2,6%	2,5%	10,4%
Duas	1,6%	1,4%	1,6%	1,8%	6,4%	3,4%	3,4%	3,5%	3,5%	13,7%
Três	2,1%	1,9%	2,1%	2,0%	8,1%	4,2%	4,8%	5,0%	5,1%	19,1%
Quatro	1,3%	1,4%	1,2%	1,2%	5,1%	2,7%	3,0%	2,7%	2,5%	10,9%
Cinco	,6%	,5%	,5%	,4%	2,0%	1,0%	1,1%	,9%	,8%	3,8%
Seis	,2%	,2%	,1%	,1%	,7%	,4%	,2%	,3%	,3%	1,2%
Mais de seis	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,2%	,1%	,2%	,1%	,6%
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>711</b>	<b>695</b>	<b>746</b>	<b>2.902</b>	<b>1.455</b>	<b>1.510</b>	<b>1.521</b>	<b>1.494</b>	<b>5.980</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	,2%	,2%	,2%	,3%	,9%	,5%	,5%	,5%	,6%	2,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	,3%	,3%	,3%	,3%	1,2%	,6%	,5%	,6%	,6%	2,3%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1635,00)	1,0%	1,1%	,9%	,9%	3,8%	1,3%	1,5%	1,5%	1,3%	5,6%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1635,01 a R\$ 2452,00)	1,1%	1,0%	,8%	,8%	3,8%	1,8%	1,9%	1,7%	1,7%	7,1%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2452,01 a R\$ 3270,00)	1,0%	1,0%	,9%	,9%	3,8%	1,8%	1,9%	2,1%	1,7%	7,4%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3270,01 a R\$ 5450,00)	1,8%	1,7%	1,9%	1,7%	7,1%	3,5%	3,9%	3,8%	3,6%	14,8%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5450,01 a R\$ 16350,00)	2,2%	1,9%	2,1%	2,5%	8,7%	4,8%	5,0%	5,0%	5,2%	20,0%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16350,01)	,8%	,9%	,7%	1,0%	3,3%	2,1%	1,8%	2,0%	2,2%	8,1%
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>710</b>	<b>695</b>	<b>746</b>	<b>2.901</b>	<b>1.456</b>	<b>1.508</b>	<b>1.520</b>	<b>1.493</b>	<b>5.977</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	1,8%	1,7%	1,7%	1,9%	7,1%	6,0%	6,4%	6,2%	6,3%	24,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	4,1%	3,8%	3,8%	4,4%	16,1%	8,4%	8,5%	9,1%	9,1%	35,0%
Tenho renda e me sustento totalmente	1,2%	1,2%	,9%	,9%	4,3%	1,1%	1,0%	,8%	,6%	3,5%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	,8%	,7%	,7%	,7%	2,9%	,9%	,9%	,9%	,7%	3,4%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	,5%	,6%	,7%	,5%	2,3%	,1%	,2%	,2%	,1%	,5%
<b>Total</b>	<b>747</b>	<b>709</b>	<b>693</b>	<b>745</b>	<b>2.894</b>	<b>1.454</b>	<b>1.501</b>	<b>1.516</b>	<b>1.494</b>	<b>5.965</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	2,2%	2,5%	2,4%	3,3%	10,4%	8,1%	9,2%	9,6%	10,1%	37,0%
Trabalho eventualmente	1,1%	1,0%	,8%	,9%	3,8%	1,5%	1,6%	1,8%	1,4%	6,3%
Trabalho até 20 horas semanais	,9%	,7%	,9%	,9%	3,4%	1,8%	1,6%	1,8%	1,7%	6,9%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	1,6%	1,3%	1,4%	1,4%	5,6%	2,0%	2,1%	1,7%	2,2%	8,0%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	2,7%	2,6%	2,3%	1,9%	9,5%	2,9%	2,4%	2,3%	1,5%	9,1%
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>709</b>	<b>695</b>	<b>745</b>	<b>2.899</b>	<b>1.447</b>	<b>1.504</b>	<b>1.521</b>	<b>1.493</b>	<b>5.965</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	,4%	,3%	,3%	,3%	1,4%	,5%	,4%	,4%	,4%	1,8%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	1,9%	1,8%	1,8%	1,3%	6,8%	2,8%	2,9%	2,2%	1,8%	9,6%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	1,7%	1,3%	1,0%	1,6%	5,5%	4,0%	3,2%	3,5%	3,7%	14,3%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	4,5%	4,6%	4,7%	5,3%	19,0%	9,1%	10,5%	11,0%	11,0%	41,6%
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>710</b>	<b>694</b>	<b>744</b>	<b>2.898</b>	<b>1.454</b>	<b>1.507</b>	<b>1.520</b>	<b>1.495</b>	<b>5.976</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	2,2%	2,5%	2,4%	2,4%	9,4%	3,9%	4,6%	4,5%	3,8%	16,8%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	1,4%	1,2%	1,4%	2,5%	6,5%	2,6%	2,6%	4,4%	6,4%	16,1%
Não (Passe para perg.: 11)	4,8%	4,3%	4,0%	3,6%	16,8%	9,9%	9,8%	8,2%	6,6%	34,5%
<b>Total</b>	<b>746</b>	<b>708</b>	<b>693</b>	<b>745</b>	<b>2.892</b>	<b>1.454</b>	<b>1.507</b>	<b>1.516</b>	<b>1.496</b>	<b>5.973</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	,7%	1,4%	2,1%	2,8%	7,0%	1,1%	2,8%	3,5%	4,0%	11,5%
ProUni parcial	,5%	,4%	,3%	,4%	1,7%	,4%	,6%	,6%	,6%	2,2%
FIES	1,8%	1,4%	1,8%	1,3%	6,4%	4,0%	3,7%	3,5%	2,4%	13,7%
ProUni Parcial e FIES	,0%	,2%	,0%	,0%	,2%	,1%	,1%	,0%	,2%	,4%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	1,1%	1,3%	,9%	,4%	3,7%	1,5%	1,0%	1,3%	,9%	4,7%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	2,6%	2,7%	2,5%	2,9%	10,7%	4,9%	6,6%	5,7%	4,6%	21,8%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	,7%	,9%	,4%	,4%	2,3%	1,0%	,8%	,6%	,6%	3,0%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	,4%	,7%	,4%	,7%	2,2%	,9%	1,6%	1,3%	,5%	4,3%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	,1%	,4%	,2%	,1%	,8%	,4%	,3%	,5%	,3%	1,5%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	,2%	,1%	,1%	,4%	,7%	,2%	,3%	,3%	,4%	1,1%
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>212</b>	<b>195</b>	<b>208</b>	<b>797</b>	<b>325</b>	<b>396</b>	<b>383</b>	<b>325</b>	<b>1.429</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	,0%	,1%	,0%	,0%	,2%	,0%	,1%	,1%	,1%	,2%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	,5%	,6%	,4%	,7%	2,1%	,8%	,6%	,9%	1,2%	3,4%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	,3%	,2%	,2%	,3%	,9%	,2%	,3%	,5%	,8%	1,7%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,1%	,1%	,2%	,6%
Não	7,4%	7,2%	7,1%	7,3%	29,1%	15,3%	15,9%	15,6%	14,6%	61,4%
Total	736	708	689	738	2.871	1.438	1.489	1.506	1.471	5.904

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	7,6%	7,0%	6,9%	7,5%	29,0%	15,2%	15,5%	15,5%	15,3%	61,4%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,1%	,0%	,1%	,3%
Sim, por critério de renda	,2%	,2%	,2%	,1%	,8%	,2%	,3%	,3%	,2%	1,1%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	,2%	,4%	,3%	,4%	1,2%	,3%	,4%	,5%	,6%	1,8%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	,0%	,2%	,2%	,3%	,7%	,2%	,4%	,4%	,4%	1,4%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	,3%	,2%	,2%	,1%	,9%	,4%	,4%	,4%	,2%	1,3%
<b>Total</b>	<b>744</b>	<b>709</b>	<b>694</b>	<b>746</b>	<b>2.893</b>	<b>1.446</b>	<b>1.507</b>	<b>1.510</b>	<b>1.490</b>	<b>5.953</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	,2%	,2%	,1%	,1%	,7%	,1%	,1%	,0%	,1%	,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,1%	1,3%	1,2%	1,1%	4,7%	2,0%	1,8%	1,9%	1,3%	7,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	,8%	,9%	,8%	,7%	3,2%	1,2%	1,4%	1,2%	1,2%	4,9%
Ensino médio	2,7%	2,4%	2,7%	2,6%	10,3%	4,9%	5,0%	4,9%	4,4%	19,1%
Ensino superior	2,6%	2,4%	2,1%	2,5%	9,6%	5,7%	6,4%	5,9%	6,2%	24,2%
Pós-graduação	1,0%	,8%	1,0%	1,4%	4,2%	2,5%	2,4%	3,2%	3,6%	11,7%
<b>Total</b>	<b>747</b>	<b>708</b>	<b>694</b>	<b>746</b>	<b>2.895</b>	<b>1.452</b>	<b>1.506</b>	<b>1.517</b>	<b>1.493</b>	<b>5.968</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,1%	,0%	,0%	,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,1%	1,2%	1,0%	,9%	4,2%	1,5%	1,5%	1,4%	1,1%	5,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	,8%	,8%	,7%	,7%	3,0%	1,0%	1,1%	1,2%	1,0%	4,3%
Ensino médio	2,8%	2,3%	2,7%	2,5%	10,3%	5,0%	5,3%	4,9%	4,4%	19,5%
Ensino superior	2,6%	2,5%	2,3%	2,6%	10,0%	5,9%	6,2%	6,2%	6,3%	24,5%
Pós-graduação	1,0%	1,1%	1,0%	1,6%	4,7%	2,9%	2,9%	3,5%	4,1%	13,3%
<b>Total</b>	<b>745</b>	<b>709</b>	<b>695</b>	<b>745</b>	<b>2.894</b>	<b>1.455</b>	<b>1.509</b>	<b>1.518</b>	<b>1.495</b>	<b>5.977</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%	,1%	,1%	,1%	,0%	,2%
AL	,2%	,1%	,2%	,1%	,6%	,4%	,5%	,5%	,3%	1,7%
AM	,2%	,2%	,1%	,1%	,6%	,3%	,2%	,2%	,0%	,7%
AP	,0%	,1%	,0%	,0%	,2%	,0%	,1%	,0%	,0%	,1%
BA	,2%	,4%	,3%	,4%	1,3%	,5%	,6%	,7%	,6%	2,4%
CE	,1%	,2%	,2%	,5%	1,0%	,2%	,3%	,5%	,7%	1,7%
DF	,2%	,2%	,1%	,3%	,7%	,4%	,4%	,5%	,6%	1,9%
ES	,3%	,1%	,1%	,1%	,7%	,9%	,3%	,3%	,3%	1,9%
EX	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
GO	,1%	,2%	,2%	,2%	,7%	,3%	,5%	,4%	,5%	1,7%
MA	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,2%	,2%	,2%	,6%
MG	,7%	,6%	,6%	,8%	2,6%	1,3%	1,3%	1,4%	1,8%	5,9%
MS	,1%	,1%	,2%	,2%	,6%	,3%	,3%	,4%	,2%	1,3%
MT	,1%	,2%	,2%	,1%	,6%	,2%	,2%	,4%	,4%	1,3%
PA	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,2%	,3%	,2%	,3%	1,1%
PB	,1%	,1%	,1%	,1%	,6%	,3%	,4%	,3%	,3%	1,2%
PE	,3%	,3%	,2%	,3%	1,1%	,7%	,7%	,7%	,7%	2,8%
PI	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,1%	,1%	,2%	,5%
PR	,4%	,5%	,5%	,5%	1,9%	,9%	1,1%	1,3%	1,1%	4,5%
RJ	1,0%	,7%	,5%	,5%	2,8%	1,6%	1,1%	,9%	1,0%	4,7%
RN	,0%	,1%	,1%	,1%	,2%	,3%	,2%	,2%	,2%	1,0%
RO	,0%	,1%	,1%	,0%	,2%	,1%	,1%	,0%	,0%	,4%
RR	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
RS	,5%	,6%	,8%	1,1%	3,1%	1,3%	1,9%	2,2%	2,2%	7,6%
SC	,2%	,3%	,5%	,6%	1,6%	,7%	,8%	1,1%	1,3%	3,9%
SE	,1%	,2%	,1%	,1%	,4%	,1%	,2%	,2%	,1%	,5%
SP	2,8%	2,3%	1,9%	1,9%	8,9%	4,9%	4,8%	4,0%	3,5%	17,2%
TO	,0%	,1%	,1%	,1%	,3%	,0%	,1%	,1%	,1%	,3%
Total	743	707	694	745	2.889	1.447	1.504	1.518	1.491	5.960

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	6,3%	6,0%	5,8%	6,3%	24,4%	12,5%	12,9%	12,8%	12,3%	50,6%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	1,5%	1,4%	1,3%	1,3%	5,4%	2,8%	2,9%	3,1%	3,3%	12,1%
Sim, mudei de estado	,5%	,5%	,7%	,8%	2,5%	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	4,3%
Sim, mudei de país	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>709</b>	<b>696</b>	<b>746</b>	<b>2.900</b>	<b>1.450</b>	<b>1.506</b>	<b>1.519</b>	<b>1.495</b>	<b>5.970</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	2,7%	3,1%	2,8%	2,8%	11,4%	4,0%	4,4%	4,3%	3,7%	16,5%
Todo em escola privada (particular)	4,3%	3,6%	3,8%	4,7%	16,3%	10,4%	10,8%	11,1%	11,9%	44,2%
A maior parte em escola pública	,5%	,5%	,5%	,4%	1,8%	,7%	,7%	,7%	,4%	2,5%
A maior parte em escola privada (particular)	,6%	,5%	,6%	,5%	2,2%	,8%	,8%	,7%	,7%	3,0%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	,5%	,2%	,2%	,1%	1,0%	,4%	,3%	,2%	,2%	1,1%
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>710</b>	<b>695</b>	<b>746</b>	<b>2.900</b>	<b>1.453</b>	<b>1.508</b>	<b>1.518</b>	<b>1.495</b>	<b>5.974</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	6,8%	6,3%	6,3%	7,2%	26,6%	14,7%	15,2%	15,5%	15,3%	60,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	1,1%	1,2%	1,1%	1,0%	4,4%	1,1%	1,2%	1,3%	1,1%	4,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	,1%	,1%	,0%	,0%	,1%	,2%	,3%	,2%	,2%	,9%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	,3%	,3%	,4%	,1%	1,1%	,3%	,2%	,1%	,2%	,9%
Outro	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,0%	,1%	,0%	,2%
<b>Total</b>	<b>747</b>	<b>707</b>	<b>696</b>	<b>746</b>	<b>2.896</b>	<b>1.452</b>	<b>1.505</b>	<b>1.518</b>	<b>1.494</b>	<b>5.969</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	1,0%	,8%	,9%	,8%	3,5%	1,8%	1,4%	1,6%	1,2%	6,0%
Um ou dois	2,9%	3,0%	2,6%	2,6%	11,0%	6,2%	6,0%	5,9%	5,8%	23,9%
Entre três e cinco	2,8%	2,6%	2,4%	2,6%	10,3%	5,2%	5,8%	5,9%	5,7%	22,6%
Entre seis e oito	,8%	,7%	,8%	1,0%	3,3%	1,5%	2,0%	2,0%	2,0%	7,5%
Mais de oito	1,0%	,9%	1,2%	1,5%	4,5%	1,6%	1,8%	1,8%	2,1%	7,3%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>709</b>	<b>695</b>	<b>745</b>	<b>2.897</b>	<b>1.453</b>	<b>1.508</b>	<b>1.516</b>	<b>1.492</b>	<b>5.969</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	,5%	,4%	,3%	,3%	1,4%	,6%	,3%	,2%	,1%	1,2%
Uma a três	3,0%	2,7%	2,4%	1,8%	9,9%	5,6%	5,2%	4,2%	2,9%	17,9%
Quatro a sete	2,5%	2,4%	2,2%	2,3%	9,4%	4,8%	4,7%	4,6%	4,6%	18,7%
Oito a doze	1,1%	1,3%	1,4%	1,7%	5,4%	2,6%	3,2%	3,4%	3,6%	12,8%
Mais de doze	1,4%	1,3%	1,6%	2,3%	6,5%	2,8%	3,6%	4,6%	5,6%	16,7%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>710</b>	<b>693</b>	<b>742</b>	<b>2.893</b>	<b>1.449</b>	<b>1.502</b>	<b>1.517</b>	<b>1.493</b>	<b>5.961</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	1,5%	1,2%	1,5%	2,4%	6,7%	3,2%	3,0%	4,3%	5,3%	15,9%
Diurno (matutino)	1,6%	1,9%	1,5%	1,9%	7,0%	4,5%	5,0%	4,8%	5,0%	19,3%
Diurno (vespertino)	,8%	,8%	,9%	,9%	3,4%	1,9%	2,6%	2,2%	2,2%	8,8%
Noturno	4,0%	3,7%	3,4%	2,6%	13,7%	5,8%	5,9%	4,8%	3,2%	19,7%
Não há concentração em um turno	,5%	,3%	,5%	,7%	1,9%	,9%	,6%	,9%	1,2%	3,7%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>711</b>	<b>696</b>	<b>745</b>	<b>2.900</b>	<b>1.455</b>	<b>1.510</b>	<b>1.516</b>	<b>1.497</b>	<b>5.978</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	2,6%	2,8%	2,8%	2,9%	11,1%	5,2%	5,7%	5,5%	4,6%	20,9%
Sim, a maior parte	2,9%	3,4%	3,1%	3,3%	12,7%	6,0%	7,3%	7,1%	7,1%	27,6%
Somente algumas	2,4%	1,7%	1,8%	1,9%	7,9%	4,6%	3,6%	4,1%	4,7%	17,0%
Nenhuma	,5%	,1%	,2%	,3%	1,1%	,7%	,4%	,4%	,4%	1,8%
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>711</b>	<b>696</b>	<b>746</b>	<b>2.902</b>	<b>1.456</b>	<b>1.509</b>	<b>1.520</b>	<b>1.497</b>	<b>5.982</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	3,7%	3,7%	3,8%	3,9%	15,0%	6,7%	7,7%	8,0%	7,0%	29,4%
Sim, a maior parte	2,9%	3,2%	3,0%	3,5%	12,5%	6,3%	6,7%	6,6%	7,2%	26,9%
Somente algumas	1,6%	1,1%	1,0%	1,1%	4,7%	3,0%	2,4%	2,4%	2,4%	10,1%
Nenhuma	,2%	,1%	,1%	,0%	,5%	,4%	,2%	,2%	,2%	,9%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>711</b>	<b>696</b>	<b>746</b>	<b>2.901</b>	<b>1.456</b>	<b>1.508</b>	<b>1.520</b>	<b>1.495</b>	<b>5.979</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,7%	2,5%	2,6%	2,5%	10,3%	5,0%	5,4%	5,2%	4,3%	19,8%
Sim, a maior parte	2,5%	3,0%	2,6%	2,9%	11,0%	5,5%	6,2%	6,1%	6,1%	23,8%
Somente alguns	2,4%	2,1%	2,3%	2,6%	9,4%	4,8%	4,6%	5,1%	5,5%	20,0%
Nenhum	,8%	,3%	,4%	,4%	2,0%	1,1%	,8%	,8%	1,0%	3,7%
<b>Total</b>	<b>744</b>	<b>708</b>	<b>697</b>	<b>746</b>	<b>2.895</b>	<b>1.454</b>	<b>1.504</b>	<b>1.517</b>	<b>1.493</b>	<b>5.968</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,7%	2,7%	3,0%	2,8%	11,2%	5,5%	5,9%	6,1%	5,6%	23,1%
Sim, a maior parte	2,6%	2,9%	2,6%	3,0%	11,2%	5,2%	6,4%	6,2%	6,1%	24,0%
Somente alguns	2,3%	1,9%	1,8%	2,0%	8,0%	4,2%	3,8%	4,1%	4,2%	16,3%
Nenhum	,7%	,5%	,5%	,5%	2,2%	1,3%	,8%	,8%	1,0%	4,0%
<b>Total</b>	<b>739</b>	<b>707</b>	<b>694</b>	<b>740</b>	<b>2.880</b>	<b>1.441</b>	<b>1.501</b>	<b>1.515</b>	<b>1.487</b>	<b>5.944</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,5%	2,6%	2,8%	2,7%	10,5%	4,8%	5,2%	5,5%	4,7%	20,2%
Sim, a maior parte	2,6%	2,8%	2,6%	2,9%	10,9%	5,5%	6,2%	5,7%	6,0%	23,4%
Somente alguns	2,5%	2,0%	1,9%	2,3%	8,7%	4,7%	4,5%	4,8%	5,1%	19,0%
Nenhum	,8%	,6%	,6%	,6%	2,5%	1,5%	1,1%	1,1%	1,1%	4,8%
<b>Total</b>	<b>745</b>	<b>705</b>	<b>693</b>	<b>744</b>	<b>2.887</b>	<b>1.453</b>	<b>1.506</b>	<b>1.518</b>	<b>1.492</b>	<b>5.969</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	4,3%	4,4%	4,4%	5,0%	18,1%	8,5%	10,1%	10,0%	9,8%	38,4%
Parcialmente	3,6%	3,2%	3,0%	3,1%	13,0%	7,1%	6,5%	6,7%	6,6%	26,9%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	,3%	,3%	,3%	,2%	1,1%	,5%	,3%	,3%	,4%	1,5%
Não viabiliza para nenhum estudante	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%	,2%	,1%	,2%	,1%	,6%
<b>Total</b>	<b>741</b>	<b>706</b>	<b>695</b>	<b>744</b>	<b>2.886</b>	<b>1.446</b>	<b>1.505</b>	<b>1.519</b>	<b>1.491</b>	<b>5.961</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	3,5%	3,7%	3,5%	3,8%	14,6%	7,2%	8,0%	7,7%	7,4%	30,2%
Amplo, mas inadequado	1,3%	1,3%	1,1%	1,4%	5,1%	2,2%	2,3%	2,1%	2,6%	9,1%
Restrito, mas adequado	2,4%	2,0%	2,2%	2,0%	8,6%	4,2%	4,6%	5,2%	4,7%	18,6%
Restrito e inadequado	1,1%	,8%	1,0%	1,2%	4,1%	2,5%	2,0%	2,2%	2,2%	8,9%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%	,3%	,1%	,1%	,0%	,4%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>707</b>	<b>697</b>	<b>744</b>	<b>2.896</b>	<b>1.451</b>	<b>1.506</b>	<b>1.520</b>	<b>1.494</b>	<b>5.971</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	,6%	,5%	,5%	,4%	1,9%	,8%	,7%	,4%	,5%	2,3%
Entre duas e quatro vezes por semana	1,3%	1,5%	1,3%	1,6%	5,8%	2,5%	2,7%	3,0%	2,5%	10,6%
Uma vez por semana	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	7,7%	3,8%	4,0%	4,1%	4,0%	15,9%
Uma vez a cada 15 dias	1,2%	1,3%	1,5%	1,6%	5,6%	2,8%	3,1%	3,3%	3,6%	12,8%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	3,0%	2,4%	2,4%	2,5%	10,3%	5,7%	5,9%	5,9%	5,9%	23,4%
Nunca a utilizo	,4%	,4%	,2%	,3%	1,4%	,8%	,5%	,5%	,4%	2,2%
A instituição não tem biblioteca	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>710</b>	<b>697</b>	<b>746</b>	<b>2.901</b>	<b>1.454</b>	<b>1.504</b>	<b>1.522</b>	<b>1.494</b>	<b>5.974</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	3,7%	3,8%	3,5%	3,9%	15,0%	6,5%	7,2%	7,3%	6,6%	27,5%
Sim, a maior parte das vezes	3,7%	3,3%	3,5%	3,8%	14,3%	7,8%	8,2%	8,4%	8,7%	33,2%
Somente algumas das vezes	,9%	,8%	,8%	,7%	3,1%	1,9%	1,4%	1,4%	1,5%	6,2%
Nunca	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%	,2%	,1%	,1%	,0%	,4%
<b>Total</b>	<b>740</b>	<b>709</b>	<b>695</b>	<b>744</b>	<b>2.888</b>	<b>1.451</b>	<b>1.500</b>	<b>1.520</b>	<b>1.492</b>	<b>5.963</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	3,4%	3,8%	3,5%	3,5%	14,1%	7,3%	8,0%	7,8%	6,8%	30,0%
É parcialmente atualizado	3,5%	3,0%	3,2%	3,2%	12,9%	6,2%	6,4%	6,6%	6,7%	25,9%
É pouco atualizado	1,1%	,9%	,9%	1,2%	4,2%	2,2%	2,1%	2,3%	2,5%	9,0%
É desatualizado	,5%	,3%	,3%	,5%	1,6%	,6%	,4%	,5%	,9%	2,5%
<b>Total</b>	<b>743</b>	<b>708</b>	<b>690</b>	<b>741</b>	<b>2.882</b>	<b>1.436</b>	<b>1.497</b>	<b>1.516</b>	<b>1.489</b>	<b>5.938</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	3,4%	3,4%	3,3%	3,4%	13,6%	7,1%	8,2%	8,1%	7,3%	30,7%
É parcialmente atualizado	3,4%	3,2%	3,2%	3,1%	12,9%	6,5%	6,5%	6,1%	5,9%	25,0%
É desatualizado	,8%	,7%	,6%	1,1%	3,1%	1,3%	1,0%	1,3%	1,6%	5,2%
Não existe acervo de periódicos especializados	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,2%	,1%	,1%	,2%	,6%
Não sei responder	,7%	,5%	,6%	,7%	2,6%	1,3%	1,3%	1,6%	1,7%	5,8%
<b>Total</b>	<b>745</b>	<b>708</b>	<b>695</b>	<b>744</b>	<b>2.892</b>	<b>1.452</b>	<b>1.506</b>	<b>1.522</b>	<b>1.489</b>	<b>5.969</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	6,6%	6,3%	6,3%	6,7%	25,9%	12,8%	14,3%	14,1%	13,3%	54,5%
Parcialmente	1,6%	1,5%	1,3%	1,5%	5,9%	3,2%	2,4%	2,7%	3,0%	11,3%
Não atende	,3%	,2%	,2%	,2%	,8%	,5%	,2%	,4%	,5%	1,6%
Total	748	711	694	746	2.899	1.455	1.507	1.522	1.494	5.978

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,0%	4,2%	4,0%	4,6%	16,8%	8,0%	9,8%	10,3%	9,9%	37,9%
Sim, a maior parte	3,0%	2,8%	3,0%	3,0%	11,8%	6,0%	5,5%	5,2%	5,4%	22,1%
Somente alguns	1,2%	,9%	,8%	,8%	3,7%	2,3%	1,5%	1,6%	1,4%	6,8%
Nenhum	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%
Não sei responder	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,0%	,1%	,3%
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>707</b>	<b>695</b>	<b>745</b>	<b>2.896</b>	<b>1.456</b>	<b>1.504</b>	<b>1.517</b>	<b>1.495</b>	<b>5.972</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	5,2%	5,3%	5,1%	5,1%	20,7%	9,8%	11,3%	11,4%	11,0%	43,5%
Sim, a maior parte	3,1%	2,5%	2,6%	3,1%	11,4%	6,3%	5,5%	5,4%	5,6%	22,9%
Somente alguns	,1%	,1%	,0%	,1%	,4%	,1%	,1%	,0%	,0%	,3%
Nenhum	,0%	,0%	,1%	,1%	,2%	,2%	,1%	,2%	,2%	,7%
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>708</b>	<b>693</b>	<b>745</b>	<b>2.895</b>	<b>1.457</b>	<b>1.508</b>	<b>1.515</b>	<b>1.496</b>	<b>5.976</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,9%	3,7%	3,0%	3,1%	13,7%	7,1%	7,7%	7,7%	6,6%	29,0%
Sim, a maior parte	3,4%	3,1%	3,7%	3,8%	14,0%	6,9%	7,1%	7,6%	7,9%	29,5%
Somente alguns	1,1%	1,1%	1,1%	1,4%	4,7%	2,2%	2,2%	1,9%	2,3%	8,5%
Nenhum	,0%	,0%	,0%	,1%	,2%	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%
<b>Total</b>	<b>743</b>	<b>701</b>	<b>694</b>	<b>741</b>	<b>2.879</b>	<b>1.445</b>	<b>1.502</b>	<b>1.513</b>	<b>1.493</b>	<b>5.953</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,5%	3,6%	3,2%	3,2%	13,5%	7,2%	7,8%	7,3%	6,5%	28,8%
Sim, a maior parte	3,7%	3,4%	3,6%	3,8%	14,5%	6,5%	7,0%	7,6%	7,4%	28,6%
Somente alguns	1,1%	,9%	1,0%	1,2%	4,2%	2,5%	2,0%	2,0%	2,7%	9,3%
Nenhum	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,1%	,2%	,2%	,2%	,7%
<b>Total</b>	<b>743</b>	<b>705</b>	<b>690</b>	<b>739</b>	<b>2.877</b>	<b>1.449</b>	<b>1.502</b>	<b>1.512</b>	<b>1.490</b>	<b>5.953</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,2%	2,0%	2,0%	1,7%	7,9%	4,2%	4,1%	3,8%	2,9%	15,0%
Sim, a maior parte	3,4%	3,2%	3,2%	3,1%	12,9%	5,6%	6,4%	6,4%	6,1%	24,5%
Somente alguns	2,4%	2,5%	2,3%	3,1%	10,3%	5,5%	5,8%	6,1%	6,9%	24,3%
Nenhum	,4%	,3%	,4%	,5%	1,5%	1,0%	,7%	,9%	1,0%	3,6%
<b>Total</b>	<b>740</b>	<b>698</b>	<b>693</b>	<b>738</b>	<b>2.869</b>	<b>1.439</b>	<b>1.498</b>	<b>1.509</b>	<b>1.487</b>	<b>5.933</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,0%	1,6%	1,4%	1,2%	6,2%	3,8%	3,3%	3,0%	2,1%	12,3%
Sim, a maior parte	3,0%	2,8%	3,0%	2,8%	11,5%	5,1%	5,5%	5,6%	5,5%	21,7%
Somente alguns	2,9%	3,0%	2,9%	3,8%	12,6%	6,4%	7,1%	7,4%	8,2%	29,1%
Nenhum	,5%	,6%	,5%	,6%	2,2%	1,1%	1,1%	1,0%	1,2%	4,3%
<b>Total</b>	<b>743</b>	<b>706</b>	<b>691</b>	<b>741</b>	<b>2.881</b>	<b>1.451</b>	<b>1.502</b>	<b>1.511</b>	<b>1.494</b>	<b>5.958</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as disciplinas	,5%	,2%	,2%	,2%	1,2%	,6%	,5%	,3%	,3%	1,8%
Sim, na maior parte das disciplinas	,7%	,6%	,6%	,8%	2,8%	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	4,7%
Sim, somente algumas disciplinas	2,9%	2,5%	2,8%	3,4%	11,5%	4,8%	5,5%	6,0%	6,5%	22,8%
Não, nenhuma disciplina exige	4,4%	4,7%	4,1%	4,0%	17,1%	9,8%	9,8%	9,6%	8,8%	38,1%
<b>Total</b>	<b>746</b>	<b>707</b>	<b>691</b>	<b>741</b>	<b>2.885</b>	<b>1.452</b>	<b>1.496</b>	<b>1.516</b>	<b>1.491</b>	<b>5.955</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,5%	1,1%	1,2%	1,1%	4,9%	2,2%	2,3%	2,4%	2,0%	8,9%
Sim, a maior parte	3,1%	2,9%	3,1%	3,6%	12,7%	5,8%	6,4%	7,0%	7,6%	26,8%
Somente alguns	3,4%	3,6%	3,2%	3,5%	13,7%	7,6%	7,9%	7,1%	6,9%	29,5%
Nenhum	,4%	,4%	,3%	,2%	1,3%	,7%	,6%	,5%	,4%	2,2%
<b>Total</b>	<b>740</b>	<b>702</b>	<b>687</b>	<b>736</b>	<b>2.865</b>	<b>1.431</b>	<b>1.499</b>	<b>1.506</b>	<b>1.485</b>	<b>5.921</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,3%	3,0%	2,8%	2,6%	11,7%	5,9%	6,2%	6,0%	5,3%	23,3%
Sim, a maior parte	4,2%	4,2%	4,2%	4,9%	17,5%	8,7%	9,3%	9,8%	10,1%	37,9%
Somente alguns	,9%	,8%	,8%	,8%	3,4%	1,8%	1,5%	1,3%	1,5%	6,1%
Nenhum	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
<b>Total</b>	<b>746</b>	<b>707</b>	<b>692</b>	<b>744</b>	<b>2.889</b>	<b>1.450</b>	<b>1.500</b>	<b>1.518</b>	<b>1.494</b>	<b>5.962</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -**

**ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	2,8%	2,8%	2,6%	2,6%	10,9%	5,4%	6,0%	5,7%	5,0%	22,1%
Sim, na maior parte das disciplinas	3,8%	4,0%	3,8%	3,9%	15,5%	7,4%	8,2%	8,2%	8,3%	32,1%
Sim, somente algumas disciplinas	1,6%	1,1%	1,2%	1,7%	5,7%	3,2%	2,6%	2,9%	3,3%	12,0%
Não contextualiza	,2%	,1%	,1%	,1%	,6%	,3%	,2%	,2%	,2%	1,1%
<b>Total</b>	<b>747</b>	<b>709</b>	<b>690</b>	<b>744</b>	<b>2.890</b>	<b>1.447</b>	<b>1.500</b>	<b>1.516</b>	<b>1.491</b>	<b>5.954</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	3,4%	3,5%	3,2%	3,0%	13,0%	6,7%	7,0%	6,7%	5,2%	25,6%
É relativamente integrado	3,4%	3,4%	3,3%	3,3%	13,3%	6,6%	7,2%	7,3%	7,4%	28,4%
É pouco integrado	1,3%	1,0%	1,0%	1,7%	5,0%	2,7%	2,4%	2,7%	3,6%	11,5%
Não apresenta integração	,4%	,2%	,3%	,5%	1,3%	,5%	,4%	,5%	,7%	1,9%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>708</b>	<b>694</b>	<b>744</b>	<b>2.894</b>	<b>1.456</b>	<b>1.507</b>	<b>1.519</b>	<b>1.496</b>	<b>5.978</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	3,3%	3,1%	3,0%	2,9%	12,3%	6,3%	6,6%	6,2%	5,5%	24,6%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	1,8%	1,6%	1,5%	1,3%	6,2%	3,1%	3,2%	3,2%	2,4%	11,8%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	1,6%	1,7%	1,6%	2,2%	7,0%	3,3%	3,3%	4,2%	4,5%	15,3%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	1,3%	1,3%	1,3%	1,6%	5,5%	2,8%	3,2%	2,8%	3,6%	12,4%
Não oferece atividades complementares	,5%	,4%	,4%	,4%	1,7%	,9%	,7%	,8%	,8%	3,2%
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>708</b>	<b>695</b>	<b>745</b>	<b>2.896</b>	<b>1.452</b>	<b>1.509</b>	<b>1.519</b>	<b>1.492</b>	<b>5.972</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	1,8%	1,6%	1,7%	1,7%	6,8%	2,4%	2,6%	2,8%	3,8%	11,6%
Sim, participei e teve pouca contribuição	,9%	,5%	,8%	,5%	2,7%	1,0%	,9%	1,2%	1,0%	4,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,2%	,1%	,1%	,0%	,4%	,3%	,2%	,2%	,2%	,9%
Não participei, mas a instituição oferece	4,9%	5,0%	4,7%	5,5%	20,1%	11,1%	11,8%	11,9%	11,0%	45,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,6%	,8%	,6%	,7%	2,6%	1,5%	1,4%	1,1%	,9%	4,9%
<b>Total</b>	<b>746</b>	<b>707</b>	<b>696</b>	<b>745</b>	<b>2.894</b>	<b>1.450</b>	<b>1.507</b>	<b>1.520</b>	<b>1.495</b>	<b>5.972</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	1,7%	1,4%	1,5%	1,7%	6,2%	2,3%	2,5%	2,5%	2,7%	10,0%
Sim, participei e teve pouca contribuição	,6%	,4%	,5%	,5%	1,9%	,9%	,7%	,9%	1,0%	3,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,2%	,1%	,2%	,6%
Não participei, mas a instituição oferece	5,4%	5,3%	5,2%	5,7%	21,7%	12,0%	12,4%	12,9%	12,0%	49,4%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,6%	,8%	,5%	,4%	2,3%	1,0%	1,0%	,9%	,9%	3,9%
<b>Total</b>	<b>741</b>	<b>705</b>	<b>691</b>	<b>742</b>	<b>2.879</b>	<b>1.446</b>	<b>1.498</b>	<b>1.517</b>	<b>1.491</b>	<b>5.952</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	2,0%	1,7%	1,9%	2,1%	7,8%	3,4%	3,5%	4,6%	4,9%	16,5%
Sim, participei e tive pouca contribuição	,6%	,6%	,6%	,6%	2,3%	1,0%	,8%	1,0%	1,0%	3,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,2%	,2%	,2%	,2%	,8%
Não participei, mas a instituição oferece	4,9%	4,7%	4,7%	5,0%	19,3%	10,4%	11,1%	10,2%	9,8%	41,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,8%	,8%	,5%	,6%	2,8%	1,3%	1,4%	1,1%	1,0%	4,8%
<b>Total</b>	<b>744</b>	<b>707</b>	<b>693</b>	<b>745</b>	<b>2.889</b>	<b>1.448</b>	<b>1.505</b>	<b>1.521</b>	<b>1.496</b>	<b>5.970</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.?)), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	1,3%	1,1%	1,1%	1,0%	4,5%	2,4%	2,4%	2,0%	1,6%	8,4%
Sim, mas apenas eventualmente	2,8%	2,5%	2,7%	3,2%	11,3%	5,3%	5,4%	6,4%	6,9%	24,1%
Não apoia de modo algum	2,7%	2,6%	2,4%	2,4%	10,1%	4,6%	5,3%	4,9%	4,4%	19,3%
Não sei responder	1,7%	1,8%	1,6%	1,8%	6,8%	4,0%	3,9%	3,8%	3,9%	15,6%
<b>Total</b>	<b>743</b>	<b>708</b>	<b>695</b>	<b>744</b>	<b>2.890</b>	<b>1.454</b>	<b>1.506</b>	<b>1.519</b>	<b>1.495</b>	<b>5.974</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	1,5%	,9%	,8%	1,1%	4,2%	1,9%	1,2%	1,1%	1,1%	5,3%
Deveria exigir um pouco mais	2,5%	2,7%	2,5%	2,7%	10,3%	5,1%	5,6%	5,5%	5,2%	21,4%
Exige na medida certa	3,6%	3,8%	3,9%	3,9%	15,2%	8,0%	8,4%	8,9%	8,6%	33,9%
Deveria exigir um pouco menos	,7%	,6%	,5%	,6%	2,4%	1,3%	1,6%	1,6%	1,8%	6,3%
Deveria exigir muito menos	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,2%	,1%	,2%	,6%
<b>Total</b>	<b>744</b>	<b>708</b>	<b>691</b>	<b>742</b>	<b>2.885</b>	<b>1.452</b>	<b>1.505</b>	<b>1.520</b>	<b>1.495</b>	<b>5.972</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	4,6%	4,8%	4,6%	4,9%	18,9%	8,3%	9,3%	10,0%	9,8%	37,5%
Contribui parcialmente	3,1%	2,7%	2,7%	2,9%	11,3%	6,5%	6,6%	6,1%	5,9%	25,2%
Contribui muito pouco	,6%	,5%	,4%	,5%	2,0%	1,3%	1,0%	,9%	1,1%	4,3%
Não contribui	,1%	,1%	,0%	,2%	,4%	,3%	,1%	,0%	,1%	,5%
<b>Total</b>	<b>738</b>	<b>707</b>	<b>688</b>	<b>741</b>	<b>2.874</b>	<b>1.445</b>	<b>1.506</b>	<b>1.509</b>	<b>1.488</b>	<b>5.948</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	4,6%	4,8%	4,8%	5,0%	19,2%	8,6%	9,7%	10,1%	9,8%	38,1%
Contribui parcialmente	3,2%	3,0%	2,7%	2,9%	11,8%	6,7%	6,6%	6,3%	6,3%	26,0%
Contribui muito pouco	,5%	,3%	,3%	,5%	1,5%	,9%	,6%	,7%	,7%	3,0%
Não contribui	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%	,2%	,0%	,0%	,1%	,3%
<b>Total</b>	<b>739</b>	<b>705</b>	<b>687</b>	<b>741</b>	<b>2.872</b>	<b>1.441</b>	<b>1.494</b>	<b>1.510</b>	<b>1.484</b>	<b>5.929</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	3,4%	3,5%	3,5%	3,2%	13,6%	6,1%	6,5%	6,6%	5,6%	24,8%
Contribui parcialmente	3,9%	3,7%	3,5%	4,2%	15,3%	7,6%	8,6%	8,5%	9,1%	33,8%
Contribui muito pouco	,9%	,7%	,7%	1,0%	3,3%	2,3%	1,8%	2,0%	2,1%	8,2%
Não contribui	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%	,3%	,1%	,1%	,2%	,6%
<b>Total</b>	<b>746</b>	<b>706</b>	<b>692</b>	<b>745</b>	<b>2.889</b>	<b>1.452</b>	<b>1.502</b>	<b>1.519</b>	<b>1.496</b>	<b>5.969</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Arquitetura e Urbanismo**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	3,1%	3,4%	3,3%	3,6%	13,5%	6,1%	6,7%	7,5%	7,1%	27,4%
Boa	3,8%	3,5%	3,5%	3,6%	14,4%	7,5%	8,0%	7,7%	7,6%	30,8%
Regular	1,1%	,8%	,9%	,9%	3,8%	2,2%	1,9%	1,6%	1,9%	7,7%
Fraca	,2%	,2%	,1%	,2%	,7%	,5%	,3%	,2%	,2%	1,1%
Muito fraca	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%	,2%	,1%	,1%	,0%	,3%
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>710</b>	<b>694</b>	<b>745</b>	<b>2.898</b>	<b>1.456</b>	<b>1.508</b>	<b>1.521</b>	<b>1.496</b>	<b>5.981</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

## **ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE**

**01) Qual o seu estado civil?**

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

**02) Como você se considera?**

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

**03) Onde e como você mora atualmente?**

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

**04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?**

*(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).*

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

**05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).**

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,50).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,51 a R\$ 1.635,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,50).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.350,01).

**06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).**

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

**07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).**

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

**08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):**

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

- 09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?**
- A) Sim.  
 B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).  
 C) Não (Passe para a pergunta 11).
- 10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?**
- A) ProUni integral.  
 B) ProUni parcial.  
 C) FIES.  
 D) ProUni Parcial e FIES.  
 E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.  
 F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.  
 G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).  
 H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.  
 I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).  
 J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.
- 11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?**
- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.  
 B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.  
 C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.  
 D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.  
 E) Não.
- 12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?**
- A) Não.  
 B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

- C) Sim, por critério de renda.  
 D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.  
 E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.  
 F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

**13) Até que nível seu pai estudou?**

- A) Nenhuma escolaridade.  
 B) Ensino fundamental: 1° ao 5° ano (antiga 1ª à 4ª série).  
 C) Ensino fundamental: 6° ao 9° ano (antiga 5ª à 8ª série).  
 D) Ensino médio.  
 E) Ensino superior.  
 F) Pós-graduação.

**14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?**

- A) Nenhuma escolaridade.  
 B) Ensino fundamental: 1° ao 5° ano (antiga 1ª à 4ª série).  
 C) Ensino fundamental: 6° ao 9° ano (antiga 5ª à 8ª série).  
 D) Ensino médio.  
 E) Ensino superior.  
 F) Pós-graduação.

**15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?**

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

**16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?**

- A) Não.  
 B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.  
 C) Sim, mudei de estado.  
 D) Sim, mudei de país.

**17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?**

- A) Todo em escola pública.  
 B) Todo em escola privada (particular).  
 C) A maior parte em escola pública.  
 D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) **Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.  
B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).  
C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).  
D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.  
E) Outro.
- 19) **Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.  
B) Um ou dois.  
C) Entre três e cinco.  
D) Entre seis e oito.  
E) Mais de oito.
- 20) **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.  
B) Uma a três.  
C) Quatro a sete.  
D) Oito a doze.  
E) Mais de doze.
- 21) **Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).  
B) Diurno (matutino).  
C) Diurno (vespertino).  
D) Noturno.  
E) Não há concentração em um turno.
- 22) **As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.  
B) Sim, a maior parte.
- C) Somente algumas.  
D) Nenhuma.
- 23) **As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.  
B) Sim, a maior parte.  
C) Somente algumas.  
D) Nenhuma.
- 24) **As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.  
B) Sim, a maior parte.  
C) Somente alguns.  
D) Nenhum.
- 25) **Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.  
B) Sim, a maior parte.  
C) Somente alguns.  
D) Nenhum.
- 26) **Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.  
B) Sim, a maior parte.  
C) Somente alguns.  
D) Nenhum.

**27) Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**

- A) Plenamente.
- B) Parcialmente.
- C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
- D) Não viabiliza para nenhum estudante.

**28) Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**

- A) Amplo e adequado.
- B) Amplo, mas inadequado.
- C) Restrito, mas adequado.
- D) Restrito e inadequado.
- E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.

**29) Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**

- A) Diariamente.
- B) Entre duas e quatro vezes por semana.
- C) Uma vez por semana.
- D) Uma vez a cada 15 dias.
- E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
- F) Nunca a utilizo.
- G) A instituição não tem biblioteca.

**30) Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**

- A) Sim, todas as vezes.
- B) Sim, a maior parte das vezes.
- C) Somente algumas vezes.
- D) Nunca.

**31) Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

**face das necessidades curriculares do seu curso?**

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É pouco atualizado.
- D) É desatualizado.

**32) Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É desatualizado.
- D) Não existe acervo de periódicos especializados.
- E) Não sei responder.

**33) O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**

- A) Plenamente.
- B) Parcialmente.
- C) Não atende.

**34) Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**

- A) Sim, todos os aspectos.
- B) Sim, a maior parte dos aspectos.
- C) Somente alguns aspectos.
- D) Nenhum dos aspectos.
- E) Não sei responder.

**35) Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**

- A) Sim.
- B) Sim, somente em parte.
- C) Nenhum.
- D) Não sei responder.

**36) Os professores solicitam em suas**

**disciplinas a realização de atividades de pesquisa?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?**

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

**41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

**43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?**

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

**44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?**

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

**45) Seu curso oferece atividades complementares?**

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

**46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) **Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) **Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) **Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?**

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) **Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) **Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?**

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

# **ANEXO V - PROVA DE ARQUITETURA E URBANISMO**

# ARQUITETURA E URBANISMO

## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	-	-

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

### QUESTÃO 1

#### Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino  
 Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule  
 Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos  
 Para que a sua espinha fosse tão direita  
 E ela usasse a cabeça tão erguida  
 Com uma tão simples claridade sobre a testa  
 Foram necessárias sucessivas gerações de escravos  
 De corpo dobrado e grossas mãos pacientes  
 Servindo sucessivas gerações de príncipes  
 Ainda um pouco toscos e grosseiros  
 Ávidos cruéis e fraudulentos  
 Foi um imenso desperdiçar de gente  
 Para que ela fosse aquela perfeição  
 Solitária exilada sem destino

ANDRESEN, S. M. B. **Dual**. Lisboa: Caminho, 2004. p. 73.

No poema, a autora sugere que

- A** os príncipes e as princesas são naturalmente belos.
- B** os príncipes generosos cultivavam a beleza da princesa.
- C** a beleza da princesa é desperdiçada pela miscigenação racial.
- D** o trabalho compulsório de escravos proporcionou privilégios aos príncipes.
- E** o exílio e a solidão são os responsáveis pela manutenção do corpo esbelto da princesa.

### QUESTÃO 2

Exclusão digital é um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios dos dias de hoje, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade contemporânea.

Nessa nova sociedade, o conhecimento é essencial para aumentar a produtividade e a competição global. É fundamental para a invenção, para a inovação e para a geração de riqueza. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) proveem uma fundação para a construção e aplicação do conhecimento nos setores públicos e privados. É nesse contexto que se aplica o termo exclusão digital, referente à falta de acesso às vantagens e aos benefícios trazidos por essas novas tecnologias, por motivos sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um mapeamento da exclusão digital no Brasil permite aos gestores de políticas públicas escolherem o público-alvo de possíveis ações de inclusão digital.
- II. O uso das TICs pode cumprir um papel social, ao prover informações àqueles que tiveram esse direito negado ou negligenciado e, portanto, permitir maiores graus de mobilidade social e econômica.
- III. O direito à informação diferencia-se dos direitos sociais, uma vez que esses estão focados nas relações entre os indivíduos e, aqueles, na relação entre o indivíduo e o conhecimento.
- IV. O maior problema de acesso digital no Brasil está na deficitária tecnologia existente em território nacional, muito aquém da disponível na maior parte dos países do primeiro mundo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



**QUESTÃO 3**

A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso. (...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses “valores” se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos *softwares* de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial.

LEVY, P. Revolução virtual. **Folha de S. Paulo**. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado).

O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação. De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura

- A** representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.
- B** constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.
- C** banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.
- D** valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de *softwares* de codificação.
- E** incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.

**QUESTÃO 4**

Com o advento da República, a discussão sobre a questão educacional torna-se pauta significativa nas esferas dos Poderes Executivo e Legislativo, tanto no âmbito Federal quanto no Estadual. Já na Primeira República, a expansão da demanda social se propaga com o movimento da escola-novista; no período getulista, encontram-se as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema; no momento de crítica e balanço do pós-1946, ocorre a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. É somente com a Constituição de 1988, no entanto, que os brasileiros têm assegurada a educação de forma universal, como um direito de todos, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa no que se refere a sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 208 do texto constitucional prevê como dever do Estado a oferta da educação tanto a crianças como àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria à escolarização cabida.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

A relação entre educação e cidadania se estabelece na busca da universalização da educação como uma das condições necessárias para a consolidação da democracia no Brasil.

**PORQUE**

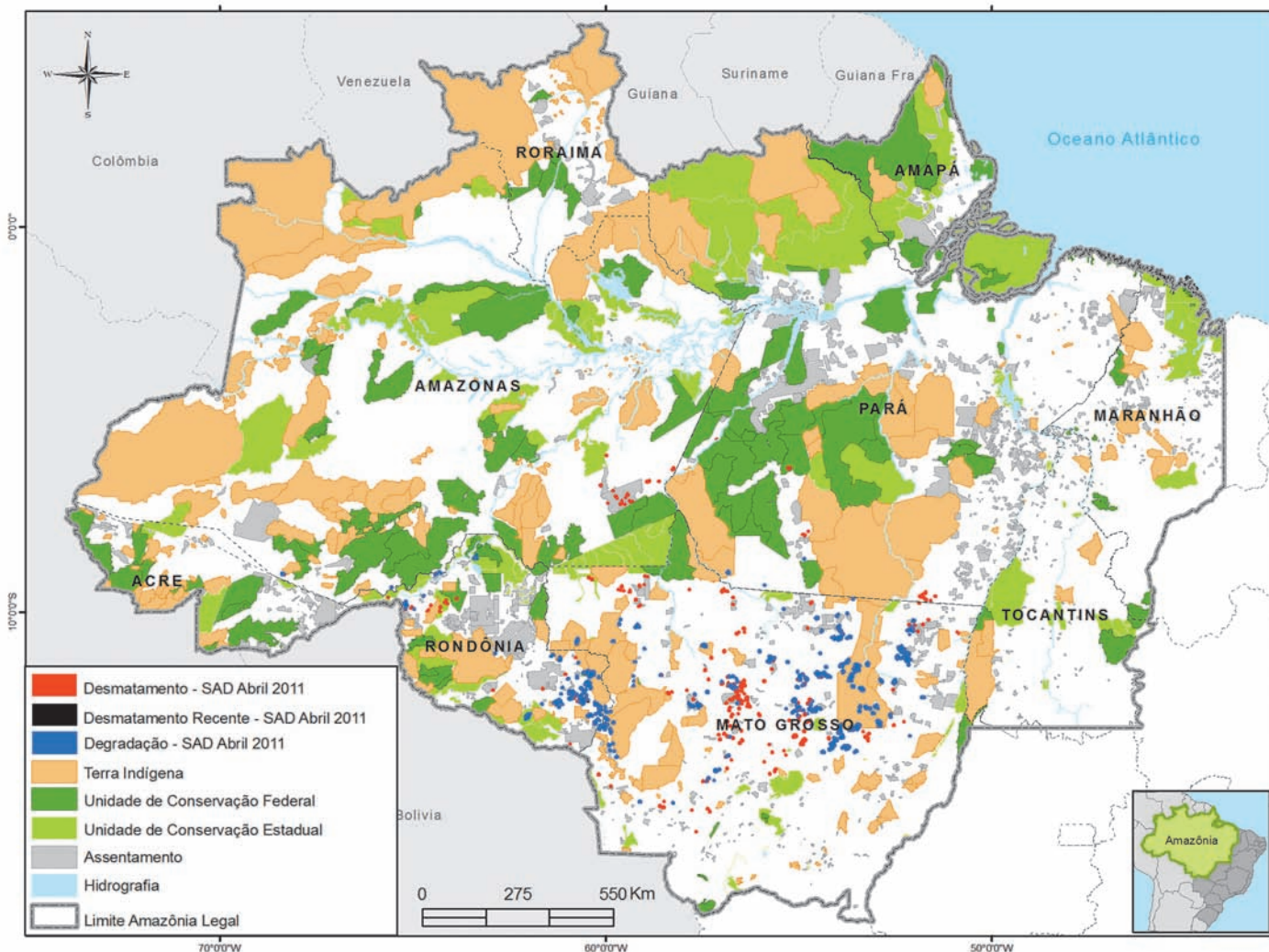
Por meio da atuação de seus representantes nos Poderes Executivos e Legislativo, no decorrer do século XX, passou a ser garantido no Brasil o direito de acesso à educação, inclusive aos jovens e adultos que já estavam fora da idade escolar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira é uma proposição verdadeira, e a segunda, falsa.
- D** A primeira é uma proposição falsa, e a segunda, verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



## QUESTÃO 5



Desmatamento na Amazônia Legal. Disponível em: <[www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011](http://www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

O ritmo de desmatamento na Amazônia Legal diminuiu no mês de junho de 2011, segundo levantamento feito pela organização ambiental brasileira Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). O relatório elaborado pela ONG, a partir de imagens de satélite, apontou desmatamento de 99 km<sup>2</sup> no bioma em junho de 2011, uma redução de 42% no comparativo com junho de 2010. No acumulado entre agosto de 2010 e junho de 2011, o desmatamento foi de 1 534 km<sup>2</sup>, aumento de 15% em relação a agosto de 2009 e junho de 2010. O estado de Mato Grosso foi responsável por derrubar 38% desse total e é líder no *ranking* do desmatamento, seguido do Pará (25%) e de Rondônia (21%).

Disponível em: <<http://www.imazon.org.br/imprensa/imazon-na-midia>>. Acesso em: 20 ago. 2011 (com adaptações).

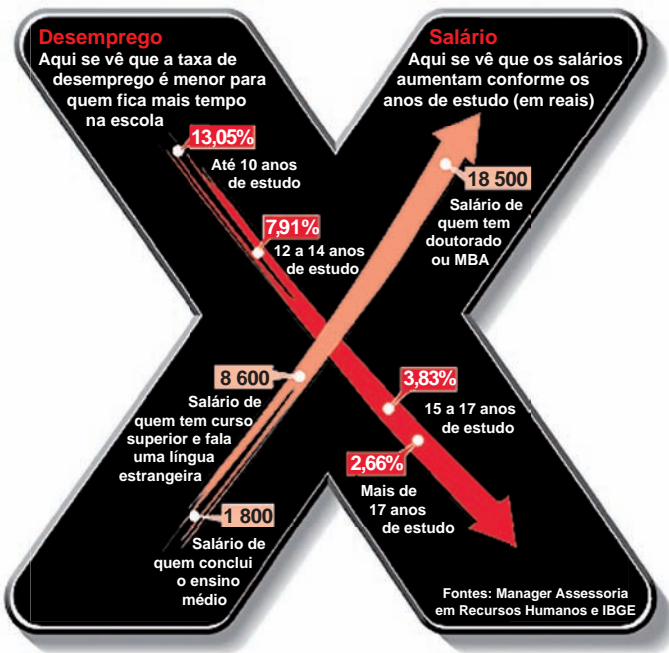
De acordo com as informações do mapa e do texto,

- A** foram desmatados 1 534 km<sup>2</sup> na Amazônia Legal nos últimos dois anos.
- B** não houve aumento do desmatamento no último ano na Amazônia Legal.
- C** três estados brasileiros responderam por 84% do desmatamento na Amazônia Legal entre agosto de 2010 e junho de 2011.
- D** o estado do Amapá apresenta alta taxa de desmatamento em comparação aos demais estados da Amazônia Legal.
- E** o desmatamento na Amazônia Legal, em junho de 2010, foi de 140 km<sup>2</sup>, comparando-se o índice de junho de 2011 ao índice de junho de 2010.



**QUESTÃO 6**

A educação é o Xis da questão



Disponível em: <<http://ead.uepb.edu.br/noticias,82>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

A expressão “o Xis da questão” usada no título do infográfico diz respeito

- A** à quantidade de anos de estudos necessários para garantir um emprego estável com salário digno.
- B** às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.
- C** à influência que o ensino de língua estrangeira nas escolas tem exercido na vida profissional dos indivíduos.
- D** aos questionamentos que são feitos acerca da quantidade mínima de anos de estudo que os indivíduos precisam para ter boa educação.
- E** à redução da taxa de desemprego em razão da política atual de controle da evasão escolar e de aprovação automática de ano de acordo com a idade.

**ÁREA LIVRE**

**QUESTÃO 7**

A definição de desenvolvimento sustentável mais usualmente utilizada é a que procura atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. O mundo assiste a um questionamento crescente de paradigmas estabelecidos na economia e também na cultura política. A crise ambiental no planeta, quando traduzida na mudança climática, é uma ameaça real ao pleno desenvolvimento das potencialidades dos países.

O Brasil está em uma posição privilegiada para enfrentar os enormes desafios que se acumulam. Abriga elementos fundamentais para o desenvolvimento: parte significativa da biodiversidade e da água doce existentes no planeta; grande extensão de terras cultiváveis; diversidade étnica e cultural e rica variedade de reservas naturais.

O campo do desenvolvimento sustentável pode ser conceitualmente dividido em três componentes: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade sociopolítica.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável pressupõe

- A** a preservação do equilíbrio global e do valor das reservas de capital natural, o que não justifica a desaceleração do desenvolvimento econômico e político de uma sociedade.
- B** a redefinição de critérios e instrumentos de avaliação de custo-benefício que reflitam os efeitos socioeconômicos e os valores reais do consumo e da preservação.
- C** o reconhecimento de que, apesar de os recursos naturais serem ilimitados, deve ser traçado um novo modelo de desenvolvimento econômico para a humanidade.
- D** a redução do consumo das reservas naturais com a consequente estagnação do desenvolvimento econômico e tecnológico.
- E** a distribuição homogênea das reservas naturais entre as nações e as regiões em nível global e regional.



## QUESTÃO 8

Em reportagem, Owen Jones, autor do livro **Chavs: a difamação da classe trabalhadora**, publicado no Reino Unido, comenta as recentes manifestações de rua em Londres e em outras principais cidades inglesas.

Jones prefere chamar atenção para as camadas sociais mais desfavorecidas do país, que desde o início dos distúrbios, ficaram conhecidas no mundo todo pelo apelido *chavs*, usado pelos britânicos para escarnecer dos hábitos de consumo da classe trabalhadora. Jones denuncia um sistemático abandono governamental dessa parcela da população: “Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”, diz. (...) “você não vai ver alguém assumir ser um *chav*, pois se trata de um insulto criado como forma de generalizar o comportamento das classes mais baixas. Meu medo não é o preconceito e, sim, a cortina de fumaça que ele oferece. Os distúrbios estão servindo como o argumento ideal para que se faça valer a ideologia de que os problemas sociais são resultados de defeitos individuais, não de falhas maiores. Trata-se de uma filosofia que tomou conta da sociedade britânica com a chegada de Margaret Thatcher ao poder, em 1979, e que basicamente funciona assim: você é culpado pela falta de oportunidades. (...) Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”.

Suplemento Prosa & Verso, **O Globo**, Rio de Janeiro, 20 ago. 2011, p. 6 (adaptado).

Considerando as ideias do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. *Chavs* é um apelido que exalta hábitos de consumo de parcela da população britânica.
- II. Os distúrbios ocorridos na Inglaterra serviram para atribuir deslizes de comportamento individual como causas de problemas sociais.
- III. Indivíduos da classe trabalhadora britânica são responsabilizados pela falta de oportunidades decorrente da ausência de políticas públicas.
- IV. As manifestações de rua na Inglaterra reivindicavam formas de inclusão nos padrões de consumo vigente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

## ÁREA LIVRE



**QUESTÃO DISCURSIVA 1**

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir.

A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com  $\frac{1}{2}$  salário-mínimo de renda familiar *per capita*. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres.

SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.

Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias)>.

Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

População analfabeta com idade superior a 15 anos	
ano	porcentagem
2000	13,6
2001	12,4
2002	11,8
2003	11,6
2004	11,2
2005	10,7
2006	10,2
2007	9,9
2008	10,0
2009	9,7

Fonte: IBGE

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos)

### RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO 9

O parque da Juventude, em São Paulo, encontra-se em um terreno com 240.000 m<sup>2</sup> no antigo local do Complexo Penitenciário do Carandiru, em uma área densamente consolidada, incluindo parte do edifício do antigo presídio e ruínas de um presídio inacabado. A proposta do parque mantém áreas de vegetação pré-existentes a serem preservadas e efetua relação com a cidade por meio de áreas arborizadas setorizadas em três partes: um parque esportivo, uma área central para lazer contemplativo, que contém uma área de proteção da vegetação e as ruínas, e um parque institucional, dotado de uma estação de metrô, teatro e espaço para atividades culturais. No meio do parque, atravessando as três partes, foi proposta uma alameda.



Escritório Pura Arquitetura. Disponível em <[www.purarquitetura.arq.br](http://www.purarquitetura.arq.br)>  
TARDIN, R. **Espaços livres: sistema e projeto territorial**. Rio de Janeiro: Letras, 2008.

Considerando as informações apresentadas no texto e com base na imagem, qual a ação de projeto que deve ter sido considerada como diretriz principal na ordenação do sistema de espaços livres?

- A** Criação de caminhos entre peças do sistema (enlaçar).
- B** Colocação de limite onde não existe um limite estabelecido (demarcar).
- C** União dos espaços já protegidos e acrescentados aos espaços a demarcar (conectar).
- D** Soma de espaços livres a outros já considerados com instrumentos específicos de proteção (acrescentar).
- E** Relacionamento dos tecidos urbanos, ou parte dos tecidos, que não apresentam interação entre si (articular).



## QUESTÃO 10

O êxodo da população rural em direção às cidades é um processo vinculado ao desenvolvimento das sociedades modernas e um dos fatores responsáveis pela urbanização acelerada. Nos países pobres, essa urbanização acelerada causa uma série de problemas, tais como: violência, miséria dos subúrbios, falta de transporte, entre outros. No entanto, verifica-se que é nas cidades que se encontram mais oportunidades de trabalho e de estudo. Nos países ricos, a porcentagem de pessoas que vivem nas cidades já ultrapassou 80% da população.

O crescimento mencionado no texto trouxe como consequência novas formas de aglomerações urbanas, entre as quais se incluem a

- I. megalópole, definida como uma conurbação que compreende metrópoles e suas respectivas regiões metropolitanas.
- II. região metropolitana, assimilada por uma região influenciada por uma metrópole integrada a uma série de municípios vizinhos.
- III. rurbanização, um processo de desenvolvimento socioeconômico que combina valores e estilos de vida rurais e valores e estilos de vida urbanos.
- IV. metrópole, entendida como grandes cidades que oferecem uma ampla quantidade de serviços ou funções - comércio, saúde, educação, lazer etc.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II, III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

## QUESTÃO 11

A tendência de mercado é o uso do BIM (*Building Information Modeling*) como ferramenta para desenvolvimento de projeto, que pode se definir como um Modelo Integrado de Informação para a construção. A filosofia dos programas CAD, com tecnologia BIM, é integrar toda a informação necessária a um projeto na sua fase inicial, para que esta informação esteja disponível para outras aplicações, atualizando-as no decorrer do projeto, resultando em um banco de dados virtual com todas as informações e vistas geradas a partir do modelo.

Especial BIM. In: Revista AU, ano 28, n. 208, julho 2011, p. 58-75.

Nesse sentido, o sistema BIM

- I. atualiza as vistas do projeto conforme as modificações resultantes do desenvolvimento das etapas do projeto por meio da inserção de parâmetros.
- II. serve como ferramenta de visualização usada para compor geometrias, formas tridimensionais e alternativas de materiais.
- III. permite a extração de dados inerentes ao projeto como custo ou quantitativos de materiais.
- IV. apresenta falta de precisão e rigidez na concepção, o que impossibilita o desenvolvimento de formas mais complexas no projeto.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



**QUESTÃO 12**

O conceito da aerotrópolis se fundamenta no aeroporto funcionando como nó de transporte multimodal regional, mas também se desenvolvendo como centralidade, como um nexos comercial análogo aos distritos centrais de negócios das metrópoles do século 20, abrigando cadeias e *clusters* de negócios ligados ao aeroporto, tais como parques tecnológicos, hotéis, parques logísticos, centros de entretenimento e convenções e, até mesmo, áreas residenciais para atenderem à população aeroportuária.

BRANDÃO, A., FARIA, T. *Cidade aeroporto ou aeroporto-cidade?* In: MARQUES DA SILVA, R. C. (org.). *A cidade pelo avesso desafios do urbanismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Viana e Mosley/PROURB-UFRJ, 2006.

A partir do conceito acima, avalie as asserções a seguir e a relação estabelecida entre elas.

As aerotrópolis devem ser planejadas para possibilitar a recuperação do traçado e da inter-relação dos elementos morfológicos urbanos

**PORQUE**

do ponto de vista econômico, o planejamento deve estimular a instalação de empresas interdependentes no entorno do aeroporto.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** As duas asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 13**

A doutrina da restauração defendida por Viollet-le-Duc contrapõe-se à doutrina de Ruskin e predomina no conjunto dos países europeus porque

- A** defendia uma doutrina anti-intervencionista baseada na tese do deixar envelhecer e perecer.
- B** contribuía para enfatizar tanto o valor da antiguidade, quanto a especialidade dos monumentos.
- C** considerava o objeto arquitetônico uma fonte histórica que não poderia ser tocado, para que se evitasse o risco de sua deterioração.
- D** postulava a prioridade do passado em relação ao presente e afirmava a legitimidade da história do monumento.
- E** atendia às aspirações historicistas dos restauradores formados nos países de língua alemã e da Europa Central.

**QUESTÃO 14**

O Minimalismo é um movimento artístico que surgiu nos Estados Unidos na década de 1960 e foi denominado de arte “ABC” ou *minimal art*. Influenciado pelas correntes abstracionistas das vanguardas artísticas do início do século XX – tais como o suprematismo e o neoplasticismo, entre outros –, o Minimalismo se expandiu pela arte e pela arquitetura. Para Giulio Carlo Argan (1909-1992) – historiador e teórico da arte –, o objetivo da *minimal art* seria realizar uma síntese de volume e cor, criando formas elementares a partir de estruturas geométricas primárias, capazes de se impor na paisagem ao mesmo tempo apinhada e desolada das megalópoles industriais.

A partir do texto acima e considerando as relações estabelecidas com outras manifestações artísticas, conclui-se que o Minimalismo

- A** adotou, como o neoplasticismo, a ideia de que uma obra de arte deve ser concebida durante sua execução.
- B** celebrou o racionalismo e um modo matemático de pensar, tal como o expressionismo abstrato.
- C** compartilhou com o construtivismo, um compromisso com o rigor conceitual, relacionando a arte com a ciência e a tecnologia.
- D** descreveu o ambiente consumista e sua mentalidade, assim como a *pop art* na década de 1950.
- E** substituiu a instantaneidade perceptiva de base gestáltica pela leitura sequencial e relacional do cubismo.

**QUESTÃO 15**

Uma das vantagens do uso de sistemas informatizados no processo de projeto em arquitetura é a possibilidade de simulação, com vistas à avaliação do desempenho das edificações. Uma simulação que procure avaliar uma edificação em termos de desempenho térmico deverá levar em conta, entre outros fatores, a delimitação de zonas térmicas, o padrão de ocupação, os materiais de vedação e revestimento, a orientação solar das fachadas e o sistema de ar-condicionado utilizado.

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os ambientes de uso distinto não podem ser agrupados na mesma zona térmica, mesmo com ganhos térmicos equivalentes.
- II. O peso dado a cada um dos fatores independe das necessidades de avaliação.
- III. Na delimitação das zonas térmicas, os limites não precisam ser necessariamente físicos.
- IV. O nível de detalhamento da modelagem tridimensional para avaliação do desempenho térmico é o mesmo para a avaliação da iluminação natural.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** III.
- C** I e II.
- D** II e IV.
- E** III e IV.



## QUESTÃO 16

Foi com a consolidação e expansão do capitalismo, permitida pela Revolução Industrial, que as cidades, principalmente os seus centros, viriam a receber ampla e sistematicamente o impacto decorrente de políticas públicas e suas ações 'corretivas'.

DEL RIO, *apud* VALENTIN, L. S. O. **Requalificação urbana, contaminação do solo e riscos à saúde: um caso na cidade de São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2007, p. 89 (com adaptações).

A partir do texto e considerando a história das cidades, o marco inicial das transformações urbanas praticadas pelo Estado aconteceu

- A** em fins do século XVI, nas áreas centrais da cidade de Roma, quando foi superposta uma nova estrutura sobre o tecido urbano existente.
- B** no ano de 1666, em Londres, quando um incêndio destruiu partes do centro da cidade e esta teve de ser reconstruída pelo então arquiteto Christopher Wren a pedido do Rei Carlos II.
- C** em 1755, em Lisboa, quando um terremoto resultou na destruição quase total da cidade que foi refeita com grandes praças e avenidas largas e retilíneas, sob a autoridade de D. José I e seu primeiro ministro, o Marquês de Pombal.
- D** na segunda metade do século XIX, em Paris, quando o então prefeito Barão de Haussmann, contrariando as estruturas existentes, realizou uma transformação na cidade, impondo uma nova lógica que repercutiu em outras cidades da Europa e da América do Sul.
- E** nas primeiras décadas do século XX, com o Movimento Moderno, quando as ações voltadas à renovação urbana adquirem características mais intensas, com tendência à negação da cidade existente e construção de um novo modelo voltado ao atendimento das necessidades de um homem idealizado.

## ÁREA LIVRE

## QUESTÃO 17

Uma vertiginosa dinâmica é inerente à própria natureza das atividades desenvolvidas no edifício hospitalar. Grandes mudanças na área médica e o avanço tecnológico, seja nas técnicas terapêuticas seja na própria construção do edifício hospitalar e na sua manutenção, têm pressionado mudanças na forma de conceber hospitais. Eles devem ser capazes de ser cada vez mais rapidamente adaptados e adaptáveis, tanto no que diz respeito à alteração de uso, à introdução de novas instalações e equipamentos, quanto a mudanças espaciais seja de adaptação ou de expansão.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde e Tecnologia (Textos de Apoio à Programação Física de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde) **Sistemas Construtivos na Programação Arquitetônica de Edifícios de Saúde**. Brasília, 1995, p.31 (com adaptações).

Considerando as características das edificações hospitalares apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os edifícios hospitalares compactos facilitam as modificações construtivas e funcionais ao longo do tempo.
- II. A padronização estrutural e construtiva de edifícios hospitalares facilita a adaptação desses edifícios a novas funções.
- III. O lançamento estrutural de um edifício hospitalar deve obedecer a organização espacial proposta pelo primeiro programa funcional.
- IV. A autonomia da estrutura, da vedação e das instalações, nos edifícios hospitalares, facilita a incorporação de avanços tecnológicos da área médica.

É correto apenas o que se afirma em

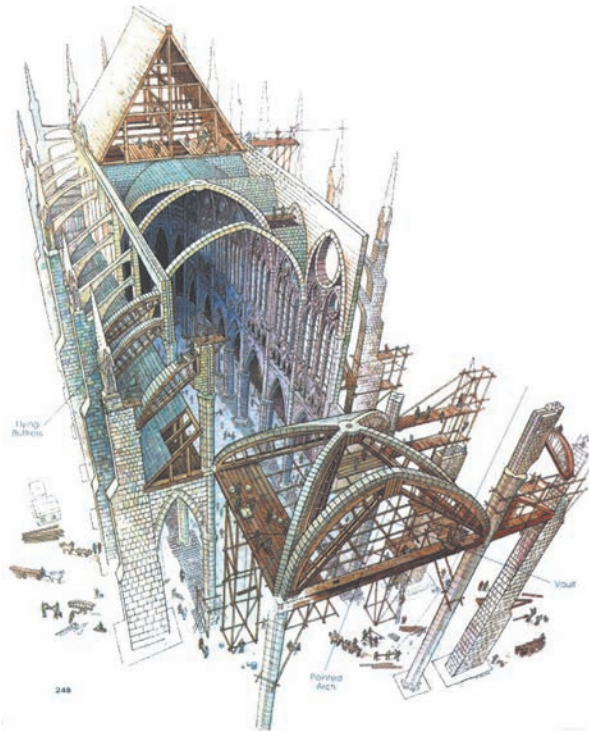
- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

## ÁREA LIVRE



**QUESTÃO 18**

No livro **Os Pilares da Terra**, o escritor britânico Ken Follet descreveu, minuciosamente, a construção de uma catedral gótica no interior da Inglaterra no século XII. O fragmento do romance, a seguir transcrito, reflete o fascínio de Tom, o construtor, pela catedral: “Tinha trabalhado numa catedral uma vez – Exeter. No princípio havia encarado aquele trabalho como outro qualquer. [...] Entretanto percebera depois que as paredes de uma catedral não precisavam ser apenas boas, mas perfeitas. Além de a catedral se destinar a Deus, a construção era tão grande que a menor obliquidade nas paredes, o mais ínfimo desvio do nivelamento absoluto, enfraqueceria fatalmente a estrutura.”



Construção de uma catedral gótica. Disponível em: <[www.lmc.ep.usp.br/people/hlinde/Estruturas/images/catgot/Esq03g.jpg](http://www.lmc.ep.usp.br/people/hlinde/Estruturas/images/catgot/Esq03g.jpg)>. Acesso em: 25 ago. 2011.

A partir do texto e da figura apresentados e considerando o sistema estrutural de uma catedral gótica conclui-se que

- I. a principal diferença entre os arcos românicos e os arcos góticos está na forma pontiaguda desses últimos, que, além de introduzir uma nova dimensão estética, tem como importante consequência a redução dos empuxos dos arcos em cerca de 50%.
- II. do ponto de vista estrutural, o gótico representou a passagem da estrutura pesada das catedrais românicas, para uma estrutura mais leve, na qual os esforços eram absorvidos por um sistema estrutural com base em abóbadas de berço localizadas logo abaixo do telhado.
- III. os arcobotantes têm uma superfície superior reta e uma superfície inferior curva, de modo que seus eixos quase retos seguem a linha dos empuxos da abóbada, enquanto sua forma levemente arqueada mostra como eles suportam seu próprio peso graças à ação do arco.
- IV. as paredes resistiam tanto aos esforços verticais, quanto aos esforços horizontais gerados pelo vento, abóbadas e telhado, exigindo uma preocupação maior com o comportamento estrutural, o que foi um passo fundamental na transformação do conhecimento estrutural empírico em conhecimento científico.

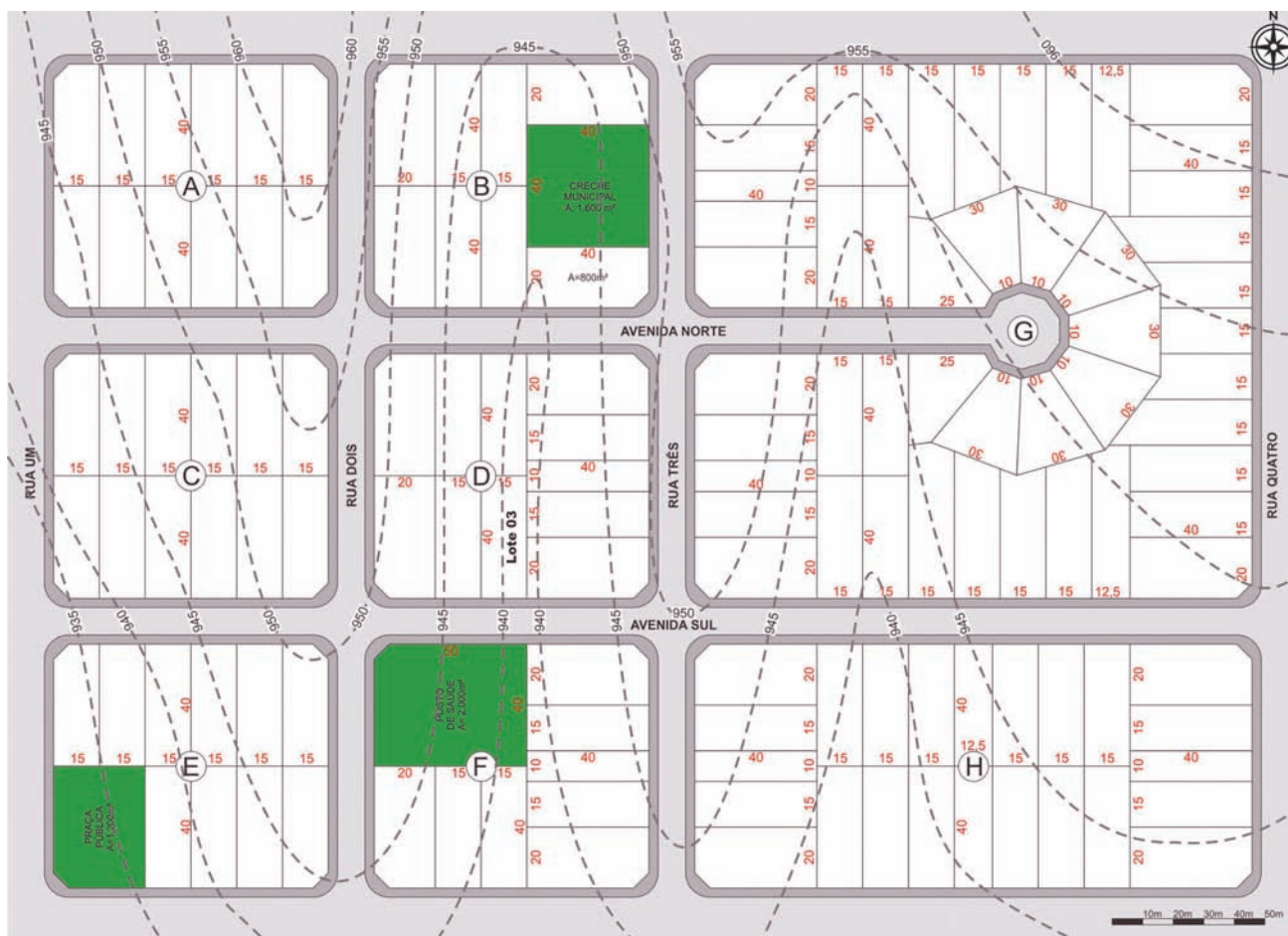
É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** I e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



## QUESTÃO 19

A figura a seguir ilustra um estudo preliminar de parcelamento do solo urbano idealizado para uma cidade localizada abaixo do Trópico de Capricórnio (zona temperada sul).



Com base na figura apresentada, avalie as afirmações que se seguem.

- I. A quadra G apresenta menor custo por hectare para o empreendedor, pois sua configuração reduz os gastos com os sistemas de infraestrutura.
- II. A sobreposição das linhas de água com o sistema viário e o traçado ortogonal permite concluir que a retícula urbana resultante do projeto respeita a topografia do local.
- III. A utilização de árvores de médio porte com raízes pivotantes nas faces norte e oeste das quadras e a implantação dos postes de iluminação nas faces sul e leste geram maior conforto para o pedestre durante o verão e menor conflito entre as infraestruturas.
- IV. A lei n.º 6 766/79 de parcelamento do solo após alterações impostas pela Lei n.º 9 785/99 prevê que as áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamento urbano e comunitário, bem como a espaços livres de uso público, serão proporcionais à densidade de ocupação prevista.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



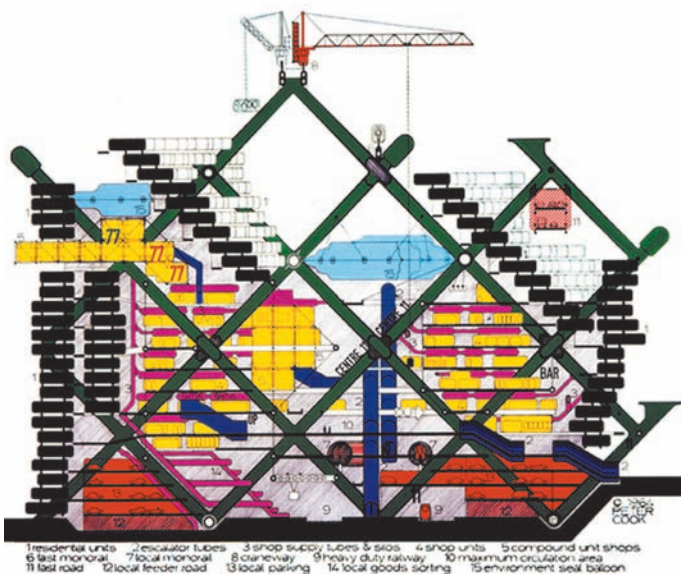
## QUESTÃO 20

Em edifícios com mais de 500 metros de altura, a discussão ultrapassa as noções de arquitetura e engenharia do edifício, tornando-se uma nova forma de urbanismo, com o conceito da cidade vertical. Essas propostas vão além das discussões do impacto ambiental, urbano e socioeconômico, visando à criação de bases teóricas e tecnológicas para a elaboração de projetos futuros, mais viáveis econômica e tecnologicamente dentro do contexto da cidade. Por trás das soluções arquitetônicas, o projeto de edifícios altos de melhor desempenho ambiental demanda um processo detalhado de estudos técnicos de desempenho, incluindo simulações computacionais avançadas, sem o qual é impossível prever seu desempenho e, assim, justificar o partido e a inovação.

Na década de 1960, o Grupo Archigram projeta o Plug-in City partindo das conexões entre os vários espaços do ambiente construído, surgindo a ideia das ligações diagonais, indo além daquelas horizontais e verticais perceptíveis em cidades onde o edifício alto já tinha um papel definidor da paisagem e das dinâmicas da vida urbana.

Vinte anos mais tarde, Norman Foster and Partners projeta a Millenium Tower (888 metros), originalmente proposta para a baía de Tóquio simulando uma cidade vertical, dentro de uma forma cônica, construída sobre o mar.

UMAKOSHI, E.M. & GONCALVES, J. C. S. **Autopia do edifício alto "verde" e a criação de uma nova geração de ícones do desempenho ambiental.** Revista Programa Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo. FAU/USP, São Paulo, n. 26, dez. 2009. Disponível em: <archigram.wetminster.ac.uk/project.php?id=56>. Acesso em: 30 ago. 2011.



Plug-in City. Disponível em: <archigram.wetminster.ac.uk/project.php?id=56>. Acesso em: 30 ago. 2011



Millenium Tower. Disponível em: <artect.net/?p=377>. Acesso em: 30 ago. 2011

Considerando as informações apresentadas no texto e com base nas imagens, avalie as afirmações a seguir.

- I. O edifício alto ambiental contempla no processo de projeto as particularidades dos contextos climáticos e culturais, dessa forma, cria uma imagem de homogeneização da arquitetura e da tecnologia.
- II. A megaestrutura do Plug-in City, apesar de futurística, possui uma hierarquia clara de estruturas, formas e sistemas, como encontrado no ambiente urbano convencional.
- III. Nas últimas duas décadas, as propostas para edifícios classificados como superaltos são apresentadas como a solução para os problemas de sustentabilidade urbana.
- IV. Segundo Archigram, com as inovações do setor da indústria tecnológica, a arquitetura tradicional poderia ser transformada e as cidades tornariam-se organizações mais eficientes, o que contraria as metas atuais da sustentabilidade urbana.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.



## QUESTÃO 21

Nos últimos anos, tem-se realizado estudos para a implantação de um Trem de Alta Velocidade (TAV) ligando Campinas - SP ao Rio de Janeiro - RJ. O trajeto deve possuir 511 km e ter uma velocidade máxima de operação de 350 km/h.



Disponível em: <[www.halcrow.com/Our-projects/Project-details/Brazil-TAV-high-speed-rail/](http://www.halcrow.com/Our-projects/Project-details/Brazil-TAV-high-speed-rail/)>.

A partir das informações e da figura apresentados, avalie as seguintes asserções e a relação estabelecida entre elas.

As ferrovias de alta velocidade são mais adequadas para interligar cidades cuja distância seja inferior a 600 km, pois nesses casos, são competitivas em tempo de deslocamento - centro a centro de cidade - com o transporte aéreo, devendo-se levar em consideração para o desenho do traçado, o relevo, a geologia e a hidrografia

### PORQUE

os trens de alta velocidade não comportam grandes declividades, criando a necessidade de construção de pontes e viadutos nos trechos com topografia muito acidentada ou com presença de rios. E os domínios geológicos são importantes para verificar a capacidade de sustentação da obra, servindo para evitar, por exemplo, que a linha seja construída sobre terrenos sujeitos a colapso.

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E** As duas asserções são proposições falsas.



**QUESTÃO 22**

Em uma sala térrea localizada em uma galeria com fins comerciais, contendo duas janelas voltadas para uma rua de tráfego de intensidade média e uma porta de acesso para a circulação principal, exigiu-se um isolamento sonoro efetivo que eliminasse ou atenuasse os ruídos exteriores gerados pelo trânsito na rua e pelas pessoas em trânsito ou em espera no corredor principal do edifício.

A respeito da situação apresentada, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

É recomendável a utilização de paredes duplas com recheio de lã de vidro, portas pesadas com vedação e janelas de vidro duplo de 6 mm.

**PORQUE**

Com a adoção de sistemas de isolamento sonoro tem-se a garantia de que os ruídos aéreos são atenuados, e a capacidade de vibração das paredes diminui em consequência do aumento da massa das superfícies de separação.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E** As duas asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 23**

Na concepção do bioclimatismo aplicado ao desenho urbano, para cada região, existem princípios referentes à localização de um assentamento, ao tipo de traçado urbano e à morfologia do local (forma, vias, lotes e tamanho dos espaços construídos), que propiciam conforto térmico ambiental. Esses princípios são determinados em função

- A** da altitude do local.
- B** do sombreamento natural.
- C** das declividades existentes.
- D** da natureza dos materiais de revestimento.
- E** da orientação e direção dos ventos dominantes.

**QUESTÃO 24**

Desde a antiguidade mais remota, a cidade configurou-se como um sistema de informação e de comunicação, com uma função cultural e educativa (...). Os monumentos urbanos tinham uma razão não apenas comemorativa, mas também didática: comunicavam a história das cidades, mas comunicavam-na em uma perspectiva ideológica, ou seja, tendo em vista um desenvolvimento coerente com as premissas dadas.

ARGAN, G.C. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 244

Na contemporaneidade, os ícones arquitetônicos têm se tornado uma importante estratégia dos projetos urbanos que buscam a inserção das localidades no competitivo circuito turístico mundial. Acerca dos ícones arquitetônicos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os ícones empregam materiais e técnicas locais para valorizar as culturas dos lugares onde se inserem. Para isso, são convocados arquitetos de expressão regional, conhecidos em seus países, a fim de tornar visível ao mundo a competência dos profissionais locais.
- II. Paris adota a arquitetura icônica como uma das estratégias de projeto urbano que a mantém na posição de uma das cidades mais visitadas do mundo. São exemplos de ícones arquitetônicos e urbanísticos parisienses o Centro Pompidou, a Pirâmide do Louvre e o Arco de La Défense.
- III. Inseridos em áreas degradadas ou esvaziadas economicamente, os ícones arquitetônicos têm sido utilizados pelos governos e empresas como iniciadores de processos de revitalização de áreas centrais e portuárias e para alavancar desenvolvimentos locais a partir do seu entorno.
- IV. Os ícones arquitetônicos, ao se inserirem no espaço urbano, não promovem modificações morfológicas e tipológicas nas paisagens, pois intencionam tornar-se estranhamentos naqueles locais, destacando-se do conjunto, quer seja pela sua monumentalidade, implantação ou pelas atividades que sedia.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

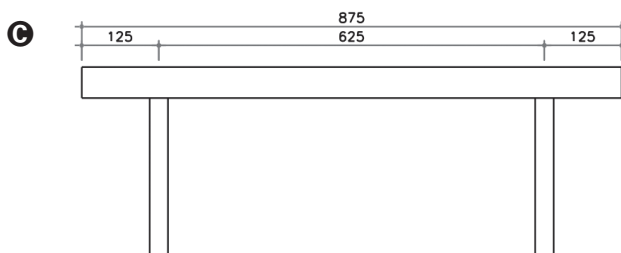
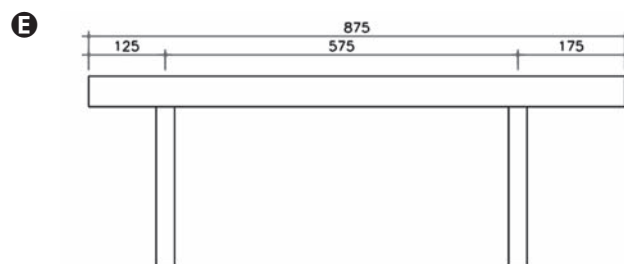
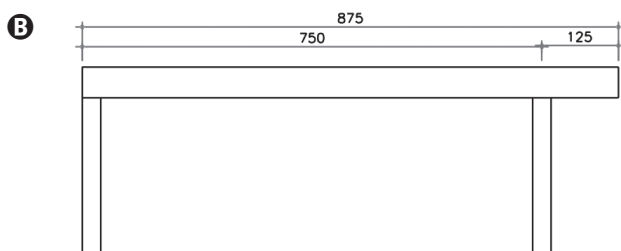
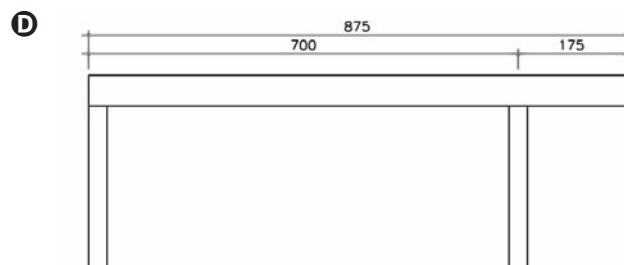
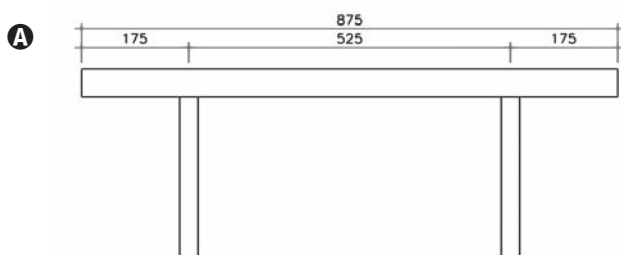


## QUESTÃO 25

Existem relações favoráveis entre balanços e vãos, que resultam em valores mínimos de momentos na viga. Essas relações são econômicas por apresentarem momentos negativos iguais aos positivos, portanto, mínimos. As relações da figura a seguir são obtidas a partir de vigas com carregamento uniformemente distribuído. As medidas estão apresentadas em centímetros.

REBELLO, Y. C. P. A. *Concepção estrutural e a Arquitetura*. São Paulo: Ziguarte, 2001. p. 99. (com adaptações).

Nesse contexto, qual das vigas representadas nos esquemas a seguir é a mais econômica?





## QUESTÃO 27

As figuras a seguir mostram o Estádio Municipal de Braga, em Portugal, projetado por Eduardo Souto de Moura.



Imagens de Leonardo Finotti. Disponíveis em: <[www.plataformaarquitectura.cl/2011/06/08/estado-municipal-de-braga-eduardo-souto-de-moura](http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/06/08/estado-municipal-de-braga-eduardo-souto-de-moura)>. Acesso em: 26 ago. 2011.

Considerando a concepção estrutural desse estádio, verifica-se que

- I. a cobertura se constitui em um sistema estrutural de massa ativa.
- II. a inclinação da estrutura externa contribuiu para a estabilização do sistema.
- III. o peso próprio das coberturas apoiadas sobre os cabos auxiliam na estabilização do sistema.

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B II.
- C I e II.
- D I e III.
- E II e III.



QUESTÃO 28



Figura I. Maquete do processo utilizado por Gaudí para o dimensionamento da igreja da Colônia Güell. Disponível em: <[www.gaudidesigner.com/uk/sagrada-familia-funicular-model\\_357.html](http://www.gaudidesigner.com/uk/sagrada-familia-funicular-model_357.html)> Acesso em: 7 set. 2011.



Figura II. Catenária em arco parabólico. Firmo, C. S. Arquitetura com perfis Tubulares: uma nova linguagem. Disponível em: <[www.vmtubes.com.br/](http://www.vmtubes.com.br/)>. Acesso em: 7 set. 2011.

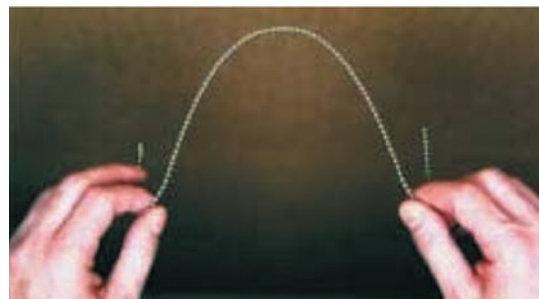


Figura III. Mesma imagem invertida. Firmo, C. S. Arquitetura com perfis Tubulares: uma nova linguagem. Disponível em: <[www.vmtubes.com.br/](http://www.vmtubes.com.br/)>. Acesso em: 7 set. 2011.

Considerando as figuras apresentadas acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Igreja da Sagrada Família, obra do arquiteto Antoni Gaudí, é um exemplo histórico desse processo, conhecido como sistema de tabuleiro.
- II. Ao inverter a imagem (figura III) a geometria formada será mais favorável para vencer o vão e suportar o próprio peso, uma vez que descobre-se a forma em que só ocorre a compressão da estrutura.
- III. Segurando-se as duas extremidades de uma mesma corrente e mantendo suas mãos levemente afastadas (figura II), a corrente delineará espacialmente um arco parabólico, que a manterá na posição mais estável possível.
- IV. As figuras representam um raciocínio estrutural conhecido como funicular, ou seja, pensar a estrutura de cabeça para baixo.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, III e IV.



## QUESTÃO 29

A maneira mais lógica de analisar a relação entre projeto e estrutura é começar pelo vínculo entre estrutura e forma edificada. Esse vínculo é determinado pelo grau com que a forma edificada satisfaz a função básica da estrutura: a transmissão das cargas até o solo.

LEUPEN, B. et al. *Proyecto y análisis: Evolución de los principios en arquitectura*. Barcelona, Gustavo Gili, 1999.

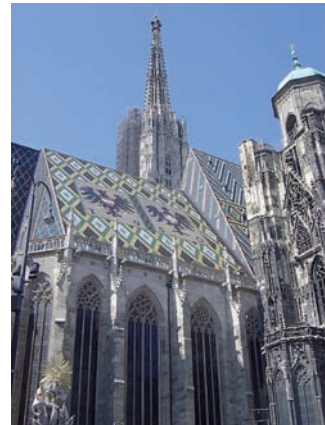
Considerando o princípio definido no texto – vínculo entre estrutura e forma –, assinale a opção que apresenta a edificação em que esse princípio é mais evidente.

**A**



Academia Imperial de Belas Artes (Rio de Janeiro) <[www.fotolog.com.br](http://www.fotolog.com.br)>. Acesso em: ago. de 2011.

**D**



Catedral de Santo Estevão. <[www.uceo.blogspot.com](http://www.uceo.blogspot.com)>. Acesso em: ago. de 2011

**B**



Palácio do Planalto <[www.bethcruz.blogspot.com](http://www.bethcruz.blogspot.com)>. Acesso em: ago. de 2011.

**E**



Panteon Romano. <[www.olhares.aeiou.pt](http://www.olhares.aeiou.pt)>. Acesso em: ago. de 2011

**C**



Partenon. <[www.timidforever.blogspot.com](http://www.timidforever.blogspot.com)>. Acesso em: ago. de 2011.

## QUESTÃO 30

A transformação do *Reichstag* está embasada em quatro questões: o significado do *Bundestag* como um fórum democrático; um compromisso com a acessibilidade ao público; uma sensibilidade para com a história; e uma agenda ambiental rigorosa. Sublinhando valores de clareza e transparência, a cúpula de vidro é um novo marco para Berlim, e um símbolo do vigor do processo de democrático alemão.



Disponível em: <[www.fosterandpartners.com/Projects/0686/Default.aspx](http://www.fosterandpartners.com/Projects/0686/Default.aspx)>. Acesso em: 26 ago. 2011.

Considerando as premissas de projeto apresentadas pelo escritório de Norman Foster para a requalificação do *Reichstag* e as imagens apresentadas do edifício após a intervenção, avalie as afirmações a seguir.

- I. O caráter de fórum democrático do Parlamento Alemão (*Bundestag*) está reforçado no projeto pela transparência nos fechamentos e na cúpula.
- II. O público tem amplo acesso ao edifício e pode acompanhar o trabalho parlamentar pelos planos de vidro, assim como pela cobertura envidraçada entre o salão principal e a cúpula.
- III. A reconstrução da cúpula, embora marcante, não atende às recomendações da Carta de Veneza, pois segundo esta, as reconstruções devem seguir seu formato original.
- IV. A colocação de elementos refletivos no centro da cúpula permite que o salão principal do Parlamento receba iluminação natural, que é controlada por filtros móveis.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, II e IV.
- E II, III e IV.



## QUESTÃO 31

Ao longo de sua história, Ouro Preto foi se modificando lentamente. Até década de 1930, pouco se construía fora do perímetro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Nessa época predominavam, no núcleo urbano, os vazios sobre os cheios, emoldurados pelas encostas ainda preservadas. Nas últimas décadas do século XX, iniciou-se um movimento de ocupação do entorno do conjunto tombado, fora da proteção do IPHAN. Os novos bairros que surgiram são formados por construções muito próximas umas das outras, constituindo um conjunto de edificações que avançam sobre as íngremes encostas que emolduram a cidade.



Figura I. Ouro Preto nos anos de 1930. Fonte: Acervo Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC). Extraído de: SALGADO, M. **Ouro Preto: paisagem em transformação**, 2010. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável). UFMG, 2010



Figura II. Ouro Preto na atualidade. Foto: Valdir Dala Mata. Disponível em: <timblindim.wordpress.com/category/ouro-preto-mg/page/2/>.

A partir do texto e considerando as figuras apresentadas, o processo morfológico relacionado à transformação de Ouro Preto, ao longo do tempo, indica que

- I. a expansão de novos assentamentos sobre as encostas denota que as políticas de preservação patrimonial implementadas na cidade têm sido aplicadas a todos os tecidos urbanos.
- II. a topografia é determinante na conformação do quadro paisagístico da cidade (figuras I e II), sendo um importante aspecto a ser considerado nas ações de valorização e preservação do patrimônio cultural local.
- III. as recentes ocupações que avançam pelos morros não interferem no conjunto arquitetônico e paisagístico tombado, pois estão distantes dele, não sendo necessário, ampliar o perímetro original do tombamento.
- IV. o sítio natural de Ouro Preto, com seu relevo movimentado, cria sobreposição de planos, expõe determinadas formas e protege outras nas suas concavidades, colaborando para a leitura e compreensão daquele espaço urbano.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, III e IV.



## QUESTÃO 32

A cidade de Seul tem um rio chamado Cheoggyecheon, que havia se transformado em um esgoto, foi coberto por concreto nos anos 50. O trecho recebeu uma via elevada de seis pistas e ali passou a circular um trânsito intenso. Hoje, o rio corre limpo e a céu aberto, cercado por um parque. O que aconteceu para tornar isso possível foi um grande projeto de demolição das autopistas e criação do parque, que dá passagem novamente ao leito natural do rio com suas águas já tratadas.



Disponível em: <<http://www.arquitetonico.ufsc.br/uma-impressionante-renovacao-urbana-em-seul>>  
Acesso em: 30 set. 2011.

A partir do texto e das imagens apresentadas e considerando que os rios desempenham um importante papel na dinâmica urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A criação de vias expressas sobre rios possibilita uma maior mobilidade na cidade e maior integração viária com o entorno da via.
- II. A presença de parques lineares nas margens de rios pode alterar o microclima local reduzindo a temperatura média ao redor do parque, se comparada com o restante da cidade.
- III. Lagos artificiais criados em parques podem ser utilizados como bacias de detenção, que tem o objetivo de absorver o excedente de águas no período de pico das chuvas, escoando-as lentamente após o seu término.
- IV. A retificação e canalização dos rios em áreas urbanas é o mecanismo mais eficiente para o combate às cheias, pois possibilita que a água escoe mais rapidamente da área com problemas de enchentes a um baixo custo.

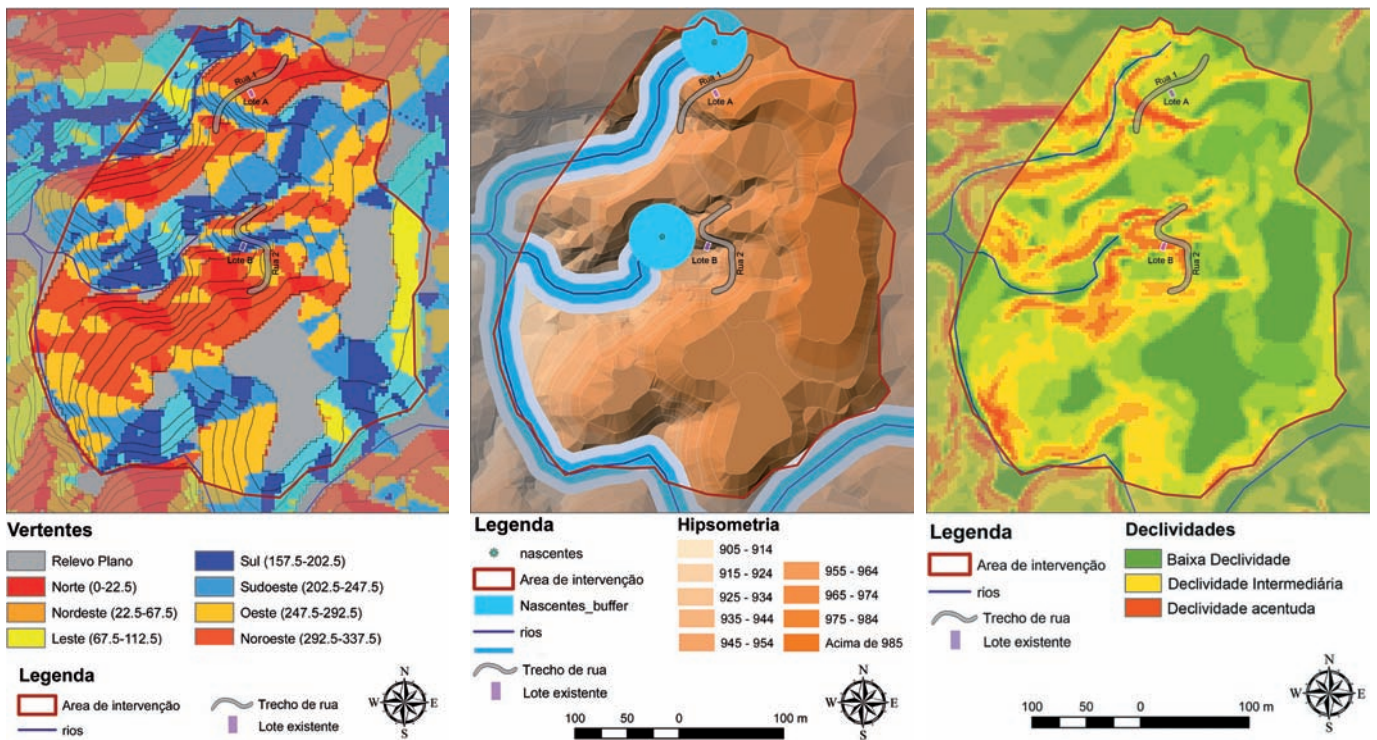
É correto apenas o que se afirma em

- A I e IV.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, II e IV.



## QUESTÃO 33

Os desenhos a seguir foram realizados durante a etapa de levantamento de dados para a execução de um projeto de regularização fundiária sustentável de área urbana.



Considerando os desenhos apresentados e as informações apresentadas nas legendas, assinale a opção correta.

- A** A rua 1 apresenta declividades mais suaves do que a rua 2 e o lote A está mais alto que o lote B.
- B** A rua 1 apresenta declividades mais suaves do que a rua 2 e o lote A apresenta maior insolação que o lote B.
- C** A rua 2 apresenta declividades mais suaves do que a rua 1 e o lote B está mais alto que o lote A.
- D** A rua 2 apresenta declividades mais suaves do que a rua 1 e o lote A apresenta maior insolação que o lote B.
- E** As ruas 1 e 2 apresentam a mesma declividade. O lote A apresenta menor insolação que o lote B que está em uma altitude menor que o lote A.

## QUESTÃO 34

As barreiras acústicas têm o objetivo principal de criar um anteparo físico para amortecer e reduzir o som proveniente de uma fonte como por exemplo ruído de veículos automotores. Essas reduzem, por exemplo, esse tipo de barulho para receptores que vivem às margens das pistas de rolamento de veículos, minimizando, assim, o impacto acústico nessas regiões.

A partir das informações apresentadas e considerando a utilização das barreiras acústicas, avalie as afirmações que se seguem.

- I. A incidência do vento sobre a barreira acústica pode reduzir sua eficiência pela penetração do som na região de sombra acústica.
- II. O revestimento asfáltico utilizado nas pistas de rolamento das rodovias é irrelevante no desempenho das barreiras acústicas.
- III. A relação geométrica entre a fonte, o meio e o receptor influi na proteção acústica de uma barreira.
- IV. A barreira, quanto mais próxima da fonte ou do receptor, melhor será o seu desempenho acústico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



## QUESTÃO 35

O arquiteto tem poucas alternativas econômicas para os planos horizontais, pois duas terças partes de seu custo são formadas pela estrutura resistente de concreto, para a qual se apresentam poucas possibilidades de substituição. (...) Os planos verticais, pelo contrário, apresentam inúmeras alternativas, tanto para o desenho quanto para o uso de materiais. Os 40% do custo total da construção que representam têm, aproximadamente, a seguinte distribuição: um terço para as paredes exteriores e dois terços para as paredes divisórias internas.

MASCARÓ, J. L. *O custo das decisões arquitetônicas*. São Paulo: Nobel. 1985. p. 6 (com adaptações).

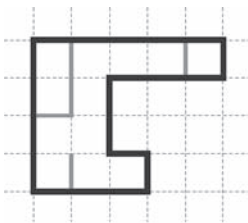
Com base no texto, e levando-se em conta apenas o custo dos planos verticais das edificações representadas esquematicamente em planta baixa nos desenhos a seguir, qual das alternativas representa a edificação de menor custo?

Legenda:

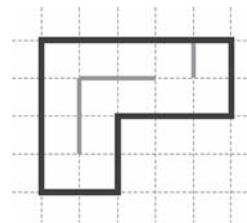
— Paredes externas

— Paredes internas

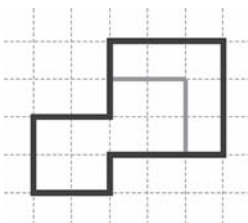
**A** Edificação com 5 pavimentos



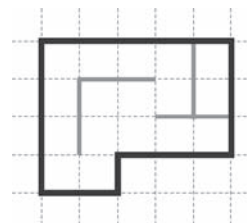
**D** Edificação com 6 pavimentos



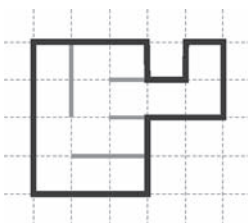
**B** Edificação com 6 pavimentos



**E** Edificação com 5 pavimentos



**C** Edificação com 5 pavimentos



## QUESTÃO DISCURSIVA 3

As estratégias de megaeventos esportivos da atualidade estão fortemente associadas a um desenvolvimento urbano com base no consumo, sendo esse orientado mais diretamente para diferentes formas de lazer, turismo, esporte e entretenimento. A cidade é então modelada para atender à demanda por serviços e equipamentos que possam servir como reprodutores das atividades que atraem distintas camadas de consumidores urbanos.

Disponível em: <observatoriogeograficoamericalatina.org.mx>. Acesso em: 4 set. 2011.

Os megaeventos colocam processos importantes em movimento, envolvendo recursos significativos. Nesse sentido, trazem riscos e oportunidades para as cidades e países que os sediam. (...) É fundamental aproveitar a realização dos megaeventos evitando que tenham impactos negativos do ponto de vista ecológico e social, e, ao contrário, resultem em benefícios significativos, melhorando as condições de vida da população local.

Disponível em: <www.riodetransportes.org.br>. Acesso em: 4 set. 2011.

Tendo as informações acima como referência inicial e considerando que algumas cidades brasileiras sediarão os eventos da Copa do Mundo de Futebol de 2014, redija um texto dissertativo que aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) impacto ambiental, positivo e negativo, gerado pelos megaeventos esportivos; (valor: 5,0 pontos)
- b) impacto social, positivo e negativo, gerado pelos megaeventos esportivos. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 4

Um dos aspectos sempre associados à arquitetura moderna é a busca de transparência, cujo objetivo principal é criar uma possibilidade maior de integração visual com o meio circundante. A obtenção de transparência implica alteração significativa das superfícies verticais das edificações, antes maciças e pouco vazadas, cada vez mais abertas e expostas a partir das primeiras décadas do século XX, com a conseqüente ampliação das superfícies envidraçadas.

O interesse pelo aumento da transparência, no sentido de permeabilidade visual, surgiu em países europeus de clima frio, resultando em que amplas superfícies envidraçadas constituíssem as faces dos prismas elementares que caracterizaram a arquitetura moderna nos seus primórdios. A partir do momento em que a busca da transparência começou a ser empreendida em climas tropicais e temperados, tornou-se clara a necessidade de considerar simultaneamente a proteção dos planos transparentes.

MAHFUZ, E. C. *Tipo, projeto e método, construção interdisciplinar. Quatro partidos em debate 1960/2000*. Porto Alegre: Marcavisual, 2011. p. 41 (com adaptações).

Considerando as ideias apresentadas acima, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

### **A necessidade de proteção dos planos verticais na arquitetura brasileira.**

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) as peculiaridades das condições climático-geográficas brasileiras e a adoção de soluções internacionais; (valor: 3,0 pontos)
- b) as alternativas para garantir a transparência e proteção dos planos verticais, adequadas à realidade brasileira; (valor: 4,0 pontos)
- c) a importância da proteção dos planos verticais para o conforto ambiental e redução do consumo de energia nas edificações. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 5

Os edifícios consomem 44% da energia elétrica no Brasil e 50% desse total têm consumo em edificações residenciais. A principal fonte de energia elétrica no Brasil são as hidrelétricas (95%). Apesar de ser considerada uma energia limpa, necessita de altos investimentos financeiros em sua implantação, arrasam a fauna e flora de grandes superfícies, sem possibilidade de uso do potencial pleno em épocas de seca.

Considerando a participação percentual no consumo dos edifícios residenciais (22% do consumo total do país), a economia nesse setor pode ser representativa. Verificando o consumo final da região Sul, observa-se que os aspectos que mais influenciam nesse alto consumo são: os condicionadores de ar (32%), o chuveiro elétrico (18%) e a iluminação (8%).

PICORAL, R.B. *Arquitetura sustentável versus ganhos ambientais*. In: Ferreira, M. S. et. al. (Org.) *Arquitetura e urbanismo: posturas, tendências e reflexões*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2008. Volume II, p. 56.

Considerando as idéias centrais desenvolvidas no texto acima, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

### **Arquitetura e consumo de energia.**

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) postura do arquiteto frente a esse cenário; (valor: 2,0 pontos)
- b) diretrizes de projeto voltadas à economia de energia; (valor: 2,0 pontos)
- c) alternativas para redução de consumo de energia em condicionamento térmico; (valor: 2,0 pontos)
- d) alternativas para redução de consumo em aquecimento de água; (valor: 2,0 pontos)
- e) alternativas para redução de consumo de energia em iluminação artificial. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



**QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA**

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

**Agradecemos sua colaboração.**

**QUESTÃO 1**

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

**QUESTÃO 2**

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

**QUESTÃO 3**

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

**QUESTÃO 4**

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

**QUESTÃO 5**

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

**QUESTÃO 6**

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

**QUESTÃO 7**

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

**QUESTÃO 8**

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

**QUESTÃO 9**

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.





# ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

**INEP**

**Ministério  
da Educação**



\* A 0 9 2 0 1 1 3 2 \*